

V I D A
E M O R T E D O

PADRE FR. ESTEVÃO DA
PURIFICACÃO, RELI-
gioso da Ordem de N. Senhora do Carmo
da Prouincia de Portugal.

COMPOSTA PELLO P. FR. LVYS
*d'Apresentação, Lente de Theologia Moral, da mesma Ordem, &
Prouincia, natural de Mertola.*

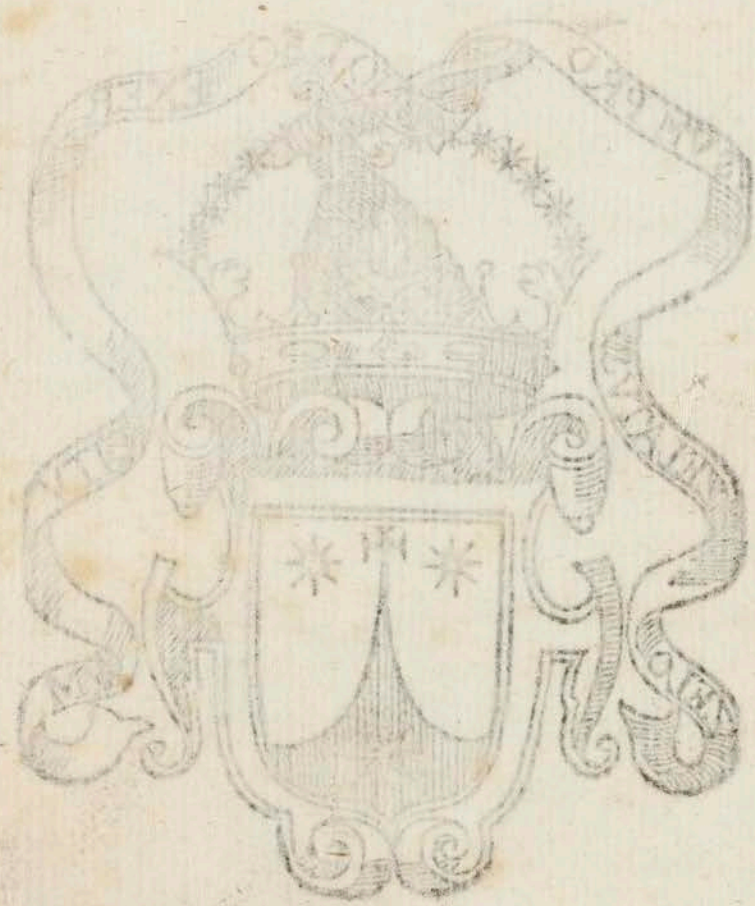
DIRIGIDA A DONA LVYZA COVTI-
nha Condeça do Sabugal.



Em Lisboa com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Crasbeeck, Impressor del Rey. Anno 1624.

E M O R T E D O
 P A D R E F R E S T R V A O D O
 P A R T I C A C A O R E I T
 gido de O. de m de N. de m de O. de m
 da Provincia de Portugal
 C O M P O S T A P E L L O P R E I T
 de. de. de. de. de. de. de. de. de. de. de.
 Provincia natural de Portugal
 DIRIGIDA A DONA L Y Z A C O V T E
 da Condeza de Sabugosa



Em Lisboa com licença da S. Inquisição, Ordinario & Rego.
 Por Pedro Guedes Rego Typ. de S. Paulo.

L I C E N C, A S.

O Padre Doutor Iorge Cabral veja este liuro da vida, & morte do Padre fr. Esteuaõ, & informe com seu parecer. Em Lisboa 16. de Outubro de 1620.

O Bispo Inquisidor Geral.

VI este liuro da vida, & morte do P. fr. Esteuaõ, naõ tem nada contra nossa sancta Fè, & bons costumes; antes he obra cheya de espirito, que pòde fazer muito fructo nas almas, & como tal muy digna de se imprimir. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu, 31. d'Outubro de 1620.

D. Iorge Cabral.

TAxãõ este liuro do P. fr. Esteuaõ da Purificação a dous tostoës em papel. Lisboa o primeiro de Feureyro de 1621.

Moniz. D. de Mello. A. Cabral.

Conferi este liuro da vida do P. fr. Esteuaõ da Purificação com o Original; està conforme a elle. Lisboa em S. Roque 3. de Feureyro de 1621.

D. Iorge Cabral.

L I C E N C A S.

V Ista a informaçãõ podese imprimir este liuro da vida, & morte do Padre frey Esteuaõ Religioso da Ordem de nossa Senhora do Carmo, composto pello Padre frey Luys d'Apresentaçãõ da mesma Ordem, & depois de impresso torne pera se conferir com o Original, & se dar licençãõ pera correr, & sem ella naõ correrá. Em Lisboa 2. de Outubro de 1620.

O Bispo Inquisidor Geral.

P Odesse imprimir este liuro da vida, & morte do Padre fr. Esteuaõ da Purificaçãõ. Lisboa 2. de Nouembro de 1620.

Damiaõ Viegas.

Q Ve se possa imprimir este liuro vistas as licençãõs que tem do santo Officio, & do Ordinario. Em Lisboa a 3. de Nouembro de 1620.

Gama.

Moniz.

D. de Mello.

Frey

Rey Ioaõ de santo Thomas Prouincial da
Ordem de nossa Senhora do Carmo nes-
tes Reynos de Portugal, &c. Vista a ap-
prouaçãõ dos Padres a quem commetemos o re-
uer este liuro que o Padre fr. Luys d'Apresenta-
çãõ Lente de Theologia Moral fez por nosso mã-
dado, da vida do venerauel Padre fr. Esteuaõ da
Pannicação; a qualidade da materia, o fruto que
do exemplo de hum, & trabalhos do outro espe-
ramos: lhe damos licença por virtude da que te-
mos do nosso Reuerendissimo Padre Geral M.
frey Sebastião Fanton, para que o possa imprimir
auendo as mais licenças necessarias em 13. de Ou-
tubro de 1620.

Fr. Ioaõ de S. Thomas Prouincial

Pór

POr mandado do muito R.P.M.F. Ioaõ de S. Thomas Prouincial da nossa sagrada Religiaõ do Monte do Carmo, vi este liuro da vida, & morte do P.fr. Esteuaõ da Purificaçaõ Religioso desta Ordem, composto pello Padre fr. Luys d'Apresentaçãõ Lente de Theologia Moral: naõ tem cousa contra nossa sancta Fè, & bons costumes, antes muitas cheyas de erudiçaõ, & doctrina importante pera boa reformaçaõ, & melhoramẽtos espirituaes, no Carmo de Lisboa 16. de Outubro de 1620.

Fr. Feliciano de Miranda, Lente de Escrituras

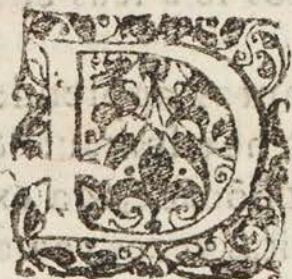
POr mãdado do muy R.P.M.F. Ioaõ de S. Thomas Prouincial da Ordem de N. Senhora do Carmo da Obseruancia nestes Reynos de Portugal, vi este liuro da vida do P.fr. Esteuaõ da Purificaçaõ, composto pello P.fr. Luys d'Apresentaçãõ Leitor de Theologia Moral, ambos Religiosos da mesma Ordẽ, naõ tem cousa contra nossa sancta Fè, & bons costumes, antes muitas que podem edificar ao pouo Christaõ. No Carmo de Lisboa em 16. de Outubro de 1620.

109

Fr. Francisco de Sylua, Lente de Theologia

A O

A O L E I T O R .



E quanto proueito seja o ler vidas de santos, nos mostraõ naõ somente as historias antigas, & modernas, mas taõbem a mesma experiencia: porque he a condiçãõ dos homẽs tal, que (como diz Lactantio Firmiano) *Volunt magis exempla quã verba: quia loqui facile est, prestare difficile.* Querem mais ver obras que palautas, pella difficultade que achaõ mayor no obrar, que no fallar. Saõ os Varoẽs perfeitos (diz S. Gregorio) figurados naquelles animais de Ezechiel que quando voauaõ hiaõ tocãdo hũs nos outros com as azas. *Volantia animalia vicissim se feriunt alis suis: quia sanctorum mentes in eo quod superna appetunt, consideratis inuicem, alternis virtutibus excitantur: ala enim sua me percutit, qui exemplo sanctitatis propria me ad melius accendit.* Este toque das azas significa (diz) o bom exemplo que os santos nos daõ cõ suas vidas; porque com suas azas me prouoca auoar no caminho da perfeiçãõ, o que com suas boas obras me mostra os meyoys mais accommodados de minha saluaçãõ.

E quando os Santos saõ modernos causaõ especial proueito: porque tirãõ do mundo o engano vniuersal, de que se naõ pòde ja chegar aos antigos; cujos exemplos de ordinario não mouem tanto, por estarem ja remotos do conhecimento, & forãõ o tempo perdendo parte da efficacia que de si tem para abalar corações. Assim que ficamos fazendo hũa consequẽcia muy proueitosa de podermos chegar a ser quaes elles forãõ, pois Deos he ainda o mesmo, seus auxilios os mesmos, & os homẽs da mesma especie, & natureza. *Ostendit in raris quod omnibus*

Reffer: *si uelint pro sint.* (disse S. Paulino:) mostra Deos em hũs poucos o grande bẽ q̃ deseja fazer a todos se a seus chamamentos não fizessẽ resistencia.

Bellar

10.3. lib.

de Grat.

c.5.

lib. 127.

mor. c. 6

Apoc.

20.

Assi mais neste liuro das vidas dos Santos aprendemos o conhecimẽto de Deos que nelles he admiravel & nelles descobre sua infinita charidade, & bõdade, & a excellencia de suas perfeiçoẽs. E como muitas vezes vemos o Sol na fermosura das nuuẽs, & no resplandor dos montes, assi diz S. Gregorio, nos exemplos dos Santos vemos a fermosura, & belleza do Criador q̃ os fez tão auentajados, & perfeitos. Porẽm mais claramente se conhece nelles o Sol de justiça Christo Iesu, de quem elles forão viuos retratos, os quaes tiuerão diante de si aberto o liuro da vida deste Cordeiro, & nelle leraõ, & meditarãõ, tresladandoo em si mesmos.

Se tudo isto he assi, grande confiança posso ter, q̃ serã de proueito esta vida do nosso P. fr. Esteuão da Purificação, q̃ por mandado da obediencia compũs, pois (segundo me parece) não faltão nella motiuos q̃ obriguẽ a louuar a diuina Omnipotencia, & bondade, & iũtamente a fugir os vicios, & abraçar as virtudes. Porq̃, permitindo no passo de Ezechiel, hora o veremos aqui resistindo a maneira de hũ forte Leão com animo inuenciuel a todas as difficuldades que no caminho da perfeição o mũdo, & mais inimigos d'alma lhe offereciãõ, hora feito hũa Aguia celestial gastando muito tempo em oração, & contemplação. Noutra parte se nos mostrarã homem cõ muita brãdura, & mansidãõ, & cõ hũa notauel affabilidade & amor para com os proximos, especialmente pobres, & de grãde exẽplo, & edificação. Finalmente nos exercicios da mortificação, no rigor, & aspereza com q̃ trataua seu proprio corpo, & leuou o jugo da obediencia, & das mais obrigaçoẽs

goês de seu estado, notaremos q̄ acabou de encher em si o numero daquelles mysteriosos animais q̄ vio o Propheta, como fica dito cõ S. Greg. que deste modo mais particular explica a visã na homil. 4. sobre o mesmo Ezechiel: *Iustus quisque* (diz elle) *per rationem homo, per sacrificium mortificationis suæ vitulus, per fortitudinem securitatis leo, per cõtemplationem vero efficitur aquila.*

E ainda que a doutrina, & exemplos deste liuro possaõ servir para todos os estados; contudo mais particularmente competẽ aos Religiosos da sagrada Religiãõ de N. Senhora do Carmo, nos quaes concorrem mais circũstancias para delle se auerem de approueitar; pois em fim foy irmaõ nosso no habito, & profissãõ, & quanto mais de perto participamos esta honra, tanto mais fica sobre nos o pezo da obrigaçãõ, que ha para o imitar. Nem vay isto fõra de direito, que estas duas cousas quer, & ordena sejaõ inseparaveis: *Neque enim ferendus est is* (diz se Iustiniano) *qui lucrum quidem amplectitur, onus autem sustinere recusat.*

C de Cad.
fol.

E porque a verdade, & cõrteza do que se refere ho fundamento do gosto, & proueito que das hystorias se tira; entre as mais aduertencias que farey, ponho esta como principal: a saber, que tudo quanto neste liuro digo, ou foy visto, & experimentado por mim, pois o tratey, conuersey, & ainda confessey muitos tẽpos, ou foy tirado dos processos que nesta Cidade de Lisboa, Villa de Collares, & de Moura se fizerãõ, acerca de sua vida, morte, & milagres: & juntamente de certidoês de pessoas dignas de fẽ, assi de nossa Religiãõ, como de fora della que nãõ poderão chegar a juramento em juyzo por ser impossivel poderem se tirar tantas testimunhas. O estylo he chaõ, & corrente sem muito artificio rethorico; porque como disse

Quint.
lib. 6

disse Quintiliano : *Iacet sensus in oratione, in qua verba laudantur*: Perdesse a attençaõ ás cousas quando são muy elegantes as palauas: & não olhão os homês o que se lhes diz, por olhar como se lhes diz. O modo de cõtar he pela mayor parte reduzido à materia das virtudes, ainda que no principio, & fim guardo algum tanto mais as leys da hystoria seguindo a ordem do tempo. No restante não me pareceo que conuinha, por ser necessario repetir a mesma materia muitas vezes, se cada cousa se contasse no tempo em que aconteseo.

Na ordem de por as virtudes não guardo a que ellas entre si tem de mayor, ou menor nobreza; nem taõ pouco aquella com que regularmente se acquirem: porque esse respeito que tiue ao tempo no modo que disse, foy pera isso impedimento; & taõbem porque em todas naõ auia igual materia.

No discurso do liuro guardey hum meyo, dos dous extremos em que pessoas bem entendidas me querião por; dizendo hũs que me esprayasse muito na doutrina geral das virtudes (que emfim não ficaria fora de proposito pois as do santo lhe ficão subalternadas) outros que fosse com a historia singela, sem misturar Santos, nem Escriitura. Cada hum (como diz S. Paulo, *in suo sensu abundat*: todos dizem bem, & todos me puderaõ argumentar com exemplos. Este modo que segui me pareceo melhor, & mais accomodado ao proueito espiritual do leitor que sempre tiue por vltimo fim (depois da gloria de Deos) tanto que nesta obra comecey a trabalhar. Iuntamente o julguey por mais conforme ao estylo dos Santos, que quando tomãõ entre mãos semelhantes materias fazem algũas digressões: & todas as vezes que com palauas da Sagrada Escriitura, ou applicadas, ou explicadas podem ornar.

ornar, & tecer sua historia, ja mais deixão de o fazer.

Finalmente se contudo isto, o que offereço aqui não for a todos aggradavel, espero quebras do pio leitor, que sempre acharà algũa commodidade, porque (como diz o Autor do segundo liuro dos Machabeos no fim de sua historia, por quem falaua o Espirito Santo: *Sicut vinum semper bibere aut semper aquam contrarium est, alternis autem utri delectabile, ita legentibus si semper exactus sit sermo, non erit gratus. Hic ergo erit consummatus. Vale.*

A D O.



A DONA LVYZA COVTINHA CONDECA, DO SABV GAL.

Arist. 9.
Eth. 6. 7



COMPAROV Aristoteles (Illustrissima Senhora) o amor que os Authores tem a seus liuros ao que os pays tem a seus filhos, & descendentes, & com muita razão, porque são partos de seu entendimento, & nelles vão conseruando seu ser, triunfando do tempo, que tudo gasta, & fazendose em certo modo eternos. Daquy lhes nasce o natural desejo de os verem authorisados, assi como os pays desejão ver seus filhos honrados, & leuantados.

E quando com este amor natural se ajunta outro mais alto, de fim sobrenatural, a que chamamos charidade: fica hum excelente rio composto de agoas inferiores, & superiores (como la em Iosue. 15 espirito parece pedia a filha de Caleb) Irriguum superius, & inferius, que corre com mais impeto, & causa mais altos effeitos com suas correntes. E os pays que assi amão, sabem amar; porq̃ o amor sobrenatural lhes emenda os excessos que no outro de ordinario se achão, porque em fim dado que não perca pella qualidade, pôde perder pello fim, & pella quantidade.

Supposto isto, não posso negar o desejo que tenho deste liuro ser bem recebido. A qualidade do amor de que elle nasce pôde julgar o supremo Iuyz. Aqui somente digo que leuãtandome quanto posso sobre mim mesmo: ponho de parte todos os fins humanos, & rasteiros; & quero que isto assi seja pera honra, & gloria do altissimo Senhor, que he principio, & deue ser fim de todas nossas obras: Alpha, & Omega principium, & finis como disse S Ioaõ em seu Apocalypse. Porque assi como o negar-lhe a honra de principio pera a

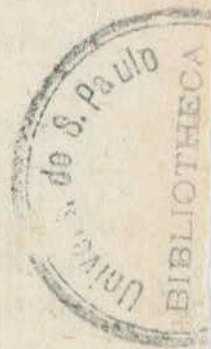
da

dar a outrem he idoiatria: assi he taõbem hum modo de idolatria o negarthe a honra de ultimo fim.

Pera satisfazer ao desejo que tenho dito, cuidey os meyos mais accommodados, & offereceoseme que o dedicasse no Ceo á soberania dos Anjos a Virgem purissima mãe de Deos, & remedio do mundo: & na terra a vossa S. serua, & filha muy amada desta suprema Senhora. Ella grande no Ceo. V. S. grande na terra: ella Raynha illustrissima: V. S. do muy illustre sangue dos Reys de Leão, & Portugal, assi por parte do senhor D. Ioão Coutinho seu pay, como da senhora dona Catherina de Meneses sua mãe. Com a primeira dedicatoria satisfaço a minha deuacão, com a segunda a minha obrigação. Suscipe ergo ó clementissima cælorum Regina hoc qualecunque opus mei erga te amoris pignus, ac testimonium, & illud sic promoue vt ad multorum osit sempiternam salutem.

E V. S. não desprese este liuro offerta de seu indigno capellaõ, q̃ ao menos pella materia, he de estimar, pois contem a vida de hum serua de Deos, a quem V. S. & a senhora dona Catherina de Meneses tiuerão tanto amor, & deuacão que posso dizer foy seu esmoller: & de continuo desejauaõ velo, & tratalo a fim de gozar de sua santa conuersaçãõ.

Aqui acharã grandes motiuos pera fomentar suas heroycas virtudes. He amiga dos pobres, & necessitados como esse hospital de quatrocentos, ou quinhentos enfermos, em que Deos a poz, está pregoando? Aqui tem exemplo, & companhia em semelhante virtude. Visita tanto a miude ainda os mais asquerosos dessas enfermarias? Aqui tem hum santo que se não daua por satisfeito sem primeiro por a bocanãs chagas dos mesmos enfermos. He dada a exercicios de lição, & meditaçãõ? Aqui acharã quem foy nisto muy auentejado. Empregase na frequencia dos Sacramentos? Aqui verá quem outra cousa não prégaua, nem ensinava com mais efficacia, q̃ essa. He facil, & affanel pera todos os que della querem alcançar merces



merces? Aqui se lhe offerrece hum santo que nunca soube ser de
cerimonias, senão com toda a facilidade, & affabilidade acodia aos
que nelle buscavão remedio. Finalmente se ainda dura (como de-
ue durar) algũa reliquia do sentimento que o felice transito do se-
nhor D. Duarte de Castello branco seu primogenito o anno na. ja-
do de mil, & seiscentos, & vinte lhe causou: a lição deste liuro lhe
dará grande allivio, especialmente onde trata da paciencia, & con-
formidade com a vontade de nosso Senhor.

A offerta estime V. S. não somente pello que he em si, senão
pella vontade com que se offerrece, da qual, següdo hum philosopho,
em parte depende sua valia. Nonnunquam magis nos obli-
gat (diz elle) qui dedit pauca magnificè, qui exiguum tri-
bit, sed libenter. E com a protecção de sua pessoa, & ainda com
o escudo de suas santas orações a empare, defenda, & authorize co-
mo cousa sua, que muitos exemplos achará nas hystorias de sua
lustrissima familia, a quem nesta parte possa seguir, & imitar.

Capellaõ do V. S.

Fr. Luys d'Apresentação,

Cuius

*Cuiusdam ex sacra familia societatis
Iesu in obitu B. Patris Step-
hani Carmelitæ.*

O T T I M O S
Nænia.



*Virtutis Heros, præsidium, decus
Insigne, gentis lumen amabile,
Quam flore Carmeli virentis
Condecorat veniens in ævum.*



*Vlyssis urbi flebilis occidit,
Plebis beatum vox eadem refert:
Dilectus effugit Tonanti,
Ut superum patriatur aula.
Per ora ducet fama superstitem,
Et vivet orbi post sua funera;
Præclara non virtus recedit,
Aut stygia cohibetur unda.
Spectata quondam rebus in arduis
Virirefulsit dextra potentior,
Mirante natura novavit,
Iura necis miseramque sortem.
Ergo corona dignus honoribus
Fruatur, ipso nomine quam refert,
Et sede Diuorum recumbens
Nect areos bibat ore succos.*

De hum Carmelita ao veneravel Padre
frey Estevão.

S O N E T O.

Estevão proto martyr celebrado,
Por seu peito inuenciuel, & animoso:
Agora neste Estevão venturoso

De novo torna ao mundo retratado.

De graça, & fortaleza era dotado

Aquelle ja no rosto glorioso;

O como nisto est outro, foy famoso

Tem nossos olhos visto, & mãos palpado.

A gloria de Deos via a si patente

Aquelle quando a morte se chegava,

E nella em pè Iesus estar presente.

Enfermo este se vio que o levantava

A gloria do Senhor, & claramente

Iesu Christo na Cruz que o abraçava.

Viderunt
faciē eius,
tanquã fa-
ciem An-
geli.
Act. 6.

Vidit glo-
riam Dei
& Iesum
stantem.
Act. 7.

LIVRO



Vera Effigies Venerabilis Patris Frat^{us}.
STEPHANI a Purificatione Carmelita:
Obiit anno Dni. 1617. ætatis suæ 47
Cum facultate S^{an}c^te Inquisitionis

UNIVERS. de S. Paulo
BIBLIOTHECA





L I V R O
 D A V I D A, E M O R -
 T E D O P A D R E F R. E S T E -
 uão da Purificação, Religioso da Or-
 dem de N. Senhora do Carmo,
 da Regular obseruancia, da
 Prouincia de Por-
 tugal.

C A P I T V L O I.
 De sua Patria, & Paes.



P A T R I A do P. fr. Esteuaõ da
 Purificação, (cuja vida com o fa-
 uor diuino queremos tratar) foy a
 Villa de Moura, bem conhecida,
 & no neada neste Reyno de Por-
 tugal, por hũa das may res, mais nobres, & ricas
 de todo elle. Está situada esta Villa juro o rio
 A Gua-

Guadiana em Alentejo, pera a parte meridional, & muito visinha do Reyno de Castella, ao qual antigamente pertencia. Desta visinhãça lhe nasceo hũ mal ordinario em todas as terras situadas em araya: que he serem os moradores bellicosos: por q̃ a facilidade com q̃ se valem do couto, & se liuraõ da justiça lhes dà pera isso occasiaõ. Desta falta (ou pera melhor dizer demasia) foy sempre notada esta terra: porem de alguns annos a esta parte se vè muy melhorada. O q̃ he bem se julgue por effeito das oraçoẽs deste seruo de Deos; & naõ so de suas oraçoẽs; mas taõbẽ de sua doutrina, & exêplo. Por q̃ cõsta escreuer elle muitas cartas a naturaes seus, de muito espirito, & a outros aconselhar de palla-ura: E finalmente por todas as vias procurar seu bem, & a proueitoamento espiritual.

2 E concorria nelle hũa circumstancia importante pera persuadir, q̃ he a relaçaõ de parentesco: o qual tinha cõ muitos nobres da terra, como abaixo diremos. Porẽ sobre tudo esta mudança se deue attribuir mais principalmente as celestiaes influencias, & efficacia de seus sãtos sacrificios, & oraçoẽs. Porque se assi he, q̃ temos obrigaçaõ de crer a cõmunicaçãõ dos Santos: a saber o proueito q̃ nos vè de seus rogos, & poderosas intercessões: naõ sò dos Santos da Igreja triumphante, mas taõbẽ dos da
mili-

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 3

militate: que pudera duvidar, que tendo Moura hũa
taõ continuo intercessor, como elle era seu, fizesse
nos costumes taõ grãde abalo, como fez? E eu pos-
so dar bom testemunho de ser esta terra hoje pella
bondade de N. Señor, das reformadas deste reyno,
pello tempo que nella residir. Aqui se vê a frequencia
dos Sacramentos, o ouir das Missas, o dar das es-
mollas, o desprelo das pompas, & vaidades, ain-
da em gente de muita posse: o euitar juramentos,
a paz, & concordia. E finalmente he muito de
notar acharemse nella muitas pessoas que deixadas
as occupaçoẽs da casa, & familia: tomaõ seu tempo
no dia, & na noite determinado pera tratar com
Deos: & se darem ao exercicio santo da oraçaõ, &
meditaçaõ. O piadoso Senhor que esta obra co-
meçou, a queira perfeiçoar pera gloria sua, & pro-
ueito das almas que cõ seu sangue remio: pera que pos-
samos dizer com S. Paulo, *Vbi abundavit delictũ, super* Rom. 5.
abundavit gratia, que onde primeiro se viraõ deli-
ctos preualeceo depois o poder da diuina graça.

3 Quanto a seus pays, cousa he sabida na Villa
de Moura, que foraõ nobres, & honrados: naõ sõ por
serem de boa, & limpa geraçaõ: mas taõbẽ pella e-
piritual nobresa, que cõ a virtude anda annexa, & faz
aos homẽs fidalgos nos liuros de Deos. Da qual fi-
dalguia estaõ bem longe os que cõ o borraõ do pec-
cado

cado apagaõ seus nomes do liuro daquelles q̄ verdadeiramente viuê pella graça; como parece dar a *Psal. 68* entêder o Psalmista quando disse, *Deleatur de libro uetiu, & cū iustis nō scribatur*. Seu pay se chamou Antonio Rõiz Cõtel, & sua mãy Margarida Rõiz Sortelha. Ambos foraõ grãdes seruos de Deos, & hũ viuo retrato de bõs casados. Viuiaõ sem agrauo de seus proximos, bem quistos; & presauaõse de guardar a ley de Christo, & de ensinar a seus filhos o temor de Deos, como S. Tobias a seu filho. *Quē ab infãtia timere Deũ docuit*. Não tiueraõ muito de seu por algũas perdas de fazenda q̄ lhe socederaõ; naõ lhe faltãdo cõ tudo ja mais a diuina Prouidẽcia no necessario pera a vida; assi como diz o Psalmista *Psal. 36*. naõ ter faltado a justo algũ. *Nō vidi iustũ derelictum*. Especialmẽte he de notar, q̄ vêdose hũa vez seu pay em necessidade grande de certa copia de dinheiro pera satisfazer a hũa fiãça cõ q̄ se obrigãra por hũ pobre; acodiolhe Deos pello modo seguinte.

4 Indo elle ouuir Missa à Igreja do B. S. Francisco daquella Villa, encomendou ao santo cõ grãde infancia esta necessidade: & tornandose pera sua casa; de caminho entrou na de hũa molher de sua obrigação: & sem lhe dar conta do grande aperto em que estaua: a boa molher lhe offereceo a quantidade de dinheiro que auia mister por todo
o tempo

do P. Fr. Estevão da Purificação. 5

o tempo que lhe fosse necessario: dizendo que lho daua por auer medo q̄ hum filho seu lho furtasse. Foyse pera casa louuando a Deos pella merce recebida, & conhecendo bem quaõ pontual he pera com os misericordiosos, & quaõ verdadeiras suas promessas de nunca lhes faltar. *Beati misericordes quoniam ipsi misericordiam consequentur.* Matt. 5.

5 Outra cousa lhe aconteceo digna de notar, & imitar. Indo hũa vez este pio varaõ aos seus oliuaes achou hũ pobre colhẽdo azeitonas, escõdeose pera não ser visto do pobre, & deixou varejar, & apanhar quãto quis, ate q̄ o pobre se foy, & leuou o q̄ tinha apanhado, sem o dito Antonio Rõiz dar vista de si, né lhe sahir ao encõtro. Não faltou depois quem soube do caso, & o reprendeo: deu elle por resposta porq̄ auia de afrontar, & enuergonhar a hum miseravel homem, q̄ cõ necessidade deuia fazer o q̄ fez. Donde se pode bem collegir não so as entranhas paternaes que tinha pera com os pobres; mas taõbem o desprezo que em seu coração auia dos bens temporaes: oqual desprezo he hum dos melhores effeitos que a esmolla causa no coração dos misericordiosos, conforme dizem os Santos, & a experiencia ensina: sendo assi que a afeição desordenada dos auarentos lhes causa mais dano que a mesma fazẽda; como disse S. Bernardo.

Ber. hom. in illud nardo. *Plus concupiscentia mundi, quam substantia no-*
cet.

Matt. 15.
Eccenos re
liquimus
omnia.

6 De sua mãy dizem pessoas de credito da mes-
ma Villa, ser geralmente nomeada por hũa santa.
Era muy deuota da Virgem N. Senhora, muito a-
miga de rezar, de jejũar, de fazer esmollas, de gaf-
tar bem o tempo, muito sollicita da boa criaçaõ de
seus filhos, & muy prudente em castigar suas fal-
tas. Costumaua dissimular com o castigo, & espe-
rar tempo accõmodado pera o dar; & quando o
filho culpado menos o esperaua fazia o officio de
amorosa mãy executandoo; porque como diz o
Espirito Santo, *Qui parcit virgæ, odit filium*, o q̃ naõ
castiga seu filho tem lhe odio, & naõ amor. E assi
he na verdade que o que com Abrahaõ os naõ sa-
crificar espiritualmente, & cortar pello amor natu-
ral que lhes tem sendo necessario, naõ verà despois
por elles sua geraçaõ honrada, & engrandecida:
como a Sagrada Escritura nos mostra nos filhos
do Sacerdote Eli. Couisa parece de riso (dizia Plu-
tarcho) ver o cuidado que os pays tem em que os
filhos pequenos naõ comaõ com a maõ esquerda,
& o pouco que tem, em que naõ sejaõ esquerdos,
& torcidos em seus costumes.

1. Reg 4.
Plu in lib.
de Lib. e
ducat

7 Desta virtuosa femea se conta que hum dia de
N. Senhora das Neues de madrugada ouuio hum
estrondo

Do P. Fr. Esteuaõ da Purificaçaõ. 7

estrondo na janella da casa onde estaua; abrio as portas & achou hũa pomba: a qual entrou no sobrado onde esteue por hum anno, & quando lhe faltaua a comida decia aos baxos, & logo tornaua pera cima. Vindo o outro dia de N. Senhora das Neues do anno seguinte se pos a mesma pomba na janella por onde tinha entrado, & dando hum voo naõ appareceo mais. Parece que se naõ pode negar auer aqui algũ mysterio: porq̃ todo aquelle anno esta serua de Deos teue muitos sonhos acerca daquella pomba, que lhe deixauaõ n' alma grandes sentimentos. Porem dos sonhos em particular naõ sabemos cousa algũa: pode se bem cuidar se estaria aqui debuxado o anno do nouiciado do P. Fr. Esteuaõ, que naquelle tempo tinha ja tomado o habito da Virgem N. Senhora.

8. Sendo estes seus pays, naõ he de marauilhar ser elle qual foy, porque da boa terra sempre se espera bom fruto, & da boa rayz boa aruore, como diz o B. S. Paulo, *Si radix sancta & rami*. Nem ha Rom. 11. duuida q̃ assi como a nobresa herdada dà mayor brio aos filhos, & descendentes pera emprenderẽ obras heroycas; assi a virtude dos mesmos pays dà mayor calor aos filhos pera serem os q̃ deuem. Vide vi-
O que tudo pello contrario faz seu mau exemplo: gueriũ de
donde vem que premia os ou castiga os bens, inst. Theol
col. 3. §. 2.

8 *Vida, & morte*

ou males dos pays nos filhos, pello respeito que tem entre si ainda ate a quarta geraçõ; & da mesma maneira lança em rosto os males dos antepassados aos descendentes, & aos filhos que de geração tras a memoria os feitos de seus auos. E assi diz elle por Ezechiel ao pouo rebelde. *Pater tuus Amorrhæus, mater tua Cætea,* & por outro Propheta lhe chama, *Semen Canaan, & non Iudæ, &c.*

C A P I T. II.

De seu nascimẽto, infancia, & puericia ate tomar o habito de N. Senhora do Carmo.

N Aceo o P. fr. Esteuaõ em 14. dias do mes de Feureiro do anno de 1571. gouernando a Igreja de Deos Pio V. de boa memoria; & sendo Rey de Portugal o muy Catholico D. Sebastiaõ. Foy o quarto filho de sete q̃ tiueraõ seus pays, como aquelle q̃ entre todos seus irmãos auia de ser semelhante ao Sol entre os Planetas, q̃ a todos dà luz, & perfeiçã, communicandolha desdo quarto Ceo em q̃ tem seu lugar. Não pareça isto encarecimento porque em todos os seus irmãos q̃ hoje viuem se enxerga bem esta verdade.

E como

do P. fr. Estevão da Purificação. 9

2 E como quer que o que muito se estima, muito custa (ainda na ordem das cousas naturaes, & politicas,) aconteceu em o parto de que naceo, ter sua mãy dores extraordinarias das que em semelhantes occasiões tinha sentido, nem sentio depois. E assi foy pera ella primeiro filho de sua dor cõ Benoni, o q̃ depois auia de ser filho de seu amor, *Gen. 35.* & de sua mãõ direita com Benjamin. Foy baptizado na Igreja de S. Ioaõ Baptista daquella Villa, q̃ era a Freguesia em q̃ seus pays morauão, & criado aos peitos de sua mãy, por onde juntamente com o leite recebeo a boa inclinação a virtude q̃ conforme a philosophia cõ elle em parte se cõmunica.

3 Não pude alcançar nestes sete annos primeiros cousa notauel d'elle em q̃ ajamos de fazer de tença: somente aduirto que he bem de crer satisfaria em lhe amanhecendo a luz da rezão a aquelle preceito, q̃ algũs Theologos de mais escrupulo dizẽ termos todos, de nos offerecer a Deos tãto que temos d'elle conhecimento; dedicandolhe todas nossas forças, & potencias, com aquelle imperfecto modo que entãõ nos he possivel; no qual preceito (se o ha) faltãõ de ordinario aquelles a quẽ nos primeiros sete annos se consentem trauestras, & palauras indecentes, q̃ quãdo não cheguem a culpa mortal são impedimento pera satisfazer a esta

*D. Th. i. 2.
q. 89. a. 6
& de veri
tate q. 28.
a. 3 ad 4.
quẽ sequũ
tur multi,
quos refert
& bene re
futat Sã
ches lib. 2.
in Decalo
gã c. 35.*

a esta obrigação a seu tempo tão devida; pello menos no rigor politico, ao Author da natureza; & isto deve elle tão mais estimar como primicias de nossa alma, quanto ella leua de ventagem às plantas, arvores, & animais ou de sua Diuina Magestade de nos as espera. E sendo sua mãy qual temos dito, bem se deve julgar o desporia pera satisfazer a esta obrigação, pois nesta idade o leuaua consigo à Igreja, & fazia por de joelhos, & rezar, ensinandolhe nomear primeiro o Pay do Ceo que o da terra a volta dos embarços da lingua, & a tomar o nome da Virgem Maria na boca primeiro que o seu proprio de mãy.

4 Depois de vsar da razão deu bons indicios do que auia de ser quando varaõ perfeito, porque era recolhido, amigo de ler, de estudar, & de rezar, inimigo de traueffuras, inclinado ao jejum, & sobretudo por extremo misericordioso, & amigo dos pobres. Especialmente notauaõ nelle q̄ quando pediaõ pera certa confraria de N. Senhora, sempre buscava que lhe dar, & da porção que sua mãy lhe daua quando hia a eschola pera comer, fazia participantes a outros. E assi se pode dizer por elle aquillo de Iob, *Ab infantia mea creuit mecum miseratio*, desde minha meninice fuy misericordioso. Taõbem se ajuntava com os meninos de sua idade,

do P. Fr. Estevão da Purificação. **II**

de, & todos se hiaõ disciplinar em hũa Igreja de
santo Agostinho, que tem aquella Villa. E elle se
fazia o mesmo em casa algũas vezes, porque foy
achado hum dia escondendo as disciplinas em hũ
lugar secreto de hum aposento. Taõbem se enxer-
gaua nelle grande modestia, & honeltidade ja na-
quelle tempo; afastandole de cõmunicar cõ mo-
heres quanto lhe era possiuel. Nem lhe rendeo
pouco esta cautela, pois em todo o tempo que vi-
ueo lhe fez Deos merce de o liurar dos perigos q̃
o trato dellas tras consigo; sendo assi que se vio
em muitos, & foy muy tentado, como ao diante
eremos.

Hum caso he bem não passar em silencio que
nesta idade lhe aconteceu. Trasendo o menino Es-
teuão pera casa hũa vergontea de Pereira a plan-
tou em hum quintal, & arreigou de tal modo que
naquelle mesmo anno deu cinco flores, & sem al-
gũa se perder deu cinco peras. E vendo sua mãy q̃
parecia auer nisto mysterio: dia do Bemauentura-
do S. Ioaõ Baptista colheo as cinco peras maduras,
& o mandou que as fosse offerecer ao santissimo
Sacramento, o que elle logo fez. O mesmo anno
pello Natal deu esta planta outras cinco peras co-
mo tinha dado antes, & no dia de Natal as colheo
taõbem sua mãy, & as repartio por cinco filhos q̃
entaõ

entaõ eraç, lançando sua bençaõ a todos. Cada hum pode collegir o que lhe parecer, eu samente tiro daqui, que parece andaua Christo N. Senhor ensayando a este seu discipulo em a deuacaõ das cinco chagas, que depois de varaõ tão imprefia trafia em sua alma, como ao diante se verá.

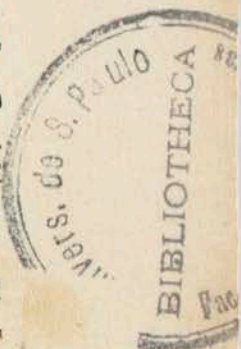
CAPIT. III.

De sua entrada na Religiaõ de N. Senhora do Carmo, no qual breuemente se toca tudo o pertencente ate a idade de trinta & cinco annos.

DEpois que o minino Esteuaõ acabou de saber na eschola ler, & escreuer; foy posto por seus pays no estudo do latim em a mesma Villa de Moura, onde se ensinua cõ muita perfeiçaõ; & continuou com diligencia ate ficar bastantemente instruido. Estã naquella terra hum Conuento de nossa Ordem o mais antigo de todos os da Prouincia de Portugal, fundado (segundo algũs dizem) pello Infante D. Affonso de Lacerda, que tãobem tinha fundado o de Gibrãleaõ, & acabou a vida no habito de terceiro de
nossa

nossa Senhora do Carmo. Deste Côuento de Moura trouxe o Conde santo D. Nuno Alures Pereira Cõdestabre deste Reyno, & fundador da Real casa de Bragança, os Religiosos pera o Carmo de Lisboa q̃ taõbê fundou, & nelle acabou sua vida santissimamente no habito da mesma Religiaõ.

2 Naõ somente he este Conuento de Moura o mais antigo da prouincia, senaõ taõbê o mais sũptuoso nos edificios, tirando o de Lisboa. E tem cõ elle muita deuação aquella terra, por terê ahi sepulturas quasi todos os nobres della: pellas quaes causas he muy frequentado. Aqui se affeioou o P. fr. Esteuaõ pera tomar o habito. E por muito espaço de tempo não deixou de visitar a Igreja de N. Senhora do Carmo a miude; & rezarlhe alli algũas deuações. Pagoulhe ella como Mãy piadosa, ordenando q̃ se lhe desse o seu habito, posto q̃ o naõ tomou naquella casa, senaõ em outra, q̃ temos dalli sinco legoas, jũto da Villa da Vidigueira, a qual se chama de N. Sñra das Reliquias, ou pellas muitas que em si tem; ou por ser a mesma imagem hũa Reliquia do Ceo, pois ainda hoje esta sobre o trõco de hua aruore em q̃ appareceo, segundo a tradiçaõ daquella terra. Aqui tomou o habito o P. fr. Esteuaõ, sendo Prouincial o P. M. fr. Ioaõ Cayado: & sendo Gèral de toda a Ordem o Reuerendissimo padre



Padre Mestre fr. Ioaõ Baptista Caffardo.

3 De todo o tempo que foy nouiço, & depois que professo, & se ordenou sacerdote; finalmente depois de Prégador ate idade de trinta, & cinco annos, não temos cousa em que seja necessario gastar muito tempo. Porque se os Euangelistas sagrados passaõ tanto de corrida pellos primeiros trinta annos da vida de Christo nõsso Senhor, em quem auia tantas cousas que contar, pois todas suas acçoens eraõ mysteriosas: não he muito que os imitemos nesta parte; mórmente quando temos tanto em que nos occupar no restante de toda a sua vida, depois que teue aquelle grande chamamento de Deos, o qual direy no capitulo seguinte. O que se deue ter por certo he que todo o tempo que gastou antes de professo, & depois de professo na casa da Vidigueira; & o que gastou em Lisboa onde estudou Philosophia que leo o R.P. M. fr. Esteuão de S. Anna; & todo o tempo que estue no Collegio de Coimbra, & nas demais casas em que residio por morador ate idade de trinta, & cinco annos, que forão (depois das tres nomeadas) a da Vidigueira, pera a qual veyo acabados seus estudos: o Algarue, Moura, & Santa Anna de Colares: o que se deue ter por certo (como digo) he q̃ sempre foy bom Religioso, amigo do Choro, ob-
seruante

seruante nos seus votos, modesto, & charitatiuo, em especial depois de Sacerdote. Tanto, que affirmou hum padre velho que foy seu Subprior, que poucas vezes achaua nelle culpa, por onde o podesse penitenciar. Somente porey aqui o que lhe aconteceo estando no Collegio com hũa tempestade de escrupulos, que lhe sobreueo, na qual a Virgem nossa Senhora vsou com elle o officio de verdadeira Mãe, & foy deste modo.

4 Parecia ao P. fr. Esteuão que nunca ja mais satisfazia com a obrigação das horas Canonicas, & repetia os Psalmos muitas vezes, tendo com isto muy grande melancholia, & tentaçoes de descôfiança; & quasi andaua a ponto de perder o juyzo: de modo que era necessario assistir hum Religioso de boas letras com elle na sua cella, pera lhe desfazer todas as phantasia, & imaginaçoens, que aquella enfermidade lhe causaua. E elle contou por algũas vezes que o Rosario de N. Senhora lhe valera neste aperto pello modo seguinte. Punha-se a resar o Rosario da Virgem N. Senhora; & quando chegaua às pallauras Iesus, santa Maria, diziã muito deuagar, como quem vay leuando hum trago muito doce, que por lhe tomar o gosto o não leua depressa. Causa marauilhosa, que assi como os rayos do Sol vão desfazendo as neuoas
dos

dos outeiros, & dos valles; assi com estas santas palavras se lhe hia serenando a consciencia, & se tiravaõ as nuuens de tal sorte, que acabado o Rosario ficava muito trocado. Nesta materia escreueo elle estãdo no Conuento de N. Senhora das Reliquias hũa carta a certo Religioso que andava taõbem affligido com escrupulos semelhantes, & diz desta maneira.

O Dulcissimo Iesus more, meu irmão, em sua alma: & se aposente em seu coração, pera que abrazando com o fogo de seu amor, o ensine a amar, & não temer demasiado. Compadeçome muito de sua enfermidade, pello que ja passei nesta vida estando no Collegio; de que serã boa testemunha o P. fr. Clemente, & os Anjos do Ceo, a quem peço louuem ao Senhor por me hauer liurado de taõ escuras, & perigosas treuas; & lhe agradeção por mim, o que eu não sey, nem posso agradecer. Chamolhe enfermidade, porque realmente o he; mas o demonio faz por se aproueitar della muitas vezes

vezes pera seus intentos. Quando vê que nos não pode fazer cayr em culpas, faznos cayr em receyos, & temores dellas demasiados: pera que assi chegue hum homem a offender a Deos por demasiado temor, ou por demasiada soltura, em que muitas vezes dão os q se vêm nestes escrupulos: Quorum primus ego sum.

6 Mas louvores ao meu Iesu que com paciencia infinita me soffreo em hum extremo & noutro, ja estremado em confusões, & desconfianças; ja solto em dissoluções, & desforamentos, ja reluctando de hũa parte a outra como doudo, & sem siso; & o bom Iesus a soffrer, & a ter mão. Até que venceo sua paciencia meus desatinos: preualeceo sua bondade contra minha malicia: Bendito, & louuado seja elle pera sempre. Dáylhe graças por mim meu irmão, & conuiday a toda essa santa congregação a fazer o mesmo; pois me liurou da garganta de Satanãs; que o officio dos Anjos he fazerem festas
B & alegrias

& alegrias, & cantarem ao bom Iesu na cõ-
uersaõ de hum peccador, que tãto à sua custa
se levantou.

7 Meu irmão o remedio cõ que me achei
bem deste mal, foy o nome de Iesus, & de Ma-
ria. por meyo do Rosario da Virgem. Pus
em minha vontade resalo : & quando na
Aue Maria chegaua a Iesus, & Maria,
dizia estes nomes com sentimento, de ma-
neira que chegaua ao coração. Irmão meu
em Iesu Christo, naõ vos sey dizer como se
foy desfazendo o que me tinha cuberto o co-
ração, & tãto cuberto que parece naõ tinha
coração : porque temia cousas, que hey ver-
gonha dizelo. Seja o Senhor louuado. Ir-
mão fazey esta deuacaõ, mas seja com este
sentimento ao tempo que chegardes a estes
nomes : ou senaõ de quando em quando di-
zey ; louuado seja o dulcissimo nome de Ie-
sus ; & isto com o coração, & continuay, &
vereys marauilhas do Senhor. Naõ te-
mais meu irmão demasiadamente, que he
innen-

do P. fr. Estevão da Purificação. 19

invenção do demonio pera desacreditar a essa congregação de Iesus. Isto he o que o inimigo do genero humano pretende, isto deseja, isto busca; porq̃ sente a guerra q̃ lhe fazẽ. Tende animo, & braday no coração por Iesu; & dizey muitas vezes, Maria, & obedecey com muita confiança ao vosso Confessor, & o que vos disser fazeyo; & descudaiuos de tudo à sua conta; & cuidado serã o Padre frey Clemente bom mestre; porque ninguem vos ha de querer levar ao inferno, & muito menos o bom Iesu, a quem custastes tanto. A elle vos entregay, & dizey.

8. Senhor meu Iesu Christo eu não vos hey de offender mortalmente, antes perderey a vida. Pois com isto fazey vos de mim o que quizerdes. Se quereis que assi viua, seja eu sempre vosso, & nem hum ponto de vos me aparte; como determino, & proponho com vossa ajuda. Então com vosco mas que seja no inferno, lá irey se vos me man-

dardes em vosso amor. Fazey de mim o que quiserdes.

9 Fazey irmão esta deuação que eu todos os dias faço antes que saya da cella. Pedi à Virgem N. Senhora que vos alcance de seu unigenito filho, que auendo de offendelo, primeiro que chegueys a isso sejaes alanceado: & isto de verdadeiro coração; & se assi o fizerdes todas as menbaãs de proposito, viuey seguro em Iesu, & quieto em Maria, que he a Estrella do mar, & Norte seguro de nossa carreira. Ella vos allumie, & encaminhe como farã, se fizerdes isto que digo, como o digo. Porque, *Quid mirum si vocantibus adsit*, (diz São Bernardo) *quæ non vocantibus præest?* Tende muita confiança em Deos nosso Senhor, & esperay em sua diuina bondade com animo constante; porque sendo isto assi, sabey que serã principio de grandes mimos. Eu louuo ao Senhor que por sua infinita misericordia, não por meus merecimentos, nem paciencia

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 21

verdadeira que tiuesse; experimentei esta bondade do meu Iesu, pellos merecimentos da Virgem que me governou. Não conto a ordem porque ha mistler mais tempo. Sustine Dominum, & expecta manus eius, & voca Mariam, que seja com nosco amen. A 25. de Fevereço de 1612.

10 Bem se deixa aqui ver o procedimento que este seruo de Deos teue, & o modo de vida q̄ guardou até o tempo que Deos lhe deu aquella grande inspiração na idade de trinta & cinco annos: pois sabemos que os homés escurpulosos não costumão ser delmandados. E posto q̄ nesta carta se pregoa por muito peccador, falla como humilde.

11 He taõbem argumento sufficiente de ser elle bom Religioso todo este tempo, a grande affeição que seus Prelados, & mestres sempre lhe tiuerão: em particular Dom frey Angelo Pereyra Bispo de Martyria; o qual foy seu Reitor em o nosso Collegio de Coimbra, & antes de subir a esta dignidade, lhe chamaua a boca chea o mais amado. E Dom frey Amador Arrais Bispo que foy de Por legre (que naquelle tempo cõcreuia o liuro de seus Dialogos, no mesmo

Collegio entre os Religiosos seus irmãos com tra-
 to tão humilde, como se fosse o minimo) as mes-
 mas mostras lhe daua de amor; porque como vir-
 tuoso, & santo que era, somente aos semelhantes
 se afeiçoaua. Também foy seu Mestre, & amigo o
 senhor D. fr. Thome de Faria Bispo de Targa; que
 naquella conjunção ensinava Theologia no mes-
 mo Collegio. Alem dos nomeados, o P. M. fr. Mi-
 guel d'Annúciação, varão de muitas letras, & en-
 genho; & o Padre Presentado fr. Diogo de Mello,
 (mais digno de memoria, pello que soube, & en-
 cobrio, & pello que engeitou, & podia ter das hon-
 ras, & bens do mundo, que pello que mostrou, pos-
 fuyou, & alcançou) foraõ seus Mestres, & grandes
 amigos. No mesmo tempo foy também discipulo,
 & ouuiu as liçoens publicas na Vniuersidade de
 Coimbra do insigne Doutor Francisco Soares da
 Companhia de Iesus: & do nosso muito Reueren-
 do Padre Mestre fr. Manoel Tauares, que lia nella
 a cadeira de Scoto, com tanto de applauso, & acei-
 tação por hũa parte; quanto por outra daua de ad-
 miração aos que considerauão sua grande humil-
 dade, & singular exemplo em todas as virtudes.
 Por onde se vê também que se he honra ter mes-
 tres finalados, o nosso Padre não ficará della pri-
 uado: pois teue os insignes varões que tenho dito.

C A P I T. IIII.

*De hum grande chamamento, que teue de
nosso Senhor, sendo de idade de trin-
ta, & cinco annos.*

SEndo de idade de trinta, & cinco annos, pou-
co mais, ou menos, fez hũa notavel mudãça
em sua vida com a occasiã seguinte, que
Deos neste tempo lhe permittio, morando na casa
de nossa Senhora das Reliquias da Vidigueira, sen-
do Prior o Padre fr. Hieronymo Leitaõ. Porque
neste tempo, (que he o meyo da idade ordinaria
dos homẽs, conforme ao Psalmista) quis Deos dar
hum nouo lustre a sua obra, & auuiar as tintas da
imagem espirital de sua alma, conforme ao que
hũ Propheta pedia. *Domine opus tuum in medio anno* Habac. 3^a
rum viuica illud. E pera isto tomou por meyo o def-
bastallo no corpo, permittindo que tiuesse hũa
enfermidade, da qual ficou surdo: porẽ mais ca-
paz pera ouuir as vozes interiores de Deos cõ Da- Ps 89^o
uid quando dizia: *Audiam quid loquatur in me Do-*
minus Deus: & os golpes que tanto amiude dá nas Apo 10
portas d'alma, como diz S. Ioaõ: *Ego sto ad ostium,*

R 4

& pulso,

Ex pulso. E isto pera que o agasalhemos na vontade, que muitas vezes com suas pretensões se cerra por dentro; impedindo os meyoos de mayor perfeição. Mas foy a paternal Prouidencia de Deos taõ grande, que cerrou as portas corporaes dos ouuidos, pera lhe poder entrar n'alma. E assi disse elle algũas vezes a hum amigo: *Entenda Padre q̄ o dia q̄ Deos me cerrou os ouuidos do corpo, me abrio os d'alma.* Assim o lemos taõbẽ de S. Paulo, q̄ quando no caminho de Damasco o cegou, lhe abrio os olhos interiores.

2 Aqui torno alẽbrar q̄ a mudança q̄ fez naõ foy de vida mã, & estragada, pera vida santa: naõ distauaõ tanto estes extremos: porq̄ sempre foy Religioso exemplar, & de boa vida, como tenho dito. Porem naõ estaua de todo liure de algũas imperfeições, & venialidades, as quaes posto q̄ nos naõ tiraõ a graça de Deos, tiraõ com tudo a estreita amizade, & familiar trato cõ elle, & fazẽ no amor deste Senhor o effeio q̄ faz a agoa quando se lança no vinho, esfriando, & affroxãdo nossos corações no seu seruiço: fazẽdoos menos capazes pera buscar ao Senhor cõ todo o coraçãõ, como o Propheta Rey cõ seu exẽplo nos ensina, dizẽdo: *In toto corde meo exquisiuit te:* pois estas ninherias em q̄ empregamos a affeição nos leuãõ d'elle naõ pequena parte.

3 Tornando ao ponto: vendose elle muito mais sardo

surdo do q̄ dantes era (porque sempre teue algũa
lesão neste sentido) quis N. Señor prouallo cõ hũa
tormenta grande de escrupulos, como dantes lhe
tinha vindo no Collegio. Andaua muy tétado de
desconfiança, parecendolhe que naõ auia pera elle
saluação. Tornou ao remedio da deuacão de N.
Senhora; & hũ dia teue hum recolhimêto interior:
dizia elle naõ saber julgar se era sono, ou naõ. Pó-
de ser q̄ fosse o sono da sorte daquelle que dizia a
Esposa: *Ego dormio, & cor meũ vigilat*, a saber, sono Cant. 5.
de contemplação, q̄ Deos às vezes communica a
menos perfeitos pera os leuantar a mais perfeição:
como dizem ordinariamente os mestres da vida
espiritual. Neste recolhimêto fallou elle cõ Chri-
sto N. Señor hũas palauras como estas, que acima
referio em hũa carta. *Senhor meu Iesu Christo, eu naõ
vos hey de offender mortalmête, antes perderei a vida. fazei
vos de mim o q̄ quizerdes. Se quereis q̄ eu assi vinda, o mesmo
quero eu: com tanto q̄ seja sempre vosso, & nem hũ ponto de
vos me aparte (como determino, & proponho cõ vossa ajuda
& favor.) Entaõ cõosco, mas q̄ seja nos infernos là irey, se
vos me mandardes em vosso amor.* Taõbem disse que
allara com a Virgem nossa Senhora, & lhe pedira
P. occorro pera esta necessidade, com hũas palauras
muy deuotas, & resolutas.

4 Afirmou por muitas vezes a seu P. espiritual
que

que fez esta resignação nelle grandes effeitos, porque se sentio logo totalmente trocado: muito outro do que antes estaua, & com a consciencia muito quieta: finalmente como hum homem que não era ja aquelle. E juntamente com esta quietação lhe fez Deos merce de hús grandes desejos de fazer penitencia, como depois fez: & com grande auorrecimento às cousas do mundo, a quem logo começou de chamar inimigo, & fazerlhe publica guerra, pregoandose por do bando de Christo, & por soldado seu: sem fazer caso ja mais dali por diante, de tudo o que podiaõ dizer os homês; nem dos juyzos que podiaõ lançar sobre esta sua mudança de vida.

5 Grande foy a prouidencia do soberano Pay: pois na mesma conjunção em que fez este chamamento, leuou pera sy aquella grande colúna de nossa Religiaõ, o santo, & Douto Padre M^{tr}. Joaõ Sans Valenciano (cuja vida testificada com milagres anda escrita pello nosso Padre M. fr. Joaõ da Victoria.) Assim como ordenou que succedesse o mesmo santo Mestre Sans no espirito do B. Padre fr. Angelo Cernouichio; mais digno de memoria, pella espiritual nobresa, & thesouro de virtudes, q̄ mostrou em todo o tempo que foy Religioso, & Prelado na nossa sagrada Religiaõ, que por filho do

do Príncipe de Macedonia, & Duque de Sabiaccia Elias Cornouichio, & de Helena Castriota, & verdadeiro descendente do Emperador Constantino. Cujá vida testificada com milagres escreueo o mesmo Author. E digo que lhe succedeo : porque computando o tempo em que Deos leuou pera si o B. Príncipe, que foy no anno de mil quinhentos & oitenta & hum, com aquelle em q̃ o Padre Sans deu principio a sua santa, & exemplar vida na Religião, sendo ainda chorista : acho que foy o mesmo. E assi podemos accomodar aqui com verdade o que la disse o Poeta fabulosamente. *Vno auulso non deficit alter Aureus, & simili frondescit virga metallo.* Æn. 6. Porque cortado hum ramo fermoso, & de muito fruto na aruore da Religião ; logo Deos prouê de outro semelhante, pera que nunca faltem exemplos viuos a quem possamos imitar.

C A P I T. V.

Dos principios que deu a sua oração, penitencia, & desprezo do mundo depois de seu chamamento na casa da Vidigueira.

T Odo este primeiro anno depois que Deos o chamou (segundo elle referia a seus Pa-
dres

dres espirituaes, lhe fez a diuina Liberalidade merce de hũ grande recolhimento interior, & de hum modo de oraçaõ muy perfeita, de tal sorte, que lhe era muito facil andar na presença de Deos, encontrandose as vistas a cada passo: ja metido naquelle pègo profundo, & immenso de sua Diuindade, ja abraçado, & vnido com a santissima Humanidade de Christo nosso Senhor. E assi em se pondo na oraçaõ não sentia destrahimento que lhe desse muita pena: porque tinha Deos cuidado de lhe facilitar o caminho espiritual naquelles principios, pera que depois pudesse sustentar as securas interiores que lhe auia de dar. Porque este he o caminho admirauel por onde o Spirito Santo leua os seus, (como se diz na Sabedoria, *Deduxit illos in via mirabili*;) Sustentandoos primeiro com o Mannà das consolaçoés, & gostos do espirito, & liurandoos das batalhas interiores, pera que depois possão cõ a lembrança das merces passadas, animarse pera pelejar varonilmente, & conquistar a terra de Promissaõ. Isto notou bem o Bemauenturado Saõ Gregório, dizendo: *Ex Ægypto exeuntibus è vicino bella subtrahuntur, quia derelinentibus seculum, quaedã prius tranquillitas ostenditur, ne in ipsa sua teneritudine atque inchoatione turbati, ac territi redeant ad id quod enaserunt.* E noutra parte diz. *Prius conuersos dulcia cõsolantur*

D. Greg.
lib. 2. 4.
moralis

solantur, postmodum amara exercent, demum sublimia confirmant.

2 Neste tempo ouue ás mãos o liuro da oraçaõ, & meditaçaõ do venerauel P. fr. Luys de Granada: tomou o por mestre de seu spirito, vsando daquelle seus exercicios pella menhaã, & à tarde pella orde q̃ elle os poé. E assi cõfessaua deuer muito a este S. varaõ; pello proueito q̃ lhe fez cõ este seu liuro. Era lhe penoso por extremo fallar neste tempo cõ pessoa algũa; não quera ver luz, porque lhe impedia em parte aquelle recolhimento interior em que andaua. Dormio sobre a terra fria quasi todo aquelle anno, seruindolhe de colchaõ hũa so cuberta. Vsou taõbem no mesmo tempo de grande abstinencia, não bebendo vinho em todo aquelle anno. E finalmente exercitou se muito na pobreza, na obediencia, na humildade, na paciencia, nas obras de misericordia; & em todas as mais virtudes. E assi podemos dizer, que neste seu nouiciado da perfeiçaõ fez hum rascunho de sua vida, por onde dahi por diante auia de hir tirando o que mais fizesse. Que esta he a traça que aconselhaua hum grande mestre de espirito àquelles q̃ querem mudar os costumes: deuem os taes, (dizia elle) gastar hũa semana bem, pera que por aly possaõ tirar as outras de sua vida.

3 E ainã

3. E ainda que logo nos principios de sua conuerção parece que foy excessiuo nas penitencias, não he de marauilhar: q̄ tudo isto, & muito mais lhe pedia o espirito. E dado que a prudencia modera as virtudes, & ordena o meyo que deuemos guardar pera que não declinemos pera os extremos que sempre são viciosos: com tudo regra he do Bemaventurado S. Bernardo que nos principios se não deue fazer muito escrupulo, ainda que pareça auer excessõ nas asperezas, porque quem así não começa, não pode depois ficar em meyo conueniente. *A nouitio, (diz elle) in se ipsum rigida debetur censura, & districta seueritas: ad regentem autē paterna charitas, & pietas lenis.* Como quando a vara está torcida pera hũa parte, pera que a possamos endereitar, importa torcela muito pera a parte contraria, que doutra maneira não poderá ficar direita. E bem pode ser que isto pedia Dauid, quando entre aquellas petiçoões que fazia, tocado do espirito da penitencia, dezia a Deos, que lhe desse espirito direito: *Spiritum rectum innoua in visceribus meis.* Como que tinha saudades daquelle estado feliz, em que a Sagrada Escritura nos ensina, q̄ Deos criou o primeiro homem fazendoo direito: *Deus fecit hominem rectum.* Por onde estas voltas que os peccados consigo trazem, não se podem tirar, senão com hum

*Ber. lib.
de amo-
re Dei.*

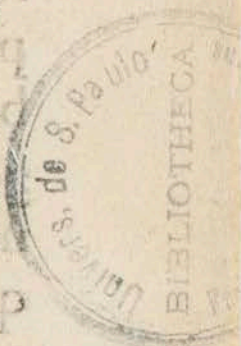
ps. 50.

Eccl. 7o

hum animo muy resoluto. Tal o teue o P. fr. Estevão nestes principios: & tanto de proposito tomou o negocio de sua perfeição, que somente disto se lembrava, & de tudo o mais se esquecia.

4 Bemaumenturado aquelle que he preuenido de Deos, com as bençoês de doçura, como dizia o Psalmista: *Præuenisti eum in benedictionibus dulcedinis.* ps. 203
Quero dizer, bemaumenturado a quem o Senhor adoça nos principios de sua conuersão, o caminho das asperezas; porque este tal não deixará de aproveitar muito, & fazer grande jornada, se for acompanhado de humildade. Por isso lhe ouviraõ dizer muitas vezes hũa jaculatoria, que elle dizia ser de S. Bernardo. *Dulcesce Domine dulcesce.* Senhor adoçay adoçay os trabalhos, & difficuldades, que no caminho da perfeição se me offerecerem. E dizia mais. *Em quanto Deos não adoça asperezas, não ha quẽ as trague.* Porem sabe o Senhor por lhe certa doçura com que as tempera, de modo que se possãõ levar. E por este respeito chama o Ecclesiastico ao espirito que governa as almas dos justos, doce mais que o mel: *Spiritus meus super mel dulcis.* Permitta elle darnos a experimentar esta verdade, & que gostemos todos & vejamos quão suaue, & saboroso he o Senhor a quem seruímos. Porque se o amor natural facilita tanto as difficuldades, como o mostra a Sagrada

Eccl. 7.



Gen. 29 da Escriitura em Iacob ; naõ menos poderoso he o sobrenatural, que na mesma Escriitura se compara ao vinho , pellos grandes effeitos que costuma fazer nos animos daquelles de quem està apoderado.

*Vide Greg
in illud*

Cant. 1.

Meliora

sunt vbe-

ra tua vi-

noe

Ps. 15.

5 Deste celestial licor andou muy tocado este seruo de Deos todo este primeiro anno depois de seu final chamamento: porque padecendo elle tanto no corpo , podemos dizer que andaua como quem naõ sente , nem padece , gozando daquella continua presença do Senhor, que trasia diãte dos olhos de sua alma , pera que naõ fosse mouido de seus bons propositos. Neste anno debilitou o corpo de tal maneira , que o que antes era de muy boas forças , ficou depois muy falto dellas . E segundo leuaua caminho, se N. Senhor naõ prouera no fim d'elle, tirandolhe os gostos que tinha , & aquelle modo de oração ; & juntamente o Prelado naõ tratara de lhe moderar as penitencias, proua uel era que se lhe acabara a vida muy depressa. Por onde daly por diante lhe mandou a obediencia beber algũs dias vinho , & dormir em cama, ainda que era pouco mimosa; pois naõ tinha nella mais que hum enxergaõ de palha , ou hum colchaõ. E no dormir foy taõ temperado; que de dia nunca ja mais dormio , saluo com muito grande neces-

necessidade, & de noite interrompia o sonno com hum exercicio largo que fazia pella meya noite, que durava conforme as forças podiaõ, & a necessidade daua lugar como ao diante se verá.

6 Em o comer fõra da mesa da communidade, & a seu tempo, guardou muy pontualmente as constituições da Ordẽ: nẽ ja mais dispensou cõsigo neste particular: como taõbẽ não dispẽsou no beber agoa, ou vinho fora da mesma communidade. Por que nisto dizia elle ter ja desenganado o jumento de seu corpo. E assi andava quasi sempre com sede principalmente de veraõ. E foy esta (a meu ver) a mayor penitencia q̃ fez, especialmente na casa da Vidigueira, pois saõ nella as calmas excessiuas. Sẽdo assi q̃ muitas vezes affirmava a seu padre espiritual andar o seu corpo como hũ caõ raiuoso pellos desejos que tinha de hũa gotta d'agoa.

7 Bem se enxergou neste interior chamamẽto q̃ Christo fez a este seu seruo, a verdade daquella serteça q̃ de suas palauras exteriores se disse hum hora pellos q̃ o ouuiraõ: *Nunquã sic locutus est homo: Nũca homẽ assi fallou.* Porq̃ tãta efficacia pos em sua voz que nunca ouue depois disto hũa declinaçãõ: antes cada vez crescia mais no feruor. Fogo disse o Propheta q̃ era sua palaura, & cõ rezaõ: pois assi sa ^{Ioan. 7.} be forjar, & trocar as almas. Viua & efficaz he ver- ^{118.} dadei-
C

dadeiramente, & penetradora mais que a espada
Hebr. 4. de dous gumes, como diz S. Paulo, *Vivus est sermo Dei, & efficax, & penetrabilior omni gladio ancipiti.*
 Porque de tal modo diuide, & aparta os cuidados, que antes se empregauão na vida vegetatiua, & sensitiua, q̄ todos ficaõ postos em a parte superior d'alma, & em Deos.

8 Não ouue neste perfeito penitente as interca-
 dencias que n'outros costuma auer depois de seu chamamêto: porque foy perfeita a sua conuersão.
Cant. 6. *Reuertere reuertere sunanimitis: reuertere, reuertere;*
 brada o celestial Esposo às portas de nossas al-
 mas: dai volta à vida, dai volta à vida: & pera que a volta seja perfeita quatro vezes, a repete. Tal foy a conuersão deste bendito Padre: foy perfeita por isso perseverou. Resolueo se com animo valeroso,
I. Mat. 2 como outro Mathathias, a ser do bãdo de Christo, & guardar sua ley perfeitamente com todos os que o quisessem imitar: & sentio em sy o diuino fauor contra os inimigos d'alma figurados em os soldados do impio Antiocho: & assi dizia com elle: *Etsi omnes gentes obediant Regi Antiocho, ego & filij mei, & fratres mei obediemus legi patrum nostrorũ.*
 Especialmente contra o mundo, que em semelhã-
 tes occasioes costuma fazer guerra aos q̄ desemparrão seus arrayais, & se passaõ aos de Christo: & me-
 temhes

temlhes medo com o que dirão: querendolhe persuadir que são singulares, & que haõ de ser notados, & murmurados. Porém a esta instancia (que hum dia por hum Religioso lhe foy posta vendoo ajoelhar muitas vezes ainda à vista de seculares, & publicamente) respondeo elle. *Padre essa palavra he do mundo, o qual sempre trouxe bandeira levantada contra meu Senhor Iesu Christo, & a tras ainda hoje, & he seu inimigo capital: porque rezaõ lhe farey eu a vontade? que me dà a mim de me verem, ou de me não verem? eu quero algũa cousa do mundo? ponhase de lodo. Eu me auia de correr de ser vossõ discipulo meu bom Iesus? tão pouco fizestes vos por mim? Tudo isto disse estando de joelhos, & postos os olhos no Ceo quando fallaua com Christo. Por esta razaõ lhe não daua cousa algũa de fazer algũas obras em publico, porque sempre a intençãõ lhe ficaua occulta, & reseruada sò pera Christo como aconselha o Bemauenturado S. Gregõrio: *Ita opus sit in publico, vt tamen intentio maneat in occulto. Que me dà a mim, (costumaua elle dizer,) que me tenhaõ por hypocrita? Que me dà que o mundo zombe de mim? Não farey caso ja mais de seus dittos, & pareceres. Onde quer, & como quer que me chamar o espirito lhe hey de obedecer. Bem mostraua symbolizar nisto com o Bemauenturado São Paulo o qual diz não nos custar menos o**

*D Greg
homil. 11
in Euang
gelia*

Ad Gal.
I.

contemporizar muito com os homẽs que deixar-
mos de ser seruos de Christo, *Si adhuc hominibus pla-*
curem Christi seruus non essem.

9 Acerca destas fallas aualiaçoẽs que o mundo
faz das cõusas estimando em muito o que naõ val
cousa algũa, & em pouco o q̃ naõ tem preço, como
são as cousas da saluação, & d'alma: porei aqui
hũas palauras de hũa carta sua q̃ escreueo a hũa
Religiosa de nossa Ordem que me parecem muy
dignas de notar, & são as seguintes.

10 O diuinissimo Sacramento onde està real, & verda-
deiramente o amoroso Esposo de nossas almas, cõmunique a
essa sua muitas enchentes de sua graça; & a transforme to-
da em sy, pera que seja hum viuo retrato seu, & imagẽ muy
conforme a elle, pera q̃ assi alcance o fim pera q̃ foy criada
que he a gloria promettida a quem for muito conforme à
imagem do filho de Deos.

11 Minha irmãã pera sabermos estimar esta alma im-
porta muito esta consideração que faz aqui nesta sua do
muito que custou a Iesu Christo; porque quem trouxer
diante dos olhos esta consideração, sabelaha estimar, &
naõ venderà a pobre alma taõ barata a Satanaz como
muitos desatinadamente a vendem; huns por qualquer in-
teresse de hũa palha, outros por hum pontinho de honra; ou-
tros por hum gostosinho abominavel. Ah quem dera hum
brado que soara por todo o mundo, & q̃ perguntarã todos
por-

porque brada este frade doudo? E eu lhe respondera, quanto mais doudos são, & sem siso, os que não sabem estimar sua alma, nem tela na conta que merece: Dará hum menino a pedra preciosa por hũa maçã, porque não tem juyzo pera estimar a pedra preciosa. Dará o cego, & louco mundano a joya, & preço de sua alma, por hum ponto de honra, porque não tem rezão, he louco, & sem juyzo. O Senhor ajuda, o Senhor no lo dê a todos amen.

C A P I T. VI.

Da pureza d'alma que alcançou com a victoria das paixões, & culpas que dellas nascem. Fazse especial menção da ira, & temor.

I O Psalmista diz que toda a perfeição cõsiste em deixar de fazer males, & fazer beês. De modo que tem o que se quer dar à virtude duas jornadas pera andar, hũa pera tras desfazêdo todos os maos passos q̃ deu fora dos máda métos, & ley de Deos, a outra pera diãte pôdo em execuçaõ todas as obras boas, todos os conselhos santos, & tudo aquillo q̃ tras consigo mayor perfeição. Isto quer dizer, *Declina à malo, & fac bonum.*

Da diligencia que teve o P. fr. Esteuão nesta segunda jornada direy ao diante quando tratar de cada hũa de suas virtudes : porem neste capitulo tratarey da vitoria que alcançou das paixões, & culpas que dellas nascem: ou (pera me declarar mais) direy aqui como se ouue na via purgatiua.

2 E quanto ao primeiro ponto das paixões, de-
 uemos saber que não são outra cousa (conforme
 D Th. 1. ao glorioso santo Thomas) senão hũs actos do ap-
 2. q. 22. petite sensitiuo causados da representaçã daquel-
 le bem, ou mal que a fantasia lhe propoem : dos
 quaes resulta certa alteraçã no mouimento na-
 tural de nosso coração. Estas paixões são onze em
 numero nos dous appetites: a saber, Amor, desejo,
 alegria, odio, detestaçã, tristeza, esperança, desef-
 peraçã, temor, ousadia, & ira, como diz o mesmo
 santo Doutor. Com estas trazemos guerra de con-
 tino, & a vitoria dellas custou muito aos Santos: a
 qual guerra està bem figurada naquella que ti-
 ueraõ os dous irmaõs Iacob, & Esaù nõ ventre de
 sua mãy : porque chegaõ a por a pobre alma em
 tanto aperto, que diz com Rebecca: *Si sic mihi futu-
 rum erat, quid necesse fuit concipere?* Que muito me
 Gen. 25. lhor lhe fora não auer concebido. E alcança por
 experiencia que tras dentro em sy dous pouos, &
 dous exercitos, que tem guerra trauada de conti-
 no;

no; como foy dito a Rebecca, *Duc gentes sunt in vtero tuo, & duo populi ex ventre tuo diuidentur; populusque populum superabit, & maior seruiet minori.* Disto se queixava o Apóstolo S. Paulo quando dizia ver em seus membros hũa ley que repugnaua a seu espirito, & o queria captiuar, & foygeitar às leis do peccado. *Rom. 7.*

3 Com todos estes inimigos pelejou varonilmente o santo P. fr. Estevão, & os lopeou de tal modo, que quem dantes o conhecesse, & o tratasse depois, não o julgaria por aquelle. Em especial na paixã da ira se deixou isto mais claramente ver. Porque sendo assi que algũas vezes era enganado della debaixo de cor de zelo (como muitos o são) os quaes julgaõ por zelo, & feruor, o que he vontade propria, & furor; & tendose por feruorosos deuiaõ com mais rezaõ terse por furiosos, pois rompem em ira quando as circunstancias o não pedem. Mas o P. fr. Estevão agora nos vltimos annos de sua vida tinha taõ domado este inimigo, que parecia hum homem do Ceo. E bem se enxergaua ser sua alma hũa continua morada daquelle diuino espirito, de quem diz a Sagrada Escritura que he suaue, & benigno: porque a mesma suauidade, & brandura communica àquellas almas de quem totalmente toma posse. *Sap. 7.*

se antes dauaõ fructo aspero, & de mão sabor como arvores brauas (digo palauras alperas, & desabridas) quando pello amor, & vniação continua se enxertaõ naquelle de quem se diz que he como a arvore das maçaãs entre as arvores agrestes, *Sicut malus inter ligna sylvarum*; ficaõ de todo perdendo o sabor antigo. Bem viaõ todos esta verdade neste celestial varão, porque não auia nelle hũa palaura agastada, com que desgostasse a seus irmãos, nem àquelles com quem trataua: tudo era brandura, tudo mansidão.

4 O temor pueril com que o inimigo teta muito aos principiantes curou o Author da graça neste seu seruo, ou com a perfeita charidade (como diz S. Ioaõ que elle se cura) porque, *Perfecta charitas foras mittit timorem*; ou com a medicina da fortaleza a quem pertence mais immediatamente esta obra (como diz o glorioso S. Thomas) ou (pera melhor dizer) com ambas estas virtudes, como veremos nos exemplos seguintes.

6 Estando o P. fr. Esteuaõ fazendo oração em hũa igreja à prima noite olhou pera diante de sy, & vio hum vulto muy horrendo, & espantoso sobre hũa sepultura. Fez a natureza seu officio, arrepiãõse os cabellos, fogue o sangue pera o coração, & fica todo sobressaltado. Porém julgando isto

do P. Fr. Estevão da Purificação. 4^o

isto por inuencão do demonio pera o tirar da oração: pede fauor a Deos, nem se bullio donde estaua, até que desappareceo o fantasma. Caso notauel: & muito pera trazerem na memoria, õs que viuem soltamente. Porque no dia seguinte estando elle pensatiuo sobre esta visãõ; eis que vê abrir a sepultura sobre a qual a tinha visto. E perguntando quem se auia alli de enterrar, disserãolhe que certo homem, o qual (segundo o mesmo P. fr. Estevão referio) daua muito má vida a sua molher, & estaua della apartado, & era muy vicioso, & deshonesto. Este miserauel homem ao tempo que sua alma partio desta vida, permittio Deos que fosse visto deste seu seruo com vulto tão horrendo, & espantoso: porque como he pay, nunca permite males, de que não tire beês. O Padre tirou daqui hũ grande animo pera prègar cõtra os peccadores q̃ viuẽ soltamente: tirou aggrade cimẽto da diuina liberalidade em não permittir q̃ fosse elle outro semelhãte: tirou hũ grãde merecimẽto no actõ de fortaleza q̃ fez não enterrompendo por temor o fio de sua oração. Tire o leitor hũ grande temor da diuina justiça se a caso estiuer fora da graça de nosso Senhor.

6 Noutra occasião mostrou tãobẽ a mesma fortaleza. Auia n'hũa aldeia do Arcebispado d'Euora hũ moço

moço que parecia ser de idade de doze annos, a quem o demonio primeiro perseguio visiuellmente em varias figuras. Veo depois este inimigo apoderarse de todo d'elle, & tirarlhe o iuyzo; & finalmente ficou endemoninhado. Buscando seu pay remedios, aconselharaõlhe que fosse à Cidade d'E-uora dar conta ao Prouisor, (que era neste tempo o Doutor Luys da Sylua de Brito:) pera que lhe finalasse hum exorcist. Felo elle assi por commissaõ in scriptis, pera dous Religiosos de nossa ordẽ; hum delles era o P. fr. Esteuaõ. Os quaes fizeraõ estes exorcismos algũas vezes, & sempre o inimigo obedecio, & se foy; porem tornaua daly a algũs dias. Mas em hum foy taõ importuno, que entrou tres vezes no moço, & outras tantas foy lançado. Quis o inimigo vingarse dos que aquelle dano lhe fizeraõ com lhe meter medo grandissimo na noite seguinte: & assi fez a algũs Religiosos daquella casa, em que entrava o P. fr. Esteuaõ: como elle mesmo depois affirmou. Pretendia o demonio, naõ so vingança do aggrauo passado, mas taõbem impedir lhe o exercicio da oraçaõ, que de noite fazia: porem trabalhou debalde, por que o bom soldado de Christo o venceo com as mesmas armas da oraçaõ, que elle lhe queria tomar: naõ deixãdo seu santo exercicio por temor,

como

como quem estava bem certo em quaõ limitada tem a licença pera com os seruos de Deos, & quaõ alto muro lhe tem posto sua diuina prouidencia: como o mesmo demonio confessou, quando quis perseguir a Iob, dizendo. *Non ne tu vallafti eum?* Iob. 1.

7. A causa porque alcançou esta vitoria de sy mesmo, & de suas paixões; foy porque arrancou a primeira de todas ellas, & a que he como raiz donde as demais nascem, (como diz S. Thomas) D. Th. 1. 2
conuem a saber o amor. Porque quem não ama q. 29. vbi
desordenadamente, não deseja, nem se allegra cõ de ordin.
coufa algũa da terra, pois a nenhũa tem amor: né passionũe
tem odio, ou auorrecimento a quem lha tira, nem se entristece se lhe falta, nem tem esperança de alcançar que lhe dê pena, não teme, não se aventura, nem se ira por seu respeito. E como quer que elle tinha posto seu amor todo em Christo, nem queria mais que a este Senhor, de tudo o mais que não era Christo, não fazia caso, nem lhe chegaua ao intimo de sua alma, que elle sò pera o mesmo Christo tinha guardado. Bemaventurado aquelle em quem o diuino Esposo de tal modo ordena o amor, que não o emprêga nas criaturas, mais que com aquella conta, peso, & medida, que he necessario pera satisfazer ao preceito diuino; que isto quer dizer, *Ordinauit in me charitatem.* E pello con- Cant. 8.
trario

trario, triste, & desuéturado o que tras empregada sua afeição nas cousas transitorias, porque este não pode ter aquella paz interior, nem aquella limpeza de coração que são necessarias pera que a alma seja hum templo viuo em que Deos possa morar. Que somente os que tem esta paz interior & isenção das paixões lhe podê edificar casa competente com o pacifico Salamão.

§ Mas porque as paixões são a materia das virtudes morais (pois estas se não empregão mais q̄ em moderálas) & de suas virtudes auemos de dizer ao diante: basta nesta materia o ditto assi en geral. Somente se deue aqui notar a traça que reue em vencer estes inimigos, que he a mesma que os mestres da vida espirital ensinaõ auerse de ter no grangear das virtudes: a saber tomando hũa por hũa, & não todas juntas. Porque com mais facilidade se arrancão os cabellos da cabeça hum por hum, que todos juntos, dizia hum Santo, & assi passa tãobem o negocio nas paixões humanas. Em figura disto mandou Deos que se ouuessem os Israelitas cõ seus inimigos na conquista da terra de Promissão por traça semelhante, conuem a saber, que os fossem desbaratando pouco, & pouco, *Paulatim atque per partes non poteris eas dolere pariter*. Por esta causa aconselhaua o Padre frey Estevão

Esteuaõ que tiueſſemos muito cuidado de trazer diante dos olhos algũa virtude em particular em que nos andaeſſemos actuando, & algum vicio, & paixãõ contraria que andaeſſemos desbastando: da qual empresa naõ auiamos de ceſſar (dizia elle) até naõ sentir noſſa vontade muy firme naquella virtude, & muy fortalecida contra aquelle vicio, & ma inclinaçãõ.

9 Acerca da pureza, & limpèza das culpas (q̃ he taõbem o em que ſe emprègaõ as almas q̃ andaõ na via purgatiua com eſpecial cuidado.) Isto ſe pode affirmar com toda a certeza moral q̃ neſtes onze, ou doze annos depois q̃ N. Señor o chamou vltimamente do modo que fica dito; naõ offendeo a Deos mortalmète; nem ainda me parece cõmetteo muitos daquelles peccados veniaes, que leuaõ toda a deliberaçãõ. Fugindo taõbem ſempre de imperfeições conhecidas por taes; & ainda daquelle modo de imperfeições q̃ ſe chamaõ deſſemelhanças; o qual (como diz noſſo venerauel Padre frey Hieronymo Gratiano) conſiſte em hũa peſſoa naõ fazer, nem dizer, nem cuidar couſa que Chriſto noſſo Senhor naõ diſſera, fizera, ou cuidara eſtando no meſmo eſtado, compreiçãõ, idade, officio, & ministerio em que cada hum eſtà: & tendoo por eſpelho, & modello em todos ſeus actos.

Tanto

tanto era o recato que tinha em sua consciencia, & tanto o cuidado de sua alma; ou (pera melhor dizer) taõ especial era a prouidencia que Deos del le tinha, & tanto o cuidado com que o liuraua em todas as occasioes em que podia auer offensa sua. Por onde me parece podemos dizer q logo Deos lhe concedeo o dom da perseuerança na idade de trinta, & cinco annos, quando vltimamente o chamou. Do demais tempo de sua vida, ainda que sempre foy timorato, & muy escrupuloso, (como fica dito) naõ podemos dizer isto, pois elle era taõ humilde que publicamente dizia suas culpas. E algũas dellas na verdade (se ignorancia, ou inadvertencia, ou falta de deliberaçãõ, ou algũa outra circunstancia o naõ escusauaõ) mostraõ que cahio da primeira graça. Porẽm o Senhor lhe pos a maõ debaixo, pera que naõ perigasse tãto como outros; & assi se cumprio nelle aquillo do Psalmista. *Cum ceciderit non collidetur, quia Dominus supponit manum suam.*

Ps. 36.

10 Naõ oufãra dizer isto como digo, se este humilde seruo de Deos naõ pregoãra tanto suas culpas; pois (segundo me parece) ja mais se lhe offerceo occasiaõ em que elle entendesse que podia approueitar a algum dizendoas, que naõ as dissesse. Tal era o odio que lhes tinha, tal o amor do proximo

ximo, & tal o desprezo de si mesmo. E acrescenta-
ua ainda sobre tudo. Não me dà cousa algũa que digão
publicamente estas cousas. Além disto a meus confessores
dou licença, que possam pregoar meus peccados pellas praças.
E por isso dizia que folgaua de se confessar com os
Prelados peã que vendo elles sua consciencia, o
podessem gouernar melhor, & acertar com a cura
de sua alma: renunciando nisto o direito que em
fauor dos subditos, & das confissoes concedeo a
Santidade de Clemente VIII.

II Por estas publicas confissoes se lhe pode ac-
commodar aquelle dito do Espirito Santo, *Vena vi- Prom. 10*
ta os iusti, que he a boca do justo como vea da vi-
da: hũa vea bem rasgada donde não sae o fangue
coado, senão o podre, porque estas são as sangrias
que dão vida. Ao contrario dos que nem nas cõ-
fissoes obrigatorias ousão declarar-se; antes buscão
escusas em seus peccados como nossos primeiros
pays, encobrando, & palleando o que lhes dà mais
pejo. E isto parecẽ significar espiritualmente aquel-
las palauras da Sagrada Escritura, *Facientes sibi pe- Gen. 3*
rizomata. Vicio muy ordinario de molheres,
& que lhes não pode réder menos que a
eterna condemnação, de que Deos
nos queira liurar.

CAPIT. VII.

Dos exercicios que teue passado o primeiro anno depois de seu chamamento.

Como quer que a fidelidade que a nosso Deos deuemos, sempre lhe agradou mais tentada, que regalada: passando o santo varão aquelle primeiro anno do modo q̄ tenho dito acima: ordenou logo o Senhor tirarlhe o peito, & priualo do manjar de mininos, que he leite pera lhe poder dar a comer pão com codea (como dizem.) A qual mudança, & alteração, não pode ser sem sentimento do filho mimoso, & ainda sem lagrimas que derrama, quando nos peitos da piadosa may acha o amargoz, que de industria lhe tem posto. Porém he assi necessario (supposta a ordem da diuina Prouidencia) porque d'outro modo não se poderia chegar à perfeita idade da virtude, de q̄ parece fallar o B. S. Ioaõ em sua Epistola quando nomea varias idades das pessoas a quem escreue.

I. Ioaõ. 2

Scribo vobis filioli, scribo vobis patres, scribo vobis infantes, scribo vobis adolescentes.

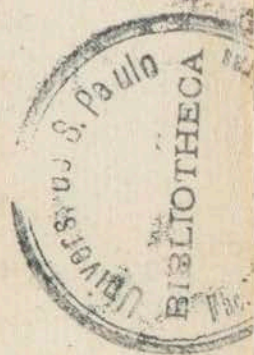
*Iuxta expositionē
glos. interlin.*

2 Não menos necessario he o frio pera arreigar a se

sementeira das virtudes, que a agoa, & o Sol dos di-
uinos fauores: porque aquelle Sol de justiça que
pera nos nasceo, & nos visitou vindo do alto; de tal
maneira sabe accõmodar os tempos que naõ me-
nos approueita com sua ausencia, que com sua pre-
sença. Naõ menos medraõ as almas que por sua
causa andaõ descõradas, & desfauorecidas (como
diz a Esposa: *Decolorauit me Sol*) que quando tra-
zê o rosto muy mimoso, & allegre: porq̃ conforme Cant. I.
ao B. Apostolo S. Paulo, tudo redũda em bê dos a-
migos de Deos, *Omnia illis cooperantur in bonum* Tu- Rom. 8.
do fica em proueito seu, ou sejaõ prosperidades,
ou aduersidades, ou fauores, ou desemparos, &
desabrimentos. E assi faltando ao Padre frey Es-
teuaõ aquelle modo que tinha de oraçaõ, & con-
templaçaõ, & aquella facilidade pera andar na
presença de Deos, & tratar com elle: foylhe ne-
cessario approueitar-se muito da oraçaõ vocal,
junto com a mental; por onde tomou muitas de-
uaçoẽs; porque costumaua elle dizer: *Ainda que*
o meu Iesus naõ queira fallar comigo, nem por isso deixa-
rey eu de fallar com elle; querendo dizer que se ap-
proueitaria da oraçaõ vocal, & do vfo das jacu-
latorias, quando lhe faltasse a deuaçaõ sensi-
uel, ou as palauras, & inspiraçoẽs interiores, &
sentimentos que Christo cõstuma dar às almas q̃

D

com



com elle trataõ. As deuacoões que exercitou neste tẽpo, atẽ q̃ Deos o leuou poz elle em hũa relaçaõ que lhe pedio o Prelado, & saõ as seguintes.

Exercicios, & deuacoões do P. fr. Estuaõ.

1 **P** Rimeiramente de noite me leuanto, & digo as Matinas das horas da Cruz.

2 Logo presentandome a Deos faço por discorrer em breue tempo por minhas culpas, & tenho dellas o arrependimento q̃ posso, & digo a ladainha dos santos com suas oraçoões todas.

3 Logo digo: Meu Señor Iesu Christo vòs ja morrestes pellos homẽs, & naõ ha quẽ vigie cõ voico, & se cõpadeça de vossa paixãõ; por ella vos peço ajais misericordia de mim: & digo dez vezes o Pater noster, & Ave Maria, & quatro vezes o Credo. Dizẽdo isto vou discorrendo pella paixãõ desdo Horto atẽ ser Christo pregãdo, & leuanto na Cruz cõ o sentimento, & luz q̃ o Senhor quer dar.

4 Aruorado Christo faço o sinal da Cruz na testa, na boca, & no peito, dizendo em cada hũa, *Iesus Nazarene Rex Iudæorum miserere nobis*: & escreuo na testa o titulo da Cruz, & o nome da Virgẽ Maria, que ensinou Christo a hum seu deuoto pera ser liure de perigos. Entãõ digo, *Gloria Patri, & Filio,*

Do P. Fr. Esteuaõ da Purificaçaõ. 51

& *Spiritui Sancto, &c.* Esta deuaçaõ, & a de cima mostrou Deos seremlhe aggradaueis com casos marauilhosos.

5 Apos isto faço hũa deuaçaõ à Virgem N. Senhora q̃ importa pera a hora da morte, dizendo: Virgẽ Maria mãy de Deos assi como o Padre Eterno cõ a magnificẽcia de sua omnipotencia vos leuãtou a taõ alto throno de dignidade, q̃ sejais a mais poderosa q̃ ha no Ceo, & na terra; assi vos me ajuday agora, & na hora de minha morte, destruindo todo o poder de meus inimigos. Aue Maria gratia plena, &c.

Virgẽ Maria mãy de Deos assi como o filho cõ ineffauel sabedoria vos encheo de conhecimento da santissima Trindade, mayor q̃ de todas as puras creaturas, & vos dotou de tanta luz que allumiais o Ceo, & a terra: eu vos peço Senhora me ajudeis agora, & na hora de minha morte, & alcanceis conhecimento de fe, de maneira que naõ seja tentado de algũa ignorancia. Aue Maria, gratia plena, &c.

Virgẽ Maria mãy de Deos, assi como o Espiritu Santo vos dotou de tanta suauidade de amor que sejais a mais amorosa que todas as puras creaturas; assi vos me ajuday agora, & na hora de minha morte, & alcançay q̃ tanta suauidade de amor

se derrame em minha alma, que toda a pena, & amargura me seja suaue. Aue Maria, &c.

6 Logo digo, *Benedicamus Patrem, & Filium cum Sancto Spiritu*, dandolhe graças por auer assi levantado a Virgem nossa Senhora, & digo à mesma Virgem hũa Antiphona. *Virgo Maria non est tibi similis orta in mundo, &c.* pedindolhe me alcance do seu Bendito Filho, que antes eu seja alanceado, que offendelo com hũa culpa mortal.

6' Digo hũa Antiphona a Santa Anna, outra a S. Ioachim que me alcancem ser verdadeiro deuoto da Virgem nossa Senhora: outra a S. Francisco, que me alcance ser deuoto da Paixaõ: outra a S. Lourenço, que me alcance espirito de fortaleza pera poder sofrer, o que Deos for seruido dar-me.

7 Dizendo estas cousas considero a Christo na Cruz espirar, encomédando ao Padre o Espirito, onde nos encoméda a nos. Aqui cõsidero a lâçada q̃ lhe deraõ, & o deixaraõ como cousa abominavel, & escõmungada. E pedindo licéça a Virgẽ N. Sñra digo, ou cõ a mête, ou cõ a boea. Eu vos quero meu Iesus, eu vos quero: & faço cõ o nosso Christo quãdo o tenho comigo, ou cõ a Cruz das cõtas, o officio de Ioseph, & Nicodemus, despregãdo da Cruz. Entre tãto digo hũ Respõso pellos defũtos cõ
aquella

aquella oração, Deus qui nobis in sancta syndone qua corpus tuum sacratissimū de Cruce depositum, & à Ioseph innolutū fuit, passionis tue vestigia reliquisti: concede propitius: vt per mortem, & sepulturam tuam ad resurrectionis gloriam perducamur, qui viuis & regnas, &c. pella qual se tira hūa alma do purgatorio.

8 Christo tirado da Cruz digo hūa antiphona ao Espirito Santo que purifique meu coração pe-
ra o sepultar nelle. Outra antiphona à Virgem N. Senhora pedindolhe ajuda das especies aromati-
cas de suas virtudes: outra a seu S. Esposo Ioseph, pedindolhe o ornato, & riquezas do Ceo das flo-
res de suas graças: & assi considerando o coração puro cō estes cheirosos vnguétos, & flores: sepul-
to ao Señor, dizêdo: *In pace factus est locus eius, & habi-
tatio eius in Siō.* E sepultádome cō elle digo, *In pacem
id ipsū dormiā, & requiescā.* E dizêdo aquelles versos
do Psalmo, *Benedic anima mea Domino, & omnia que
intra me sūt, nomini sancto eius, &c. Renouabitur vt aquile
iuuētus tua,* recolhome, & durmo se ha tempo.

9 Pella manhaã dou graças ao Señor por me che-
gar a ver a luz, & pella luz da fê q me deu, dizêdo:
graças vos dou Señor q me liurastes das treuas da
infidelidade, & me destes a luz da vossa fê: graças
vos dou que me liurastes das treuas da ignoran-
cia gentilica, & me destes a luz da vossa verdade,

& do vosso Euangelho. Graças vos dou que me liurastes das trevas da culpa, & me communicastes a luz da graça. Graças vos dou que me liurastes dos temores desordenados, (que foraõ huns escrupulos trabalhosos que tiue no collegio) & me destes a luz de vosso temor santo, & suaue; graças vos dou que me liurastes dos enganos, & falsidades dos inimigos de minha alma. Entaõ peço a confirmação de todas estas merces, & digo: daime Senhor hũa fê viua, esperança firme, charidade perfeita, & humildade verdadeira. Daime graça perpetua, daime luz, & verdadeiro conhecimento de todas as verdades, daime vosso temor santo, & suaue, daime conhecimento de todos os inimigos de minha alma, & vitoria de todos elles; daime passar por todos os perigos deste mundo em paz; daime não cayr, liurayme com vossa poderosa maõ.

io Logo digo o hymno *Iam lucis orto sydere*, com o verso, *Benedictus qui venit in nomine Domini. Resp. Deus Dominus & illuxit nobis*, & a oração, *Corda nostra quæsumus Domine venturæ festiuitatis splendor illustret, quo mundi huius tenebris carere valeamus; & perueniamus ad patriam claritatis æternæ per Christum Dominum nostrum. Digo mais.*

ii Senhor meu Iesu Christo Scio, & intimè doleo me totam tuam substantiam dissipasse cum amorẽ tibi debitum

bitum in creaturis tuis lasciue collocauerim. Nunc autem inopiam meam considerans, & egastatem cognoscens famelico appetitu ad viscera misericordie redeo. Radijs tue gratie queso mihi occurras; tue pietatis oculis me cognosce, amplexare, & osculare me osculo pacis. E faço aqui ratificação dos votos, dizendo; eu vos prometto obediencia, pobreza, & castidade até a morte: *Quoniam tu solus Sanctus, tu solus Dominus, tu solus altissimus Iesu Christe cum Sancto Spiritu in gloria Dei Patris amen.*

12 Posto de joelhos saúdo a santissima Trindade, dizendo todo o hymno, *Adesto sancta Trinitas*, com seu verso, & oração. Logo saúdo a Iesu Christo, dizendo, *Salue Iesu Christe Deus cordis mei, Deus meus, Creator meus, Conseruator meus, Redemptor meus, Sanctificator meus, Glorificator meus, Deus meus, & omnia.* Aqui lhe faço hũa encomendação, dizendo: *Domine Iesu splendor paterne glorie, in quem desiderant Angeli prospicere; doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu; vt à spiritu tuo bono deductus; ad beatam illam perueniam Ciuitatem, vbi est dies eternas, & vnus omnium spiritus; vbi est vera securitas, & secura eternitas, eterna tranquillitas, & tranquilla felicitas, felix suauitas, & suavis iocunditas; vbi tu cum Patre, & Spiritu Sancto, sanctis tuis es lux vera, satietas plena, gaudium consummatum, & felicitas perfecta in secula seculorum amen.*

13 Então saúdo a Virgem nossa Senhora, dizendo,

do. *Salve candidum liliū fulgida, semperque tranquille Trinitatis; rosaque præfulgida calicæ amenitatis: de qua nasci, & de cuius lacte pasci Rex cælorum voluit. diuinis influuionibus animas nostras pascere. E faco mais hũa encommendaçãõ, dizendo: O Domina mea semper virgo Dei genitrix Maria: me in tuam benediçtam fidem, ac singularem custodiam, & in sinum misericordie tuæ hodie, & quotidie animam meam, & corpus meum tibi commendo; omnem spem meam, & consolationem meam; omnes misérias, & angustias meas tibi committo; vt per tuam sanctissimam intercessionem, & per tua merita omnia mea dirigantur, & disponantur opera secundum tuam, tuique filij voluntatem: qui viuít, & regnat in secula seculorum amen.*

14 Saúdo a Santa Cruz, dizendo. *Salve Crux sancta, salve mundi gloria; vera spes nostra, vera ferens gaudia: signum salutis salus in periculis; vitale lignum vitam portans omniũ. V. Hoc signum Crucis erit in Cælo. Resp. Cum Dominus ad iudicandum venerit, com a oraçãõ da Cruz. Saúdo taõbem o meu Anjo da guarda, dizendo, *Salve Angele Dei qui custos es mei pietate superna; tu me gubernane peream morte eterna. Vers. Angelo suo Deus mandauit de me. Resp. vt custodiat me in omnibus vijs meis, com a oraçãõ do Anjo da guarda: Deus qui ineffabili prouidencia, & cætera. Saúdo a santo Esteuaõ, dizendo, *Aue diacono-***

rum senior Stephane, &c. com seu verso, & oração. Saúdo a todos os bemaventurados, dizendo: *Saluete flores mundi, rose cæli, Angeli Archangeli, throni dominationes, principatus, potestates, virtutes cælorum laudate Dominum de Cælis. Vers. Adorate Dominum. Resp. omnes Angeli eius*, com a oração dos Anjos, *Deus qui miro ordine Angelorum, &c.* Aos santos digo, *Omnes electi Dei nostri memoramini ante Deum, vt vestris precibus adiuti, mereamur & vobis adiungi*, com o verso, & oração de todos os santos.

15 Depois como reconhecendo as merces, que Deos me tem feito, dandome o recolhimento pera me recolher, & o vestido pera me cobrir, digo assim. Senhor tedeis feito como bõ Señor, daime fazer eu como bõ seruo. Digo logo tres vezes o Pater noster, & Aue Maria cõ o hymno, *Monstra te esse matrẽ, à Virgem N. Senhora; cõ o verso: Ecce ancilla Domini*, q̃ he a minha alma rēdida a Deos: & beijado a terra cõ humildade, digo a oração de N. Senhora, *Cõcede misericors Deus fragilitati nostræ presidiũ, &c.* Examino a consciência apparelhadome pera a cõfissão. A qual feita digo algũas oraçoẽs: & considerado algũ mysterio da Paixaõ, q̃ me mostre o amor grãde q̃ Deos me té, & como nelle só està todo o meu remedio, faço por desejar hũa grãde disposiçãõ pera o receber. E assim dizedo o hymno, *Veni creator, &c.*
com

cõ as oraçoẽs, me vou a dizer Missa; nella offereço a Christo à santissima Trindade cada dia em seu differente passo da paixãõ. A segũda feira no horro, a terça açoutado, a quarta coroado, a quinta com a Cruz às costas, a sexta crucificado, sabbado nos braços de nossa Senhora, Domingo resuscitado, & com esta consideraçãõ o recebo.

16 Depois recolhome, & faço pello agasalhar, & vnirme com elle, dizendo algũas oraçoẽs, & ganhando algũas indulgencias, & voume à Missa do dia, onde reso as horas, & algũas deuaçoẽs conforme ao tempo, & ganho algũas indulgencias; & quando leuantaõ ao Senhor, digo aquelle hymno de S. Thomas: *Adoro te deuotè latens deitas, &c.*

17 Como sey que tem tangido a comer dou graças ao Senhor pello cuidado que tem de mim dizendo a Magnificat: considerando quantos se occuparaõ em negociar aquelle comer, & tudo ordenado por Deos pera mim. Quando entro no Refeitorio digo: Senhor vos me mandais comer, concedeime que não haja excessõ. Entaõ digo Benedicite: com a bençaõ da mesa. Quando como confidero aquelle comer que he hũa substancia, & participaçãõ de Deos.

18 Acabado o comer, & graças, se não sobreuem algũa cousa de pobres, vou correr os altares. Depois

pois me vou ao ministerio dos pobres que vem. Acabadas as vespervas (se não ha impedimento) tenho o recolhimento. Rezo o Rosario de nossa Senhora, & vou meditando os mysterios de nossa redempção com a deuação que o Senhor ha por bem dar-me, se eu a não estòruo: & se não he então, he quando posso. Rezo taõbem a coroa de nossa Senhora, & a de Christo, & digo quinze Magnificas a N. Senhora, aos choros dos Anjos nove, & outras. Digo sete vezes a Salve Regina aos sete gozos da Senhora, & ganhaõse indulgencias. Digo cinco vezes o Pater noster, & Ave Maria á honra das cinco dores mayores que teue a Virgem nossa Senhora, & outros tantos às chagas, & tres â santissima Trindade. Digo memorias vinte pouco mais ou menos. Digõ à Cruz o Psalmo, *Te decet hymnus Deus*, com sua oração; & ao santissimo Sacramento o Psalmo, *Omnes gentes plaudite manibus*, com sua memoria, & hum Pater noster, & Ave Maria. Então descorro pellas contas, dizendo Iesus Maria tantas vezes, quantos dias são passados desde dia da Encarnação, até o presente em q̄ estou, pellas almas do Purgatorio. Digo as horas da Cruz todas, & as horas de S. Ioseph: mais a ladainha de N. Senhora, & outra ladainha da santissima Trindade, com algũs Santos a quem tenho deuação.

Além

19^{ma} Alèm destas obrigações quotidianas pellos dias da semana; acrescento ao Domingo o Rosario do nome de Iesus, dizendo dèz vezes, Iesus Maria Ioseph sejaõ com as nossas almas; entãõ hũ Credo; & vou continuando com isto, atè que faço hum Rosario como o de N. Senhora. Digo pella manhaã hum hymno com *Benedictus Dominus Deus Israel*, & Antiphona à Resurreiçaõ: à tarde outro hymno com a *Magnificat*. A segũda feira digo vesporas, & hum nocturno com laudes pellos defuntos. A terceira o Rosario de Iesus; & pella manhaã ao hymno com que saũdo à santíssima Trindade acrescento hum *Benedictus*: & à tarde torno a dizer o hymno com a *Magnificat*. A quarta feira digo os Psalmos graduais: à quinta o Rosario do santissimo Sacramento: a saber: Louuado, & exalçado seja o santissimo Sacramento fruto do vètre da Virgem Maria; & isto dèz vezes, com Gloria Patri no fim; & assi vou discorrendo atè fazer hum Rosario como o de N. Senhora. Digo taõbem neste dia pella manhaã hum hymno com *Benedictus*, ao santissimo Sacramento; à tarde outro com a *Magnificat*. Digo mais neste dia o officio do Spirito Santo. A sexta feira os sete Psalmos Penitências correndo algũs altares de joelhos, atè que os acabo. Digo mais neste dia outro Rosario pella obri-
gação

do P. fr. Esteuão da Purificação. 61
gação da confraria; porq̃ lou confrade. Ao sabba-
do reso o officio de N. Senhora. E quãdo naõ pos-
so dizer isto em o mesmo dia, digoo no seguinte.

C A P I T. VIII.

*De algũas aduertências necessarias pera en-
tender a oração que teue.*

1 **C**Om estes exercicios, que ficão postos no
Capitulo passado, continuou por espaço
de dez annos, pouco mais, ou menos, ain-
da que algũas deuações destas naõ tomou logo no
principio, senaõ despois. Nem he de marauilhar
ter tempo pera tanto: porque como naõ ouuia,
nem conuersaua com homẽs, sempre andaua fal-
lando com Deos. O tempo q̃ gastaua na oração
entre dia, & noite regularmente (entrando nesta
conta as horas canonicas) serião onze, ou doze ho-
ras: & o mais deste tempo estaua de joelhos, sem
se encostar: algũas vezes se leuantaua tãobem em
pè. Por esta causa adoeceo dos joelhos, & lhe de-
rão os surgioes hũa lancetada em hum delles. Ou-
tras vezes se punha em Cruz no choro na capella
mòr quãdo estaua sò, & representaua bem aquel-
les

les cherubins que diante da arca do Testamento estauaõ com as azas estendidas reconhecendo a grandeza de seu Criador.

2 Aduirto taõbem naõ ser indicio de menos perfeiçãõ nelle rezar tãtas oraçoẽs: donde poderia algum collegir que teria menos da mental. Que de muitos santos lemos outras cousas semelhantes, de que os liuros estaõ cheyos. O nosso B. martyr S. Angelo todos os dias resaua o Psalteiro de Dauid, como vemos em sua vida. E conclusãõ he dos Theologos que a oraçaõ vocal, quando vay junta com a mental (como hia esta sua) he de sy mais meritoria, & satisfactoria: quando na mera mental naõ haja algũa ventagem notauel na intensaõ dos aõtos que prepondere. Porque nesta (que se chama mixta) concorre a alma, & o corpo juntamente pera o culto de Deos nosso Senhor: & nella se lhe offerece hum sacrificio inteiro, como notou o glorioso santo Thomas, tratando desta materia.

*D.Th. 2.
2. q 83.
a. 12. in
corpore.* *Adiungitur vocalis oratio quasi ad redditionem debiti, ut scilicet homo Deo seruiat secundum illud totum quod ex Deo habet.*

3 Deste parecer era a Bemauenturada S. Theresa de Iesus, quando no liuro que intitlou Caminho da perfeiçãõ no capitulo 30. disse estas palauras. Conheço eu hũa pessoa, que nunca pode ter senãõ oraçaõ
vocal,

do P. fr. Esteuaõ da Purificaçãõ. 63

vocal, & pegada a esta tinha tudo: & senãõ resaua hiaselhe o entendimento tão perdido que o não podia sofrer. Mas tal tenhamos nõs todos a mental: porque em certos Padre nossos que resaua àquellas vezes que Christo nosso Senhor derramou sangue, se detinha, & noutros poucos mais, resando duas ou tres horas: & veyo hũa vez a mim muy attribubada dizendo, que não sabia ter oraçaõ mental, nem sabia contemplar senãõ resaua vocalmente. Pergunteilhe que resaua: & vi que pegada ao Pater noster tinha pur a cõtemplaçãõ, & a leuantaua o Senhor a vniãõ consigo. E bẽ se parecia em suas obras, porque gastaua muito bem sua vida: & assi louuey ao Senhor, & tiue inueja de sua oraçaõ vocal. Atẽ aqui sãõ palauras da santa Theresa.

4 Nesta boa alma, que a gloriosa santa aqui refere, me parece que vejo retratada a do Padre frey Esteuaõ, porq̃ com sua oraçaõ vocal lhe fez Deos merce de grangear muita perfeiçaõ de virtudes, & muy perfeita vitoria dos vicios, & paixões: & na verdade aquella he perfeita oraçaõ, que estes effeitos causa n'alma. Quanto mais que muitas vezes lhe costumaua Deos fazer merces extraordinarias dandolhe oraçaõ meramente sobrenatural, & vniãõ passiuua: principalmente depois de dizer Missa. Em hum Author moderno temos taõbem hũ exemplo bom da importancia da oraçaõ vocal: Na vida de Greg. Lopes. porque conta de hum homem, que deixando de resar

refar o Rosario de N. Senhora vocalmente por entender que lhe era impedimento pera a contemplação, veyo a ficar sem hũa cousa, & sem outra: nem teue outro remedio pera tornar à oração mental, senão tornar a refar o Rosario.

5 Isto se entenderá melhor se considerarmos o que diz o glorioso S. Thomas, que na oração vocal ^{2. 2. 9.} ^{83. 4. 13.} pòde auer tres modos de attenção, o primeiro às palauras; o segundo ao sentido dellas; o terceiro ao fim da oração, que he Deos, & à cousa que se pede: & este terceiro modo he de mais importancia. De sorte q̄ pode hũa alma fallando com Deos nesta oração vocal, estâr na sua presença applicandose a actos de amor, de fê, de esperança, de contrição, & outros semelhantes; os quaes a oração vocal muitas vezes não impede, antes os fomenta, & ajuda. Hũa comparação na musica pòde declarar isto muito. Vay o tangedor no orgão com hũa mão fazendo o Canto chaõ, & com outra vay grosando, & contraponteando sobre elle. Assim pòde a boca ir dizendo o Pater noster, & a vontade ir lançando hum celestial contraponto com os actos que temos dito. Bem auidados estauamos se aquelles que não possuem o dom da contemplação não podessem chegar a ser perfeitos com a oração ordinaria de discursos, ou com rezar bem, & deuotamente

ramête o Rosario de N. Senhora, & outras oraçoês.

6 Mas pera que o dito não seja occasião aos que tem exercicios mentais, & com elles lenter mais proueito de os deixarê pella oração vocal, cõ dano seu: porey aqui o q̃ passa nesta materia, conforme ao q̃ acho em bons Authores: pera que assi se veja taõbem melhor a oração que teue o nosso Padre. E ainda que nisto pareça *ambulare in magnis, & in ps. 130: mirabilibus super me*, tratando de cousas que excedem minha capacidade contra o exemplo do Propheta Rey: contudo a obediência nos assegura.

7 Primeiramente há oração vocal pura, & sem mistura de mental, (q̃ he a primeira q̃ assima pas) & nesta sempre ha culpa: porque somos obrigados a ter hũa daquellas attençoês que tenho ditto do segundo, ou o terceiro modo. Secundariamente ha oração vocal com attenção aõ que as palauras significão, ou ao fim da oração que he Deos, ou á necessidade que temos de algũa virtude: & esta he muito boa. Ha tambem oração mental de discursos, & meditaçoês: & a esta chamaõ oração mental ordinaria: a qual tem seis partes, s. preparação, lição, meditação, offercimento, acção de graças, & petição. Vltimamente ha outro modo de oração mais perfeita, & se chama contemplação, que conforme a São Boaventura,

1103

E

he

D. Bona.
in 3. de 2
tim. 1. 1. 1.

he hum acto do entendimento naõ impedido, perfeicoado com a graça attento aos espectaculos eterno, & suspenso com admiracão delles. Ou (fallando mais claramente) he hũa vista pura, quieta, perspicaz, & deleitosa, com que o entendimento humano ajudado, & leuantado com hum dom do Espirito Santo que se chama Sabedoria, & com especial auxilio de Deos acquire com muita quietacão hũa noticia muy sutil, & muy saborosa das diuinas perfeicoes, & das verdades sobrenaturaes. O qual acto he acompanhado com hum modo affectiuo, porque dado que a contemplacão esteja essencialmente no entendimento, porẽm termina-se na vontade com hum grande deleite, & gosto da mesma vontade, pellas chamãs de amor de Deos que à vista da noticia sobrenatural de seus attributos, & perfeicoes nella se acendem. E este acto de contemplacão he o fim em que deuem parar todos os discursos da meditacão; porque a meditacão he o caminho ordinario por onde ella se alcança: aindã que mais se funda na especial graça que Deos quer usar com as almas suspendendoas quando elle quer, & he seruido.

8 Esta mesma contemplacão, quando se segue depois de hum acto da vontade muy leuantado, com

com que esta potencia ama a Deos, mais do que o entendimento o conheffe, acompanhado com hũ gosto experimental, & ineffavel do mesmo Deos: se chama Theologia mystica. A qual Theologia mystica mais propriamente consiste naquella experiencia gostosa, ou gosto experimental que nasce do altissimo, & secretissimo contacto da vontade com Deos.

9 Tem a contemplação sobrenatural (da qual somente aqui fallo) muitos nomes outros entre os Theologos mysticos. Primeiramente se chama oração da presença de Deos. Porq̃ ainda que pera orar bem, ou mental, ou vocalmente he necessario q̃ aquelle q̃ ora aduirta com a luz da fè a q̃ està Deos presente, & o ouue, & entende: contudo este modo de oração especialmente se chama da presença de Deos porque nella o entendimento illustrado com a diuina Luz, sem outros discursos olha a Deos presente junto de si, ou dentro de si, que parece sentir com quem falla, & diante de quem està: ao modo que disse S. Paulo de Moyses que tratava com o inuisivel como se o vira; *Inuisibilem enim tanquam videns sustinuit.* Donde quasi naturalmente se segue reuerencia, admiração, propensão da vontade, ou complacencia, & gozo de estar em sua presença.

Hebr. 2.

D.Th. 2
2. q. 180
ar. 3.

10 Por esta causa se chama também esta oração de quietação, & recolhimento interior, porque nella se quieta a multidão das imaginações, & discursos: & as potencias superiores d'alma estão recolhidas, & fixas em Deos com grande quietação, & sossego em seus actos.

11 Também se chama oração de silencio porque nella Deos falla, & a alma calla, & está com attenção ouuindo o que seu celestial mestre lhe diz ao coração. Mas não se ha de cuidar (como imaginaõ alguns) que callar a alma, & parar esperando em silencio he cessarem de todo ponto os actos das potencias interiores: porque isto he impossivel (se não for dormindo) & seria muy penoso, & ainda danoso, porque era perder tempo, & por se a perigo de que a Imaginatiua brote mil disparates, ou o demonio traga pensamentos maos, ou impertinentes. E así he coufa certa que em quanto Deos não obra algũa coufa n'alma, ella ha de obrar com seu entendimento, & vontade: & ainda quando Deos obra, ella também faz algũa coufa com elle. E se esta oração se chama de silencio, não he porque callem de todo as potencias interiores: senão porque o que obraõ então he recebendo de Deos. E neste sentido disse S. Dionysio do diuino Hierotheo seu

Do P. Fr. Esteuaõ da Purificaçãõ. 69

seu mestre que, *Erat patiens diuina*; porque mais recebia o que Deos lhe daua, do que elle fazia na oraçaõ.

cap. 2. de
diuinis
nomini-
bus.

12 Chamase mais oraçaõ de silencio porque entãõ callaõ todas as creaturas dentro do coraçãõ, & naõ ha cousa que o estorue, nem inquiete. E pella mesma rezaõ nos Cantares se chama sonno espiritual: porque de tal modo o coraçãõ vigia, & està esperto pera conhecer, amar, & tratar com seu Deos, que està a alma como dormindo pera o exterior. E por isto se chama taõbem de vniaõ, porque o espirito com a grandeza do conhecimento, & amor se pèga fortemente a Deos, fazendose (como diz S. Paulo) hũa cousa com elle: *Qui autem adhaeret Domino vnus spiritus est*. E fica dizendo com a Esposa: *Inueni quem diligit anima mea tenui eum nec dimittam*: Achey o amado de minha alma, lancei maõ delle, & naõ o largarey.

Cant. 5.

1. Cor. 6.

Cant. 3.

13 Estes saõ os nomes mais ordinarios desta oraçaõ taõ leuantada; na qual ha muitas illustrações com admirauéis affectos acerca dos diuinos mysterios: hũas vezes com figuras imaginarias que Deos estàpa na alma, outras cõ sò luz intellectual muy superior, com a qual costuma leuantala ao sũpremo da mystica Theologia, q̃ S. Dionylho chama *Intrare in diuinam caliginem*: Entrar nas treuas resplã.

Lib. de
mystica
Theolog.

descendentes de Deos, que he luz inaccessiuel, porque se leuanta a alma às cegas a vnião daquelle Senhor, que he sobre toda a substancia, & conhecimento. E he este modo de conhecer tão leuanto, & esta vnião tão intima, & diuina, q̄ so Deos pode leuantar a ella com especial graça, & fauor. E com ser tanto o que se conhece, lhe parece que he hum abismo infinito o que ignora.

14 Daqui costumão succeder cousas extraordinarias neste modo de oração, donde toma outros nomes: porque quando as visitas de Deos, & as illustrações, & vistas interiores, & os affectos feruētes vem com tanta vehemencia, que a alma fica alhea dos sentidos exteriores, & cessão os mouimentos corporaes, se chama Suspensão, ou Extasis: & se vem de repente com grande força se chama Rapto: se com mais suauidade interior, chama se Voo de espirito. E às vezes costuma leuantar se o corpo da terra seguindo o impeto do espirito, que sobe a contemplar as cousas do Ceo; porque em todas estas suspensões, & raptos, quando são de Deos, o espirito não está ocioso, nem dormindo, se não sempre vê, ouue, & entende algũa cousa, & se admira, ou goza, ou ama. E quando não faz, nem recebe nada, mais se ha de chamar esuaimento, ou sono da cabeça enfraquecida, ou engano, & illusão do

do demonio. E porque estas cousas extraordinarias são de si perigosas, não se hão de desejar, nem pretender, antes se deuem fogir até que nosso Senhor force a recebellas, ou declare sua vontade em querer levar por este caminho ao que as sente.

C A P I T. IX.

Que modo de oração teue.

Resta dizermos agora que teue de tudo isto q̃ fica dito o P. fr. Esteuão. Primeiramente a oração vocal teue muy perfeita, & muitas vezes juntamente com ella tinha a contemplação. Na oração de discursos, & meditação apartada de todo da vocal tãobem se exercitou; & della falla quando diz na sua relação acima: *Depois de vespervas tenho o recolhimento.* E segundo entendi d'elle, em todas as partes da oração misturaua a petição. De modo que pera se preparar pedia a Deos lhe desse fauor pera o fazer: na lição pedia fauor pera se aproveitar: na meditação pera saber meditar: no dar graças, & offercimento pedia ajuda pera o mesmo: na petição pedia a Deos lhe desse saber pedir. E depois que fazia esta petição em cada hũa das partes, a exercitaua. E este modo he acertado,

& seguro por ser acompanhado de humildade: & tem pouca mistura daquelle artificio, & industria propria com q̄ algũs querem vsar estes exercicios, por onde lhe custaõ muito, & rendem menos do q̄ poderaõ render. Porẽm este modo he facil, & suave pedindo, & juntamente exercitando o q̄ se pede: pedindo com hũa maõ, & estendendo a outra pera aceitar o que Deos logo offerece. Alem disto naõ tras perigo o pedir com affecto intenso, & cõ brados interiores, & repetidos sobre a mesma coufa (como este seruo de Deos fazia) o que naõ he nas demais partes da oraçãõ; que se com força se querem exercitar causaõ grande dano, & saõ de pouca dura.

2 Na sua oraçãõ vocal tãobem aduirto que naõ pronunciava com a boca sempre as palauras, antes a imitaçãõ de Anna mãy de Samuel, somente mouia os beicõs: *Porro Anna loquebatur in corde suo, (diz a Es critura) tãtũq; labia illius mouebãtur, & vox penitus nõ audiebatur.* E quanto este modo de orar agrade a Deos, bê se vio no bõ despacho desta S. mulher.

3 A contemplaçãõ perfeitissima, & meramente sobrenatural, & passiuã (do modo que ahsima disse) independente da oraçãõ vocal, algũas vezes a teue; mas duraua lhe pouco: & quando mais a tinha era depois de dizer Missa. Nem he muito que este

este dom não fosse nelle tão permanente: pois em S. Agostinho, & em S. Beruardo, & n'outros santos o não foy (como elles confessaõ de si.) E ja tenho dito que não està a perfeição de nossa vida nestes silencios interiores, nem nestes recolhimentos, & sonnos espirituaes: né Deos nos ha de pedir conta do que nos não quis dar. Verdade seja que he esta contemplação pãsiua, hum grande meyo para alcançar a perfeição; mas não he a mesma perfeição. Mais rico he (dizia hum varão espiritual) hum homem que tem dez mil cruzados em prata, que o que tem mil cruzados em ouro. Assim também he mais rico o que com a oração ordinaria te as virtudes em grao heroyco, q' aquelle q' possuindo o dom da contéplação as possuiue a ellas em grao menos perfeito. Ninguem negarà ser o P. fr. Estevão mais aggradavel a Deos nos vltimos annos de sua vida, que no primeiro de sua conuersão: & com tudo naquelle primeiro era de ordinario levantado à contemplação (como fica dito) & nestes vltimos mais raras vezes. Porém de que algũas vezes a tiuesse ha sinais muito euidentes, & não le deue disso duuidar.

4 Aquelles effeitos da contemplação que assim chamam Raptos, Extasis, & priuação dos sentidos, & outros semelhantes, duuido muito se os teue

Aug. li. i.º
Cõf. c. 40.
Ber. in ser.
de Domi-
nica infra
1.º Epiph.

teue algũas vezes. Bem he verdade que estando elle em oraçãõ lhe tirauãõ do habito, ou da capa, & não daua fê de quem isto lhe fazia, por onde se pode taõbem erer que teria este vltimo effeito da suspenção dos sentidos em sua contemplaçãõ. Antes digo que (como elle se acha regularmente em as pessoas que tem visoês imaginarias) sabidamente o teue, pois nos consta que teue algũas : & perguntado se estaua dormindo, ou acordado quando as tinha, respondia não o saber.

5. Hum Religioso affirmou taõbem que entrando na sua cella, o vio na oraçãõ com hũa fermosura extraordinaria, & o rosto como resplandecente, com os olhos pregados no Ceo. Effeito he isto taõbem da contemplaçãõ como a Sagrada Escriçura o mostra em Moyses, de quem diz que, *Ignorabat quod cornuta esset facies sua ex consortio sermonis Domini.* E disto temos taõbê exêplos em santos do Testamento nouo, como em S. Francisco, & outros. Porêm acerca destes faouores, & de cada hum delles o caso que se haja de fazer, com outros conselhos pertencentes à oraçãõ achei hũa carta sua que porey no capitulo seguinte.

Exo. 34. *rabat quod cornuta esset facies sua ex consortio sermonis Domini.*

CAPITULO X.

De alguns conselhos seus acerca da oração,
& da pontualidade com que comprio, &
todos deuem cumprir com este santo
exercicio. & da deuação com
que resava as horas
Canonicas.

A Húa pessoa espiritual escreueo
esta carta. O Espirito Santo lhe
cõmunique muito de sua graça, que
com esta tudo se pode, & tudo fica feroso.
Quem entra na eschola espiritual tem seu an
no de prouação em que Deos o proua. E assi
se v. m. ler liuros de santos que se deraõ à ora
ção acharã que passaraõ por muitos traba
lhos. Se ler o liuro da nossa S. Madre The
resa verã o que passou de securas na oração:
& tanto que veyo a deixala por lhe parecer
que era melhor isto, que orar com tanta frie

za



za como oraua. Mas foy entaçãõ de que ella se queixa muito; porque por nenhum modo se ha de deixar a oraçaõ, & exercicios espirituales, mas que sejaõ feitos com hum coração muito frio, porque o espirito he dom de Deos, & daõ a quem quer, & como quer & quando quer; & se nos falta he necessario humilharmonos, & pedirlhe misericordia, & continuar com a oraçaõ o melhor que poder ser da nossa parte, que elle ajudará se for seruido. E se não nem por isso auemos de deixar de ser seus, & de continuar; porq̃ não auemos de servir a Deos por interesse de gosto; que isso não he seruido, nẽ amalo a elle; senão servirnos, & amarnos a nos; que se eu o não amo pello que elle he (que he todo o bẽ) senão pello que he pera mim; este amor he interesseiro. Não se quer assi amado o bom Iesu, senão por si sem mais algum interesse; porque este he o verdadeiro amor. Se eu não hey de servir a Deos mais que em quanto me dá gostos, nem grado, nem graça. Neste li-

uro que lhe mando verã as repostas das duvidas que me pede: particularmente de como ha de ter oraçaõ, & apostura, & composiçaõ do corpo quãdo orar: a qual deue ser aquella em que achamos mais disposiçaõ pera o espirito poder orar, porque taõbem se o corpo está opprimido, o espirito não se levanta, porque são amigos unidos. Mas não seja a composiçaõ tal que traga sonno, ou frieza ao espirito, &c.

2 Esta diligência em não perder os exercicios santos que aqui aconselha, teue o bendito Padre tal, que quando algũa noite fazia falta, por pequena que fosse em se levantar a colher o mannã que achaua naquellas deuaçõs que fazia à paixaõ de Christo, castigaua o dia seguinte o corpo com algũa aspereza mayor, & com disciplina mais rigorosa.

3 Chamey ao exercitar-se na Paixaõ de Christo àquellas horas, colher o mannã, alludindo a historia que a sagrada Escritura conta dos filhos de Israel no deserto, os quaes quando se descuidauão, deixando anticipar o Sol que o derretia, ficauão aquelle dia com menor ração. *Cumque incaluisse Sol*

Exo. 16.

Sol

Solliquefiebat, (diz a Sagrada Escritura.) E tal effeito fazem em nòs os cuidados do dia se se anticipaõ aos santos exercicios da oraçaõ. Por esta causa trazemos o coraçãõ secco (como parece dizer o Propheta Rey) porque nos esquecemos de comer o nosso paõ espiritual. *Aruit cor meum, quia oblitus sum comedere panem meum:* paõ digo de lagrimas, & cõpaixaõ de Christo crucificado, no qual nos deuemos sustentar de dia, & de noite, como o mesmo santo Rey se sustentava nas que por suas culpas derramava (como elle diz) *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die ac nocte:* pois nos està a consciência bradãdo, *Vbi est Deus tuus?* Onde està teu Deus & onde estás tu? Elle em cama de Cruz, & tu em cama branda, dando voltas como diz o Espirito Santo do preguiçoso. *Sicut ostium vertitur in cardine suo ita piger in lectulo suo.* Porẽm naõ era destes o nosso bendito Padre, como quem se lembrava do principal ponto de sua regra, que de dia, & de noite nos manda meditar na ley do Senhor. E como quem tinha impressõ n'alma o exemplo da Bemaventurada S. Theresa (de quem era deuotissimo) a qual (como lemos em sua vida) ainda quando andava nas fundaçoẽs pellos caminhos com suas companheiras, punha seu relógio de areia ao tempo da oraçaõ, & tangia a silencio: por naõ faltar hum

Ps. 101.

Ps. 41.

Proh. 26

Regule
c. 7.

hum ponto em o serviço de hum Senhor tão primoroso nas cousas do nosso bem.

4 Não chamava menos a estes santos exercicios hum varaõ deuto, & deuoto que arte pera acertar o caminho da saluação. E assi dizia que as pessoas que não tem os taes exercicios quando se saluão he a caso, porèm os que os vsaõ saluão se por arte. Proua pa isto cõ aquellas pallauras que disse Deos a Iosue: *Non recedat volumen legis huius ab ore tuo, sed* ^{Iosue. i.} *meditaberis in eo diebus ac noctibus &c. Tunc diriges viã tuam, & intelliges eam.* Como se dissera: se queres entender, & ordenar o caminho de tuas obrigações, & de tua saluação, empregate em meditar de dia, & de noite em minha ley. Donde se segue, que os que não fazem caso destes exercicios andaõ às escuras neste caminho: & se o acertarem será a caso; pois não vsaõ a arte que ha pera o acertar. E não he prudencia deixar officio em que nos vay o segurar mais a vida eterna: quando nos adestramos tanto em outros de menos importancia, que pertencem à vida temporal. Quem ha de representar hũa tragedia que primeiro se não ensaye nella? q̃ cousa são estes exercicios senão hũ ensayo da tragedia da morte, & do juyzo? Assi lhe chama S. Ioaõ ^{S. Ioaõ} Climaco juyzo anticipado em que chamamos a ^{Climaco} Deos à conta primeiro que elle nos chame a nos.

Na

5 Na oração obrigatoria das horas Canonicas nos deu taõbem muy bons exemplos o P. fr. Esteuaõ. Quando abria o breuiario, & começaua a rezar fazia hum acto em que offerencia ao Padre Eterno aquellas letras todas como se fossem escritas cõ o sangue de seu Vnigenito Filho: renouando esta offerta no discurso da rezar muitas vezes. E assi a volta daquelles dous actos de Religiaõ, que são louuor, & oração, offerencia taõbem este espirital sacrificio, que he outro acto da mesma virtude, pera que em tudo se parecesse com a Esposa santa, a qual em suas subidas espirituales offerencia estes

Can. 3. varios cheiros, conforme aquillo: *Quæ est ista que ascendit per desertum sicut virgula fumi ex aromatibus myrrha, & thuris, & vniuersi pulueris pigmentarij?*

6 E ainda que não ouuia, nem era possiuel accommodarse com os mais na voz: contudo accommodauase nas inclinações, & mais ceremonias. Nem quis vsar do fauor que aos prégadores daõ as leys da ordem a somana que prégão de poder faltar dous dias antes no choro. Comprindo taõbem em a diligencia no acodir com o que as mesmas leys ordenaõ, pois não somente se achaua à porta do choro antes do corno acabado, mas ainda estaua dentro d'elle, não so quando se começaua a tanger senaõ sempre. E trasia muy presente
nesta

Cap. Cremonense a
pud acta
kizolla.
cap. 1.
Const.
nostra p. 1
cap. 3.

nesta materia, & nos lembrava aquella hystoria dos Padres antigos, em que se conta de hum velho santo que vio hum dia a hum Anjo com hum thuribolo nas mãos descorrer pello choro de seu mosteiro, o qual encensava a todos os que auião ali ido com diligencia, & tambem os lugares vastos dos que por obediencia faltauão: porèm não os d'aquelles que por sua culpa não assistiaõ.

*In Biblio
thec. san
ctoru pa
tru tom.
3. ser. seu
doct. 11.*

7 Nas cerimoniaes era tão deseioso de acertar q̄ tinha feito concerto com outro Religioso de lhe resar hũa Ave Maria por todas as vezes q̄ o emendasse: & custaua lhe muito se via algum Padre, ou irmaõ que se não inclinasse bem ao Gloria Patri: ou commettesse por costume descuidos em qualquer cerimonia; amostandoo disto charitatiuamente. E (pera que tudo diga) assi como ha promotores da justiça, assi o era elle da virtude da Religiaõ, que tanto com mais justiça deue ser exercitada quanto ella participa menos a razão da justiça, como diz o glorioso S. Thomas, pello muito que a hũ tão grande Deos deuemos, & o pouco q̄ com ella lhe podemos pagar. A obrigação deste santo contrato (q̄ disse) lê estedia não sò as cerimoniaes da r̄za, mas tãobẽ a todas as faltas em qualquer materia que fosse. E com o mesmo tinha outro concerto feito, q̄ se andassem espertando com

E

algum

algum final exterior à imitação dos Padres antigos pera que se não esquecessem de Deos: o qual final era por hum braço sobre o outro a modo de Cruz. Grande era a allegria que elle mostrava, & grande o agradecimento quando esta lembrança lhe faziaõ: & muy engraçado, & deuoto o modo com que elle a fazia.

CAPITULO XI.

Em que se poem alguns effeitos maravilhosos de sua oraçaõ.

Aquelle grande amor que os Theologos chamaõ appretiativo, com que Deos N. Senhor amou aos homés; & que o obrigou a darlhe seu proprio filho, fazendo esta doação não só a toda a natureza em geral pella encarnação, & uniaõ hypostatica, senão taõbem a cada hum dos indiuiduos della por outra uniaõ taõbem excellentissima em o diuino Sacramento da Eucharistia: todos o sabemos. Porém aquelle modo de amor mimoso, regalado, intensiuo, & feruoroso, de que usa com seus particulares amigos, não he experimentado, nem sabido de todos: & por

por esta rafaõ se lhes fazem incriueis algũas das
coufas que por elles faz; das quaes he hũa o prõp-
to despacho de suas petiçoẽs quando tem reiõ peito
ao bem alheyo; (que pera o proprio sempre he in-
falliuel, concorrendo aquellas quatro condiçoẽs,
q̃ santo Thomas, & os demais Doutores assignaõ: *D. Th. 2.
2. q. 85.
ar. 15. ad
2.*
a saber que hum peça pera si, coufas necessarias à
saluaçãõ, pia, & perseverantemente.) Dos casos
pois em que Deos mostrou neste particular os pri-
uilegios deste seu mimoso, & querido amigo, po-
rey aqui algũs, que succederaõ em sua vida, re-
seruando outros juntamente com os que succede-
raõ depois de sua morte pera o fim deste liuro.
Algũs contarey taõbem quãdo tratar da deuacaõ
que teue á Virgem nossa Senhora.

2 A primeira coufa que me occorre que deue-
mos attribuir a suas oraçoẽs, he a reformaçãõ de
muitos Religiosos desta nossa Prouincia de Por-
tugal, dos quaes consta bem quaõ finalada mu-
dança fizeraõ depois que o Padre fr. Esteuaõ al-
cançou a fama de santo nella do anno 1608. pouco
mais ou menos a esta parte. Antes deste tempo ti-
nha Deos obrado nelle a sua reformaçãõ pellõs
annos de 606. porém a fama naõ se diuulgou tan-
to sennaõ do anno de 608. por diante.

3 Tratando pois dos Religiosos cuja refor-

mação attribuimos a suas orações (naõ quero falar nos viuos por guardar o conselho do Espirito Santo que diz : naõ louues ao homẽ em sua vida.) Dos mortos que estão ja fora de perigo o primeiro filho espiritual de suas orações foy o Padre fr. Antonio da Luz natural da Cidade d'Euora, de pays nobres, que o Senhor pera si leuou dia de S. Ioaõ Baptista de 618. com morte santa, & muy de seioso de yr ver a Deos, & ao Padre fr. Esteuaõ por quem elle dizia ser chamado. Partio o Padre frey Antonio desta vida com tanta dor de seus peccados que os deixou escritos; & cerrados pera se darem ao Reuerendo Padre Prouincial fr. Ioaõ de S. Thomas em hũa carta que lhe fez de despedida, & a quem o seruo de Deos fr. Antonio amaua como a pay. Foy sua reformação pello modo seguinte.

4 Morãdo elle no nosso Conueto do Carmo de Moura, succedeo fazerse hũa trauessura na mesma casa, & ignorarse o Author della. O Prelado o quis castigar estando elle innocente. Vendo o Padre fr. Antonio que assi passaua, disse consigo: basta que tal he minha vida, & taes saõ meus costumes, que quando se naõ sabe author dos crimes se poem boea em mim, & se formãõ presumpções fundadas em meu procedimẽto? Não ha de ser assi. Daqui por
diante

diante quero tratar com Deos, & naõ com os ho-
mês. Assim o fez, porq̃ logo procurou por hũa carta
exercicios espirituales, conselhos santos, & modo de
vida noua do P. fr. Esteuaõ (que estaua a este tẽpo
na Vidigueira) & os alcançou. E naõ se contentan-
do com isto procurou gozar de mais perto de sua
santa companhia, & assi por ordem do Prelado
mayor foy morar na mesma casa. Nella, & na de
Moura, & em todo o tẽpo q̃ lhe durou a vida fez
grandes penitencias, carregandose de cilicios, & ca-
deas de ferro pello corpo, braços, & pès, trazendo
hũs pesos de chumbo de meya arroba pendent-
es do pescoço ao modo de alforjes por detras, & por
diante: dandose a muy larga oraçaõ, & dormindo
sobre tauoa, ou cortiça: & exercitãdose nas demais
virtudes, veyõ com o rigor destas penitencias (q̃
os Prelados tarde lhe moderaraõ) a ser do numero
daquelles de quem disse Christo N. Senhor que
naõ fazendo caso da vida do corpo alcançaõ a
d'alma: & despresando a vida vegetatiua, & sen-
sitiua, que he transitoria, vem a gozar da eterna:
Isto he, *Qui perdidit animam suam propter me inueniet* *Matt. 16*
eam.

5 Outro semelhante no rigor da penitencia,
na frequencia da oraçaõ, & nas demais virtudes,
foy o innocente Religioso o Padre frey Diogo

de S. Ioseph , natural de Lisboa . Chameilhe innocente porque nunca se lhe soube culpa algũa de consideração na ordem; à qual veyo hum pouco depois que Deos chamou o Padre fr. Esteuaõ a sua grande perfeição : que por este respeito attribuo tambem em parte as secretas influencias de suas oraçoës , & ao bom cheiro de seu exemplo este filho espiritual. Trataraõse elles depois muy familiarmente , & procurou o Padre fr. Diogo de o tomar por modello de sua vida. Leuou Christo nosso Senhor pera si no anno de 1617. dia de sua gloriosa Ascençaõ, dada a hora depois do meyo dia tempo em que sua Diuina Magestade subio aos Ceos. Grandes foraõ as saudades que ficaraõ ao Padre fr. Esteuaõ deste seu bom amigo, grandes as exclamaçoës que fazia ao Ceo , & grande a inueja que lhe tinha. Foy tambem a morte deste seruo de Deos occasionada das penitencias, de q̄ daõ testemunho bastãte os cilicios de ralo pera os braços, pès, & corpo que lhe ficarão com outros varios instrumétos de verdadeiro discipulo da Cruz de Christo, dos quaes vsou muito em sua vida. Era tão amigo de acertar no caminho da virtude , & tão temeroso de ser enganado do demonio transfigurado em anjo de luz : q̄ permittindolhe Deos cousas muy extraordinarias na oraçaõ , não querendo

rendo estribar somente sobre o bordão de sua prudencia, como aconselha o Espirito Santo, *Ne inmi-* *Prov. 31*
taris prudentia tua, nem fiarse de si mesmo: buscava com muito cuidado mestres pera o espirito que lhe declarassem os enganos do inimigo.

6 Foy o terceiro o P. fr. Manoel de Mello natural da Cidade de Taurira do Reyno dos Algarues, de geração nobre. Foy hum pouco mais moço na Religião que o P. fr. Diogo de S. Ioseph: porèm nada inferior a elle no espirito, oração, & mortificação. O em que Deos muito o finalou foy em hũa modestia, & composição exterior no andar, olhar, & fallar. Taõbem o grande rigor de vida q̄ quis ajuntar com o estudo nos priuou do fruto q̄ esperauamos de seu claro, & capaz entendimento: de q̄ deu boas mostras no Curso da Philosophia, a qual naõ acabou, porque neste tempo o chamou Deos pera si. Foy tambem grande amigo, & imitador do Padre fr. Esteuaõ, & hum daquelles Romeyros da Cidade santa de Ierusalem celestial, pera quem elle pedia oraçoẽs em hũa carta sua a certa pessoa deuota, que ao diante porey. Por onde se pòde ver cõ quanta rezaõ lhe chamo filho de suas oraçoẽs, pois com tanto cuidado lhe procurava ainda as alheas.

7 Outro effeito foy a reformaçaõ nos costumes

de algũas Villas, & lugares de Alentejo. Da Villa de Moura (que he sua patria) ja tratey no primeiro capitulo deste liuro: da que se fez nas Villas da Vidigueira, & Villa de frades com algũs lugares, & aldeas visinhas da casa de N. Senhora das Reliquias, onde elle morou, auia muito que dizer se se ouueraõ de tratar miudezas, & nomear pessoas: o que naõ faço por justos respeitos. Somente digo que nestas duas Villas, & seus contornos alcançando parte o termo de Beja, & Portel, se fizeraõ amigas mais de quatrocentas pessoas que estauaõ em odios, & algũs bem arreigados, & antigos. E pera grande parte desta obra concorreo o santo varãõ naõ so com oraçoẽs, senaõ taõbem com a presença de sua pessoa, & cõ suas exhortaçoẽs, & sãtos cõselhos. E pera a outra parte, dado q̃ se naõ achou presẽte, procurou cõ instãcia, & fez oraçoẽs a Deos pello seu remedio; & quando outrem fazia o officio de Iosue na batalha, fazia elle o de Moyses orando: por onde naõ deue ficar fora do louuor, & premio da vitoria.

§ Hũa pessoa nobre de estado secular a quẽ Deos andaua tocando fortemente pera mais perfeiçaõ, & sentia como dores de parto a execuçaõ de seus desejos; vio por sonhos que hũ Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo fazia do Ceo dous tiros

tiros de fogo, hum pera sua casa, & outro pera a de outra pessoa perenta sua muy chegada. Acordou com muita allegria tendo logo sentimẽto interior q̃ era aquelle o P. fr. Esteuaõ. E foy coufa marauilhosa, q̃ o successo declarou bẽ a visaõ, porq̃ ambas estas pessoas trataraõ de se perfeiçoar: & fizeraõ muy notauel, & notoria mudança; hũa das quaes leuou Deos pera si cõ morte santissima, a outra viu na terra vida muy perfeita. No tẽpo q̃ esta visaõ succedeo a esta pessoa começaua o P. fr. Esteuaõ de lhe dar certos exercicios espirituales; & depois cõtinuou, & ajudou de tal modo a esta obra, que naõ se pode por duuida em ser elle aquelle soldado de Christo, que fez com aquelles dous tiros taõ bom emprego.

9 Hum Religioso de certa ordem andaua muy inquieto por hum negocio de seus parentes que o obrigaua a deliberar se faria algũs caminhos pera elle ter bom successo. Por outra parte com escrupulo de naõ sepultar estes cuidados pois Christo em seu Euangelho lhe mandou sepultar aquelles que lhos causauaõ, com aquellas pallauras, *Sequere me, & dimitte mortuos sepelire mortuos suos.* Consultou ao santo varaõ, & pediolhe suas oraçoẽs. Elle lhe disse que lhe applicaua certa deuacaõ por esta necessidade. Foy o successo taõ bom, & taõ breue, sendo

Matt. 8.

(sendo dantes pouco esperado) que ficou entendendo a merce que lhe Deos fizera por seu respeito.

io Manoel Pinheiro de Macedo, Caualeiro do habito de Christo, & Thesoureiro da Tapeçaria delRey, morador no Castello da Cidade de Lisboa; testemunhou que tendo elle hum pejo no peito esquerdo que trouxe de Berberia, do tempo q̄ esteue captiuo, o qual lhe dohia algũas vezes, & sospeitaua ser postema, (ainda que os Medicos diziaõ o contrario:) se foy ao Conuento do Carmo a falar com o Padre fr. Esteuaõ, & pedirhe remedio. Achouo no choro em oraçaõ, & por naõ o diuertir pos a sua maõ no habito do Padre sem que elle o sentisse. Logo a tornou a por sobre o peito, fazendo o sinal da Cruz: & pello tempo adiante se achou sem aquelle achaque, que auia muitos annos lhe duraua.

ii Testemunhou mais que caindo elle hũa queda, passando por hũa prancha, altura de cinco, ou seis palmos, andando nas obras do recolhimento das donzellas da Misericordia (donde era irmaõ) dando ordem aos officiaes, lhe sobreueyo hũa dor em hũailharga muy intensa. Mandou chamar a Balthezar Aluarez Surgiaõ delRey o qual lhe applicou os medicamentos ordinarios por es-

paço

paço de tres dias sem melhorar cousa algũa. Por onde muy atormentado das dores, se levantou da cama em que estaua deitado, vestindoo, & calçandoo outrem, porque elle o não podia fazer. Logo se foy ao Carmo com muito trabalho, encostado em hum homem seu até o Rocio, por se não poder ter no Caualo. Ahi o poseraõ com grandes dores nelle : & chegando ao mosteiro, achou ao Padre na Sacristia; pediolhe hum Euangelho, & em quanto lho disse pos a ponta da capa do Padre na ilharga em que tinha a dor fazendo o final da Cruz. Leuátouse, & depois de dar dous ou tres passos se achou sem a dor, sendo assi que até aquelle tempo lhe tinha durado, por onde logo em alta voz disse na Sacristia o que passaua; nem teue mais dor algũa daly por diante, & assi se veyo pera sua casa a pé até o Rocio. Todo o sobredito testificou tambem Balthezar Alueres Surgiaõ que o tinha curado; & hum criado do mesmo Manoel Pinheiro.

12 No mesmo juyzo jurou o licenciado Tristaõ Barbosa de Carualho homem nobre criado del Rey, & ministro que foy seu, morador na Cidade de Lisboa na rua d'Oliueyra: que o demonio perseguira visiuamente sua casa com grandes estronhos, & pancadas que daua nelle, & em sua mulher

lher; atè leuantar no ar hum estrado em que esta-
ua hũa filha sua à vista da gente de casa sem verem
quem o leuantaua. A qual filha elle perseguia cõ
mayor rayua, & menos rezaõ: porque o naõ pedia
assí sua vida, bem collegida dos pensamentos com
que a tentaua, que eraõ de deixar a casa de seu pay
& se yr ao deserto. E que hum dia por violencia a
tirára de casa, & a leuára pera a parte de Belem a
hum precipicio, de que Deos a liurou por meyo
de hũa molher velha que a quis guiar. Iulgo o
Licenciado por necessario approueitar-se dos exor-
cismos por ordem do Senhor Arcebispo, & assí o
fez. Foy o Exorcista o Padre Antonio da Costa Ca-
pellaõ de Dom Aluaro da Sylueira. Porèm o mais
a que chegou o inimigo com os exorcismos foy a
lançar hum escrito do ar que elle mãdou ao mes-
mo Senhor. Foraõ depois as perseguiçoës em tan-
to crescimento que com pedradas, & estouros in-
quietaua naõ so a casa, mas a visinhança. Deu cõ-
ta ao P. fr. Esteuaõ deste trabalho, & elle lhe res-
pondeo que per todo aquelle mes de Nouembro
lhe daua parte em hũa Coroa que resaua á Virgẽ
nossa Senhora pera que reprimisse a furia deste ini-
migo.

13 No fim do mesmo mes foy ouuido dar gemi-
dos, & suspiros de muito sentimento, & restituyo
hũa

hũa caixa de oculos que lhe tinha furtado, dentro da qual vinha hum escrito do mesmo demonio em que algũas palauras se não entendem porque começa as diçoẽs, & não as acaba, & são as seguintes. *Hay de my que tanto perdi, depois que a tu ita fi a tua filha: en fuy que dey a tre, & leuey onde ella não teria indagella, terrete, Hay de my que vou penar pello que fi.* Estas eraõ as palauras, & embaixo trasia hũa penada toda riscada.

14 Ficou entendendo claramente o Licenciado que lhe tinha Deos feito m. de o liurar daquelle inimigo per oraçoẽs do Padre que até este tempo ainda lhe durauão conforme a sua promessa; & assi lhe mandou por escrito os agradecimentos. O Padre lhe respondeo que se não fiasse delle, que ainda auia de tornar: mas que estiuesse confiado, & que refasse certa deuação às chagas de Christo; porque não padeceria dano algum se o assi fizesse. Assi foy que tornou o demonio daly a algũs tempos. Porém tanto que começaua a refar aquella deuação, logo a furia do maligno hia cessando conforme elle diz no seu dito por estas palauras. *Quando ensinado do P. fr. Estevão me punha em oração, o demonio hia abrãdãdo da furia como quẽ cahia do ar até o chaõ, de maneira que não lhe ouuia ja nada no cabo da oração. Ecõ este remedio o liurou Deos deste inimigo.*

E pera

15 E pera mais credito desta historia quero por aqui as palauras q̄ o seruo de Deos lhe escreueo. O *Espirito Santo* more nessa sua alma, & em toda essa casa pera que nem espiritos malignos a empessão com sua malicia, nem espiritos do Ceo faltem com seu fauor. A deuação contra este inimigo se ha de fazer às chagas de Christo nosso Senhor; às quaes se acolhia o *B.S. Bernardo*, quando se via acoffado desta fera besta, & a *Aue de rapina Sata nãz*. *Quoties diabolus mihi insidias parat, (diz o Santo) confugio ad vulnera Dei mei & fugit: de modo que fugia como pomba perseguida do falcão seu inimigo mortal.* Pois aqui nos acolhamos; & dizêdo o derradeiro *Pater noster*, & *Aue Maria* que se lhe offercerã ao lado se dirã a *Aue Maria à Virgem N. Senhora*, pera que nos recolha nelle como porteira da *Santa Sanctorum*, onde fiquemos seguros. He deuação de importãcia: eu não faltarey taõbem em hũa *Coroa* que digo à *Virgem N. Senhora* todos os dias, entrarã

do P. Fr. Estevão da Purificação. 95
entrará essa casa nella por todo este mes.
Não trate com elle por modo de graças que
he mal feito, trateo como inimigo nosso, &
de Deos com odio capital, que ahí está o odio
bem empregado, & não no proximo, que por
mayor peccador que seja pode ainda vir a ser
grande santo. Mas esse blasfemo, & pay das
mentiras inimigo declarado de Deos, & dos
homens tratâlo como quem he. O Senhor seja
com todos, &c.

16 Depois que lhe o Licenciado Tris-
taõ Barbosa mandou os aggradecimẽ-
tos, lhe escreueo o Padre estas palauras.
Louuado seja o Senhor que taõ bom he, taõ
sabio, taõ fiel, & taõ verdadeiro em todas
suas cousas, taõ poderoso, & taõ misericor-
dioso, que nos deu hũa mãy taõ poderosa, que
juntamente fosse sua pera que tudo podêsse.
Não dà Deos trabalhos pera matar; pera
prouar si; que ser amigo de Deos sã na bonã
ça nem grado nem graça. Verus amor de spe
iuris non sumit. (dizia hum Santo.) Quando

eu via que o demonio tantas vezes nos sabados fazia mais força onde tanta deuação ha desta Senhora; sēpre me pareceo não auia de deixarnos tão boa mãy sem acudirnos cō ajuda contra tão cruel, & fedorento carnicheiro. Louuado seja o Senhor que tal mãy nos deu. Louuada seja em o Senhor tal mãy, & tão sublimada creatura. Ella nos valha, ella nos ajude amen.

CAPIT. XII.

Em que se profegue a mesma materia do que Deos obrou pellas oraçoēs, & merecimentos deste seu seruo, & de algũas visõs que teue.

E Stando o Marques de Villa Real nesta Cidade de Lisboa no mes de Outubro, no anno de 616. trasia em seu seruiço hum menino de seis annos pouco mais ou menos que se chamaua Manoel; o qual adoeceo de sorte, q̄ sendo a idade tão pouca o sangrarão tres vezes em vinte

& quatro horas : & estando em notavel perigo tendo o Marques noticia da virtude do Padre frey Esteuão mandou pedir ao Prelado que lho mandasse. E chegando á cama onde estava o enfermo lhe pediu sua Excellencia , que lhe dissesse dons Euangelhos. Acabando de os dizer o ditto Padre se foy saindo pella porta fora, ficando o minino tão quebrantado que se entendia que morria. Saindo ja pella porta o Padre, antes de sayr de todo tornou a virarse pera dentro , como que tiuera algũa reuelaçãõ : & disse a todos os que alli estauaõ (que eraõ muitas pessoas) tiuessen confiança em Deos , que o minino sararia. Neste ponto em que o disse espertou o minino com semblante taõ alegre, & taõ differente do que estava, que todos os que se acharaõ na casa começaraõ a dizer em continente. Milagre , milagre o minino està saõ. E daquelle instante por diante lhe sayraõ bexigas , & a manhaã seguinte se levantou da cama elle por si sò , & se chegou à em que estava o Marques , dizendo com grande brio : que naõ ouesse medo que tiuisse mal algum porque elle estava saõ. Até aqui saõ palauras do mesmo Marques.

2 Outra merce fez Deos ao P. Pedro Fernandes Escacho de Palmella que aqui quero pòr pellas

G

suas

suas proprias pallauras. Certifico eu Pero Fernandes Escacho thesoureiro da Igreja de santa Maria da Villa de Palmella Matriz da ditta Villa, q̄ indo o P. fr. Esteuaõ da Purificaçãõ Religioso Sacerdote & pregador da Ordem de N. Senhora do Carmo, prègar da Cidade de Lisboa à Villa de Palmella, (digo ao Cõuento da Ordẽ de Santiago da mesma Villa) indo eu ouuir o Sermaõ q̄ fez na mesma casa, leuado da grande opiniaõ q̄ o ditto Padre tinha de santo; & de fazer Deos por elle marauilhas; auẽdo tres pera quatro annõs, q̄ tinha hũ lobinho na mão esquerda do tamanho de hũa nõz, de q̄ viuia desconfolado pello pejo q̄ me causaua no celebrar da Missa: me cheguey ao santo varaõ indo elle pera o pulpito: & cõ fè, & confiança pus a sua capa sobre o lobinho, cõ intẽto de Deos me fazer m. de o tirar pellos merecimentos do seu Seruo. Foy o Senhor seruido que daly a tres dias (pouco mais ou menos) em hũa noite estando encostado senti dar hũ estrallo no lugar onde estaua o lobinho, & de repente se sumio sem ficar sinal algũ; o qual eu logo experimẽtey acodindo com a mão ao lugar em q̄ elle estaua. E pella manhãa as pessoas a quẽ o mol trey deraõ lououres a Deos dizẽdo q̄ sem duuida era milagre q̄ Deos fizera por meyo de seu seruo. E outro si certifico q̄ nũca mais me tornou a crescer,

cer, sendo assi que passa de tres annos q̄ isto succedeo. E por passar na verdade, & me ser pedida esta certidaõ a dey por mim feita, & asinada hoje 2. de Julho de 1619. O P. fr. Pedro Escacho.

3 Confirmase mais isto com outra certidaõ do Padre Prior da Matriz de Palmella que diz assi. Luys Ribeiro de Sousa Licenciado na Sagrada Theologia, Prior da parrochial Igreja de Santa Maria do Castello, Matriz da Villa de Palmella, certifico que o contado na certidaõ assima pello Padre Pedro Fernandes Escacho assi succedeo tudo na verdade. O que sey por o ditto Padre se criar em minha casa desde minino de sete annos, & atè o presente estar nella. E á hora que lhe succedeo sumirse o lobinho me deu logo conta; & eu tenho ser milagre que Deos nosso Senhor obrou por merecimentos do ditto Padre frey Esteuaõ, a quem conheci desde Religioso; & pello que delle disse algũas vezes cobrou o Padre a deuaçaõ pera pedir a Deos nosso Senhor que lhe tirasse o lobinho por seus merecimentos. E por assi passar na verdade dei esta em dia da visitaçaõ de nossa Senhora de 1619. O Licenciado Luys Ribeiro de Sousa.

4 Em casa do Licenciado Iorge Soares aconteceu outro caso q̄ elle taõbem certifica pello modo

seguinte. Certifico eu Jorge Soares Pereira Medico & Surgião nesta Cidade de Lisboa, & Surgião do Conuento do Carmo da ditto Cidade; que auerá perto de tres annos, & meyo; em o tempo que costuma auer fruta de Collares (que he pello mes de Setembro) visitando no ditto Conuento ao P. fr. Esteuaõ (que Deos tem) de hũa infirmitade de febre, & hũa paixãõ, & inchaçaõ que tinha em hum joelho; tendo eu ditto Jorge Soares doente minha molher Maria Freyre de hũas terçans dobres, & duas sesões cada dia, sangrada (segundo minha lembrança) sete veses: a ditto minha molher me pedio lhe trouxesse do ditto Padre fr. Esteuaõ algũa cousa dada por sua mãõ, & entrando a visita-lo lhe vi hũa maçaã que parecia chainha, & lha pedi pera a ditto doente, dizendo que ella me pedira lhe leuasse algũa cousa de sua mãõ: & o ditto Padre vendo que lhe pedira a maçaã me deu com muita humildade, & a dey a enferma. E estando ella hũa noite muito agastada com duas sesões começou a comer da maçaã por tres, ou quatro vezes com muita fè, por ser da mãõ de taõ santo Religioso, & acabada de comer, amanheceo sem mais sesãõ nem febre, & sarou logo, & por passar na verdade dei esta em q̃ affirmo ser tudo verdade, & o juro aos santos Euangelhos,
em

Do P. Fr. Esteuaõ da Purificação. 101

em Lisboa a 28. de Dezembro de 1617. Jorge Soares Pereira.

5 Certifico mais que curando a Ieronymo Ayres de hũa hernia humoral de que estaua sangrando muitas vezes com grandes dores, & inchacão na parte lesa sem auer remedio que lhe bastasse: pediu o enfermo com muita fé, & instancia lhe trouxessem ao dito Religioso pera o benzer: & assi se fez. E logo (segundo minha lembrança) o outro dia se lhe mortificou a inchacão, & deitou hum prato de humor taõ peçonheito que não se podia estar na casa, & se curou muy facilmente, & com muito bom successo. E entendemos todos que da vinda do santo Religioso, & de o encommendar a Deos lhe succedeo abri-se a inchacão de que sarou muito bem. E por tudo passar na verdade deey esta que affirmo pello juramento dos santos Euangelhos. Em Lisboa, dia, mes, & era vt supra. Jorge Soares Pereira. O mesmo testemunhou Ieronymo Ayres.

6 Matsheus Gonçalues homem viuuo que vive por sua fazenda morador ao poço do Borratém certificou, & jurou, q̄ estando elle enfermo de hũa chaga fistulada em hũa perna, auia oito, ou noue annos: foy o P. fr. Esteuaõ a sua casa, com o P. fr. Joaõ de Mochique, o qual com instancia lhe pediu

quisesse benzerlhe aquella chaga. Elle o fez assi: & logo pondo nella a boca lha beijou: & quando veyo ao segundo dia se sentio cõ saude (com auer muito tempo que estaua na cama: & no discurso destes oito annos por muitos dias se não ter levantado.) De modo que a chaga se cerrou em menos de dous dias, & esteue saõ de todo por espaço de seis meses. Porém passado todo este tempo foy Deos seruido lhe tornasse o achaque; o que não diminue no milagre, porque lemos outra cousa quasi semelhante em a saude que S. Pedro alcançou pera sua filha santa Petronilla.

7 Dona Mariana da Sylua filha de Roque da Sylua de Escouar Caualeiro fidalgo da casa de sua Magestade morador na Cidade de Lisboa: jurou que estando ella enferma de hũa Erlypola, & esquinencia com grandes dores, & desconfiada: Parecendolhe que acabaua, mandou chamar ao Paderre fr. Esteuaõ, o qual resandolhe algũas orações lhe pos o escapulario sobre o pescoço; & logo o pode virar, & se achou melhorada auendo poucos dias que o não viraua. O mesmo jurou Elena da Cruz moradora na mesma casa; & que ouuira aos medicos que de Deos lhe podia vir o remedio: & que depois teueraõ esta cura por milagrosa. Neste

mesma conformidade; & accrescenta que tornou o Padre (depois de se ter despedido) a fallar com a enferma, & lhe disse que recitasse cinco vezes o Pater noster, & Ave Maria em louuor da lançada de Christo com grande confiança.

8. Manoel Rodrigues criado de casa do Conde D. Esteuaõ de Faro, sendo muito enfermo de dores de enxaqueca auia algũs annos: & estando actualmente com este mal, pediu a Condessa Dona Guimar de Castro ao Padre fr. Esteuaõ lhe fizesse o sinal da Cruz sobre a cabeça. Fello assi, & logo de improviso se achou bem, & por espaço de tres annos naõ teue mais dor algũa: somente hum dia pouco antes q̃ testemunhasse, teue hũa muito pequena; tẽdoas antes muy grãdes, & muy a miude.

9. Estando hũa molher nobre na Igreja muito aluoroçada pera ouuir hum Sermaõ do Padre fr. Esteuaõ, lhe deu hũa dor a que era muito fogueita, & a obrigaua a irse pera casa. Era grande sua desconsolação. Pedio a nosso Senhor que pellos merecimentos daquelle seu seruo tiuesse por bem de lhe dar saude bastante pera assistir ao sermaõ. Assi socedeo: & affirmou ella depois que pella pressa, & modo com que este trabalho a deixou diferente do costumado, vira muy claramente o despacho de sua petiçaõ.

10 Hũa molher do termo de Serpa, veyo a casa de nossa Senhora das Reliquias com hũa mula cega de ambos os olhos. Pedio ao Padre fr. Esteuaõ lhe quisesse dizer hũa Missa à mesma Senhora por aquella necessidade, como disse. Partio-se dali com a mula ainda cega, & em chegando ao rio Guadiana (que està dali tres legoas) a mula começou a ver, & em fim ficou saã de todo.

11 Hũa dona nobre por nome Cecilia de Matos moradora que foy na Villa da Vidigueira, teue nouas de hum filho que tinha na India que estava cattiuo dos Mouros. Foy muito triste ao mosteiro de nossa Senhora das Reliquias, & mandou-lhe dizer hũa Missa pello Padre fr. Esteuaõ. Affirmou despois esta dona ao Padre Prior da mesma Villa, & ao Prelado do nosso mosteiro, que no Memento primeiro da Missa lhe parecia o rosto do Padre estar resplandecente, & lançar de si luz. E que depois de acabada a Missa sayra o Padre da Sacristia, & fallando com ella lhe disse, que se não agastasse que seu filho não estava cattiuo. Dally a oito dias affirmou que tiuera nouas como estava liure.

12 Quando hum pouco antes de sua morte referio aquella visãõ de Christo crucificado, & de quando foy posto naquelle monte alto entre hũa
santa

santa companhia (como adiante direy:) referio taõbem por obediencia hũa visaõ que tiuera no Conuenço do Carmo de Lisboa em que a Virgem nossa Senhora em figura de Estrella com quatro Religiosos hum pouco abaxo de si vestidos com capas brancas lhe appareceo. A Senhora se inclinou hum pouco, & lançando mão de hum o recolheo, & se tornou a yr. Naquelle mesma doença tinha elle ditto a hum Padre com quem communicaua suas cousas, que entendia auer de morrer daquella enfermidade, & antes de melhorar lhe tornou a dizer. *Tenhame segredo, saiba vossa reuerencia que ja não quer o Senhor que morra desta:* & assi foy. A conueniencia que este ditto tenha com a visaõ, outrem o julgue. Elle somente disse depois que de quatro Religiosos que entaõ estauaõ enfermos elle sò escapara. Não sey taõbem se he esta a mesma visaõ de que falla em hũa carta que vay posta no capitulo da deuzaõ que teue à Virgem nossa Senhora. Porque ainda que là falla em Estrella, não conta estas miudezas que despois elle referio por obediencia. De crer he que não so esta, mas outras muitas vezes teria semelhantes fauores desta Senhora.

14 A seu confessor disse hũa vez que vira ao Padre seu Mestre frey Miguel d'Anunciação, o qual

(o qual auia algũs meses, que tinha passado desta vida) que o mudauaõ de hum lugar escuro pera outro. Julgou por alli o confessor; & pello modo com que o contou, o deuiaõ melhorar no Purgatorio.

14 Dous Padres da Villa da Vidigueira de muito credito referem que ouuiraõ dizer ao Padre fr. Esteuaõ que a noite em que falleceo o Padre Manoel Soudo grande seu amigo, na Villa da Vidigueira, ouuira tres pancadas na porta de sua cella muito grandes: & que logo entendeo ser morto o seu bom amigo. Isto foy taõbem sabido no Conuento dizer o Padre fr. Esteuaõ que o Padre Soudo se fora despedir d'elle: & pedio licença ao Prelado pera lhe dizer hũa Missa. Dita esta lhe pedio licença pera dizer outra, porque entẽdia serlhe ainda necessaria. Bem he de crer teria boa sentença quem tinha por si taes oraçoẽs, & viuia com tanto exemplo, & era taõ deuoto da Virgem N. Senhora das Reliquias.

15 Differente successo tiueraõ outras duas pessoas, que o mesmo Padre fr. Esteuaõ vio em tormentos: & (segundo as conjecturas que ouue) eraõ os tormentos do inferno: porq̃ de hum delles contou o fante varaõ que tendo indicios que morrera muito indiuidado por sua culpa, procurou o defen carregassem

carregassem: né obstante isto o vio depois em hū fogo ardendo, & no modo, & sentimento com que o referio se entendeo ser aquelle miseravel conde nado. Outra noite se lhe representou por sonho que via a certo homem arder em hum fogo, & n dia seguinte amanheceo este homem morto.

CAPITULO XIII.

Da deuação que teue à Paixão, Chagas, & Cruz de Christo nosso Senhor, & das asperesas que por esta causa usou.

B Emauenturado aquelle que á imitação do Ex pouo de Deos no Aegypto deste mundo ti uer o portal de sua alma tinto com o san gue do Cordeiro Iesus: digo com a memoria cō tinua de sua Paixão, porque o tal terá com que se defender do anjo percutiente, & da justiça diuina pois este sangue de Iesus será seu requerente dian te do supremo tribunal melhor do que o sangue de Abel pedia justiça, como diz o glorioso S. Pau lo: *Habemus sanguinis asperisionem melius loquentem quã Abel.* Terà taõbem hum forte motiuo pera se não cansar por muito que faça no caminho da virtude

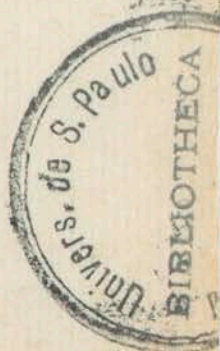
Ibid. de (como diz o mesmo Apostolo, *Recogitate eum,*
qui talem sustinuit à peccatoribus aduersus semetipsum cõ-
2. Cor. 4 traditionem vt non fatigemini: porque se a considera-
Aternũ caõ do eterno peso de gloria que aos justos espera,
gloria põ basta pera inclinar o coraçãõ a perseuerança na
dius &c. virtude (como Dauid de si confessa:) naõ menos
Pf. 118. efficaç serà o peso da Cruz de Christo pera o mes-
Inclina- mo effeito, se com amor filial, & animo grato a
ui cor consideramos. Muito se empregou por estas, &
meũ &c. outras rasoões, o Padre fr. Esteuaõ em meditar estes
propter mysterios, & em trazer sempre estampado em seu
retribu- coraçãõ a Christo em qualquer dos passos de sua
tionem. paixãõ, ajudandose pera este fim de finais exte-
 res que lhe espertassem a memoria.

2 Primeiramente trafia hum Crucifixo sobre o
 coraçãõ, ou hũa Cruz de dia, & de noite, & com
 este companheiro dormia abraçado, dizendo com
 isto dormir menos, que era o sono mais leue, &
 acordava sem perguice. As festas feiras em honra
 da Paixãõ de Christo com hũa Cruz grãde sobre
 seus hombros descubertos, & algũas vezes com
 os pès descalços, & hũa corda ao pescoço corria
 certos passos de joelhos; & depois tomava hũa ri-
 gurosa disciplina. A noite da quinta feira pera a
 festa, & da festa pera o sabbado dormia tãbe com
 corda de esparto ao pescoço em memoria daquel-
 la

la que Christo N. Señor leuou. Muito tépo dormio taõbem com hum cilicio cingido por este mesmo fim, mas a obediencia lho veyo a prohibir.

3 Muito era pera ver a tristesa que mostraua em seu rosto às festas feiras : porque sempre andaua euidando na Paixaõ de Christo . E assi se encontrava pella manhaã algum Religioso sem mais proposito nem occasiaõ começaua logo dizendo : *A estas horas hia meu Senhor Iesu Christo caminhando de casa de Caiphaz pera casa de Pilatos : depois encontrando outro dizia : A estas horas estauaõ acoutando a meu Senhor Iesu Christo . Ao meyo dia tornaua : A estas horas leuantauaõ na Cruz a meu Senhor Iesu Christo . E assi nos demais passos da Paixaõ . Desta maneira nomeaua de ordinario a Christo . Meu Senhor Iesu Christo : tomãdo a frase de S. Paulo . *Qui Ad Gal. dilexit me, & tradidit semetipsum pro me.* 2.*

4 E certo q̃ he este modo de fallar muy bẽ fũda do na verdade; porque foy taõ copiosa a redempçaõ com q̃ este Senhor nos libertou, & assi se estende a todos, q̃ cada hum fica taõ endiuidado como se elle somente fosse remido. Naõ nos comprou o bõ Iesus a vulto, & a môte como cousas de pouco preço senão a todos juntos , & a cada hum por si : & por isso lhe compete bem o nome de Redemptor; que conforme a sua ethymologia, quer dizer re-
compra:



comprador: porque depois de comprar a natureza humana com seu preciosissimo sangue; fez particulares applicaçõs a cada hum. E se elle por tantas vias nos quis fazer seus; foy pera que nõs o tiuessemos por muito nosso, & como tal lhe chamafsemos, Meu Iesu, como este seu seruo fazia. E que cousa mais nossa que Iesu, dizia hum contemplatiuo? A minha fazenda, & o meu thesouro de tal maneira são cousas minhas, que contra minha vontade mas pode outrem tomar. Mas o meu Iesus de tal maneira he meu; que se eu não quiser lançalo de mim sempre ha de ser meu: ningnem mo põde tirar à força. Da mesma maneira nomea ua este deuoto Padre a Virgem nossa Senhora; porque ordinariamente trafia na boca estas palauras. *A Virgem minha Senhora.* Que taõbem a ella se podem applicar em sua proporção muitas destas verdades.

5 Costumaua mais ás festas feiras por se de joelhos diante de quantas Cruzes achaua; particularmente desdo meyo dia até as cinco, ou seis horas da tarde, em q̃ Christo nosso Senhor esteue na Cruz. Nos demais dias taõbem o fazia: porém neste tempo era com mais pontualidade, & deuação. E isto era muito pera notar: porque ainda nas ruas publicas não faltaua neste exercicio. Abrindo hũa carta

do P. Fr. Esteuão da Purificação. III

ou hum liuro pera ler em vendo a Cruz, logo ajoe-
lhando a beijaua; & o mesmo fazia ao santissimo
nome de Iesus, & Maria: & se no liuro, ou carta não
via Cruz que podesse beijar, faziaa com o dedo, &
beijauaa.

6 Este remedio deu elle a hum Religioso que
começando de exercitar o officio de prégador se
via muito tentado de vãgloria. Porque dandolhe
conta destas tetações o Padre fr. Esteuão dilatou
o remedio pera o tratar com Deos (como costu-
maua.) No dia seguinte fallou com o Religioso,
& lhe deu a entender que tiuera visaõ sobre a ma-
teria aquella noite. E a visaõ foy mostrarem-lhe
hum Missal dourado, & de muito custosa enqua-
dernação; & sobre o Missal lhe mandaraõ fazer
Cruzes. E isto significaua que com a memoria da
Cruz de Christo, & com o exercicio deste santo fi-
nal, se liuraria o tal prégador da vãgloria que lhe
podia nascer do artificio que possuessa pera persua-
dir as verdades simples, & puras do Euangelho:
O qual artificio parece significarse por aquelle ou-
ro que o Missal tinha sobre si. Não ha duuida em
que Deos seja seruido de despojarmos o *Ægypto*
de seu ouro, & de todõ o bom que tem pera aju-
darmos com elle aos caminantes que vaõ pera a
terra de Promissaõ. Porém deuesse isto fazer com
actual

actual referimêto, & muitas vezes repetido a Chri-
 i. Cor. 1. sto crucificado a que S. Paulo nos ensina que prê-
 guemos, dizendo: *Nos autem prædicamus Christum*
crucifixum.

7 Estâdo na casa de nossa Senhora das Reliquias
 mandou o Padre Prior della fazer hũa Cruz gran-
 de pera o Caluario da porta da Igreja: & estando se
 aruorando hum dia atarde, soubeo o Padre frey
 Esteuaõ andando na horta do môsteiro, onde fora
 fazer certa romaria à Ermida da B.S. Lusia q̃ nella
 está, como costumaua. Disse logo a hum Religio-
 so com quem estaua, *Padre temos ainda hũa visita pe-
 ra fazer, auemos de yr visitar a santa Cruz, & leuar lhe hũa
 offerta.* Foy logo là, & leuoulhe hum ramallete
 com hũas poucas de ameixas, & de laranjas, dizê-
 do hymnos, & antiphonas a santa Cruz, & a Chri-
 sto nosso Senhor. Depois de fazer sua offerta com
 toda a deuacaõ pedio aos Religiosos que estauaõ
 à porta da Igreja que lhe cantassem hum *Te Deum*
laudamus, à honra da Cruz de seu Señor Iesu Chri-
 sto como logo fizeraõ. Quis hum delles por graça
 recolher as ameixas que eraõ parte da offerta que
 estaua ao pè da Cruz. Respondeo elle: *Deixeas es-
 tar padre, que algum pobresinho virà, & darà graças a
 Deos por essa esmolla: & quando não; serà pera os passa-
 rinhos que tão bem louuaraõ a seu Criador.*

Estando

8 Estando na mesma casa foy visto hum dia chegar à janella do dormitorio que fica pera a parte da Villa, & notou hum Religioso que fazia elle tantas reuerencias da janella que ficou admirado, sem saber a quem as poderia fazer. Dandolhe conta deste pensamento lhe respondeo: *Destajanelle jaço quatro visitas; hũa ao santissimo Sacramento da Villa, (porque se vê daly a Igreja Matriz,) outra a santo Antonio, outra a S. Pedro, (cujas ermidas taõbem parecem) outra à Cruz de meu Senhor Iesũ Christo que estã junto das vinhas; agora tenbo ja mais outra visita que he a Cruz do Caluario que de nouo poseraõ.* Da outra janella do dormitorio consideraua o Monte Oliuete em hum outeiro que fica diante della com hũas aruores; & dizia que este outeiro lhe fazia muita deuaçãõ, porque hũa pessoa que esteue na terra santa lhe dissera terem semelhãça estes dous montes. E porque a horta do Conuento fica ao pè do mesmo monte: dizia que se lhe representaua nella o horto de Gethsemani, em que nosso Redemptor foy preso.

9 Tinha mais por deuaçãõ à honra da morte de Christo naõ matar cousa viuua: né ainda daquellas q̃ comem, & atormêtaõ os corpos humanos: & tal era sua cõpaixaõ quando via matar estes, ou quaesquer bichinhos; q̃ tratau de o impedir quãto lhe

era possivel: & dizia que bastaua pollos em desterro. E tanto foy isto assi, que hum dia se pos de joelhos com as maõs leuantadas diante de hum Religioso, que estaua executando estas mortes, a fim de lhas impedir, como defeito impedio: & fez com elle que se contentasse com lhes dar a pena de degredo lançandoos pella janella fõra.

10 A seu Padre espirital disse hũa vez: *Seja o Senhor louuado que vierão hum dia destes hũs poucos de soldados de meu Senhor Iesu Christo contra mim. Não he de maravilhar q̄ vinguem o sangue de seu Senhor q̄ eu derramei.* (Fallaua de hũ exercito de mosquitos q̄ o cercou, porque ha muitos naquella casa da Vidigueira) os quaes lhe feriraõ como cõ agulhas o rosto, & maõs estãdo na capella do Crucifixo resando suas deuações, & elle com muita paciencia os soffreo, ficando feamente finalado de suas picadas.

11 O mesmo cuidado que tinha de não matar os viuentes, tinha taõbem de os sustentar, & procurar lhes a vida: porque se notaua nelle que pera todos os animais que podia buscaua de comer, ainda aos passarinhos, & formigas. E vendo hum dia da sua janella a hũas cegonhas novas em perigo de serem mortas por hum caminhante que passaua por junto dellas posse muito de proposito a encomendallas a D'us que as liurasse daquelle

le

le perigo : como liurou. Com este impedir a morte dos animais procuraua elle honrar, & reuerenciar a morte do commum Criador, & a este fim o dirigia. Por este mesmo respeito fazia muito escrupulo de tratar com demasiada alperesa qual-quer outro animal, como caõ, ou gato, ainda que lhe fizessem algũa traueffura.

12 Tornando ao final da Cruz, disse elle hũa sentença excellente em certa occasiaõ acerca desta materia. Costumaua o bendito Padre ordinariamente mandar benzer, & dizer a doutrina a todos os moços que via; & por esta causa leuaua as mangas prouidas quando hia fõra pera os conuidar se dissessem bem. Começaraõ hũa vez hũs Religiofos de gracejar com elle, dizendo, que se sua Reuerencia os conuidasse, taõbem elles fariaõ o final da Cruz, como logo fizeraõ. Depois de se benzerem leuantouse o Padre fr. Esteuaõ dizendo: *Agora quero eu prègar.* E benzeõdose muy deuagar, & com hũas cruces muy bem feitas disse: *Esta he padres meus a Cruz de Christo em que todos nos auemos de saluar. A Cruz as vèssas (como aqui vi fazer) he Cruz de São Pedro: esta bastou pera elle, mas naõ basta pera nos.* Quis com isto reprender aos que por preça naõ faziaõ o final da Cruz com muita perfeiçãõ.

13 Tinha grande aduertencia nas cruces que es-
tauaõ pello chaõ, leuandoas, beijandoas, & põ-
doas em lugar decente ; como se escreue do B. S.
Luys Rey de França. Hum dia caminhando com
outro Religioso por espaço de meya legoa notou
nelle o companheiro que se abaxaua muitas ve-
zes : & perguntada a causa, respondeo que não lhe
sofria o coração ver a imagem da Cruz de Christo
posta em parte em que a podessem pizar ainda q̃
fosse feita de duas palhas, ou de dous paos muito
pequenos encontrados hum sobre outro. E este
santo affecto à Cruz o obrigou no Capitulo do
Carmo de Lisboa diante de toda a cõmunidade a
pedir muito aos Religiosos posto de joelhos com
as mãos leuantadas, que tiuessem grande reue-
rencia á Cruz de Christo nosso Senhor ; & que a
não consentissem estar em lugares indecentes, nem
o santissimo nome de Iesus, ou da Virgem Maria ;
de que não pouco se edificou toda a communi-
dade. E chegou a tanto esta sua deuação da Cruz
que foy visto por se de joelhos, & beijala nos pei-
tõs dos Commendadores que com elle fallauaõ ;
no que não menos se mostraua sua grande deua-
ção, que sua santa simplicidade. Querendo taõbẽ
corresponder nisto a grande reuerencia, & respei-
to com que destes senhores era tratado.

Quando

14 Quando succedia yr por algũ campo, recrea-
uase muito em considerar nas flores, & boninas o
numero de finco, & assi hũ dia ajuntou muita quã-
tidade dellas, cada hũa de sua especie, & todas de
finco folhas, as quaes veyo mostrar ao Prelado, &
aos mais Religiosos, louuando a diuina Prouiden-
cia, que por tantas vias nos espartaua a memoria
á consideração de suas cinco chagas; guardando
nisto o conselho dos Santos que nos ensinaõ a fazer
escada das creaturas pera Deos. E por ventura por
isso disse David: *Omnia subiecisti sub pedibus eius:* que *Ps. 8:*
tudo pos Deos debaxo dos pès dos homés, pera
que de tudo fizessem degraos, & escada pera subir
ao Criador. Assi como (disse muito bem Alberto *Albert.*
Magno) na eterna patria Deos he espelho em que *Mag. in*
resplandecem todas as creaturas, assi nesta vida as *Cõpend.*
creaturas saõ hũ espelho em que resplandessem as *Theolo-*
perfeições, & obras do Criador. *Sicut in patria Deus*
est speculum in quo relucet creatura, sic in via è contra-
rio Deus est speculum in quo creatorem nostrum specula-
mur. E isto quis dizer S. Paulo (conforme notou
este Doutor) naquella sentença que escreueo aos
Corinthios: *Videmus nunc per speculum in enigmate:* *1. Cor. 13*
vemos a Deos na terra per espelho, & em enigma.
Ditoso o que neste espelho especular, ditoso o que
neste enigma se exercitar.

15 Muito difficiltoſamente ſe acabaua com elle, por muito mal, & fraco q̄ eſtiueſſe, & por mais graue que foſſe a doença, o comer carne à ſeſta feira, ainda que nos outros dias prohibidos a tiueſſe comido por cauſa da meſma doença: & era eſte hum dos actos em que mais a obediencia o podia mortificar. Eſta ſua deuacão da Paixaõ de Chriſto moſtrou elle muy bem em hũa ſeſta feira, na qual ſaindo os Religioſos do choro depois de dittas as veſporas ſahio elle taõbem com a cõmunidade, & deteuſe com hãm delles hum pouco fallando na ſacra via. Porẽm alli lhe deu de repente hum taõ grande impeto de deuacão, que ſe poſ de joelhos, & com a boca em terra diſſe: *Ab Senhor meu Jeſu Chriſto, que andais por debaixo dos pès de voſſos inimigos eſte dia, & eu deſemparouos nelle? vamos, vamos acompanhar ao noſſo Jeſus.* E logo com os braços abertos entrando pella porta do choro beijou a terra, & pedio perdaõ de ſeu deſcuido, dizendo: *Perdoay querido meu a meu deſcuido, com que taõ mal galdardoo voſſo cuidado. E ſe ſois vòs, & eſte ſou eu; vos taõ lembrado de meus males pera os remediar, & en taõ eſquecido de voſſos beneficios pera os gratificar.*

CAP.

CAPITULO XIII.

Em que se poem hũa carta sua de como auemos de celebrar a Paixaõ de Christo, com alguns conselhos outros de importancia.

A Hũa Religiosa terceira da nossa Ordem escreueo o seguinte. *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti amen: Iesus, Maria. Minha irmã em Christo Iesu, elle more nessa sua alma, & a console, aconselhe, anime, & farte, & lhe dê todas as abundâncias de seu sangue, de seus trabalhos, de suas injurias, de suas dores, & de sua morte. Ferosa traça diuina mudança, que os trabalhos do bom Iesus sejaõ pera elle trabalhos, & sendolhe taõ penosos, pera nos sejaõ descansos! O mesmo suas deshonras, & suas amarguras: tudo doçura nossa, & nossa gloria, & hõra. Não*

H 4

se

se espante que fez troca o diuino unicorn: tomou nossa peçonha, & ficou feita mesinha, ficou saude, ficou vida. Passão as luuas de couro frio, feyo, & de mau cheiro, pella algalia, & ja são outras: ja tem outro cheiro, outra estima, & outro preço. O diuina fonte, ô mar Oceano, & abismo sem fundo de todas as graças Christo Iesus. Que pobreza pôde chegar a vós meu Deus, q̃ não fique riqueza? que enfermidade que não fique saude? que amargura que não fique doçura? Minha irmã não sey por onde vou, siga ella cõ seu juyzo, pois desta fonte lhe foy dado: siga a corrente que não tem termo, que eu não me attreuo, nẽ sey por onde vou. E quem assi se perde, como pôde ser guia? quem a si não se entende, como pôde dar lição?

2 Noutra parte lhe dá os conselhos seguintes. Na segunda feira logo pella manhaã auemos de imprimir n'alma a Christo posto no Horto de Joelhos, cercado de ansias mortais, banhado todo em suores de sangue

gue que corre até a terra: todo occupado das
quelle accidente mortal, & nunca visto, tão
sô, & deseparado do socorro da terra,
que foy necessario decer hum Anjo a conso-
lalo do Ceo. A terça feira amarrado a hũa
columna grossa ficando nũ o Senhor que veste
o Ceo, & as Estrellas, & a terra de flores, ro-
deado de algozes sem piedade, todo esfollado
cõ açoutes feito hum pẽgo de sangue perdida
nãõ sô aquella antigua fermosura de Iesus,
mas ainda a de homẽ. A quarta feira com as
mãos atadas, & nellas hũa cana por sceptro
cõ hũa veste de purpura por escarneo, & hũa
coroa de espinhos atrauessados na cabeça, os
olhos mortais, & o rosto pisado dos golpes,
denegrado cuberto de escarros, & de sangue
hum fresco, outro ja congelado, cercado de
soldados que com grandes risadas o escarne-
cem: ja cospindolhe no rosto como a cousa in-
fame, ja dandolhe com a cana na cabeça re-
nouando as feridas das espinhas, tão desem-
parado dos amigos, & tão attribulado a s

ini

inimigos, tão magoado de dores do corpo, & tão cercado de sentimentos d'alma.

3 A quinta feira cõ hũa Cruz pesada sobre aquelles diuinos hombros tão moidos cõ açoutes; o corpo todo inclinado com o peso grande da Cruz; os joelhos tremendo, descalço caminhado ao lugar dos tormentos, os olhos baxos & mesurados; porêm cubertos de sangue, & de hũa sombra de morte: acompanhado de muita gente, huns que o magoão, outros que o lamentão, com aquelles pregoens de tanta deshonra, com aquella coroa tão espantosa sobre sua cabeça. A sexta feira posto em hũa Cruz com pês & mãos atrauesado de cravos esquinados, & grossos, & ja com a morte de negridos, & azulados: os ossos desconjuntados os olhos sumidos, o rosto desfigurado pisado, & cuberto de sangue, o cabelo descomposto, & parte delle pegado com o sangue; a barba em muita parte arrancada, os narises, & boca banhados em sangue, q̃ recebeu ao tẽpo que o encrauaraõ na Cruz, o corpo todo feito

hũa

hũa chaga; emfim tal, qual o tinha parado
hũa morte tão cruel, & qual o tinhão deixa-
do hũas mãos tão fêras.

4 Ao sabbado nos braços da Virgẽ da mes-
ma figura com que estava na Cruz, porẽm alli
com os cravos encrauado, aqui nos braços da
Virgem muito apertado, que (ainda que can-
sada & des fallecida) como lhe queria mais
que a sãde tal modo o apertou em seus braços
que sò pera isso parece lhe tinhão ficado for-
ças. Ajũta o seu rosto magoado com o do filho
defunto; & assi juntas as lagrimas com o
sangue, rosto com rosto fazia seu sentimẽto;
sentimento digo de tal mãy, em morte tal, &
de tal filho.

5 Hora desta maneira o auemos de impri-
mir logo pella manhaã n'alma, & assi o tra-
zer todo o dia, & tratar cõ elle com affectos
amorosos quaes pede hum amor tão grande
como o deste Senhor que por nos remedear pa-
deceo tudo isto. E assi nõs fomos a occasiã
de todos os seus trabalhos, & por cõsequente
temos

temos muita razão de nos compadescer d'elle
 & ajudarmolo ao menos com o sentimento,
 & consideração mayor, ou menor conforme
 o Senhor der. Quando comer faça de conta
 que o tem presente, & que está molhando os
 bocados naquelle sangue dulcissimo de Iesus
 & que sabor, & que deleite pera quẽ o sou-
 ber gostar?

6 Ao Domingo considereo resuscitado,
 cheyo de gloria, de resplendor, & magestade
 banhado em allegria, cheyo de fermosura,
 victorioso, & triumphante, Senhor do Ceo,
 & da terra, rēdido, & auassalado o inferno,
 acompanhado de almas santas, & de Anjos
 do Ceo; emfim tudo de Paschoa. Peça-lhe en-
 taõ merces, ajunte-se com as Marias; lance-se
 a seus pês, beije suas chagas, & brade com
 sãto Thome Dominus meus, & Deus meus.
 Peça-lhe que se lembre de mim, & pois entaõ
 visitou a Pedro q. o tinha negado, naõ deixe
 a Estenaõ que o tem offendido, & que o re-
 ceba ja arrependido. Naõ aja falta nisto mi

minha irmãã q̃ ella entra todos os dias em muitas deuações que faço pella gente espiritual, que ainda que sejam de poucas forças, juntas com o sangue do bom Jesu, cordeiro innocentissimo tem algum valor. Trato mais particularmente desta gente por ter mais necessidade; porque como vay subindo, & a subida he difficullosa, pode-se arreçar hũa queda: & quando a ouuer serà de muito perigo, pois cae de taõ alto: o q̃ não tem os que ainda não começarão a subir: porque aquelles como têm mais conbecimẽto das verdades, & recebido de Deos mayores merces; à medida destas crescem as obrigações. E se quando se não respõde a ellas com seruiços he mal, que farã quando se corresponde com offensas do mesmo Senhor?

7 Faça minha irmãã algũa particular deuação por estes santos Romeiros que vão caminhando pera a santa Ierusalem do Ceo a visitar aquella terra santa. E que digo visitar? gozar, morar, vincr, & reynar naquella
ter



Falla de al
gus Reli-
giosos da
Ordem q̄
neste tēpo
começarã
a tratar
de sua re-
formaçãõ.

terra de paz; porque tãobem nos leuem a pos-
si com suas oraçoẽs, ajuda, & fauor. Lea for-
temēte pello liuro da santa Madre Theresã
de Fesus que he doutora desta philosophia ce-
lestial. Naõ deixe de ter as meditaçoẽs do
padre Granada, & lea cada dia algũa cousa
dellas. Quãdo rezar, ou seja por liuro, ou por
contas, imagine q̄ as regras, ou palauras sãõ
as feridas, ou açoutes de Christo; & que as
letras estãõ escritas com seu sangue. E assi
va rezando, & offerecẽdo à santissima Trin-
dade; que he muito excellente consideraçoẽ,
assi pera nos consolar, como tãobem pera com
confiança offerecermos o seruiço.

8. Quãdo acabar de commungar considere
sua alma banhada no sangue de Christo Iesu
mais resplandecente que as Estrellas, & assi
com muita cõfiança se ponha entre os choros
do Ceo, & se appresente à santissima Trin-
dade, porque fica hũa alma tãõ rica, que com
muita confiãça pòde fazer tudo isto. Em qual
quer obra pera que seja perfeita ha de fazer

tres

tres actos. O primeiro que a vay fazer porq̃
he vontade de Deos. O segundo que por dar
gosto a Deos. O terceiro ajuntalaba com al-
gũa de Christo pera que tenha valor. Quan-
do for a comer diga: Senhor vossa vontade he
que eu sustente este jumento deste corpo pera
não fallecer no caminho, & pera poder levar
esta vossa esposa, esta alma remida com vosso
sangue, & assi por vos dar este gosto, como.
E considere a Christo na Cea com seus Dis-
cipulos, vnindo essa sua refeição com a de Je-
sus, & là dentro n' alma faça hum acto assi.
Senhor assi como aqui estou dando a refeição
a este miseravel corpo, assi estiuêra curando
enfermos em hospitais por vos servir. E assi
nas mais obras com mais rezão; que por isso
ponho o exemplo nesta: porque se nesta lhe
damos gosto, q̃ fará na oração, & mais exer-
cicios santos? & nelles auemos de fazer esta
consideração pera serem perfeitos. Quererã
o Senhor faça tudo com muita perfeição pois
eu o não faço: & suprirã com seu fervor mi-
nha

*Vida, & morte
nha tibieza seruindoo de verdade.*

CAPITULO XV.

*De outra carta sua acerca da deuação das
sinco chagas, com algũs auisos mais
pera Religiosas.*

A Hũa Freyra da Ordẽ de S. Bernardo cha-
mada ful. das Chagas, escreueo esta carta.
O bõ Iesus seja sempre pera essa sua
alma Iesus, que he toda a consolação, & to-
da a Jalução: Esposa do innocente cordeiro
fermoso, & sem macula. A sua carta recebi,
& a informação que o portador me deu de
sua boa pertençaõ, & desejos de acertar no
caminho da virtude, tão facil, & tão escuro.
Facil digo pera aquelles a quem o Senhor,
que he luz, & guia, quer communicar seus
rayos claros, & graciosos: & estes sem du-
vida seguindoo não conheffem, nem sentem
algũas treuas. Merecem esta graça os hu-
mildes

mildes, que conhecendo sua ignorancia, & fraqueza se rende ao parecer da gente espiritual, & douta, ou aos pastos em lugar de Christo, como são os Prelados, & confessores. Porém não assi os soberbos, não assi os confiados no seu parecer, que he essa sua luz como a da candeia, que com qualquer vëto se apaga, & ficão às escuras. E para estes, ô como he escuro o caminho do Ceo! para os que querẽ seguir sua vôtade, & não a dos Prelados, ainda que seja, ao parecer humano, de seu rio: ô como he escuro o caminho da salvação!

2 Irmãz pretende carta minha com tantas ancias, tendo hũa carta tão copiosa, & de tanta consolação, como são as Chagas do bom Iesu? Carta onde está toda a sabedoria, como diz o B. S. Paulo: & S. Francisco o entendia quando falado cõ o mesmo Senhor dizia: sejam doutos, & sabios em qualquer sabedoria todos os outros, que a mym sô vós me bastais. Sô em saber quem vós sois, & saber quem eu sou, fico sufficientemente sabio, &

douto, porque aqui leo toda a sabedoria que se pode saber, & desejar. E assi he, que aqui se lê a boa doutrina, para bem viuer: aqui se acha o bom conselho, para não errar. E por isso disse o mesmo Senhor à Santa Madre Teresa de Iesus: quando quizeres tomar conselho, seja diante de hum Crucifixo; porque, sem falta, aqui o achará, sem nenhum engano, quem com fé, & de verdade o buscar.

3 São tambem carta de toda a consolação espiritual estas diuinas Chagas, & como tal a lião os Santos, & lêem todos os que a entendem, & pretendem verdadeira consolação, despidos de toda a cõsolação da carne, & humana. Porq̃, como diz o melifluo Bernardo bem douto, & instruido na lição desta carta; não se dà consolação do Ceo aos q̃ estão fartos da cõsolação da terra; porq̃ he a consolação diuina tão delicada, que não admite outra qualquer grosseira. E com razão, porq̃ como ella por sy sô basta, para encher tudo;

admittir

admittir outra he descortesia, & he digno de perder tudo, quẽ cõ tudo se não sabe cõtẽtar.

4 São estas diuinas Chagas, tambem, carta de amores do Esposo Diuino, nellas lemos o muito q̃ nos amou, & nos ama. Porq̃ se as feridas são testemunhas do amor: amor pro- uado, & abonado cõ tantas, & tão mortaes feridas, com testemunhas tão abonadas, como são as cinco Chagas, onde nos mostra suas entranhas, quẽ terá d'elle sospeita algũa? E quem hauerá, que se não dê por obrigado, & se renda ao amor deste Senhor, sò a elle bus- que, sò a elle ame, & sò nessas Chagas se recolha, & sò dellas trate, & sò dellas viua contente, & consolado?

5 Muito bem entendeo a lição desta carta soberana aquella deuota Matrona, de quem escreue o glorioso São Geronymio, que morrẽ- dolhe o marido, ficoulhe hum filho, ou dous; era isto como hũ porto, em que podião parar, & sayr suas desconsações. Porẽ foy o Se- nhor seruido de lhos levar juntamente com o

pay. E quando todos cuidauão que fizesse el-
 la grandes estremos, então se foy pòr de joe-
 lhos diante de hum Crucifixo, & começou
 naquellas Chagas a ler amores soberanos do
 diuino Esposo: & assi com hũ rosto alegre,
 & risonho, toda abrasada em amor disse. Iã
 vos entẽdo Senhor, já vos entẽdo: sô me que-
 reis. Atẽgora me leuaua o marido parte do
 amor, os filhos tambẽ sua parte: agora vejo q̃
 o quereis todo, todo Senhor he vosso, sô a vòs
 quero. O q̃ palauras para hũa alma a q̃ o Se-
 nhor chama para a religiaõ, posta aos pès de
 hũ Crucifixo, bẽ conhecida da mercẽ q̃ o Sñor
 lhe fez em a liurar dos perigos do mũdo, dos
 irafegos da casa, dos descontos do marido, &
 filhos! Rẽdida de tantas mercês, & a tantos
 beneficios diga: Sñor quẽ vos moueo a fazer
 des tanto caso de mym, deixando tantos no
 mundo? Sẽ duuida, nenhũa outra cousa senão
 o amor particular que me tẽdes, & desejo de
 eu particularmente vos amar. Para isto me
 mandastes deixar pay, mãy, irmãos, & pa-
 rentes

rentes: eu vos entendo bem, sô me quereis. Quando estaua no mundo todos estes tinhão sua parte em meu amor, vòs ficaveis com muito pouco, sendo deuido a vòs sô tudo. E se me mandastes deixar a todos, foy pera sô em vos empregar todo o amor; eu aceito o partido, nessas chagas me recolhey, nellas me recebey.

6 Ah quem podera acabar de persuadir a todas as esposas de Christo esta verdade, & que todas a seguirão: porque sem duuida he obrigação sua, & isto lhe pede Christo. Mas ay dor, quão poucas esposas fieis tem o bom Iesus. Hum homem deu conta ao P. fr. Gil varão verdadeiramente Religioso, & hum dos companheiros do P. S. Francisco q̄ desejava, & pretendia ser Religioso. Respondeolhe fr. Gil; a que quereis ser Religioso, ide primeiro, & matay vosso pay, & mãy, & ir mãos, & todos vossos parêtes. Ficou espãta do o homẽ. Não vos mado (replicou o santo varão) q̄ mateis vossos parêtes com a espada material; senão cõ a espada spiritual: è q̄ pro-

ponhaes em vosso coração q̄ todos ficão mortos; então vinde, e entregaiuos a Deos. Isto ensinou Christo nosso Senhor no Euangelho, e o santo o declarou desta maneira. E assi ha de ser sobpena de não serem nossas almas verdadeiramente esposas de Christo.

7 Como ha de entregar o coração a Christo quem o tem tão repartido? Como ha de dar-lhe todo o amor quem o tẽ tão despedaçado? Oh padre que ha de fazer hũa Religiosa que ha mister hũa cousa e outra? Digo que hũa alma que de todo se tem entregado a Christo que lhe basta a pobreza da Religião. Que quẽ tãobem quer demasias não se trata como esposa deste Senhor, senão como esposa mundana. A Esposa de Christo quẽlla elle com hũ habito com que se cubra, e hum paõ cõ que se sustente, e quando o habito for remẽdado e o paõ sõ com hũas sardinhas, ou legumes; então he mais aggradavel a seus olhos, mais adornada pera se poder apresentar a sua vista, e às suas chagas.

Mas

8 Mas quem será tão ditosa que chegue a este estado? He verdade, singular deve ser, muito unica deve ser, poucas devem achar-se. Porque se vemos tantas que não são não deixão os parêtes que lhe deu a natureza, senão que buscaõ outros que a afeição, & o interesse lhe representa, pera lhe entregarem o coração; & o amor tão repartido que pôde caber a Iesu? E se estas não acabaõ de se desapegar destes seus parêtes desleais, como se desapegaram as outras dos seus parentes naturais? Poucas deue de ser. Couza singular. Como tal, & como unica a conuida Christo com a lição de suas chagas quando nos seus Cantares diz: vinde pomba minha recolheivos nos agulheiros da pedra: pella pedra se entende Christo; pellos agulheiros suas chagas: a ellas conuida a sua pomba. Não falla de muitas senão de hũa. Os lugares, as moradas, os agulheiros são muitos; porèm unica a que delles se approueita, unica a que se despoem pera se recolher em elles despida de to-

da a afeição, & interesse do mundo, & de parentes. Queria Christo que fossem muitas, & pera isso fez muitas moradas, & muitos lugares. Isto pedia seu amor, isto sua bõdade, & casas tinha pera muitos; porèm nossa maldade, nossa baxeza, nossa ingratitude poem o negocio em termos, que diga elle venha hũa: & por isso lhe chama pomba. Não diz rouxinol, não diz canario, como as q̄ usão de grades, & de musicas; senão pomba, cujo lugar he solitorio, cuja musica são gemidos.

9 O que agasalhado acha hũa destas nas chagas de Iesu recolhida a hũ canto, & posta aos seus pês: que gemidos, que saudades, que lagrimas de tãta consolação. Destas eraõ as de que diz S. Agostinho, q̄ quando na oraçãõ fallando com Deos se desfazia em lagrimas, sentia grande consolação. Benê mihi erat cum illis. Pois lagrimas não nascem de tristeza? Ah que lagrimas que derrama hũa pomba aos pês de Iesu, & por Iesu, elle as sabe a doçar, & ficão sendo musica suavisima, & não

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 137

não tristeza. E por isso pōba, cuja musica são gemidos; por isso pōba, porq̄ que ha de gozar desta lição, desta cōsolação, desta carta, ha de não somēte apartarse, como digo, de todo o tra fego, & despedirse de todas as inquietaçōes do mundo, & contentarse com o lugar solitario de seu mosteiro, & de sua cella: mas tãbē ha de ser pomba sem fel, sem contradição a suas superiores, não ha de aver fel, nē azedo, tudo lhe ha de ser muito doce: não ha de ser fel pera suas irmãs, agra, & azeda, senão a todas sojeita: salvo quizerem tirala do amor de Christo que entãõ não são irmãs.

10 Bem vejo que se hũa Religiosa quizer fazer o que tenho ditto, logo ha de aver mil contradiçōes: hũas lhe chamarão douda, outras lhe cuspirão no rosto, quero dizer iraõ contra isso; & neste caso ser pomba, recolher & gemer cō Iesus: não fazer caso de taes pareceres. Ha de ser taõbē pōba sem fel no sofrer as enfermidade sem queixas, sem murmuraçōes, antes com singelleza de pōba. rēder, & gemer.

gemer. Não digo queixar: senão gemidos de sentimento do que padefceo o bom Iesus. porque se eu não posso sofrer hũas pequenas dores, que faria o bom Iesus em carne viua? Gemer tãobem, & chorar seus peccados, & tomar em desconto delles essas enfermidades.

II Seja tãobẽ pomba em entender a Christo que lhe chama pomba minha, & as suas pombas as suas esposas, tanto que entrão nessas chagas logo participão dellas, logo são enfermas. Santa Clara tanto enferma, & sempre tãõ allegre q̃ o mesmo confessor se espantaua. Entendia a vòz do Esposo, que assi trata a suas esposas. A nossa Madre Theresa tãõ enferma, porẽm muy varonil, & muy esforçada. Porque se o Senhor dà as enfermidades, dàas como esposo que ama, & assi não são pera matar, senão pera prouar, & pera coroar. He elle tãõ amigo de nos dar grande coroa no Ceo, que sofre muito bem padecer-mos a essa conta grandes trabalhos na terra;

pois

pois a estes responde a coroa no Ceo. E assi aos mais chegados, & mais de sua casa dá mais. Na sua Cruz onde elle estava quem teue o primeiro lugar foy sua Mãe: & por aqui veremos a estima das enfermidades, & dos trabalhos; & quanto valor hão de ter diante de nossos olhos.

12 Façame charidade de me dizer todos os dias cinco Ave Marias às chagas do bõ Iesu, & logo hũa à Virgem N. Senhora Mãe de Deos, & Mãe nossa; porq̃ não ha outro meyo pera poder entrar nestas moradas das chagas de Iesu mais accommodado que ella, pois tẽ as chaves: que como diz o B. S. Bernardo determinou Deos de não fazer merces senão por mãos de Maria. E assi parece lhe entregou as chaves de todo os seus thesouros. Quẽ quiser ser rico acuda a ella, porq̃ nẽ he escassa, nem pôde pouco, nem lhe falta amor, nem condição. Mãe he, Raynha he, Senhora he de todo o uniuerso, &c.

CAPIT. XVI.

Da deuação que teue ao santissimo Sacramento, & aos mysterios da Missa, com algũa doutrina sua a este proposito.

TAõ viua era a fê que tinha do mysterio do santissimo Sacramento, que poem em admiração ao que bem a considerar. Algũas vezes foy visto exclamar com os braços abertos, dizendo: *O verdade, verdade, verdade. O Senhor quão amigas d'alma, & do entendimento são vossas verdades: por esta verdade Senhor mil vidas; si por certo mil vidas. Que mais certa verdade meu Deos, que estardes vos debaxo das especies sacramentaes?*

2 Hum dia saindo do choro, quis hum Religioso gastar com elle hum pouco de tempo em fallar de Deos. Respondeolhe que era contente; mas que se despedissem primeiro do santissimo Sacramento com hum Pater noster, & hũa Aue Maria: & assi tornaraõ a entrar pera o choro. Detinha-se o santo Religioso muito, & parecia ja ser aquelle Pater noster muito comprido; finalmente elle se virou pera
o com-

o companheiro dizendo estas palauras, *Padre meu vafe v. R. com a benção de Deos, que eu não me posso yr daqui; porque o meu Senhor Iesus ja me prendeo: perdoe me que não pôde agora ser menos; preso me sinto totalmente. E assi ficou por espaço de tres ou quatro horas naquelle lugar: dito era seu muito ordinario, que se achava muito sô em quãto não estava cõ o santissimo Sacramêto; & q̃ sempre aquelle Señor estava tirando por elle. E bé se mostrava este seu grande affecto: porque quãdo avia de estudar pera prègar diante do santissimo Sacramento estudava. Se avia de escrever algũa carta, o mesmo fazia. E dava por resão que pois aviaõ de ser companheiros eternamente no Ceo, bem era que na terra se não apartassem. E acerca do estudar diante deste Senhor, dizia quadrar bem aquelle dito de Moyses no Deuteronomio: *Qui appropinquant pedibus eius, accipient de doctrina illius. Os que se chegãõ a seus pès receberãõ de sua doutrina.**

3 Nem he de marauilhar, que obre este Senhor debaxo daquellas especies sacramentaes, onde està escondido por hũ modo taõbem escondido: porque aqui se pôde em certa maneira accommodar aquelle principio entre os philosophos muy recebido: *Vt se res habet ad esse ita se habet ad operari. Que cada cousa se accõmoda no obrar, & no modo de obrar*

obrar ao ser, & existencia que tem. E como este Senhor tenha aqui seu ser encuberto, & sua existencia escondida; taõ bem o modo com que attrahe a si as almas he escõdido: sendo assi que as attrahe, porque he semelhante áquelle allambre que vio o Propheta Ezechiel dentro de hũas chamas, & de hum fogo aceso, *Et de medio eius quasi specus electri, idest de medio ignis.* E assi tem virtude attractiua bẽ experimẽtada das almas suas esposas, como o era a do Padre fr. Esteuaõ. E esta deuaçãõ de assistir tanto diante do santissimo Sacramento dizia elle que a apprendera do B.S. Domingos, que tinha o chorõ por cella.

4 Foy hum Religioso acender hũa vez hũa candea a alampada da Capella mór: & esqueceo se de fazer aquella reuerencia, & cortesia que pede a diuina Magestade naquelle throno de misericordia em que reside. O P. fr. Esteuaõ se foy a elle, & cõ palauras hum pouco asperas o reprendeo dizẽdo: *He possiuel que entra v. R. na casa albea sem fallar ao dono della que o estã vendo entrar? Esta cortesia se vsa entre os do mundo: pois se elles não sofrem estes desprimores, porque os sofrerã o bom Iesus? por ventura não estã elle dentro daquelle sacrario taõ perfeitamente como nos Ceos? si estã por certo, si por certo, si por certo. Eu o creyo assi meu bom Iesus, muy bem o creyo, assi he que estaes abi.* E depois de dada

dada esta reprehensãõ nesta, & noutras occasioes semelhantes, costumaua pedir perdaõ de joelhos, & com muita humildade aos que reprehendia, & beijarlhe os pès, que lhe perdoassem, que o amor o obrigaua a dizer aquellas palauras. Com a qual humildade rendia, & cattiuaua grandissimaméte os corações. E entãõ assi de joelhos tornaua com palauras brandas a dizer o que tinha ditto com as asperas.

5 Mostraua o bendito Padre neste seu modo de reprehender, estar muy cheyo do Espirito Santo; o qual (como diz o B.S. Gregorio) de tal modo enche as almas perfeitas da simplicidade, & mãsidaõ columbina, que taõbem lhe dà hum fogo forte, & abrazador do zelo de sua honra. E pera mostrar estes dous effeitos que faz, diz que se nos manifestou em figura de pomba, & de fogo. *Spiritus Sanctus* (diz elle) *in igne, & columba nobis monstratus est, quia omnes, quos implet, & simplices vt columbas, & ardentes facit. Simplicies puritate ardentes emulatione. N. quaquã ergo Spiritu Sancto plenus est, qui aut in tranquillitate feruorem emulationis deserit, aut rursus in emulationis ardore virtutem mansuetudinis amittit.* E assi como (dizia o grande Padre Granada) seria monstro hũ animal que tiuesse appetite irasciuel, sem concupisciuel, ou o concupisciuel sem o irasciuel, pois ambos

Greg. in
homil. s̄
quis dili
git me.
Ioan. 14

bos lhe são necessarios pera conseruar a vida natural, nem poderia viuer com esta falta muito tempo: assi taõbem he necessario aos que viuem vida espiritual approueitarem se hora de brandura, hora de asperesa (conforme as occasioes pedirem) no uso da correição fraterna: & quando se offerecer caso em que perigue, ou honra de Deos, ou o bem proprio espiritual, ou o do proximo.

6 Tornando à deuação que tinha a Christo sacramentado: esta se mostraua taõbem em que naquelles tres dias da quinta feira d'endoenças, até dia de Paschoa, não desemparrava ja mais a este Senhor estando na Igreja de dia, & de noite. E muitas outras vezes pello discurso do anno pedia licença ao Prelado pera ficar a noite no choro, ainda que poucas lhe concediaõ por se ter respeito a suas indisposições.

7 Quando auia de yr fora de casa primeiro tomava obediencia ao santissimo Sacramento: & dizia a seu companheiro: *Vamos fazer oração, & peçamos a Christo nosso Senhor que nos liure da boca do lobo.* (Fallaua do mundo, & dos perigos da conuersação dos seculares em que se hia meter.) Quando chegaua a algum lugar, ou Villa onde estiuesse o santissimo Sacramento; a primeira casa em que entrava era a Igreja, dizendo que auia de fallar primeiro

meiro ao mais honrado. E senão podia ser pella resistencia do companheiro, ou por algũa prèssa grande, punhase de joelhos em parte donde visse a Igreja, & daly lhe fazia oração. Da mesma maneira se auia ao despedir do lugar.

8 Todas as vezes que passando pellas ruas de Lisboa lhe ficaua de algũa parte freguesia, ou Conuento: com os joelhos, & boca polta em terra lhe fazia reuerencia no meyo da rua, ainda que as portas da Igreja estiuessẽ cerradas. O mesmo fazia quando passaua pellas cruces, como fica ditto. E quando tornaua pera casa logo visitaua o santissimo Sacramento. Nestas visitas, & deuacão deste altissimo mysterio se afferuorou mais depois que lhe chegou à noticia a santissima vida, & gloriosa morte da nossa Bemauenturada Religiola soror Maria Magdalena de Paziz Florentina, que Christo pera si leuou em dia de sua Ascensão o anno de 1607. a quem o mesmo Senhor ensinou que era seruido de ella o visitar no Sacratio trinta, & tres vezes no dia, como lemos no liuro de sua vida. Desta santa Virgem era muy deuoto o nosso Bemauenturado Padre; & quando logo lhe chegou a relação de suas cousas andaua palimado de tantas grandezas; & de Deos se communicar tão to a hũa criatura. E de tal modo foy isto q em hũa

K

tarde

tarde que lhe estiueraõ dando relaçaõ d'ella, algũas dez, ou doze vezes se ajoelhou, beijou a terra, & exclamou pera o Ceo com os olhos nelle, mostrando varios affectos, particularmente de aggradecimento a Deos por querer assi honrar nestes tempos a Religiaõ da Virgem sua Mãy com lhe dar tal filha. Desta bendita alma pode ser tomasse elle algum numero de visitas cada dia ao santissimo Sacramento; como ainda molheres seculares eu sey que tomaraõ: as quaes de dentro de suas proprias casas as fazem com grande fruto de seu espirito, pondose de joelhos certo numero de vezes no dia, & na noite; & com o rosto virado pera aquella Igreja em que o sacrario lhe fica mais perto, beijão a terra, & resaõ algũa oraçaõ, ou fazem alguns actos de amor, & de fè deste Senhor.

9 Esta mesma deuaçaõ o obrigaua a tomar à sua conta o cuidado de renouar o santissimo Sacramento todos os oito dias tendo pera isso licença do Prelado, & do sacristaõ: procurando mais que o sacrario estiuessse por dentro, & por fora com toda a decencia possiuel. E nas quintas feiras infalliuelmente ouia de fazer hum ramalhete pera por no altar mòr, dizendo que era pera o Esposo. Tomaua mais á sua conta o fazer,

ou assistir ao fazer das hostias na casa das Reliquias, & na de Santa Anna. E por este respeito tinha na sua cella os ferros, & o mais que he necessario pera este ministerio: parecendo-se muito nisto com aquelle santo Conde, & martyr de Christo Venceslao de quem conta Surio que com suas proprias mãos semeava, & cegava o trigo de que se auiaõ de fazer as hostias pera contagrar: & o mesmo fazia do vinho. No lavar dos corporaes, & sanguinhos, & na limpeza da Igreja tinha grande aduertencia, ainda que não fosse sacristaõ, porque elle por si fazia estas cousas; elle tiraua as teas de aranha, & varria, & alimpaua quanto lhe era possiuel.

10 Nas quintas feiras tinha cuidado de celebrar dentro do templo de sua alma com particular solennidade a festa do santissimo Sacramento, dirigindo, & applicando as obras que fazia; como esmollas, & outras semelhantes a honra deste mysterio. Quando sahia do choro as vesporas, daua as boas festas aos Religiosos, ficando embarçados os que não sabião sua linguagem, vendo que às vezes tinhaõ resado da feria. O mesmo fazia taõbem nos dias da Virgem nossa Senhora. Os hymnos que cantaua nas mesmas quintas feiras ao santissimo Sacramento, a

saber, *Pange lingua gloriosi corporis mysterium, &c. Sacris solemnijs, &cet.* eraõ muito pera ouuir pello engraçado modo com que os cantaua. Com semelhante musica celebraua nos Domingos a Ressurreiçãõ de Christo Senhor nosso, & as festas da Virgem nossa Senhora. Em hũa quinta feira à noite lhe deu hum Religioso hũa rosa de estima por sua fermosura, & cheiro: respondeo o Padre agradecendolha muito, *Seja por charidade, ainda vem a tempo pera a yr pôr na mesa a meu Senhor Iesu Christo.* Isto dizia porque andaua a estas horas considerando os mysterios da Cea do mesmo Senhor.

ii Nas cartas que escreuia està bem expressa esta deuaçãõ, & bem se enxerga nellas quaes eraõ seus cuidados, & em que trazia postos seus pensamentos; pois ainda quando se podia occupar em dar nouas, ou pedillas, como he costume, ou em comprimentos de amisade: gastaua o tẽpo em louvores deste soberano mysterio; como quem tinha neste thesouro posto somente seu coraçãõ. Hũa carta q̃ escreueo a certo Religioso começa cõ as palavras seguintes. *Louuado, & exalçado seja o santissimo Sacramento, fruto do ventre da Virgem Maria. Demos graças a este diuino Senhor sacramentado, pois aqui confirmata est super nos misericordia eius.* Porque se
com

com a comida de outro fruto ficamos mortos, com a comida deste ficamos com vida: Qui manducat hunc panem vivit in eternum. Se colbendo o outro fruto contra vontade de Deos, encorremos em furto, & ficamos sojeitos a restituição: offerecendo este divino fruto, pagamos, & restituimos a Deos com infinitas ventagões: Confirmata est super nos misericordia eius. Se pera sostentar a vida espiritual tinhamos necessidade de pão espiritual: & pera respondermos à obrigação de vassallos do Rey eterno, tinhamos necessidade de hum dom, & offerta pera com ella o reconhecermos por Senhor eterno; aqui o temos: Confirmata est super nos misericordia eius. Não temos mais que pedir, nem que desejar: por isso graças ao amor, à misericordia, à bondade, à justiça, à benignidade, & omnipotencia deste Deos, & Senhor.

12 Em outra carta exclama assi tratando do mesmo mysterio. O fruto soberano, o pão de vida, medicina de nossa enfermidade, companheiro de nosso desterro, & peregrinação, consolação, & remedio de nosso desamparo, & pobreza, penhor da gloria, & todo nosso bem. Graças ao pay das misericordias, que assi proveo esta sua familia, & esta sua Igreja pera que nunca nos faltasse a pitança, & cea de filhos seus. Cea de pay Deos, que tal se podia esperar senão cea onde se come Deos? Os senhores costumão dar ceas a seus filhos conforme a qualidade de seus estados: os Duques mayor que a dos Condes; os Condes mayor,

que a dos fidalgos; & assi dos mais. Pois Deos que mesa ha de dar a seus filhos senão onde se coma Deos? Louuado seja o santissimo Sacramento, & exalçado o fruto do ventre da Virgem Maria.

13 Outra começa deste modo. O bom Iesus seja pera essa alma Iesus; & a mãy das misericordias a Virgem Maria a enriqueça de suas graças. Minha irmã nas entranhas do Cordeiro crucificado; duas suas recebi; hũa em sexta feira primeira de Março, que por ventura seria a mesma em que o bom Iesu tomou às suas costas todas as nossas diuidas pera dar dellas conta, & satisfação ao Padre eterno, que a pedia rigurosa sua justiça; & assi lhe forão muy pesadas; & quando não forão mais que as minhas, bastantes erão pera o fazer ajoelhar muitas vezes, & abrirem com seu peso aquellas carnes innocentissimas, & espremerem aquelle sangue, que he preço de toda a bemaenturança. Hora graças a tão bom, & amoroso irmão pois se encarregou de nossos males pera nos encher de seus bês. Outra recebi hoje quinta feira (dia em que nos auemos de occupar na consideração de como foy instituido o divinissimo Sacramêto, remate de todas as merces feitas aos homês,) diante do altar em presença deste Senhor ly a sua, cõ muita consolação desta pobre alma; graças ao Senhor. Irmã minha no sangue do Cordeiro sem macula, lembrado estou que me disse, me encommendaua a este mysterioso Sacramento; peçalhe me purifique esta alma de tudo o que não he seu, pera que tenha

nha lugar capaz de sua grandeza; & não haja nella outra
coisa senão Iesus; ou por morte, ou por vida, que tudo pode-
rey neste Senhor que me confortará.

14 Muito se descobrio esta sua deuacaõ em que
por nenhum caso deixou ja mais de celebrar to-
dos os dias, estando com saude, & forças pera isso.
E ainda doente, & sangrado se leuantaua pera o
mesmo: procurando com os medicos, & com os
Prelados, & enfermeiros que permitissem o dila-
taremse as medicinas por este respeito. E era mui-
to pera ver como alliuiaua seu mal; & como mos-
traua não sentir a febre, nem os achaques, a fim de
alcançar esta licença. Quantas vezes depois de ter
crusados os braços em final de obediencia, torna-
ua alevantar hũs olhos tão piadosos, & tão signi-
ficadores de seus desejos, & deuacaõ, que lhe fica-
uaõ seruindo de valias, & terceiros pera alcançar o
que ás peticoes era negado? Quando caminhaua
adiantauase da companhia, ou traçaua de tal mo-
do o caminho que podesse todos os dias celebrar.
Que pera satisfazer a semelhantes espiritos conce-
deraõ os summos Pontifices priuilegio aos Reli-
giosos de poderem celebrar hũa hora ante manhã
& outra depois de meyo dia com causa bastante,
& licença de seus Prelados.

15 Foy hũa vez muy notado do acolytho, q̄ lhe

K 4

ajudou

ajudou a Missa (a qual dizia a Iesus no altar do mesmo Iesus) porq̃ quasi todo o tempo que nella gastou se esteue rindo, & com hum rosto mny alegre, & deuoto, por hum modo desacostumado. Alcancei depois que tiuera grandes sentimentos, & fauores do Ceo naquella Missa. Naõ se entẽda por isto que fazia gẽstos, & meneos extraordinarios; antes elle os reprehẽdia muito, como indicios de virtude superficial, mal fundada, & de pouca dura, quando não queiramos dizer de leuiandade, & vangloria: & taõ prouaueis, que por elles lemos de S. Bernardo que prophetizou a hum noũiço a pouca perseuerança na Religiaõ, como depois se vio.

16 De sua preparaçaõ pera celebrar o santo sacrificio da Missa, de sua attençaõ, & deuaçaõ com que a dizia, & dos santos exercicios com que agasalhaua depois o soberano hospede, samente o Senhor que foy testemunha de seus actos interiores poderã dizer o que passa. O que sey de certo he, que hum dia foy Deos seruido que os effeitos deste diuino manjar lhe redundassem ainda no corpo; porque indo celebrar pella manhaã com affaz fraqueza, & fome corporal, pella rigurosa abstinencia do dia antecedente, & tanto que quasi não se podia ter em pẽ: acabando de dizer Missa,

sa, se sentio com grandes forças, & tão satisfeito da fome, que quando depois ragerão à mesa teve escrupulo de yr comer por não sentir em si alguma necessidade. Mais vezes he bem de crer que cousas semelhantes lhe succedessem: esta alcançey eu delle: não porque se anticipasse em a referir, pois até de si mesmo escondia os fauores de Deos, como verdadeiro humilde: mas porque era totalmente justo que naquella occasião me fizesse sabedor do caso, pois era seu confessor, & tratava comigo suas cousas. Daqui se póde inferir quão bem preparado iria pera celebrar. Confessava-se regularmente todos os dias, como se fosse pera morrer: & assi o aconselhava nas praticas espirituas aos Religiosos, contando pera isto hũa sentença de certo sacerdote seruo de Deos, o qual sendo auisado de seu Prelado estando no vltimo de sua vida, que se confessasse como pera morrer: respondeo levantando as mãos ao Ceo: Bendito, & louuado seja o Senhor, que trinta, & tantos annos ha que cada dia me reconciliaua pera dizer Missa, como se fosse pera morrer: assi agora me não será mais necessario que reconciliarme pera morrer, como se fosse pera dizer Missa. Esta sentença repetia muito o nosso Padre, & melhor a guardava do que a dizia.

Algũas

17 Algũas visoões quero aqui referir que teue hũa pessoa de vida santa, simples sem letras, & de grande penitencia, ouuindo sua Missa; de que taõbem se poderà collegir em parte a perfeiçãõ de sua alma, & a deuaçãõ com que a celebraua. Quando pois esta pessoa ouuia a sua Missa, disia a seu Padre espirttual, que via hũa luz muy fermosa em suas mãõs a qual, disia ser como quando os rayos do Sol fazem reuerberaçãõ em hum espelho. E esta luz sõmente via nas Missas do Padre, ainda que nas dos outros sacerdotes taõbem via a Christo em varias figuras. E tantas lagrimas derramaua quando via, ou contaua estas cousas, que era muito pera se notar. Mas o que esta particular luz nas mãõs do P. fr. Esteuaõ significasse outrem o julgue: eu refiro o que passa.

18 E pera que isto fique mais acreditado, contarey o que aconteceu a hum sacerdote cõ esta mesma pessoa. Hia elle dizer Missa hũa terça feira cõ a cõsideraçãõ de Christo atadõ à columna, na qual figura o imaginaua quando leuantaua a hostia a quella dia; & nos demais dias guardaua a ordem que o nosso Padre aconselhaua, & temos ditto acima: a saber à quarta feira coroadõ de spinhos, à quinta com a Cruz às costas, à sexta crucificado, ao sabbado nos braços da Virgem sua Mãy, ao Domingo

mingo resuscitado, & à segunda feira no horto orando, & suando. Esta deuota pessoa ouuindo a Missa deste sacerdote, & fallando depois com elle lhe disse estas palauras com muito sentimento: Padre eu vi hoje nas mãos de vossa Reuerencia Christo nosso Senhor atado à columna. Ficou o sacerdote muy admirado, vendo que dizia esta visãõ com o seu conceito interior. Pediolhe que attentasse daly por diante que figuras via os outros dias na hostia. Por sinco ou seis vezes fez experiencia, & sempre achou que dizia a visãõ com a ordem dos dias que fica dita. Quis variar o pensamento, & peruerter a ordem que tinha em representar a Christo pellos dias da semana, por se certificar mais, & se tirar de hũa sospeita que tinha de ella saber esta deuaçãõ por outra via: & feitas perguntas sempre achaua que conuinha a visãõ com o q̃ elle dẽtro de si imaginaua no leuãtar da hostia. Vltimamente em hũa sãõ Missa variou o pensamento tres vezes representando a Christo em varios passos, & perguntãdo depois àquella pessoa pello que vira naquella Missa: respondeo que vira a Christo em tres maneiras, ou em tres figuras. O ditto passa tudo na verdade, & refiroo pera accreditar mais as visoões que teue esta boa alma nas Missas do nosso Padre. Muitas outras visoões tinha esta
pessoa

Act. 2.

Joel. 1.

peſſoa das quaes eu não poſſo deixar de julgar bẽ-
lembrando de paſſagem que não eſtamos fóra da-
quelle tempo, do qual S. Pedro explicou a prophe-
cia de Ioel, *Prophetabunt filij veſtri, & filiae veſtrae, &*
iuvenes veſtri viſiones videbunt, & ſeniores veſtri ſomnia
ſomniabunt. E aſſi nem todas as viſões ſe deuem at-
tribuir ao inimigo transfigurado em anjo de luz.
Taõbem via eſta meſma peſſoa quando prẽgava
o Padre fr. Eſteuaõ hũa Eſtrela da parte direita, &
na meſma altura em que ficava o pulpito. Outra
peſſoa de vida muy penitente a qual tinha algũas
viſões o vio em hũa muy pegado, & vnido com o
ſantiffimo Sacramento.

CAPIT. XVII.

*Da deuação que teue à Virgem noſſa Senho-
ra, & quanto procurou honrala em ſeus
varios titulos: & de algũas couſas
notaveis que a Senhora por ſuas
orações obrou.*

Couſa he ſabida, que aſſi como a natureza
dã aos filhos inclinação, affecto, & iſtinc-

to natural pera amarem as mãys, por serem principio do ser natural, assi taõbem com a graça anda annexa hũa certa inclinaçãõ, hum sobrenatural instincto, & affecto interior, que està metido no mais intimo d'alma, pera a Virgem nossa Senhora, que he mãy da mesma graça: *Maria mater gratie*. E esta inclinaçãõ, instincto, & affecto, crescem proporcionalmente com a mesma graça; de que temos grandes exemplos em os Christaõs da primitiua Igreja, como refere o B. sãto Ignacio: os quais tanto que se bautisauãõ logo se acendiaõ em hũs grandes desejos de yr visitar a esta purissima Virgem. Daqui vem que tanto que hũa alma està perfilhada pella Virgem nossa Senhora (a qual perfilhaçãõ se faz quando se lava nas agoas da penitencia, & foy figurada na que fez a filha de Pharaõ a Moyses quando o tirou do Nilo:) logo vay crescendo o amor, & deuaçãõ pera com ella, juntamente com a graça, & com as virtudes.

Exod. 2.

2 Tendo pois o nosso Padre as virtudes taõ perfectas, & a graça em grao taõ heroyco: claro està q̃ auia de ter este affecto, & amor muy intenso a mãy da mesma graça: em especial por ter della recebidas aquellas merces que acima disse, quãdo o liurou por meyo de seu Rosario do trabalho dos escrupulos, & depois quando lhe alcãçou aquelle
chama.

chamamento taõ efficaz. Os seruiços que elle lhe fazia em reconhecimento destas merces, & pera o obrigar a lhe fazer outras de nouo (naõ tratando dos que acima ficaõ postos em seu exercicio : de q̃ consta refarlhe o Rosario, & a coroa, & outras muitas oraçoẽs) saõ os seguintes.

3 Primeiramẽte jejuaua as vespõras das suas festas a paõ, & agoa, sem deixar ja mais esta deuação : dizendo que tinha lido muitas historias da Virgem nossa Senhora, a qual por este seruiço alcançaua aos peccadores na morte confissão, & arrependimento das culpas. Esta deuação lhe commutou o Prelado, como consta de hũa carta sua em que diz assi. *Eu meu irmão estou tal que tendo sermoẽs pera prègar, adoeco, & fico perdendo estas boas occasiões: pedi ao Senhor, vt nolit me reprobare à pueris suis. O Padre Prior me commutou os jejũs de nossa Senhora, em prègaçoẽs: & quando tinha quatro pera prègar neste Agosto, cahi em hũa cama. O Senhor se lembre de mim, & a Mãe das misericordias me naõ deixe, pois naõ tenho outro remedio senaõ a ella, pera me valer pera com seu precioso Filho.*

4 E quãto persuadido estiueffe c'e que na morte acode aos seus, & que o naõ deixaria na vltima enfermidade; se pode inferir bem de outras palavras que escreueo a hum Religioso, com quẽ tra-

taua

taua espiritualmente, & dizem desta maneira. Meu irmão folguey de me escreuerdes a consolação que sentistes quando estaueis pera morrer, em auer sido deuoto da Mãe das misericordias: assi o fora eu seu deuoto verdadeiro, como tenho por certo valer então a querer de verdade a serue. Taõbem eu na minha enfermidade do anno passado, quando estava com hũa desconsolação pella desordem dos humores, que parece deuia ter algũa semelhança àquelle Tãdere do bom Iesus no horto: então tiue hum sonho de muita consolação; em que a Virgem nossa Senhora em figura de Estrella me quis fazer merce. Entendi ser ella a Estrella: pois

o he do Ceo, & fermosa. Foy cousa breue, mas consoloume. Rogaylbe me não deixe, & se queira seruir de mim.

5 Que este sonho fosse daquelles de que falley acima com S. Pedro, & com o Propheta Ioel, & dos que trata Iob dizendo: *Per somnium in visione nocturna, quando irruit sopor super homines, & dormiunt in lectulo: tunc aperit, Deus, aures virorum, & erudiens eos instruit disciplina: a saber sonho em que Deos ensina, & consola aos seus, & verdadeira visãõ: parece ter toda a certeza que nestas materias regularmente se pode achar: pois não falta aqui circumstancia algũa, das que os santos, & doutores assignaõ. Sancti viri (diz o B. S. Gregorio) inter illusiones, atque reuelationes, ipsas visionum voces, & imagines quodam intimo sapore discernunt, vt sciant quid à bono spiritu percipiant, &*

Iob. 33.

Vide Theologos ad 2.

2. q. 95.

a. 6. Expo

sitores q. 2.

maximè

Pereira in

Danielem

li. 1. q. 3.

Soar. de

Relig. to. 1.

c. 13. Sãcb.

in Decal.

c. 38. n. 52

Delr. li. 4.

disquisitio

nũ magic.

c. 1.

Greg. li. 4.

Dialog.

c. 9.

quid

quid ab illusione patiantur: que pello sabor, & sentimentos que lhe ficaõ julgaõ os santos qual seja o sonho de illusaõ, & qual o de reuelaçãõ.

6 Nestas prégacoões da Senhora, em que diz lhe commutaraõ os jejús de paõ, & agoa, mostrava particular espirito: porque muitas vezes no discurso do sermaõ dirigia as palauras à mesma Virgem, & fallava com ella exclamãdo do intimo de seu coraçãõ em seus louvores, por hum modo que parecia roubar os corações. Taõbem lhe jeiuava todos os sabbados do anno, ainda aquelles q̃ vem entre a Paschoa, & exaltaçãõ da Cruz, & ficaõ fora da nossa regra, & constituicoões. E pera com seu exemplo mouer a outros, pedia não lhe possessem nos sabbados em seu lugar mais que collaçãõ ordinaria dos dias de jejum. E em hũa casa particularmente se notou o proueito q̃ com isto fez, pello que depois fizeraõ outros. Tanto pòde o bom exemplo.

7 Comprio taõbem com muita pontualidade tudo o que manda o regimento dos escrauos desta Senhora, jeiuando os sete dias, & dizendo as sete Missas que nelle se contem, & honrando sempre com o numero septenario, os sete annos de seu desterro. E deste nome de escrauo da Virgem se prefaua elle muito: por onde disse hum dia a certo a-

migo

do P. fr. Estevão da Purificação. 161

migo estas palauras. Eu Padre não me cõsidero escravo da Senhora de qualquer modo, senão destes escravinhos pequenos a quem as senhoras tem como filhos: porque os crião em casa, & muitas vezes lhe dão o peito: & assi lhe chamão mães mãy senhora: & ellas lhes querem como a seus filhos.

8 Teue por costume depois que Deos o chamou a mayor perfeição, acender sempre hũa vela no meyo do choro quando se cantava a Salve Regina às completas estando na casa das Reliquias: & nas festas do anno da mesma Senhora estava acesa a todas as horas. E porque na casa de Lisboa não achava ser necessaria esta vela, pella perfeição com que estas cousas nella se fazem, mandava, estando no mesmo Conuento, velas pera se gastarem neste ministerio diante da Senhora das Reliquias. Acerca desta deuacão disse por vezes que pretendia com ella, que a bendita Virgẽ fosse sua luz no caminho da saluacão na vida, & na morte. E assi pera esta hora tinha guardada hũa vela benta da mesma Senhora pera na agonia a ter na mão. Em outra occasião mādou certas peças pera hũ toucado da mesma Senhora das Reliquias: tanta era a deuacão que com ella tinha. Mandou mais de Lisboa à Vidigueira a hũa mulher pobre muy deuota do Rosario hũ rolo de cera cõ cõdição que o não gastasse senão na procissão do Rosario.

da mesma Senhora. Esta deuação do santo Rosario (de q̄ taõbem era confrade) trabalhou elle por este der muito; imitando nisto ao B.S. Domingos.

9 Vindo hum dia da Villa de Portel pera a da Vidigueira, perdeu o caminho; & chegando a hum pastor pera o encaminhar, o achou refando cõ as contas na mão á roda de suas ouelhas. Vendo isto pozse a considerar aquella deuação, & com hũa tanta enueja deu bofatadas em si dizendo: *Ah pobre de mim, pobre de mim, que seruem melhor os pastores, & idiotas a Deos, que eu que sou Religioso, & prègador.* Costumaua dar a oração da Salve Regina elcrita de sua letra aos enfermos absentes que lhe mãduão pedir suas orações, de que se viraõ algũs bons successos.

10 Não rendeo pouco a deuação do Rosario q̄ elle ensinou a hum homẽ enfermo pello modo q̄ direy. Hũ Antonio Dias soldado natural das partes da Beira, homẽ solteiro de idade de sincoëta, & tantos annos, foy à Cidade de Beja a hũ mosteiro de Religiosos Franciscanos da Piedade. Deu cõta a hum padre da casa como auia defassete mezes que padecia enfermidade de angurria, por resão da qual tinha feito algũas romarias sem ter remedio. O padre lhe aconselhou que se queria saude fosse ao mosteiro do Carmo das Reliquias, que
estã

estã daly quatro legoas, & nelle perguntalle por hum Religioso santo chamado fr. Esteuaõ, que elle lhe daria remedio. Felo assi: contoulhe o que passaua dandolhe conta de seu mal. O Padre se compadeceo muito delle, & o leuou diante da imagem da Senhora das Reliquias. Depois de fazerem ambos oraçaõ lhe conselhou que se vntasse com o azeite d'alampada dizendo: *Irmãõ quereis vos saude? pois tende grande confiança naquella purissima Vugem, & resay com grande deuacaõ o seu Rosario, & não vos vades desta casa que ella vos acodirá.* Na mesma hora que se vntou apertaraõ muito as dores com elle & mudando o lugar, deceraõ mais abaixo. Eraõ grandes os gritos que daua, nem auia quem se entendesse na Igreja com elle por espaço de dous, ou tres dias: & o Padre sempre a prouocalo a cõfiãça q a Senhora lhe auia de acodir. Assi foy: que hũa noite no fim de Agosto de 612. entre a meya noite, & a hũa hora estando outra gente taõbem na Igreja por causa de romaria, elle sentio em si que estava disposto pera alcançar saude. E assi vio por experiencia quaõ liberal he a Mãy das misericordias, & a efficacia das oraçoës de seu seruo fr. Esteuaõ.

Começou logo de dar os aggradecimétos em vozes altas à Senhora: nem cessaua de encarecer a

grande marauilha que com elle vsara. No dia seguinte pella manhaã deu taõbem as graças ao Padre: & foy grande a allegria na casa; pella afflicção com que dantes todos o tinhaõ visto. Passado algum tempo tornou a visitar aquelle Conuento, & certificou mais aos Religiosos da saude, a qual dizia ser melhor do que nunca tiuera. Deste caso ha muitas testemunhas na Vidigueira: & o Licéciado Antonio Rodriguez Branco, q̃ agora he Prior da mesma Villa, affirma que este homẽ foy ter cõ elle neste tempo, no qual elle era Vigairo, & lhe pedio com instancia lhe passasse hũa certidão desta marauilha; que por oraçõs do Padre fr. Esteuaõ Deos nelle tinha obrado.

12 Naõ foy isto sò o que a Senhora fez naquelle tempo, porque hum Religioso nosso estando desconfiado do medico de poder ter saude, & quasi cõ a candeia nas maõs, por conselho de hum Padre da casa prometteo à Senhora q̃ se lhe desse saude gastaria todos os dias hũa hora diãte della em oraçõ & lounores seus. Logo começou a melhorar, & veyo a ter perfeita saude, & cõprio seu voto. Tãbẽ hum criado da casa, estãdo com grãdes sesoẽs por cõselho do mesmo Padre prometteo de se cõfessar todas as festas da mesma Sñra se lhe tiraua aquelle mal. A noite seguinte indo o Padre visitalo pella
meya

meya noite o achou quasi fõra da cama, os colchoes, & o chaõ arroda allagado em sangue, porq se lhe tinha soltado de ambos os braços em q estava sangrado, por causa do impeto cõ q se mouia estando tresuado. E a marauilha esta em que o sangue por si tinha parado em ambos os braços: & no dia seguinte se achou muy leue, & logo cobrou saude.

13 Não he bem se julgue que fiquem sem parte nestes dous successos as oraçoẽs do P. fr. Esteuão, o qual era enfermeiro destes doentes, & com elles, & com os demais assistia de ordinario, se a obediência o não occupaua n'outras cousas: & dentro das cellas dos mesmos doentes tinha os seus exercicios de oração posto de joelhos; porque como não ouuia, tanto q cerraua os olhos logo ficaua como posto em hũ deserto, & nada lhe era impedimento. Mais digo; q ainda q elle não rogasse pellos seus enfermos, (o q se não deue crer, porq eu sey o cõtrario:) bastaua ter vontade q Deos lhe desse saude, & ter nelle a cõfiança q tinhaõ, & pedirem lhe suas oraçoẽs, ainda q se esquecesse de lhas applicar. Porq de hũa serua deste Senhor conta Taulero q encõ-

*Tauler.
ser. 1. de
Circũsif.*

estabil

L 3

por

por ellas, & depois se lhe passaua da memoria.) Vi-
nhaõ dai lhe as graças, & ella se enuergonhaua, &
attribuy a aquillo a outras causas. Hum dia quei-
xandose a Christo lhe disse: Senhor pera que con-
sentis que eu passe esta afflicção quando me vem
dar as graças do que eu não mereço? Respondeo-
lhe elle: filha no dia que tu me deste tua vontade
te dey eu a minha: & ainda que me não peças cou-
fa algũa em particular: como eu entenda ser teu
gosto o faço por teu respeito; & por te fazer a von-
tade. E se este he o procedimento deste Senhor
com os que de todo se lhe entregaõ, que muito he
tiuesse respeito à vontade deste seu seruo no parti-
cular em que vamos tratando, & no mais? Delle
diz por certo o Psalmista que taõbem ouue dese-
jos como se fossem orações: *Desiderium pauperum
exaudiuit Dominus. preparationem cordis eorum audiuit
auris tua.*

Ps. 9.

14 Quão deuoto fosse taõbem do escapulario
da Virgem nossa Senhora do Carmo, todos o sa-
bemos na ordem: porq̃ não o tiraua de si ja mais,
nem de noite, nem de dia. E nesta deuacão se não
esfriou pouco, nem muito, ainda em quanto dura-
raõ os contrastes da bulla: tendo sempre por muy
certo o fauor do sabbado na forma em que o de-
clarou a santidade de Paulo V. que he pia credu-
lidade.

lidade. Onde he bem notar pera os que menos alcanção, que como esta questaõ era de facto, não podia ter outra determinação, como he certo em Theologia. E allem disto se aduirta que ainda q o acto da fè igualmente cae sobre todos os objectos pella Igreja propostos, nem ha hum mais certo que outro, porq todos são certissimos em summo grão: com tudo a pia credulidade, que he acto da prudencia, tem varios grãos em respeito de varios objectos. E o grão de credulidade com que neste caso se deua ter, & crer piamente que a Senhora ajudará, & fauorecerá nos sabbados as almas dos seus confrades, & Religiosos do Carmo q guardaraõ suas obrigações; não o declara aqui sua santidade: deixando isso ao juyzo do prudente varaõ, deuoto, & bem affecto, cuja deuação quero accrescentar com as cousas seguintes.

15 Hũa moça donzella muy deuota em Alentejo, desejava tomar o escapulario da mão do Padre fr. Estevão: porém não tinha commodo pera isso por ser muy enferma auia algũs annos, & não poder yr ao conuento: ainda que não estaua em cama actualmête. Hũa tia sua, molher de muy bom espirito, em cuja casa estaua, pedio ao Padre lhe dissesse que remedio aueria pera satisfazer à deuação daquella enferma. Elle lhe benzeo o escapulario,

lario, & lhe deu carta de irmandade, dizendo que em sua casa lhe resasse certo numero de Padre nos-
 fos, & Aue Marias que elle lhe assignou: & que a
 Virgem se daria assi por seruida. Tinha ido a vir-
 tuosa donzella aquelle dia a confessarse, & comũ-
 gar por seu pè. Chegou à noite a tia cõ a carta de
 irmandade, & com o escapulario bêto, dizendolhe
 se allegrasse com o bem que lhe trasia. Ficou ella
 muy contente dando graças a Deos, & à Virgẽ sua
 mãy por aquella merce que tanto auia desejado:
 & com grande aluoroço meteo a carta, & escapu-
 lario no seyo, porque lhe disse a tia que quando
 fosse repouzar lhe resaria as oraçoës, & poria o es-
 capulario na forma em que tinha dito o Padre. Co-
 meçou a enferma de se affligir dahi a hum pou-
 co, & foyse a encostar: foy a tia por lhe dar alliuio
 lançarlhe o escapulario. Ditas as oraçoës, & ella
 feita irmaã, pozse a tia de joelhos, & disse pera hũa
 imagem da Senhora estas palauras. Virgem sacra-
 tissima agora vos entrego esta vossa noua irmaã,
 vossa quero q̃ seja, & naõ minha, tomay pòsse del-
 la. Couza muito pera notar: q̃ na mesma hora acci-
 tou a Virgẽ do Carmo a offerta, & a leuou pera si
 sem a tia aduertir q̃ morria. Soube o P. fr. Esteuaõ
 esta marauilha, & deu muitas graças a N. Señor, &
 pedio áquella sua deuota o offerecesse á mesma
 Senho-

Senhora daquelle modo daly por diante.

16 Nas melmas partes de Alentejo tomou o nosso escapulario hum homem casado que daua mã vida a sua molher, por ter elle hũa roim amizade. Porẽm desdo dia que se fez irmaõ, & refou as obrigaçoẽs, lhe tirou a Senhora aquella mã afficção: & naõ cessaua sua molher de dar graças à Senhora, & a quẽ nesta deuacaõ o posera. Outra couza de mayor marauilha foy a reformaçaõ de hum lugar de mais de tresentos visinhos, cujos moradores, sendo antes dados a varios vicios, como juramentos, odios, deshonestidades, & muitas demasias no comer, & beber: prẽgando alli hũ Religioso da Ordem, & exhortandoos com efficacia que se fizessem todos irmaõs da Virgem nossa Senhora do Carmo pera que se emmendassem de seus vicios, & se posessem no caminho da saluaçaõ: foy couza pera louuar a Deos q̃ cõprindo elles este cõselho, se lembrou a Senhora de sua necessidade, & se emmendaraõ notabilissimamente.

17 Muitas outras couzas podera contar da virtude, & efficacia do santo escapulario: donde se poderia bem collegir quanta rezaõ tinha o Padre fr. Esteuaõ de ser seu deuoto, & de aconselhar aos Religiosos que o naõ tirassem de si ja mais de dia, ne de noite conforme mandãõ nossas constituicoẽs,
como

como aconselhaua: & de procurar juntamente cõ
 seculares que tiuessem a mesma deuação, como na
 verdade procuraua. Mas não quero sayr do meu
 intento. Somentey direy me parece, que assi como
 Deos permittio que o inimigo do genero huma-
 no fizesse tanto estrago nelle por occasião de hũa
 cousa de taõ pouca valia, como foy a maçã que
 Adam comeo: assi taõbem tòmou instrumentos
 fracos pera a saluação dos mesmos homês: & de
 pouquidades fica occasionando seu remedio. Tal
 parece hum pequeno de pano como he o escapu-
 lario: tal hum cordão de S. Francisco, hum Ro-
 sariõ de S. Domingos, & hũa correa de S. Agosti-
 nho, & outras cousas semelhantes das quaes ve-
 mos grandes effeitos, por onde não deuemos fazer
 dellas pouco caso. Porq̃ indo hum homem pör
 hũa corrente abaxo (digo peyorando em seus cos-
 tumes) lançandolhe hum cordel, a saber qualquer
 cousa destas, com facilidade o tiraremos do peri-
 go, como a experiencia nos ensina.

18 Hũa merce fez taõbem esta Senhora ao nos-
 so Padre no caminho da Vidigueira pera Moura
 muito pera notar. Deulhe hũa mula que no Con-
 uento auia muito grande, hum couce na testa sem
 lhe fazer dano algum, mais que hum pequeno si-
 nal dos crauos da ferradura que lhe deixou com
 hũas

húas gottas de sangue pera mayor evidencia da merce. Calou elle o caso, mas o criado que o acompañhaua o diuulgou no Conuento. Perguntoulhe hum Padre o que tinha passado: & respondeo cõ hũa pouca de dilação bem significadora de sua humildade. Ponhamonos (diz) de joelhos ajudeme irmão meu a louuar a mãy de misericordia por esta merce, & resemoslhe hũa Ave Maria. Resada ella lhe disse: *Assi foy como lhe contaraõ; o couce não foy pera eu ficar com vida. Não sey mais dizer senão que no mesmo ponto em que isto foy me poseraõ na boca estas palauras: Magnificat anima mea Dominum. Esteja certo que mas poz outrẽ, mas não vi quem mas possesse. Isto dito não cessaua de louuar a Raynha dos Anjos.*

19 Outras merces fez a Senhora a este seu seruo que ficaõ atraz escritas onde tratey dos effeitos de suas oraçoës, & outras muitas entendo que recebeo que sua grande humildade nos encobrio. Hũ dia disse a seu Padre espiritual. *Hoje me leraõ hũa lição de muita importancia sobre a Ave Maria: & entre outras cousas que nella me ensinaraõ foy hũa; o muito que agrada a Deos noſso Senhor o ser louuado, & honrado nesta soberana Virgem, que juntamente he mãy sua, & noſsa. E n'algũas occasioës dizia. A verdade he que se Deos fazendose homẽ, quis ter Mãy: foy pera que nõs a tiueſſemos, que bem podera elle como o primeiro Adão ser homem sem
nascer*

nascer de molher.

10 Grande foy o feruor com que hũa vez foy visto lendo hũas oitauas daquelle deuoto poeta Hespanhol q̄ compoz a vida de S Ioseph, as quaes estaõ no fim do Canto 16. & introduz em ellas a serenissima Senhora fallando com o minino Iesus, depois que na Circuncisaõ por nõs derramou a primeira vez seu preciosissimo sangue. E porque naõ posso por aqui a deuaçaõ com que o vi quando estas palauras lia: quero escreuellas por remate deste capitulo, a fim de atear este santo fogo de amor, & deuaçaõ no leitor: as quaes lhe podem servir de liçaõ sobre que medite, assi como seruireã ao Padre fr. Esteuãõ, que por isso as ponho aqui tãobem como materia de sua meditaçaõ.

Oitauas da Virgem nossa Senhora, & do minino Iesus no dia de sua Circunsiçaõ.

Dize la madre bella : Ay mi querido,
 Bien de mi alma, lumbre de mis ojos:
 Como por meter paz, os han herido,
 Quebrando en vos el padre sus enojos?
 Tan presto la justicia os ha prendido?
 Tan presto aprisionò vuestros despojos?

Tan

Tan presto os puso la señal de esclavo?
Tan presto el Cielo contra vos tan brauo?

2
Hijo de mis entrañas, mi alegría,
Tan presto days la sangre que os he dado?
Pudierades guardarla por ser mia,
Sin auerla tan presto derramado.
Y si era menester esta sangria,
Para el enfermo del mortal bocado:
La madre que os dà leche se sangrara;
Porque temo que a vos os cueste cara.

3
Y si es que la justicia rigurosa
Os saca prendas por la deuda agena:
Pudiera menos braua, y mas piadosa,
Sacarlas dessa luz pura, y serena;
Que vna diuina lagrima preciosa,
Derramada por vos fuera tan buena,
Que no solo la deuda assegurara,
Mas abundantemente la pagara.

4
Herido mio, que es lo que aueis hecho;
Que assi os castiga vuestro padre ayrado?
Porque Senhor os pone en tanto estrecho,
Que os buelue a vuestra madre señalado?
Tanta sed tiene su diuino pecho,

De la sangre que aueis a vos juntado,
 Que no aguardàra a veros mas crecido,
 Sino que oshiere de ocho dias nacido?

5
 Quien ha cinco mil años que os espera,
 Otros treinta, si quiera, no esperàra,
 Sin que en prenderos tal rigor huuiera,
 Que el vestido sanctissimo os rasgàra?
 Pues quien viene a pagar persona era,
 Que conoce muy bien que no se alcàra,
 Que el thesoro de Dios tiene guardado,
 Para pagar al Cielo de contado.

6
 Tanta priessa a cobrar que de ocho dias
 Os deserraja el arca del thesoro,
 Sabiendo que ay en ella prendas mias,
 Que ya como a diuinas las adoro?
 Bastaran niño Dios las perlas frias
 Del coraçon que se os deshaze en lloro,
 Para dexar al Cielo satisfecho,
 Sin sacaros la sangre de mi pecho.

7
 Como mi niño, y Dios recien nacido
 El vestido encarnado que os he dado,
 En ocho dias os le veo rompido,
 De vuestra sangre pura salpicado?

Con

Con quien mi niño amado aueis reñido
Que la diuina sangre os ha sacado?
Ay hijo que os quexais a vuestra Madre,
Del rigor com que os trata vuestro Padre.

8
Ay Iacob santo, abuelo venturoso,
Tu que la vestidura fiel rompiste,
Quando teñida la del hijo hermoso,
Con sangre agena ante tus ojos viste:
Que podré hazer en trance tan forçoso,
Donde se rompe mi coraçon triste,
Viendo con sangre propria de mi herido
Manchado el blanco, y virginal vestido?

9
Si te dixeron que vna cruda fiera
Sacó su sangre, y acabò su vida,
Teniendo por su sangre verdadera
La que su ropa te mostrò teñida;
Aqui otra fiera, que es la culpa fiera,
Hizo en mi niño Dios la fiera herida,
Dexando con su sangre fiel manchada,
La ropa hermosa, blanca, y colorada.

10
Que me dezis mi amor? dexad el llanto,
Tomad el pecho, y del la sangre pura:
Porque ella irà a ocupar el vasio santo,

De

De la que marchitò vuestra hermosura,
 El cuerpo vuestro hirió el agudo canto,
 Y el alma me pasó su punta dura:
 Si herido estays, herida gimo, y lloro,
 Que el dolor siento del amor que adoro.

Ay mi hijo amado, ay Iesus querido,
 Iesus que es nombre sobre todo nombre,
 Nombre por quien os ha el amor herido,
 Pues le tomastes por salvar al hombre;
 Nombre de gracia, y gloria enriquecido,
 Nombre que al Cielo, y tierra es bien q̄ affombre,
 Nombre que tierra, y Cielo humilde adora,
 Nombre que a Dios regala, y enamora.

C A P I T. XVIII.

*Como foy mudado da casa de nossa Senhora
 das Reliquias pera a do Carmo de Lis-
 boa, da occasiã que pera isso ouue,
 & do que nella succedeo com
 sua chegada.*

TAõ renunciado andaua o Padre nas mãos
 de Deos, & na vontade dos Prelados que
 se

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 177

se por obediencia o não obrigarão a sayr da casa da Vidigueira, ja mais sayra della: com ser hũa das que os Religiosos mais fogem por doentia. Dõde costumava dizer, q̄ pera qualquer parte q̄ os Prelados ordenasẽ avia de yr de muito boa vontade: & se nunca daly o mudassem esse seria seu gosto. Esta resignação lhe não rendia pequeno fruto em sua alma, porque na verdade causa he de muita inquietação ter algũa vontade propria em materia de conuentualidades. *Sabe Deos* (dizia elle) *onde estão as occasiões de minha salvação, ou de minha perdição. Pois porque andarey eu buscando o que não sey se me danará, ou approueitará? Querome deixar na disposição dos Prelados por cujo meyo Deos me governa: & não posso errar seguindoos a elles: porẽm erro manifestamente seguindo meu parecer, que nunca pôde ser acertado pois nasce do amor proprio.*

2 Ainda que isto assi fosse sempre o espirito inclinava mais aos Conuentos solitarios por serem accommodados pera a contemplação. E por este respeito estaua na casa das Reliquias com muito gosto por estar em deserto: & taõbem pella deuação que tinha com aquella Senhora, a quem acima chamey Reliquia do Ceo, por ser voz do pouo que não foy feita por mãos de homẽs, senão q̄ appareceo aly no mesmo trõco da aruore em q̄ de

presente está. Allegra grandemente o olhar pera esta Senhora, & o seu rosto de tal modo tem hũa serenidade acompanhada com allegria que parece estar promettêdo, & segurando o favor a todos os que della se quizerem valer. Por estes respeitos (como digo) tinha o nosso Padre especial gosto de estar aly: porêm a diuina Prouidencia ordenou outra coiza, não querend que o thesouro de suas virtudes estiuesse mais tempo escóddido, & assi por ordem do Ceo veyo a morar no Conuento do Carmo de Lisboa.

3 A occasiaõ foy que fazendose Capitulo Provincial no nosso Conuento da mesma Cidade anno de 1614. no mes de Julho; tratarão os Padres da casa das Reliquias de eleger Socio do Prelado pera yr com elle a Capitulo, conforme a nossas Constituiçoës. Algũs dias antes da eleiçaõ, não faltou quem quisesse saber de certo Religioso, quem lhe parecia bem que viesse por Socio: ao que não differio senão depois de bem importunado; dizendo claramente, que sua consciencia lhe dizia que votasse no Padre fr. Esteuaõ, & que assi o auia de fazer: porêm que cada hum fizesse o que lhe parecesse. Não faltauão rasoës com que o queriaõ conuencer, & tirar de sua opiniaõ: & quasi todas vinhaõ a dar na falta que o Padre tinha no
ouir.

ouuir. Porém como friuolas, & sem fundamento não fez caso dellas, dizendo que elle não auia de votar pera Prouincial com os ouuidos, senão com a consciencia, & com as mãos, & q̄ isto não faltaua nelle. Vindo o dia da eleição, sendo o ditto Religioso de este parecer, & esperando que o Padre leuasse só o seu voto: como as prouidencias dos homês sejaõ incertas, segundo diz o Sabio; *Incertæ Sap. 9. prouidentie nostræ*: Foy aquelle Senhor seruido, de quem o successo destas cousas dependem, porque *Sortes mittuntur in sinum, sed à Domino temperantur*: *Prou. 31* que muitos mudassem o intento, & assi ficou eleito em Socio; & veyo em companhia do Prelado daquella casa à de Lisboa.

4 Grande foy o aluoroço, & allegria que nesta casa ouue com sua vinda: porque muitos o desejavaõ ver pella fama que auia em toda a Prouincia de sua muita santidade; & começauaõ a profetizar o bõ successo do Capitulo, pois nelle auia de votar hũ taõ insigne varaõ. Não se fartauaõ de o abraçar & olhar pera elle, ou, pera melhor dizer, não cessaõ de se ver nelle como em hũ espelho. E ainda q̄ estauaõ preparadas cellas pera os Priores, & Socios (como he costume) não aceitou este cõmodo, antes renunciando seu direito, aceitou hum comprimẽto de certo amigo pera ser seu hospede na cella,

como o foy : pretendendo com isto ficar mais occasionado pera satisfazer aos seus santos exercicios.

5 Estaua neste tempo encõmendado o Sermaõ do Capitulo a hũ Religioso : porẽm moueu Deos a vontade do Padre Prouincial que cabal a encomẽdarlhe q̃ prẽgasse nesta occasiaõ por entẽder que seria de grande proueito, como foy. Ouue aqui hũa cousa de consideraçaõ: porq̃ sendolhe isto mandado à vespora do Capitulo à noite, & tendo taõ pouco tempo pera estudar, & sendo a materia peregrina, o aceitou sem resistencia algũa. A preparaçaõ que teue foy gastar quasi toda aquella noite em oraçaõ, & no fim tomou hũa rigurosa disciplina. E porque naõ parecesse q̃ tentaua a Deos em naõ estudar, pedio a hum Padre de boas letras & virtude que fora seu condiscipulo, lhe buscasse algũa cousa accommodada pera o Sermaõ, como na verdade buscou. Tomou por thema aquellas palauras q̃ disse Moyses pedindo a Deos Capitão que lhe succedesse no gouerno do pouo. *Provideat Dominus Deus spirituum omnis carnis hominem, qui sit super multitudinẽ hãc, & possit exire, & intrare ante eos, & educere eos, vel introducere ne sit populus Domini sicut oues absq; pastore.* Quer dizer: o Señor q̃ he Deos vniuersal de todos os viuẽtes, & conhece os coraçõs dos

Nu. 27.

dos homẽs nos de hum Capitaõ que gouerne este pouo , a quem possaõ seguir seguramente nas batalhas; & os meta de posse da terrã que lhes està prometida : pera que naõ seja o seu pouo como ouelhas sem pastor. Prẽgou com tanto espirito q̃ os Religiosos naõ poderaõ ter as lagrimas, & ouue muitas em toda a cõmunidade. Usou neste sermaõ de hũa licença a elle samente permitida por sua grande authoridade, que foy nomear por seus nomes algũs Prelados q̃ auiaõ sido até aquelle tẽpo, & que o estauaõ ouuindo. E assi disse por hũ modo que metia espanto a estreita cõta que auiaõ de dar a Deos de suas ouelhas : introduzindo a Christo N. Senhor q̃ fallaua com cada hũ, & dizia: vinde cà Mestre fulano day aqui conta da alma de fr. Esteuaõ q̃ vos entreguey pera a encaminhardes pera o Ceo, & sustetardes cõ pasto de exẽplo, & doutrina, &c. Não escandalifou, antes edificou muito cõ este descenso q̃ fez a singulares: porq̃ estava sua pessoa taõbem circunstancionada q̃ era prudencia nelle, o que noutro fora desatino.

6 Acabado o sermaõ com o mais q̃ nossas constituições mandãõ preceda à eleiçaõ do Prouincial : tratandose desta sahio por Prelado o Padre Mestre fr. Isidoro de mello q̃ Deos tem em gloria, cujas yrtudes, nobresa, & letras forãõ taõ conhe-

cidas em nossa Religiaõ, & fõra della ; que naõ se podem aqui tratar agora sem renouar o sentimento da perda gèral que sua morte causou. Succederãõ bem todas as cousas neste Capitulo , & com muita quietaçãõ: as casas ficaraõ providas de Prelados benemeritos, porque se esmerou muito o bõ Padre Isidoro em promover aos officios Religiosos de virtude, como quem taõbem o entendia. Quando se tratou das mudanças, naõ consentio q̃ o Padre fr. Esteuaõ se fosse da casa de Lisboa, porque lhe queria tanto, que tratava de o fazer Prouincial; sendo asy que tinha o impedimento taõ grande dos ouvidos; por entender que preponderauãõ em elle tanto as demais partes, que supria bem esta com ellas. E foy muy acertada a conuentualidade que lhe deraõ : porque tinha esta casa mais necessidade de sua assistencia que as outras , pois he a mayor; & por consequente lhe importaua ter em si hum taõ grande exemplar de virtude. E taõbem se podia ter respeito à honra da Religiaõ pe-
ra com os seculares , pois a experiencia mostrou quanta lhe accresceo por meyo deste seu bom filho como diremos no
capitulo seguinte.

CAPITULO XIX.

Da grande opiniaõ que teue de santo, & do respeito com que de todos era venerado.

SAõ Paulo diz, *Christi bonus odor sumus*: que de- 2. Cor. 2
ue hum Christaõ andar cheirando a Christo em todo o lugar; de modo que nossas palavras, nossas obras, & por conseguinte os pensamentos donde estas nascem, perpetuamête haõ de ser de Christo. E por este cheiro se conhese muito os varoẽs santos, & se descobre bem o grao de sua perfeiçaõ. Como isto assi seja tanto que o Padre fr. Estevãõ veyo à Cidade de Lisboa todos os que hũa vez o viaõ, & fallauãõ com elle, ou o ouuiaõ fallar, ou o viaõ fazer algũa obra de virtude o julgauãõ logo por homẽ santo sem lhe ficar receyo algum que podia auer nelle fingimento. Tal era o cheiro de Christo que consigo trazia: porque suas obras exteriores, & suas palauras redundauãõ do interior com tãta suauidade como os philosophos dizem que manaõ as propriedades da essencia das cousas: que naõ he nisto a graça inferior à natureza. E esta suauidade, & redũdancia deixauase muy
M 4 bem

bem perceber. Por esta causa teue tão grande fama de santo, que todos altos, & baixos, o não nomeauão senão pello santo do Carmo. E outros pera significarem com hũa palavra sua grande humildade juntamente, lhe chamauão o santinho do Carmo.

2 Hũa coufa direy, de que dou por testemunha quasi todo este Reyno de Portugal, que ainda q̄ de muitos santos antigos, & modernos lemos, q̄ viuendo forão tidos em grãde veneração, & acclamados por santos: poucos tiuerão a fama que elle teue, especialmente na Cidade de Lisboa: porque parece não podia chegar a cousa a mais do que chegou. Não comparo aqui virtudes com virtudes, se não fama com fama. Leuados desta o vinhão ver muitas pessoas de longe, & indo pellas ruas sahiaõ de suas casas, & se punhão de joelhos diante d'elle pedindolhe a benção, & beijandolhe o habito, crescendo algũas vezes tanta gente que hum homem nobre da mesma Cidade affirmou lhe fora necessario em certa occasião arrancarem elle, & hum filho seu as espadas pera o defenderem da gente popular que o tinha cercado, sem poder yr atras, né adiante, com hũa fome tão grande de lhe chegar, que bem mostrauão ter no coração o que os da familia de Iob tinhaõ na boca: *Quis det de carnibus*

carnibus eius ut saturemur? Não se podiaõ ver fartos delle. Neste aperto o liuraraõ estes seus deuotos prohibindo a passagê aos q̄ queriaõ yr a pos elle. E o q̄ mais he de espantar, q̄ grâdes senhores, & fidalgos muy illustres se tiravaõ dos coches, & apeavaõ dos caualllos pera fazerê o mesmo. Em especial era muy notauel o respeito q̄ lhe tinha o seõor D. Aleyxo de Meneses Visorrey q̄ era neste tẽpo, & Arcebispo de Braga, beijandolhe a capa, & gastando cõ o santo varaõ muito tẽpo, & naõ se podêdo apartar delle quando se viaõ. E em certa occasiãõ q̄ foy ao passo por mandado da obediencia, o mesmo seõhor o mandou entrar sõ, & fez esperar Condes, & fidalgos que lhe queriaõ fallar.

3 Não foy menor a deuacaõ do seõhor Arcebispo D. Miguel de Castro que encontrandoo lhe fazia extraordinaria cortesia: & o seõhor Colleitõr que hoje assiste na mesma Cidade o tinha em muita veneraçãõ visitandoo na entermaria quando estaua doête: & outras vezes mãdandoo visitar. Sinalaraõse mais nesta deuacaõ hũas senhoras da casa d'Aueyro, que pello verem importunauãõ muito aos Prelados, & quando este bem alcançauãõ com lagrimas era dellas festejado. E a Marquesa de Mallegãõ morando em Euora mãdou pedir ao Padre Prouincial tiuesse por bem de lhe deixar ver este
santo

santo, & pera suas indisposiçoés lhe não impedirẽ o caminho, mandaria hum coche a Aldea Galega que o leuasse. Deraõ conta disto ao santo, & entre outras palauras que disse ao Religioso que lhe falava muy significadoras de seu humilde, & simples coraçã foraõ estas. *Digalhe v. R. quem qu sou, q eu lhe fico se não canse muito pella minha ida.*

4 Outro senhor da mesma casa d'Aueiro desejou muito que elle lhe baptizasse hum filho, & o não pode alcançar. Concorria aqui mais hũa cousa: que tinha elle por certo ser o bom successo do parto de sua molher effeito de suas oraçoés, cõforme a mesma senhora me informou, porque de semelhante perigo ao em q ella se vio morrera auia pouco outra senhora illustre que ella nomeou. Foy taõbem não menos atreuido que deuoto o lanço de hũas senhoras que na Igreja de Santos acabando elle de prègar, & estando fechado na Sacristia pello muito concurio de gente, abalroaraõ as portas, & se foraõ todas onde o Padre estaua com hũa fome santa de lhe beijarem o habito, & as maõs, como fizeraõ. E pode muy bem ser fosse taõ excessiua a pena que elle com esta honra recebeo, q merecesse mais nella que com muito rigurosas penitencias. Indo a certo Conuento de outra Religiaõ visitar hũas reliquias em tempo de Iubileu,
foraõ

foraõ extraordinarias as honras que diante do po-
uo lhe fizerão os Religiosos daquella casa, q̃ por
auer nelles muitas letras, sangue, & virtude, eraõ
de mais consideraçaõ. Logo o leuaraõ os padres
mais graues entre si, & lhe mostraraõ o melhor do
Conueto. E o Mestre dos nouiços lhe trouxe seus
discipulos pera receberem delle a bençaõ. E com
rezão lhe podião todos os Religiosos das ordens
querer bem, pello grande amor que a todos mos-
traua, & com que delles trataua.

6 Hum dia se notou muito a deuação de certo
mancebo em pessoa, & trajo bem lustroso, o qual
veyo acompanhando ao Padre até o Conuento:
& vendo a occasiãõ em que a gête o largou, se poz
diante delle de joelhos com as mãos levantadas, &
os olhos cheyos de lagrimas pedindolhe cõ gran-
de instancia se lembrasse daquella grande pecca-
dor. Vendo o humilde seruo de Deos seu affecto,
& lagrimas ficou admirado, & lançandose por ter-
ra taõbem, lhe prometeo que se lembraria delle.
Indo o Padre a hũa quinta de hũa pessoa illustre, a
rogo seu, & por mandado dos Preladõs, foy tanta
a allegria com que foy recebido que lhe mandou
tanger charamellas quando ouue de entrar pello
pateo. E foy taõbem muito de notar a deuaçaõ
de hum fidalgo sobrinho da senhora da casa, &
Capitaõ

Capitão que fora na India , porque nunca se pode acabar com elle, a que se levantasse; antes sempre esteue de joelhos todo o tempo que o santo aly se deteue.

7 Os barbeiros da casa andauão em competencia sobre quem lhe auia de fazer a coroa pera ficarem mais bem aquinhoados nos cabelos , que lhe guardauão por reliquias. Outras pessoas de respeito forão vistas pedir ao refeitoreiro as migalhas que lhe sobejauão no seu lugar em o refeitorio: & dando o mesmo Padre hum pedaço de pão que leuaua na manga a hum pobre na rua, ouue deuoto que isto vio, & o pagou ao pobre muito bem, por se aproueitar daquelle penhor , & não ficar sem cousa sua. Não erão contudo outros tão comedidos porque lhe cortauão o habito, quando não era grande a aduertencia do companheiro : & outras pessoas tocauão nelle as contas. Em hũa tempestade grande de trouoês, & rayos, acodindo os Religiosos à capella mór: hum Padre letrado, & de authoridade se foy á cella do santo que estaua em oração, & pegãdolhe da capa, se daua aly por muy seguro.

8 Quando hia prègar tanta gente concorria, que era difficuloso chegar ao pulpito , por onde se abria a porta das cristas no Carmo de Lisboa por
 lhe

lhe ficar por alli o pulpito mais perto, & se dar mais vasaõ à gente. E he muito pera notar isto por ser a Igreja desta casa hũa das mayores da Cidade. E com ser assi naõ sò as crastãs, senaõ o terreiro de fora se enchia de gẽte. E assi muitos madrugauaõ pera tomar lugar a tempo: o que se naõ vio acontecer naquella casa senaõ em tempo do nosso venerauel P. M. fr. Ioaõ sobrinho homẽ dos mais insignes em virtude, & letras de seus tẽpos. Nesta occasiaõ era pera dar graças a Deos ver os muitos q̃ a elle se chegauaõ pera lhe cortar reliquias do habito, & capa como despois claramente se enxergaua. O mesmo acõpanhamẽto lhe faziaõ nas Villas, & lugares visinhos da Cidade de Lisboa quando hia prẽgar à ida, & vinda como se fosse hum Apostolo de Christo; mas destas cousas fazia elle o caso que S. Paulo de tudo o do mundo a fim de ganhar ao mesmo Christo: *Omnia detrimentum feci, & 3. arbitror vt stercora, vt Christum lucrifaciam.* Por fugir daquella honra lançauase aos pès do primeiro pobre, ou minino que achaua: o qual acto em vez de mitigar o feruor do pouo fomẽtauo mais, como quando hum lança azeite no fogo pera o apagar. Este sentimento que recebia escreueo elle a hum Religioso por estas palauras.

9. *Credeme meu irmão que he grande a tentação que padeço*

deço pello caso que fazem de mim, & pello que de mim cuidão, por algũas cousas que vem de fora, não conhecendo a frieza de dentro; não fey em que ha de parar isto: queira o Senhor lembrarse de mim. E pois tanto me esperou, & tanto por mim fez; não seja pera me perder na barra à vista da Cidade. Peçouos façais por este particular algũa deuação. Hũa vez me disse estas palauras. O mundo não saber meyo em suas cousas: porque se dà em ter hum por mdo, tem delle muito peor conceito do que as culpas merecem: & se dà em chamar santo a outro, não acaba nunca: veja v. R: agora quem sou eu pera me terem em tanta conta? Logo se foy a hum pouco de cisco que estaua junto no canto de hũa varanda, & passando por elle o rosto ficou cheyo de pò, & terra. E esta mortificação fez muitas vezes: donde era dito ordinatio entre os Religiosos quando se lhe fazia algum grande acatamento: O seu rosto o pagarà: porque logo o viaõ cheyo de terra.

10 Nem rendia pouco a Christo a honra que a este seu seruo se fazia, & o respeito que se lhe tinha, porque daqui resultaua que diante d'elle ninguem ousaua dizer, nem fazer cousa que fosse offensa do mesmo Senhor. Dizia muito bein a B. S. Theresa que assi como não ousa hũa pessoa dizer mal d'outra onde sabe que està algum grande amigo seu, assi taõbem na presença dos justos não ousaõ

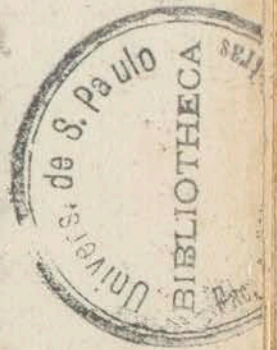
ousaõ os mãos desmandarse em offensas do Señor
pena amidade que sabem ter com elles: & que ag-
grauando a Deos, se daõ elles taõbem por aggra-
uados. Hum sacerdote chegou a dizer que naõ se
attreuia a yr fallar com elle sem primeiro fazer
acto de contriçaõ de suas culpas: porque tinha pe-
jo, & temor se Deos lhas descobriria. E bem he de
crer, que quando o santo varaõ passaua pellas ruas
seria occasiaõ de muitos fazerem o mesmo. Porq̃
assi como o inimigo do genero humano tem seus
Coroneis, & Capitaes que por onde quer que vaõ
lhe fazem gente, excitando a peccar vendo, & sen-
do vistos, como saõ especialmente os que tem ini-
migos, & os deshonestos, por rafaõ da qual con-
quista parece quererse elle chamar señor de todo o
mũdo, & promettelo todo como conta S. Mattheus
q̃ promereo dizedo: *Hæc omnia tibi dabo*: Assi per-
mitte o Senhor q̃ os seus grandes amigos samente
com sua presença, & sem fallar palaura lhe gran-
geem amigos, & accrescentem o numero de seus
soldados.

¶ Do ditto neste capitulo podemos formar hũa
rafaõ pera mostrar quaõ santo era o nosso Padre,
porque sendo assi que diz S. Paulo naõ consentir
Deos a pessoa algũa mayor tentação do que he o
cabedal de forças espirituais, & auxilios que lhe
dá

1. Co. 10 *quod potestis*: Quão fortes hombros eraõ necessa-
 rios pera leuar hum taõ grande peso de honra co-
 mo este? Quão especial prouidencia pera se naõ
 ensoberbecer, & cuidar de si algũa cousa? Quanta
 assistência do diuino espirito pera que naõ fosse do
 maligno precipitado de taõ altos pinnaculos? E se
 taõbem he doutrina dos Theologos que naõ pode
 hũa virtude estar em grão perfeito sem a alma ter
 todas as demais por razão da ajuda, & fauor que
 D. Th. i. hũas às outras dão nas occasiões occurrentes na
 2. q. 65. materia de cada hũa: bem se vê quanto tinha das
 ar. 1. ex outras o q̃ tanto tinha de humildade: pois muitas
 D. Amb. vezes se auia de aproueitar dos motiuos dellas pe-
 Aug. & ra resistir às tentações q̃ nesta padecesse: como he
 Alys. conselho santo, & costume das pessoas espirituas.
 12. Vltimamente se pode collegir a verdade da-
 quelle ditto de hum Philosopho que assi como a
 Seneca. sombra segue ao corpo, & he impossivel ter mão
 nella sem primeiro parar o corpo de quem depẽ-
 de: & quem quisesse peruerter esta ordem não fa-
 ria cousa algũa: assi taõbem a honra he sombra da
 virtude, & apos esta se segue a fama, & o respeito,
 & tudo o que o mundo estima como accessorios
 della: & isto quer dizer, *Venerunt mihi omnia bona pa-
 riter cum illa*. E por conseguinte se se pretendesse
 per

por si, seria trabalho vão. Tudo o que o mundo tanto estima, & porque tanto faz possuy o este seruo de Deos sem o querer possuir, & quanto elle mais se abatia em sua reputação tanto Deos mais o leuantaua na do mundo. De modo que o credito com os homês lhe naceo da perfeita guarda da ley de Deos, como se diz de Tobias. *Quoniam Tob. i. memor fuit Domini in toto corde suo dedit illi Deus gratiam in conspectu Salmanasar Regis.* Os grandes da terra quãdo muito, alcanção o que diz Dauid, que he serem conhecidos em suas terras; *Vocauerunt Ps. 48. nomina sua in terris suis:* & duralhe pouco: mas a fama dos santos estendese muito mais, & he de mais dura, conforme ao que Christo disse da Magdalena, *Quod hæc fecit in memoriam eius.* Digamos agora de hũa das causas por onde o Padre frey Esteuão alcançou parte desta fama, que são suas pregaçãoes.

N **CAP.**



CAPIT. XX.

Do modo que tinha de prègar, & do proueito que fez na Cidade de Lisboa, & noutras partes com suas prègaçoës.

GRande fruto fazem na Igreja de Deos os prègadores q̄ tē a sufficiência pera o officio, & obraõ aquillo q̄ ensinaõ, & assi serà grãde seu premio conforme o Senhor diz em muitos lugares da Sagrada Escritura. Por Daniel: *Qui ad iustitiam erudiunt multos fulgebunt quasi stellæ in perpetuas æternitates.* E por S. Matheus, *Qui fecerit, & docuerit, magnus vocabitur in regno celorum.* Naõ faltaua isto no P. fr. Esteuaõ, & assi fez grande proueito com seus sermoës. Tinha do natural, & adquirido bastãtemēte, & do sobrenatural tãto, q̄ sopria bē quaquers faltas, q̄ os peritos na arte lhe pōderiaõ notar. Primeiramēte tinha muito boa escolha na materia q̄ auia de tratar, & se accōmodaua nella à capacidade, & necessidade dos ouuintes; porq̄ como pera esta escolha naõ bastē muitas letras, nē muito saber, senaõ ouuer hũ grãde desejo de aproueitar ao proximo nacido do amor sobrenatural cō q̄ Deos manda

manda o amemos, & procuremos seu bem: como em o coração deste Padre avia tão grãdes chamas deste amor forçadaméte avião de influir em hum acto onde tanto elle se mostra, como he o prègar: pois em outros de menos porte tanto se enxergava. E por falta deste amor caem muitos nesta falta de não se accómodarê na materia cõ os ouuintes tratando sò de grangear reputação de saber, vicio tanto mais pera chorar nestes tempos, quanto he menos conhecido, & estranhado.

2 Nem basta ser a materia accómodada, se não que o deuem ser os argumentos com que se prosegue, assi de authoridades, como de rasoões, & exemplos. E nisto era pontual este Euangelico prègador, porque ordinariamente em seus discursos metia estas tres especies de proua. Ditos de authores profanos rarissimamente os trazia: fundauase nos da Sagrada Escritura explicada pellos santos. A volta dos exemplos das diuinas letras metia historias dos santos do Testamento nouo, porém authenticas. Nas rasoões tinha muita efficacia, & são importantes pera quem quizer persuadir.

3 Na disposição, & ordê lhe poderiaõ notar algũas faltas; porq se não cansava com muitos exordios. Nem eraõ necessarios, pois tinha o povo tão beneuolo, & attêto esperádo como a hũ oraculo

do Ceo; alcançando com a authoridade da pessoa logo no principio aquillo a que o artificio em outros não chega. De ordinario não propunha o q̄ auia de dizer, como quem esperaua o impeto do espirito com os animaes de Ezechiel para yr aonde fosse leuado. *Vbi erat impetus spiritus illuc gradiebantur.* Na confutação se esmeraua muito: de modo que depois de ter prouado o intento soltaua todas as objeções, embargos, & duuidas que podia por hum peccador ao executar sua doutrina, particularmente refutaua as escusas friuolas que allegação pera dilatar a emenda da vida: engano bẽ manifesto.

4 Da peroração, ou epilogo vsaua algũas vezes, ainda que não sempre; porque no discurso do sermão aquillo que achaua ser de mais importancia repetia duas, & tres vezes: por onde satisfazia com o fim desta parte. Prègando na Sè de Lisboa, & dando o Religioso seu companheiro final pera acabar, despois de dada a hora, não o consentir aõ os Conegos, antes o presidente auilou que o deixasse proseguir. E sendo ordem não se prègar naquelle pulpito mais q̄ tres quartos: elle prègou quasi hora & meya ouuindo o sèpre cõ muita attençaõ, & lagrimas assi ecclesiasticos, como seculares. Nẽ se espere mayor proua de quaõ bẽ era ouuido, q̄ o ser buscado

cado pera os sermoes de mais importancia, & pulpitos mais honrosos, & por pessoas mais illustres que auia na mesma Cidade: porq̃ o seõor Visorrey D. Aleyxo de Meneses lhe encomendaua os da Capella: & o Senhor Colleitor com elle festejaua o B.S. Carlos Borromeu. Na Sée, & em muitos mosteiros da mesma Cidade sabido he quãtas vezes prègou com muita aceitaçãõ.

5 Sèpre fugio de descripções pouco graues: suas palauras naõ eraõ affectadas, nem muito concertadas, se naõ nacidas do coração por eruçtancia, & com suauidade; o q̃ se naõ acha em aquelles q̃ naõ fazem o q̃ dizem: porq̃ se a caso se meté em certas materias vé as palauras como enuergonhadas como aduirte Tertulliano dizêdo: *Dicta factis deficientibus erubescunt.* E S. Gregorio taõbê diz: *Cui aures cordis ad obedientiam aperta fuerint, ex subsequenti procul dubio etiam lingue eius vinculum soluitur.* Usaua às vezes daquelle modo imperioso que S. Paulo aconselhaua a Tito, *Argue cum omni imperio:* fundado na authoridade da vida, que em Christo nosso Redemptor se enxergaua com grandes ventagens, por onde era preferido a seu modo de prègar ao dos fariseus *Erat docens quasi potestatem habens.* A aççãõ era como de quem sentia, & estaua persuadido no q̃ prègaua. A vóz fraca, & rouca, & dizia nacerlhe ilto de naõ

*Tert. li.
de Pan.
Greg. ho
mil. 10.
in Ezech.*

*Ad Tit.
2.*

Matt. 7.

cantar, & que por isso trazia o peito serrado: por onde costumava cantar Magnificas a nossa Senhora, & hymnos á vespora do dia da prègação pera se lhe abrir o peito. E com ser a voz assi, não deixava de ser ouvido de todos os presentes: & tanto que algũs attribuyão isto a particular providência de Deos. Não era a voz muito entoada, porq̃ não se ouvia bem a si pera a concertar, porẽm o espirito lhe concertava as falsas de maneira que parecia hum orgão tẽperado, & afinado no Ceo. Poucas vezes escreuia o Sermaõ porque tinha feliz memoria, somente punha as authoridades em hum papel, que não foy pequena perda.

6 Sendo de idade de trinta, & cinco annos quando Deos o chamou na forma que disse acima: andando com aquelle grande recolhimento, por que o espirito lhe pedia solidão, & deserto: tratou cõ o Prelado se lhe parecia bem deixasse de prègar: mas foy ordem do Ceo que não o consentisse, pelo proveito que de sua doutrina se esperava. Nem julgo por mão o espirito que ao Padre persuadia propoesses isto inclinandoo menos aos actos da vida actiua, que da contemplatiua, porque como era de pouco casado cõ esta fermosa Rachel, queria fogir dos perigos da guerra, como a ley antigamente dispunha: *Cum acceperit homo nuper uxore,*
non

non procedat ad bellum, nec ei quid piam necessitis iniun- Deut. 24.
getur publicæ, sed vacabit absque culpa domi suæ, ut vno
anno letetur cum vxore sua. Mostrando nos nisto que
deue tomar primeiro tempo pera o proprio ap-
proueimento, o que quizer entender em o alheo.
7 Do proueito que no pouo faziaõ seus sermoes
fica dito algũa cousa acima quando tratey dos ef-
feitos de sua oração. Muitos que estauão em odio
logo naquella hora se reconciliauaõ: muitos que
estauão em peccado mortal se confessauaõ; outros
que tinhaõ feito mãs confissoes as reiterauaõ: o
que tudo se poderà bem collegir das lagrimas dos
ouuintes que de todos eraõ vistas. Prègando hũa
vez em hum mosteiro de Religiosos da Cidade de
Lisboa onde tinha por ouuintes muito grãde par-
te dos Iulgadores, & Desembargadores della so-
bre aquellas palauras do Psalmista; *Cum accepero* Ps. 74.
tempus, ego iustitias iudicabo: Quando tomar tempo
pera julgar julgarey as justicas; disse taes cousas q̃
obligou àquelle senado a derramar muitas lagri-
mas; & o mesmo fizeraõ os Religiosos: pella dou-
trina que a elles especialmente dirigio.
8 Notauel foy taõbem o mouimento do audi-
torio prègando em Alentejo em occasiaõ de hũa
necessidade que auia de agoa pera as searas: sobre
aquellas palauras dos irmãos de Ioseph. *Merito hæc* Gen. 42

Gen. 42. patimur, quia peccauimus in fratrem nostrum, vidētes angustiam animæ illius dum deprecaretur nos, & non audiui-
 mus: idcirco venit super nos ista tribulatio. Querē dizer: com ração padecemos estes trabalhos, porq̃ pecca-
 mos cōtra nosso irmaõ vêdo as angustias de sua al-
 ma quãdo nos pedia o não offendessemos; & nos o
 não quisemos ouuir; por esta causa padecemos esta
 tribulaçãõ. Taõbem lhe vi explicar muito bem o
 amor que Deos té a hũa alma, & quanto sente ab-
 sentarse d'elle pello peccado sobre aquellas pala-
Jerem. 2 uras que Deos disse por Ieremias: *Populus meus o-*
blitus est mei diebus innumeris. Esqueceose meu pouo
 de mim dias sem conto. Trazendo a comparaçãõ
 da esposa que sente a ausencia de seu esposo; ou
 da mãy que sente a de seu filho, ás quaes hum
 dia parece mil annos: & neste sentido dizia fallar
 aqui Deos, que sente estar hũa alma absente del-
 le pello peccado hum dia como se fossem mil an-
 nos pellõ muito que lhe quer. Sendo assi que diz
ps. 80. o Propheta Rey que mil annos nos seus olhos saõ
 como hum dia por ração de sua eternidade: *Mille*
anni ante oculos tuos, tanquã dies hesternæ quæ præterijt. E
 este amor que Deos nos tem prouaua taõbem de-
 uotissimamente om aquellas palauras de Chri-
 sto: *Nesciebatis quia in his quæ patris mei sunt oportet*
me esse? Onde dizia darnos o Senhor a entender q̃
 de

de tal modo tomou à sua conta nossa redempção, nosso remedio, & nossa saluação como se lhe fosse neste negocio o remedio de seu proprio Padre eterno se delle tiuera necessidade.

9 E ainda que mais ordinariaméte prégaua cousas que prouocassem a confiança, & amor: não deixaua com tudo de persuadir o temor do diuino iuyzo, & da estreita conta q̄ auemos de dar a Deos: por onde muitas vezes protestaua do pulpito que auia de ser testemunha diante do diuino tribunal contra aquelles que não quisessem emendar as vidas. Pera prègar contra o peccado mortal em cõmum tinha muitas cousas meditadas, & estudadas por ser a materia que deue andar sempre no pulpito, & que liura ao prègador de muito trabalho, pois he facil de accõmodar esta doutrina aos peccados particulares.

10 Húa vez lhe aconteceo indo prègar de santo Alberto esquecerlhe o sermaõ todo permittindoo assi Deos pera lhe mostrar quaõ prompto era em lhe acodir, como nesta necessidade acodio, por q̄ prègou outras cousas que não leuaua, & muito a proposito. E quando se vinha recolhêdo pera casa deu cõta ao Padre cõpanheiro, cõ qué elle trataua as cousas de seu espirito, do que lhe tinha succedido pedindolhe segredo, Não queria aceitar
a esmolla

a esmolla dos sermoes dizendo aos que lha offerciaõ que la se auiessem com os Prelados: & quando elles lhe mandauaõ que a aceitasse, & desposesse della, tudo gastaua com os pobres. O mesmo fazia de algũs presentes que à portaria lhe mandauaõ dos Conuentos das Religiosas onde prègava: porque depois de o Prelado lhos mandar aceitar, & distribuir conforme ao seu parecer, logo repartia com a enfermaria, & doentes de fora: & ainda mandaua ao hospital.

*Beaux in
illud luc. i
loqueba-
tur benedi-
cēs Deū, in
sua har-
monia E-
uāgelica.*

II Ultimamente digo com o nosso douto P. fr. Thomas Beauxamis que tres cousas ferraõ a boca ao prègador pera que não faça seu officio bem feito que concorrem da parte delle. A primeira he consciencia de peccado, a segunda he ignorancia, a terceira temor de grandes; o que elle proua com authoridades da Sagrada Escritura. Não auia estas faltas no P. fr. Esteuaõ por onde exercitou este officio bẽ, & como deuia, pella qual causa se não deue duuidar que tenha hoje no Ceo sua aureola de Doutor, ainda que não tiuesse o grão na terra. E porque muitas pessoas suas deuotas o não ouuiraõ, em especial Religiosas encerradas, tendo grandes desejos de participar sua doutrina; porey aqui duas cartas suas em que a dà excellēte: na primeira dellas instrue duas Religiosas de certa ordem
das

das cousas pertencentes a seu estado : a outra de doutrina mais gèral que escreue a hũa alma arrependida , em quem seus sermoes fizeraõ grande proueito; exhortandoa a aggratimento , a confiança, & a perseuerança nos bons propositos: porque as palauras dos justos saõ aquellas folhas da aruore regada com as enchentes da graça; de que falla o Psalmista que Deos naõ quer se espedissem : *Folium eius non defluet* : pois po. em seruir de *ps. 117* mesinha a muitas almas , como escritas com o espirito de Christo, cujas palauras tem esta efficacia, como diz S. Ioaõ em seu Apocalypse : *Et folia ligni ad sanitatem gentium.* *Apo. 22*

CAPITULO XXI.

Em que se poem duas cartas suas , hũa para duas Religiosas, outra para hũa pessoa tocada do espirito de penitencia.

M Inhas irmaãs em Christo: O Espirito Santo more nessas suas almas para q sejaõ sempre hum jardim de delicias, do

do amoroso cordeiro Christo Iesus, esposo leal
 & verdadeiro, esposo suaue, & fermoso, es-
 poso fiel, & amoroso das almas onde dece a
 ter seus regalos, como elle confessa: *Deliciae
 meae esse cum filiis hominum.* Ainda que se
 entende isto de todas as almas santas; parti-
 cularmente falla das *Virgēs puras* conforme
 àquelle dito da *Esposa: Dilectus meus mihi
 & ego illi qui pascitur inter lilia.* Entre os
 lyrios se apasceta, nas almas virgēs tem seus
 regalos, suas delicias, & sua gloria. E por
 isso diz bem q̄ o esposo pera ella, & ella pera
 o esposo; porque se este amoroso Senhor he a
 gloria de hũa alma pura, taõbem a alma pu-
 ra he pera elle gloria. E pera isso quer na sua
 Igreja ter jardins de lyrios; digo clausuras
 de Religiosas virgēs, & puras, apartadas,
 & fechadas a tudo o que naõ he de seu gosto,
 pera que assi nas suas almas limpas, & des-
 pejadas de tudo o que he terra, & cuidados
 della tenha lugar a seu gosto: como elle o re-
 uelou a hũa alma santa dizendo, que s̄o no
 coração

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 205
coração de Getrudes Religiosa pura, estando ainda na terra, & no santissimo Sacramento, achava lugar a seu gosto, & estava a sua vontade. Na verdade os que vinem no mundo andão tão cheyos das cousas da terra, & trazem os coraçãoes tão enlulhados dos cuidados della, que ainda que o Esposo queira ter lugar a seu gosto o não pode ter; pois as cousas do mundo lho não dão: & parece está entalado, & contra seu gosto. Pois para isto haja clausuras de almas puras, & apartadas da terra pera ter nellas lugar, & juntamente suas delicias. Isto quer dizer frey-
ra em latim, sanctimonialis. Sancto quer dizer cousa apartada da terra, & Monialis, cousa solitaria. A Religiosa que não he tal faz grande aggrauo ao Esposo. Estar fechada ao mundo com grades de ferro, com muros de pedra; & ter todavia o mundo lá fechado no coração, pella affeição, pellos desejos, & pellos tratos, estranhao muito Deos.

A nossa

2 A nossa santa Madre Theresa conta, q̄ tendo hũa conuersaçãõ (que deuia não ser mã pois ella era santa) Christo com hũa visãõ sua lhe deu a entender que lhe não aggradaua tal amisade. Confessa a santa que a asfeição lhe fazia crer não ser a visãõ verdadeira. Mas o Esposo que não gostaua de ella ter aquella amisade, & a queria toda pera si, estando hũa vez fallando vio hum sapo, q̄ vinha pera onde estauão, de lugar donde se não podia esperar tal animal; & assi parece foy cousa ordenada por Deos pera a fazer cayr na conta como cabio. Mas o ser sapo o com que lhe deu a entender o que pretendia, que era não ter cõuersaçãõ nem trato da terra, tem mysterio: porque este animal nella se cria, & quanto mais tem della, mais feyo, & abominauel he.

3 Bem mostrou aqui quão asquerosas, & nojentas são pera elle as almas religiosas dadas a conuersaçõs do mundo. E quão rigorosamẽte as haja de castigar, mostrou no castigo

do P. Fr. Estevão da Purificação. 207
tigo que fez em a molher de Loth depois que
sahio de Sodoma: a qual não tornou lá com os
pês, senão cõ os olhos: & por isso a conuerteu
em estatua de sal. E para que em sal? diz S.
Agostinho que para daqui tomarmos sabor.
o sal isto faz nas iguarias: & este sal da esta-
tua isto ha de fazer nas almas, dandolhes sa-
bor, quero dizer sabedoria para que sabendo
quanto Deos estranha tornar ao mundo com
os olhos, com o coração, com os cuidados, com
a afeição, & tratos hũa alma q̄ delle sahio
apprẽda a ser do numero das Virgẽs sabias,
de quem diz o Euangelho que Intrauerunt
cum eo ad nuptias, & clausa est ianua. Ser-
rar: iõse a tudo o que he mundo: & que lhe fi-
co: disso? ficarem com o Esposo gosando de
seus diuinos desposorios, de seus regalos, &
fauores espirituaes: que elle dà muy bõ lugar
a quem lhe dà lugar a elle no coração desoc-
cupado do mundo. Dã grandes regalos a quẽ
lhos dà a elle, que he o que diz a Esposa: Di-
lectus meus mihi, & ego illi. E bem o expe-
rimetão.

rimentão as almas que esquecidas do mundo sô tratão do Esposo: como lemos nas historias.

4 Cuidaõ os mundanos que se não pode viver sem trato, & conuersação do mundo. Digao a Magdalena, que esteue trinta annos no deserto sem conuersação de gente. Digao o outro hermitão de quem conta Seuero que esteue no monte Synay setenta annos sem cõuersar com os homẽs: antes fugia delles por mais diligencia que punhaõ por lhe fallar: & a hum que alcançou isto, pergũtandolhe a razão porque fugia tanto da conuersação dos homẽs, respondeo: Quem he frequentado, & visitado dos homẽs, não pode ser visitado dos Anjos. Disse bem, & assi he. E porque elle denia ter as visitas dos Anjos, viuia sem as dos homẽs. A Magdalena porq̃ não fallaua com gente, sete vezes no dia era visitada dos Anjos. O Baptista porque deixou a conuersação dos homẽs, gozou da de Deos, como elle reuelou a hum Abbate dizendo, que na coua
onde

onde elle viuia no deserto auia estado o mes-
mo Deos.

5 Ditosa troca: esta lemos dos santos, es-
ta não querem os mundanos, pois não que-
rem deixar o mundo Deos não sofre com-
panhia tão contraria como he a do mundo.
Não fallo eu ainda das visitações visueis,
como tiueraõ muitos santos que d'elle se apar-
taraõ, senaõ das almas que apartadas do
mundo, & perdidas as saudades d'elle viuem
em continuas saudades do Ceo. O que regalos
recebem na conuersação de Deos, & na
oração! Estes não merecem os que querem
gozar dos regalos do mundo.

6 O Senhor que he doce esposo terá por sua
misericordia ensinado bem a vossas reueren-
cias esta verdade. Queira elle darlhes muito
de sua graça pera serem morada sua, que sen-
do, elle pagará muy bem a pousada como cos-
tuma fazer. Vejaõ aquelle regalo q̄ fez à nos-
sa Madre Theresa entre outros, este parti-
cular pello bõ gasalhado que lhe fazia. Cõta

O

ella

ella que costumava dia de Ramos cõungar.
 E considerava como os Iudeos de pois de le-
 uarem a Christo nosso Senhor, & o meterem
 na Cidade com tanta honra, nenhum ouue
 que o convidasse a jantar: tal he o mundo, taes
 seus faoures, aqui p. rão. De maneira que foy
 necessario ao bom Iesu yr jantar a Ephrem,
 que cuida he hũa legoa, ou não sey quanto.
 E a santa com esta consideração da descor-
 tesia dos Iudeus commungava, & o recebia
 dizendo: Senhor ficai uos comigo, jantay ho-
 je comigo ja que os Iudeus vos não querem.
 Forão taõ aggradaueis ao Esposo estes ga-
 zalhados que hũa vez commungando, ficou
 em hum raptõ suauissimo, & parecialhe que
 estava banhada em sangue, & era grande
 a suauidade. Entaõ lhe disse o Esposo: ves
 aqui: bem te pago com estes regalos os gaza-
 lhados que me fazias; & assi quero que o
 sangue que eu derramey com tantas ansias,
 & afflições gozes tu com tanta suauidade,
 & gloria.

7 Assim fação minhas irmãs em Christo Iesu: este Natal communguem com esta consideração dizendo: Meu bom Iesuja q̄ não tēdes lugar, nem vo lo dão na estalagē: (Non erat ei locus in diuersorio) Vedes aqui Senhor esta vossa esposa; abri Senhor este peito, entray nestas entranhas, tomay o lugar que mais vos conuém, assentay vos neste coração, tomay posse desta alma, & deste corpo, tudo vos entrego, porque tudo he vosso. Peço taõbem minhas irmãs no sangue do Cordeiro me queiraõ fazer participante de suas oraçoẽs, &c.

Carta segunda.

8 **O** Espirito diuino more nessa sua alma, que he Mestre singular de todas as sciencias, & de toda a sabedoria do Ceo. Doutrina sua parece a q̄ mostra nesta carta. Este conhecimẽto, & este arrependimẽto, effeitos seus parecẽ: pois se parecem tanto

com os que fez S. Agostinho no liuro de suas confissoes ensinado por este soberano mestre: peço-lhe muito agradeça a este Senhor tantos mimos em pago de tantos deſeruiços como diz que lhe tem feito. E este agradecimento com humildade serã hum meyo muito efficaz pera conſeruar as presentes ms. recebidas. E ainda receber outras de nouo, porque não he o agradecimento das merces recebidas outra cousa ſenaõ hũa chaue com q̃ abrimos seus theſouros, pera delles largamente sermos ricos de outras vindouras. Lembrelhe quantas mostras este Senhor tem dado do muito que lhe quer, & de quanto de seja seu amor.

9 Encommendolhe taõbem muito a confiança nelle. Hũa alma deuota que não sentia em si ainda mais que semelhantes desejos se consolaua com esta consideração. Senhor que he o que pretendestes de mim quando me chamastes? quãdo por mim morrestes? quãdo por mim nascestes? Nenhũa outra cousa sem
falta

falta senão salvação, dar-me o vosso (eo, & vossa gloria: pois Senhor se quando eu ainda nem desejar vossos bẽs sabia, me fizestes tantas merces: como he possiuel que agora que as eu desejo mas negueis? & com isto ficava consolada. O que pretendia era auuiar os desejos, & assi esperar com muita confiança a perfeição: & com muita humildade, oração, & perseuerança bater às portas do pay das misericordias.

10 Encomẽdolhe o receyo de hũa recayda depois de tantos chamamentos. Chama o Senhor às vezes com mimos, às vezes cõ castigos; & tudo são misericordias: mas elle sabe o termo de nossas maldades. E por ventura seja a derradeira a primeira que tornar a cometter. Algũas almas a quem Deos tem chamado, & tem em sua casa por suas; inducidas pello demonio com confiança nas misericordias de Deos antigas, se passãõ ao bando do inimigo, com intenção de tornar logo, & não morrer neste passo: desejado cõ o mau

Ruth. 1. propheta Balaam morrer morte de justos, & viuer vida de peccadores. Mas por justos iuyzos de Deos lbe succede o que succedeo aos dous filhos de Elimelech, de q̄ faz mēçaõ a Sagrada Escritura. Estes por hũa fome q̄ ouue em Belem terra santa, se foraõ a Moab terra de gentios, naõ pera morar, senaõ, vt peregrinarẽtur ibi, como peregrinos de passagem pera passarem a fome, & tornarem à terra de Deos. Porẽm de repente os tomou a morte no lugar que escolheraõ pera passar parte da vida.

II Isto mesmo se deue aos que estando na terra santa da graça com a fome de seus appetites, se passaõ à terra da culpa, naõ pera aly morrerem, mas com intento de se tornar. Permite Deos por seus justos iuyzos que ahi os tome a morte de repente, & acabẽ em seus peccados: porque de ordinario quem mal viue mal morre: nẽ he digno de tornar a morrer na terra santa quẽ quis sayrse della pera viuer na perigosa regiaõ de Moab, digo do peccado:

peccado: comprehendendo aquella terrivel
sentença de Ieremias; Plangite eū, qui egre ^{Ier. 22.}
ditur, quia non reuertetur ultra, nec videbit
terram natiuitatis suae. Chorayao que se fae
porque não tornarã mais, nem verã a terra
onde naceo. Aqui são bem empregadas as la-
grimas, porque por ventura se hum se aparta
de Deos, & de sua Igreja, ou da terra dos vi-
uos, onde naceo hũa & muitas vezes por gra-
ça, morrerã morte temporal, & eterna sem
tornar à ditosa terra q̄ deixou, & despresou.
12 Consideremos que se por ventura hũa
vez tornamos a por os pès na terra dos vi-
cios, nos enlaçaremos, & poremos em occa-
siao de nunca nos apartar delles. Por tanto
não tenhamos por seguro o viuer em estado,
em que não queriamos morrer. Desatino he
fazer detensa hum sò dia de vida em lugar
onde não queriamos q̄ nos tomasse a morte:
que por vêtura aquelle dia serã o derradeiro,
ou o principio de perseverar no peccado sem
fim, & sem remedio. E pretendendo ter dous

parayfos juntamente, hum na terra carnal, outro no Ceo celestial, os perderemos ambos. Assi succedeo a hum Ermitão muito penitẽte, e muito fauorecido de Deos. Vio em reuelaçãõ como hũ grãde salteador q̃ andaua perto da quelle lugar, teue tãõ heroyca dor de seus peccados quãdo morreo q̃ logo foy leuado ao Ceo. O Ermitãõ, antes santo, vẽdo isto, disse: se assi se dà o parayfo do Ceo, a quẽ gosou taõ bem o da terra: eu para q̃ me mato cõ penitẽcias? irey gozar do mundo, e la no fim me conuerterey. Indo cõ estes intẽtos sem ordem, e taõ danados, chegãdo a passar hũ rio a põte se afundio, e elle jũtamẽte: e assi se afogaraõ todos seus intẽtos, aly se perderaõ todos seus seruiços, e penitẽcias; e sua alma antes sãta, por se sayr da terra sãta à terra de Moab; e do peccado, ficou nella, e se condenou.

13 Caso lastimoso, e digno de ser chorado com lagrimas de sangue, como diz Jeremias, Choray ao q̃ se sac porq̃ não tornará mais. Cõ intẽto de tornar sabio elle, porẽ la ficou. Caso

pera sentir, caso pera arrecear, caso pera temer. Acolhamonos ao bõ Iesu, q̃ cõ os braços abertos nos receberã, abracemonos com seus pês em a Cruz cõ a Magdalena, pellas lagrimas, pella oração, pella penitência; e digamos cõ hũa alma santa: *Nõ dimittã te, nisi benedixeris mihi. Não vos deixarey Señor, não me sairey de vossa casa até q̃ me lãceis aquella bẽção onde se incluẽ todas as bẽçoẽs: Vinde abẽçoados de meu pay a receber o reyno q̃ vos estã guardado desde principio do mundo que he a gloria.*

14 Rogue ao Señor por mim, e la nessa sua cõmunicação cõ o esposo do Ceo, meta hũa petição minha, e he q̃ me de lagrimas pera chorar meus peccados passados, e graça pera não cometer outros. E se do caso q̃ haja perigo de cometer algũ, antes q̃ chegue a esse passo me atraueßẽ tãtas lanças de fogo, q̃ logo se cõsuma a vida. Isto peço, isto rogo, isto quero, isto me alcãse, e não haja falta q̃ eu não faltarey tãobẽ nas minhas fracas orações.

CAP.

CAPIT. XXII.

Quão perfeitamente guardou os tres votos
de pobreza, castidade, & obediencia, &
outras obrigações, & conselhos
da Regra.

MVito se presou o P. fr. Esteuaõ de guardar
os votos de sua profissaõ perfeitamente,
In conspectu omnis populi Dei, á vista de to-
do o pouo de Deos, & com grande exemplo como
entre nos se promette; como quem sabia serem
elles o fundamento da vida regular, & os tres cra-
uos com que nos crucificamos ao mundo espiri-
tualmente, & nos vnimos com Christo: & sereni-
como aquelle *Funiculus triplex*, cordaõ de tres vol-
tas de que fala o Espirito Santo, com que atamos
as tres potencias d'alma pera offerecer de nos hũ
perfeito holocausto em cheiro de suauidade. Serẽ
finalmente os tres votos, os que realçaõ, & sobem
de ponto nossas obras, & que de actos de virtudes
ordinarias as leuantaõ ao merito da virtude da Re-
ligiaõ, que entre todas as morais tem posta sua ca-
deira.

Eccl. 4.

Quan-

2 Quanto à pobreza, sabemos que guardou todos os decretos do direito commum, & de nossas Constituições, & estatutos. Particularmente satisfez em todo a Extravagante, *Religiosae congregationes*: não dando cousa algũa sem expresso mādado do superior: nem querendo ja mais vsar de licenças tacitas, como quem entendia serem hũa porta patentissima para entrar o vicio da propriedade, pellos abusos que logo se introduzem. Por estes, & por outros respeito cada vez que auia de dar qualquer cousa, ainda que fosse a titulo de esmolla, & o Prelado lhe tiuesse dito que em casos semelhantes não tinha necessidade de pedir licença, não se atreuia acabar consigo a não pedilla; por satisfazer taõbem perfeitemēte ao espirito de nossa regra, que tudo nos manda fazer, *In verbo Domini*; a saber por especial ordē do Prelado, que estã em lugar de Christo, como na mesma regra se nos lembra.

3 Proua disto he o que lhe aconteceu com hum pobre na casa de santa Anna, pera o qual foy pedir seis licenças dentro em hũa hora ao Prelado. A primeira foy que lhe desse licença pera yr ajudar ao Padre fr. Antonio da Luz (que era aquelle seruo de Deos a que acima chamey filho de suas orações) a lauar hum pobre que o mesmo fr. Antonio queria

queria

queria lavar. Depois que ambos o lauaraõ foy pedir licença pera lhe dar hũa camisa. Terceira vez foy que queria gastar hum pequeno de cheyro em lha perfumar. Quarta que lhe queria dar taõbem hum tóucador. Quinta que tinha mais hum léço que escusaua que o auia nelle por bem empregado, porque naquella hora (que era hũa festa feira a tarde) estauaõ amortalhando a seu Senhor Iesu Christo, que por esse respeito fazia àquelle pobre estas ventagões. A seista, & vltima vez foy que lhe desse licença pera lhe dar hum pouco de vinho q̃ lhe tinha ficado no seu lugar. Muito seria pera ver em semelhantes occasiões a santa contenda que tinhaõ no coração deste bendito padre as tres virtudes, obediencia, pobreza & charidade. Porque cada qual queria defender sua jurdição; mas o Espírito Santo, que era seu mestre, o ensinava a dar o seu a cada hũa, & a satisfazer a todas.

4 Desejava que o Prelado o naõ deixasse vsar cousa que lhe naõ fosse totalmente necessaria, perdindolhe mais com instancia, que nem habito, nẽ cella lhe deixasse ter, senaõ que lhe trocasse estas cousas cada vez que quisesse, como algũa vez o vi trocar com grande contentamẽto seu: & que todo o fato dos Religiosos estiuẽsse em deposito cõmũ, & naõ em as cellas particulares: & sobre isto escre-

ueo hũa carta ao Padre Commiffario Geral. Dizia que as cellas estiuessem sempre abertas, porque o pobre de Christo não tinha que lhe podessem furtar, & se algũa cousa tinha de que se temesse, pello mesmo caso a não deuia ter, como acôselha o B. S. Hieronymo dizêdo: *Neque opus sit clauibus ut iã ex ipsis monstretur exteriorũ indicijs, quod nihil habetur extrinsecum præter lesam.* Hum dia pedio ao Prelado que desse a quem lhe parecesse hum relicario de lataõ com reliquias que ao pescoco trafia, ainda que muito as estimaua: porêm que mais quera ser verdadeiro pobre. E hũa Missa que a ordê dà todas as somanas aos Religiosos, para que a digaõ por quem lhes parecer, de tal modo a aceitaua q̃ a não quera ter como de juro: senão dizella quãdo os Prelados actualmente lho mandassem.

5 Fugia de aceitar peças que lhe offerenciaõ, ainda que fossem imagês, ou cousas semelhantes: dizendo que era tentação, & louquissê deixarmos cattuar o coração, & a liberdade espirital ainda destas cousas, como o aconselha taõbem o B. S. Bern.

Quid enim insipientia, (diz) imò quid insanix est; ut qui maiora reliquimus minora cum tanto discrimine teneamus?

Deste espirito de pobreza estaua elle muy tocado, quando em sua vltima enfermidade, & ja a pôto de partir desta vida, à imitação de

S. Fran-

D. Hier.
in Regu.

Bern. ad
Monach.
S. Bertin

S. Francisco, pedio o deixassem lançar sobre hũa cortiça que estaua no chaõ aos pès da sua cama: querendo taõbem seguir o exemplo do Redemptor do mundo, que de si dizia naõ ter sobre que reclinár a cabeça. As camisas que vltou eraõ de estamenha, ou de estopa muito grossa: os lenços da mesma maneira; o habito qual a Religiaõ lho daua, (ainda que neste sempre andaua melhorado, porque pessoas deuotas a fim de alcançarem o velho lhe dauaõ muitos novos.) Quando os mais vestidos se lhe hiaõ gastando, elle por si os remendaua juntamente com os dos pobres de Christo, para com os quaes se presaua de exercitar o officio de alfayate.

6 Tinha tanto amor à pobreza, que dizia algũas vezes : *Se meus parentes andassem pedindo de porta em porta, entaõ me honraria mais delles, com tanto que fossem virtuosos.* Muito era pera ouuir a efficacia com que praticaua desta virtude: a qual foy hum dia tanta, que obrigou a hũ ouuinte sem mais dilaçãõ tirar hum lenço da manga, & darlho, a quem logo imitou outro. Dizia que nos naõ deuiamos contêtar com a falta do superfluo; mas que com muita alegria aceitassemos ainda a do necessario, que este he o mais perfeito graõ da pobreza: & que naõ se julgasse algum de nós por verdadeiro pobre em quanto

quanto tiuesse sentimento por lhe tirarem as cou-
sas de seu uso. Na sua cella o mais que tinha era o
couzas pertencentes ao ministerio dos pobres, cõ
algũs liuros: no demais muy semelhante àquella
que ao nosso santo Propheta Eliseu tinha prepa- 4 Re. 4.
rado à deuota Sunamitis.

7 Acerca da castidade, acima tenho dito quanto
fugio desde sua meninisse o trato com molheres,
& quanto lhe rendeo: pois em todos os quarenta,
& sete annos de sua vida lhe fez Deos merce de o
liurar de seus perigos. Algũs combates padescio
atè a idade de trinta, & cinco annos, & a causa foy
porque como não estaua taõ limado das afeições
da terra, não se acutelaua muito no falar, & olhar:
como elle de si contaua em praticas particulares;
mostrandose muy aggradecido a Deos pello ter
liurado, & muy sentido das faltas na resistencia em
batalhas interiores; & de crer he que não feriaõ
muitas, nem muy grandes.

8 Depois de seu vltimo chamamento lhe conce- V. Cassia
deo Deos esta virtude no grao mais perfeito que nũ Collat
os Mestres da vida espirital nella consideraõ: não 12. vb i
fomente tirandolhe as tentações, mas ainda liurã- ponit 7.
do das illusoões nocturnas do inimigo. Nunca se gradus.
pode com elle acabar o assentarse perto de molhe-
res: nem quera fazer sobre suas cabeças o sinal
da

da Cruz quando lhe refaua o Euangelho. Vendo hum dia que este seu modo era estranhado de hũa fidalga illustre, disse hũas palauras como estas. *Não tenha v.m. pouca fê, que não perde o Euangelho, nê o sinal da Cruz sua efficacia por falta desta cerimonia, entenda q̄ não he necessaria.* Outras vezes aduertindo o mesmo dissimulaua fazendo que não entendia, ainda que visse sorrisos, & outros sinais muy conhecidos. Ia este seu modo de tratar era sabido entre muitas senhoras suas deuotas, & se edificauão muito disso. Porém hũa quis fazer instácia grande a que se auia de assentar em hum coxim pera que ficasse mais perto, & o podesse ver mais a sua vontade porque lhe tinha muita afeição, & o veneraua como a santo: mas o seruo de Deos antes quis porse a perigo de ficar tido por homem secco de pontos, que tirar-se do proposito em que viuia, & mais quis nesta occasiã ser sãto ao rustico (como se lè do nosso B. P. Mestre Sanz) que ao cortesãõ. Tanto era o resguardo com que viuia. Deste seu procedimento foy reprehendido pello companheiro, depois de vir pera casa dizendolhe que não fora bem attentado em deixar de condescender com a deuacãõ daquella senhora. Elle com toda a humildade lhe respondeo. *Padre não me estranhe que sou hũ miseravel: padre meu, como pode estar fogo com estopas? assi me importa*

porta tratar: o Senhor que me conhece o sabe. Não ve v. R. que coxins são proprio assento de molheres? pois entenda q̄ talhou eu que me he necessario fugir até donde ellas se assentaõ.

9 Outra senhora de muita idade o importunava por lhe fallar certas cousas em segredo: não o quis consentir por nenhum modo. Daua-lhe ella tantas rasoões até que lhe disse: Não olh ir à V. senhoria que he molher, & eu homem: A outra que quis taõbê ser privilegiada nesta materia, respondeo estas palauras em hũa carta. Minha irmã em Christo muito tempo ha q̄ me não falla molher, nem soubèra que toada tem suas palauras, senão ouuira ja em outro tempo: & nem minha irmã depois de pay, & mãy: consentirey que me falle por ser necessario para isso chegar a boca ao ouvido. E así como a qui o escreue o fez, segũdo referẽ pessoas q̄ o viraõ em casa de sua irmã. Tinha muy grãde resguardo quando tomava, ou dava algũa cousa sendo ella taõ pequena q̄ podesse auer risco de chegar hũa mão a outra, porque fazia prato, ou salua do escapulario: & ainda se enxergaua muy conhecida mête fugir cõ o corpo pera tras, pera q̄ lhe não ficasse couisa algũa por fazer de tudo o que lhe era possiuel. A sua propria irmã mais velha reprehendo estando em sua casa vendo q̄ tinha a toalha da cabeça menos composta, dizêdo-lhe q̄ não viesse daquelle

modo diante delle: & logo cobrio os olhos. Vendo hum dia que lhe era forçado passar por onde estauaõ hũas molheres lauando, tornou pera de tras, & fez o caminho por outra parte.

10 Muy engraçadamente se ouue com elle hũa molher velha lauradora em Alentejo, que era muito sua deuota, & lhe sabia esta condiçaõ. Indo pregar á sua freguesia o agasalhou em sua casa, q̄ era juntamente casa de hũ genro seu, com quem ella estaua das portas adentro. Indo o seruo de Deos muy cheyo de frio do caminho, fizerãolhe o fogo, & noseraõlhe hũ banco na chaminè para q̄ alli se aquentaõ melhor. Foyse logo a velha sentar no banco perto d'elle, porèm de maneira q̄ sempre aueria lugar vasio pera hũa pessão no meyo. Mas porque o santo pousaua alli algũas vezes, ja sabia que ainda alli lhe auia de causar escrupulo: & ella por isso andaua, porq̄ naõ tinha menos de virtuosã, que de graciosa. Logo se foy chegando mais hum pouco pera elle, & depois outro, & outro pouco; & elle cada vez se hia taõbẽ desuiando, ainda q̄ com pena sua, porque estaua na ponta do bãco, & tinha perto de si a parede interior da chaminè, atè q̄ naõ reparando na ferrugem, & tisna se arrimou tanto à parede, que parecia quererse meter nella. Vendo a velha o mao trato que lhe daua cessou
com

com sua perseguição pello não fazer levantar: quando o queria agasalhar não só na sua chaminé, mas darlhe a casa toda com perfeita charidade. Affirmou ella depois, que teue com que passar tempo muitos dias, & contava a historia aos Religiosos que por alli passavaõ.

ii Algũas vezes lhe ouui dizer: *Padres meus não sabem quanto inquietão amisades. Estes presentinhos, este folgar de ver, & de fallar: valhame Deos quanto dano causão? pa tres meus he inferno, olhem qae he inferno: fujaõ, fujaõ de deuacões: entendaõ que sey por experiencia quanto inquietão.* Não discrepava muito neste seu parecer do que S. Boaventura sentia, o qual moralizando aquillo do Euangelho: *Omnis homo primum bonum vinum ponit & cum inebriati fuerint, tunc id quod deterius est*: diz que taõbem o demonio primeiro poem o vinho do amor natural, pera depois por o torpe, que he o que S. Paulo muito sentia escreuendo aos de Galacia seguiuõse maos fins a bons principios: *Cum spiritu ceperitis, nunc carne consummamini.*

D. Bona. processu 6. Relig. c. 16. Ioan. 2. Ad Gal 3

ie De sua obediencia podemos dizer que não estauaõ aquelles caminhos de Samaria pera o lordaõ taõ ricos de despojos, taõ semeados de joyas, vasos, & peças de muito preço, q os Assirios deixauaõ por detras em sua fugida: quãto estaua o cami

D. Doro
1h. dcc-
trin. 9.

nho da obediência q̃ o santo religioso seguio cheyo, & ornado de hum continuo merecimento: porque nunca ja mais quis deixar de seguir a ordẽ expressa dos Prelados em todas suas obras, como fica dito: rendendolhe esta resignação taõ bẽ aquelle premio que nesta vida diz o B. S. Dorotheo terem os verdadeiros obedientes, que he naõ tendo propria vontade fazer sempre sua vontade: pois fazẽ a dos Prelados, a quem a sua està vnida, & conforme. *Qui propriam non habet voluntatem, suam ipsius semper agit voluntatem.* E neste sentido naõ milita nelles o dito commum entre os Religiosos, que he: naõ virmos á Religiaõ a fazer nossa vontade senaõ a alhea. Era isto tanto assi nelle que quando na casa de S. Anna o queria o Prelado ver com rosto allegre, mandaualhe fazer algũa cousa por obediencia.

13 Hum dia lhe mandaraõ que se leuantasse da mesa, & deixasse de comer. Felo com tanta diligẽcia, q̃ tirou o bocado da boca, & se pos no meyo do refectorio. E agradecẽdo de pois muito disse q̃ fora aquella mortificação muy bẽ dada, & justo castigo de sua gula: porq̃ fora aquelle bocado grãde. Outra vez mandandoo cantar, immediatamẽte comẽçou a Magnificat. Quãdo caminhaua cõ cõpãheiro sempre elle era o subdito, ainda q̃ o outro fosse

fosse muito mais moço na Religião: & ao tal obediencia como se fora o Prior do Conuento: renunciãdo nisto o direito das Constituições q̄ fazem nos caminhos Presidente ao mais antigo. E para este effeito alcãçou particulares priuilegios dos Prelados mayores. Em certa occasiã disse: *la o Senhor tẽ cõuẽcido bẽ minha dureza em materia de obedecer: por muitas cousas q̄ me pareciao difficultosas, & quasi impossiveis, & elle me mostrou por experiencia nos bõs successos q̄ tiuerã, quãto he seruido de eu ja mais não repugnar.* E a este proposito cõtou q̄ nãdãdo o Prelado hũa vez da casa das Reliquias prẽgar a S. Pedro de Pomares, q̄ são mais de duas legoas, partindo despois de vespora quasi de noite em hũa mula do Cõueto sem saber o caminho, nem achar a quem o perguntasse: pôdose a resar se deixou guiar pella caualgadura; & deste modo chegou à porta do Mordomo q̄ o esperava ja bẽ de noite. E quãdo no dia seguinte viu os atalhos, & veredas por onde tinha ido, o attribuyo a especial prouidencia que Deos vfa com os obedientes.

14 A hũas Religiosas que alcançaraõ licença para o ver entre outras palauras disse estas. *Minhas irmãs em cousas de obediencia não ha de auer senãõstom ir o Conuento às costas se assi lho mandarem: não he bem que aja replicas, nem por se a julgar se he bem mandado; ou*

ps. 70. mal. A este proposito costumaua dizer aos Prelados aquelle dito do Psalmista, *Vt iumentum factus sum apud te*: que o tiuessem por hum jumento da da obediencia. Vay este animal por onde o leuaõ sem dizer, nem allegar cousa algũa por si: nem examinar a carga que lhe poem se he grande, ou pequena; se he honrosa, ou vil; se ha de durar muito ou pouco: assi quera elle ser. Esta era verdadeiramente aquella obediencia que Deos mandaua na ley tiuessem os Leuitas no aceitar as cargas quando se mudaua o Tabernaculo: obediencia (como dizem) a carga cerrada. Porque somente Araõ, & seus filhos entravaõ dentro do Sanctuario, & ordenavaõ as taes cargas que auiaõ de levar os Leuitas, repartindo a cada hum a que lhe conuinha, e dandolha cuberta *pallio hyacintino*, com cubertura de cor de hyacinto; & os demais naõ podiaõ olhar as cargas que auiaõ de levar descubertas.

Num. 4. *Aaron, & filij eius* (diz o Texto) *intrabunt, ipsique disponent onera singulorum. Cæteri nulla curiositate videant.* Assi taõbem està à conta dos Prelados repartir o peso das obrigações; & a nòs leuarmos o que nos poserem às costas, sem mais cõ curiosidade olhar o que he, cubrindo tudo com o *pallio hyacintino*, que he cor do Ceo, quero dizer olhando q̃ o mandado em nome de Deos, & tomandoo com essa cõsidera-

sideraçãõ, conforme nossa regra nos faz lembrança ; & Christo nosso Senhor em seu Euangelho : *Qui vos audit me audit.*

15 Sentia muito o Padre fr. Esteuaõ que os Prelados lhe dessem as causas porque lhe mandauãõ fazer algũa cousa : & assi logo acodia. *Padre Prior não se canse com isto, basta que v. R. mo mande.* E assi hũ dia que o mandaraõ n'ua cadeira, por estar muy mal disposto, a fallar com certa pessoa illustre, propos elle simplesmente o inconueniente da cadeira, & tanto que vio não parecer bem ao Prelado, & que lhe queria tirar o escrupulo, disse logo : *Padre Prior não ha para que mais gastar tempo. Mandao v. R. Pois ainda que seja ir embandeirado em hum coche, irey de boa vontade.* Grande era o gosto que nelle se enxergaua, quando por falta de ministros o mandauãõ ajudar á Missa com sobrepelliz, ou leuantar os folles dos orgaõs, ou vestir-se à Epistola; porque dizia elle que na casa de Deos não auia officio que não fosse muito honroso.

16 Outra vez por occasiaõ de hũa pratica em q̃ tinha tratado muy bem do silencio lhe disse o Prelado. Não falle v. R. daqui até manhaã a taes horas. Recebeo o preceito como da maõ de Deos, & comprio pontualmente, porque nem aos que o saudauãõ respondia. Sentença era de hũa pessoa

espiritual, que assi como o viuento se não come morre, assi se quisermos tirar a vida a nossa vontade auemola de mortificar muitas vezes tirando-lhe os actos em q̄ ella se sustenta; & não a deixádo yr auãte com suas pretêçoês. Assi o fez o N Padre por onde alcançou nesta materia tanta perfeição.

17 Aos preceitos, & conselhos da Regra satisfez muito inteiramente. Depois de se tanger a silencio, fazia muito por escusar, ainda que fosse hũa só palavra. No choro, sacristia, refeitorio, & mais partes onde o silencio he perpetuo de direito, taõbem ou não fallaua: ou se a necessidade era muita, fazia por imitar os Anjos de qué se diz q̄ fallaõ por côceitos. Acerca daquelle multiloquio que a Regra mãda euitar, tinha algũs escrupulos quãdo fallaua cõ seculares, q̄ o buicauão pera sua edificação. Sentindo, depois q̄ elles se apartauão, se por vêtura diria algũa palavra demais. Por onde hũa vez deu conta ao Presidẽte do Cõueto, o qual lhe limitou certas materias pera tratar em breues palavras, & nellas lhe dizia o seguinte, Pois v. R. tẽ escrupulo das palavras demasiadas: quãdo alguẽ lhe quizer fallar, digalhe isto. *Irmaõ meu o que vos importa pera a vossa saluação he, que vos confesseis muito bem geralmẽte, depois frequentay os Sacramentos; rezay o Rosario de nossa Senhora com a perfeição possiuel, fazey as penitencias com*
que

que boamente poderdes, ouui Missa cada dia, & day esmol-
las conforme vossa possibilidade. Grande gosto rece-
beo com este regimento que lhe derão dizendo,
que lhe parecia ter dado por Deos. Porém como
não podia com tão poucas palauras matar a fome
de quẽ o buscava, (principalmente se eraõ pessoas
de respeito) forão necessarias muitas dispensaçõs
bem contra sua vontade. Nẽ era muito que auor-
recesse tanto o vicio da loquacidade, quem tão te-
perado era no comer, & beber. Porque o tal nasce
da gula, (segundo diz S. Thomas) como de sua le- *D. Th. 2*
gitima mãy. *2. q. 148*

18. Aconselha taõbem a Regra querẽdonos com
S. Paulo armar hũs espirituais caualeiros, q̃ vsemos
muito os actos das virtudes theologais. Isto cõprio *Ephes. 6.*
o santo approueitandose daquelles actos de amor
vnitiuo com q̃ amava a Deos como a cousa muito
sua, o qual se declara bem no amor do pay, mãy, &
parentes a quẽ amamos como cousa nossa: o q̃ não *V. Theol*
tẽ ordinariamẽte o amor dos demais proximos, q̃ *ad 2. 2 q*
se chama simples beneuolẽcia. Proua disto he o *27 ma*
termo cõ q̃ fallaua de Christo chamãdo lhe sẽpre, o *oximẽ*
meu Iesus, o meu Seõnor: & a sua sãtissima Mãy: *A Vir*
gẽ minha mãy, & minha Senhora: como acima fica dito. *Greg de*
Valẽça.
Diz taõbem muito cõ este amor o q̃ lhe ouui dizer al-
gũas vezes: Meu bom Iesus (dizia) se quero minha sal-
uaçãõ

uação, não he tanto por amor de mim, quanto por amor de vos; & pello gosto que niſſo vos dou; por amor de vos faço principalmente iſſo que faço, & não por amor de mim.

19 Na fè se actuaua muito, & tinhaõ nelle estes actos as propriedades do graõ de mostarda, a quẽ Christo a compara, quando he perfeita: que mastigada faz vir as lagrimas aos olhos. Taes effectos faz a fè quando bem se esperta, & acende. Daqui lhe nasciaõ aquellas exclamações taõ ordinarias nelle de que falley acima acerca dos mysterios da nossa santa Fè. E sobre este alicerse fundou as heroycas virtudes da parte affectiua, que como taes pediaõ em tudo proporcionada noticia no entendimento, a quem ficassem correspondendo. Sobre este mesmo fundamento, (como o Apostolo lhe chama) & sobre a pureza de sua vida se edificauaõ hũs actos de esperãça, & hũs desejos de ver a Deos taõ grandes, que não ha elemento que tenha mais inclinação para seu centro, do q̃ sua alma tinha para yr ver a Deos. *Desejo de vos ver meu Iesus* (dizia elle com os olhos no Ceo) *por ver o muito que vos deuo; pois cà o não posso bem alcançar.* A este proposito repetia aquelle dito da santa Theresa, & o fazia seu proprio. *A mayor cousa* (diz a santa) *que eu offereço a Deos por grande seruiço he, que sendome taõ penoso o estar apartada delle, quero contudo por seu amor viuer.* Nem ficauaõ

Matt. 17

Heb. 11.

cauaõ asy a santa, como o nosso bendito Padre, priuados daquella consolação que S. Paulo diz andar *Rom. 13:* annexa a viua esperança: *Spe gaudentes.*

20 Não se pode aqui dizer com que feruor, & desejos do Céo. lia hũa, & muitas vezes aquellas poesias, & exclamações que a santa Madre fazia tocada de saudades da gloria, & visãõ beatifica: O vida vida como pudes sustentarte estando ausente de tu vida? En tanta soledad en que te empleas? Lastima tengo de mi, y mucho mayor del tiempo que no viui lastimada. O Dios mio hasta quando esperarè ver vuestra presencia! O vida larga, o vida penosa! O que sola soledad, que sin remedio? Pues quando Senhor, quando, hasta quando? Por ventura deseare yo deseáros? O muerte muerte, no se quien te teme, pues està en ti la vida.

Viuo sin viuir en mi, O que larga es esta vida?
Y tan alta vida espero, Que duros estos destierros?
Que muero porq̃ no muero. Esta carcel, y estos hierros
En que el alma està metida?

Solo esperar la salida
Me causa vn dolor tan fiero,
Que muero porque no muero.

Estas eraõ as delicias da santa. Aqui sentia taõ bem
o padre

o Padre fr. Esteuaõ notauel consolação com estas palauras auiuaua a esperãça, & saudades do Ceo, & suspiraua por sua patria.

21 A ociosidade madrastra das virtudes, como S.
Bern. de Bernardo lhe chama, de que a Regra nos manda
confide muito fugir, esteue taõ longe d'elle que, como fica
ratione. dito, sempre andaua em hũa continua occupaçoõ,
ou com Deos, ou com os proximos. Finalmente
tudo o mais que a regra mãda, ou aconselha guar-
dou exactissimamente, como se ve nas mais vir-
tudes suas de q̃ neste liuro se falla às quaes todas a
mesma regra se estende.

C A P I T: XXIII.

*Do amor, & misericordia que teue perã
com o proximo.*

DE duas consideraçõs se approueitou o
nosso Padre para que suas obras de mise-
ricordia fossem mais aceitas a Deos. A pri-
meira que tudo o que fazia ao proximo naõ sô o
fazia por amor de Christo, mas tinha intenção de
fazello ao mesmo Christo, que he cousa differen-
te; por ser este segundo modo de mais merecimẽ-
to

to: porque nelle fica Christo sendo taõbem obiecto material, & no primeiro he sò formal. A segunda cõsideração era vnirse a si de tal modo cõ este Senhor que fazia conta naõ serem suas obras de frey Estevão, senaõ de Christo, de quẽ elle era membro viuo. De modo que feitas estas duas vnioes ficaua Deos recebendo de si mesmo. Isto aõsi aduertido porey aqui algũs feitos, & ditos seus acerca do amor que teue ao proximo.

2 Primeiramente em toelas as casas em que esteve depois de seu vltimo chamamento por diante, sempre teue cuidado dos pobres na portaria, ainda que outrem fosse porteiro. E esta prebenda alcançaua dos Prelados como cousa de muita estima: pera com os quaes era hum perpetuo requerente dos mesmos pobres. Na casa da Vidigueira tinhaos postos em rol, & procuraua alhe esmolla do seõnor daquella terra; & emfim era o seu esmoller. Na de Lisboa tãbẽ tinha muitos pobres enuergonhados em outro rol; & muitas molheres nobres recolhidas, a quẽ mandaua prouimẽto: tendo para este effeito ministros fieis, que com charidade o ajudauaõ, pellos quaes mandaua taõbem visitar aos das galès, & dos carceres. Lembrado estou que o vi algũas vezes muy occupado em fazer presentes pera os da cadeya, & porlhe ramos, & flores como

como se fossem pera hum fidalgo, & mandaua este recado pello portador. Dizey a esses meus irmãos, que o santissimo Sacramento lhe manda esta charidade. E perguntado a quem mandaua aquillo, respondia: Mandoo a meu Senhor Iesu Christo. Quando encontrava pobres pellos caminhos, ou pellas ruas não lhe fazia menos festa do que se fossem hūs embaixadores do Ceo. Se tinhaõ chagas punhase de joelhos, & beijaualhas. O mesmo era aos doentes que o mandauaõ chamar, ainda que não fossem pobres. E estas chagas que via nos enfermos lhe seruiã taõbem de motiuo pera aggradecer a Deos o não lhe ter dado semelhãtes males, como hũa vez particularmente foy visto fazer exclamações ao Ceo diante de hũa pobre que vio com o rosto muy disforme. Senhor (dizia elle) donde vos mereci eu não me dar des este mal, & dar delo a esta pobre? por ventura não tenho eu peccados que o mereciaõ? por ventura não fora isto justo castigo de minhas culpas?

3 Hum dia tomou hum moço nos braços que deuia ser de treze, ou quatorze annos, & trasiao pellas crastas do Conuêto das Reliquias em elles, mouido mais com o feruor da charidade que com necessidade que o moço tiueffe de o traserem ao collo, ainda que tinha hum braço queimado, & cõ chaga, & era como tonto; contudo andaua por seu pé;

pé. A este moço curou o Padre com grande amor por muitos dias. Outra vez buscou com que vestisse a hum pobre mudo, & sem lingua, do qual se compadeceo muito, & quando lhe quis dar, o vestido leuouo a Igreja, & pos aquelle sacrificio, (que assi lhe chamaua elle) sobre o altar, & despois de offerecido a Christo, o vestio solemnemente por suas mãos. A outros fazia o mesmo: dizendolhe q tirassem do altar aquella esmolla que Christo lhe daua, & não cuidassem que lha daua frey Esteuaõ. Da porçaõ que lhe punhaõ na mesa logo apartaua o quinhaõ de Christo, dizendo que não era bê deixarlhe os seus sobejos. E ainda do vinho vi muitas vezes, que antes de o aguar tiraua hum pouco pera o mesmo fim. E antes que metesse o primeiro bocado na boca sempre daua hũa esmolla a hũ gatinho, como a criatura de Christo. Nem se esquecia estando doête de se exercitar nestas obras, porque em hũa occasiaõ o vi fazer hũa cousa digna de memoria.

4 Estaua enfermo actualmente na cama, com dieta de frangaõ: deste lhe leuaraõ hũa raçaõ bem pequena, da qual apartou logo hũas titellas, & as pos sobre hum pequeno de paõ. Olhando eu para elle lhe disse, porque não acabaua tudo, pois tinha taõ pouco que comer. Respondeo, confrangêdofe
todo

tudo. Este bocadinho padre meu he pera o minimo Iesu, ja que lbe não posso dar mais. As suas camisas sempre estavaõ offerecidas pera o primeiro pobre, se o Padre Prior lho não impedisse: como impedio hũa vez diante de dous sacerdotes seculares, dizêdolhe, em occasiaõ q̄ elle lhe pedia licença pera dar hũa: tudo v. R. ha de dar, & não ha de ter despois que vestir: não lhe quero dar tal licença. Mas em fim metendole por terceiros os dous padres por não o verem yr desconsolado, lhe deu licença pera que podesse dar hũa camisa, como logo foy fazer. Despois tornou a dar as graças ao Prelado diante dos mesmos padres; o qual lhe disse, como tornando a reprehender, aquelle dito commum, ainda que fundado na Escritura Sagrada, mas mal entêdido: *Charitas ordinata incipit à se ipsa*: A charidade ordenada começa de si propria. O santo Religioso com hũa summissaõ grande, & rindose respondeo: *Taõ-bem v. R. acharà na Escritura que charitas non querit que sua sunt*; não se enpreça muito em olhar pello proprio interesse.

5 Contaraõme por cousa certa que indo prègar ao termo de Portel, & vendo hum pobre com hũa camisa bem pouco limpa lha fez despir, & a foy lauar a hũ ribeyro. Despois que a enxugou: lha tornou a dar. Com a qual obra não menos deuia mouer

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 241

mouer ao pouo ao exercicio da misericordia, & amor do proximo, que cõ a prègação que lhe fez, na qual taõbem deuia tratar esta materia, porque era muy ordinaria em seus sermoes. Indo dar esmolla à portaria acertou de dar duas sardinhas a hum homem que estaua mal desposto: despois o lhou pera elle, & yio q̃ não as comia. Pergütoulhe a causa; & sabido q̃ era por doença se poz de joelhos diante d'elle pedindolhe perdaõ pellas chagas de Christo; & que se soubera do seu mal, não cõmetterá aquelle erro, & logo foy aquentar hum ouo, & lho trouxe com hũas pedras de sal: de que não pouco ficarão admirados os presentes. A hum estudante deu hum pedaço de pão abocanhado de que foy aduertido por hũ Religioso pera lhe dar outro melhor fatiado: não attentou nisto taõ depressa: despois se poz de joelhos com as mãos levantadas diante do mesmo Religioso, q̃ era muito mais moço que elle, dizendo, *Padre perdoeme q̃ não acabo com esta minha mã condição, mas eu lhe prometto com o fauor do Senhor de me emendar.*

6 Costumaua em certos dias da semana bejar os pès aos pobres todos (ainda que me parece se não passaua algum que isto não vísse, dado que não fosse com todos.) Hum dia acabando de fazer este acto de humildade, disse a hum

Religioso

Q

Reli-

Religioso que o estava considerando: Padre, que ey de fazer, ja que tenbo pouco q e lhe dar, senão beijarlhe os pès? Era taõ diligente no yr dar a esmolla aos pobres que vinhaõ fora de horas, que dado que estivesse na oraçaõ, se o auisauaõ que estava algum à portaria, enterrompia seu exercicio, & logo o hia consolar. E quando lhe faltava paõ, hialhe buscar fruta à horta, nê cõsentia que se perdesse couza algũa nella que podesse aos pobres approueitar. Especialmente nas laranjas doces fazia mais emprego, dizendo que eraõ boas pera o peito, & que ajudauaõ a sustentar.

7 No tempo da quaresma procurava cõfessõres pera os mesmos pobres, & o dia q cõmungauaõ auêtejauaos na esmolla, dizêdo q eraõ hospedes de Iesu Christo. Nas praticas que lhe fazia depois da esmolla dada, & depois de os fazer a todos dar graças a Deos, os exhortava a frequêcia dos Sacramêtos. E he muito de notar q a mesma charidade o obrigava a ser seu cosinheiro, fazêdo pera elles pannela apartada, particularmête os dias de peixe, & quãdo entêdia naõ auerê de bastar os sobejos com a esmolla ordinaria. Nê parava aqui o impeto de sua charidade, senão q por vezes foy visto vsar cõ elles o officio de barbeyro, & alfayate alimpendoos, & romêdandoos como se fossê seus filhos: & yntandolhe

vtãdolhe elle por si as chagas com azeite da allã-
pada de N. Senhora, que isto costumaua taõbem
muitas vezes. O grande cuidado q̃ tinha em bus-
car pelas mesas do refeitorio, & pelas cellas da en-
fermaria os sobejos pera os pobres, foy occasiã pe-
ra que hum Religioso lhe possessse o nome de bom
ladraõ. Cõ o qual dizia em parte hũa sentença q̃
o mesmo P. fr. Esteuaõ trasia acerca da prouiden-
cia no repartir das esmollas, naõ dãdo tudo a hũs,
& a outros nada: *Charitas se sibi furatur: A charida-
de roubase a si pera si.*

8 Pera notar era a tristeza que mostraua quan-
do lhe vinhaõ poucos pobres; & pello contrario a
alegria quando auia muitos. E quando a comi-
da naõ chegaua a todos hiasse ao Prelado, & com
muita humildade lhe dizia: *Padre tiue hoje muitos hos-
pedes he necessario mandarnos v. R. dar mais algũa cha-
ridade.* Por vezes foy taõbem visto chegar às ja-
nellas do dormitorio, pera ver se vinha algum
pobre, como lemos de outro Abraham que os es- *Gen. 18.*
peraua pellos caminhos. E quando os seus fre-
gueses ordinarios faltauaõ á portaria na casa de
Lisboa, mandaua seus ministros que lhe fossem
perguntar como estauaõ, & porque naõ vieraõ à
esmolla: que por esta rasiã procuraua lhe soubes-
sem as casas.

9 Fallecendo na Vidigueira hum pobre muy miseravel a quem elle tinha feito muito bem , & sabendo que o enterraraõ la por ordem da misericordia, com charidade, & pompa : foy tanto o seu gofsto que escreueo hũa carta de agradecimentos aos que pera aquella obra concorreraõ, como se fora seu irmaõ carnal. O mesmo procurou na casa de Lisboa a algũs dos pobres honrados que conhecia . Pera estas pessoas recolhidas que lhe faziaõ mais custo , naõ sò pella comida , fenaõ pello vestido que lhes daua , concorriaõ com copiosas esmollas muitas pessoas illustres que tinhaõ por honra , & boa sorte terem taõ santo esmoller: a quem elle de palaura, & por escrito persuadia as taes obras ; offerendolhe por recompensaçaõ as oraçoẽs dos pobres que lhe procurava : de que dão testimonho hũas palauras que a chey em hũa carta sua pera certa pessoa deuota, & dizem assi. *Peço lbe que por tres dias arreyo faça algũa deuacaõ ao santissimo Sacramento, & nelle à santissima Trindade, que abi assiste toda , & às chagas de Christo que nelle se representaõ, & à Virgem N. Senhora que nunca se apartou da Cruz: por hum negocio de hum homẽ honrado muito importante pera os pobres.*

10 A outra pessoa a quem persuadia por carta q̄ desse esmolla, conta hũa historia moderna pelas
palauras

palavras seguintes. Ia que faz bem a essa gente pobre, lembrolhe que diz o Espirito Santo, que a esmolla he hũa tocha acesa que leuamos diante. O quanto importa esta luz. Lembro mais que diz Christo nosso Senhor, que quem faz bem ao pobre, faz bem a elle. E tem mostrado esta verdade com muitos milagres particularmente neste. Hũ homem a quem Deos deu conhecimento das culpas, desejaua chorallas, & não podia: & assi andaua confuso, & muito atormentado com este pensamento: porq̃ via o peso de suas culpas, & sua fealdade, & desejaua lauallas com lagrimas pera se alluiuar, & não podia chorar. Hum dia sabio de casa, & à porta achou hum pobre muito denegrido, & muito despreziuel: tornouse logo a recolher pera dẽtro, & trouxelhe esmolla, & lêbrandolhe o que Christo diz que no pobre estã elle, fez esta conta. E assi posto de joelhos diante do pobre disse em seu coração fallando com Christo no pobre: Senhor esta esmolla recebey vos q̃ he o q̃ vos posso agora dar, que o coração nem sey daruolo, nem posso, vos fazey delle o que quizerdes. Foy cousa maravilhosa, que logo aly foy tanta a dor, & sentimento, que lhe foy necessario recolherse outra vez pera casa. E diz o Author que isto conta que elle conbeceo este homem despois muy fauorecido de Deos nosso Senhor.

II Deste amor com q̃ trataua os estranhos se pôde inferir sua charidade pera cõ os de casa; a qual se deixou bẽ ver, em q̃ tirandolhe o Prelado hũa

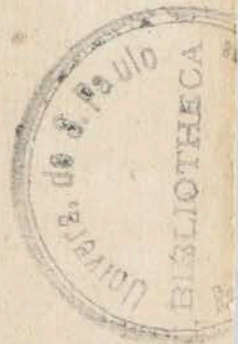
vez o officio de enfermeiro por certos tempos pera poder tomar forças de hũa indisposição, & fraqueza que lhe sobreueo: notaraõ nelle hũa grande tristeza: & perguntada a causa: era pello officio que lhe tinhaõ tirado. E naõ sendo bastante a favoravel informaçãõ que daua de seus achaques, pera lho tornarem a restituyr, pedio com humildade que pois o naõ admittiaõ no mais, o deixassem se quer lauar a louça dos doentes, & seruir em algũs officios mais baixos, & menos trabalhosos. Alcançou esta licença, & naõ cessaua de agradecerella: & daly por diante mostrou na noua allegria quanto tinha saydo sua petiçãõ do intimo d'alma.

12 A mais chegaua este amor pera com os enfermos: porque elle por si na casa das Reliquias estalaua as agoas pera a enfermaria, elle trasia às costas a lenha pera isto necessaria: & por algũas vezes foy visto com madeiros de bom peso pellas costas aos hombros. Nem era pouco de marauilhar, quãdo os outros estauaõ tomãdo suas recreaçõs na horta de veraõ, estar elle assoprando o fogo, & feito cosinheiro. Mas este trabalho alleuioua muito com a actual consideraçãõ do fim que lhe punha, como acima toquey, que era Christo. Muitas vezes respondia perguntandolhe eu que hia fazer:

Padre

Padre quero mandar buscar hũa purga pera meu Senhor Iesu Christo, vou dar auimento para sangrarem a meu Senhor Iesu Christo, vou fazer a cama a meu Senhor Iesu Christo, vou passar as ameixas, vou estilar as agoas pera suas enfermidades. Usaua ás vezes de hum piadoso engano pera fazer comer os enfermos: porque sabendo do doente de que santos, ou santas era deuoto, lhe dizia: Tome este bocado primeiramente à honra da santissima Trindade. Tomado aquelle fazia tomar outro à honra de qualquer dos mysterios de Christo: Outro logo à honra da Virgem N. Senhora. Ultimamente lhe punha o santo, ou santa de q̄ elle lhe tinha dito ser deuoto; encarecendolhe que não era bem que deixasse de fazer por elles cousa tão pouca.

13 E quãto fosse a Deos aggradauel esta sua charidade pera com os pobres me parece lhe mostrou o mesmo Señor por hũa reuelaçãõ: porque vindo-lhe à noticia de certo Religioso da ordem que fazia penitencias muy rigurosas, & tinha vida muy austera: viuia com hũa enueja santa daquellas penitencias: pcrêm Deos pera o consolar lhe representou estando dormindo aquelle mesmo Religioso que estaua absente com hũas disciplinas nas mãos açoutandose, & gemendo por seus peccados. Cresceo nelle mais a propria confusaõ, & desejo de



Dan. 1.

o imitar. Logo se vio a si mesmo entre hūas poucas de panellas dos pobres, & no seu ordinario ministerio. Tratou o outro dia isto com hū Religioso seu confessor, q̄ neste caso lhe fez bastantemente o officio de Daniel, com hūas palauras como estas. *Quis Deos mostrar a v. R. que se as asperesas que esse Padre usa lhe são agradaveis, taõbem se dà por seruido na charidade que v. R. usa com os pobres, & enfermos.* Ficou elle muy consolado leuando as mãos ao Ceo, & approvando o sentido dentro dos limites da verdadeira humildade. A isto pôde quem quiser chamarlhe sonho ordinario, que eu no Padre frey Esteuaõ chamolhe reuelação boa, & verdadeira.

2. Re. 18

14 Mostraua Deos taõbem serlhe esta obra acciõna, porque lhe ouui dizer algūas vezes. *Sempre me Deos acode por meyo dos pobres em as minhas necessidades.* Contaua pera isto algūas historias que lhe succederaõ pellos caminhos, que me pareceraõ sempre, naõ milagres, mas argumẽto de hūa particular providencia de Deos, q̄ assi como faz q̄ as circumstancias da pena guardem certa correspondencia com as da culpa, como vemos no castigo do adulterio de David, & noutros: assi ordena que as do premio tenhaõ certo respeito às do merito: & assi tomaria por instrumento os pobres de algūas merces q̄ lhe quisesse

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 249

quisesse fazer, nos quaes elle manifestava tanto o seu amor. Mas não era este o premio de mais estima: senão aquelle *Centuplum* que Christo promete aos misericordiosos, ainda nesta vida, conforme os santos dizem, em hũa satisfação, & allegria interior, & em hũa esperança firme, & segura de terem a Deos sempre propicio: que se ouelles de ser aualliada, & comprada pellos que a gofão, & entendem, não so cento, mas mil ventagens lhe de-
raão em respeito daquillo q̄ no ministerio dos pobres empregão, & despendem.

15 Ia tenho dito acima como este seu amor se estendia ainda aos brutos animaes, pois o obrigava a fazer por elles oração: porèm aquelle odio que tinha aos pardais, por lhe ver desmanchar os ninhos das endorinhas não he menor indicio deste amor. *Não posso levar em paciencia (me dizia elle muy de veras) a má condição daquelles passarinhos que sem aquelloutros lhe fazerem porque, lhe vão furtar os ninhos. Certo que se me esfria a vontade de lhe fazer bem. Mas olho por outra parte a cor que tem do habitado Bemaventurado S. Francisco de quem sou muy deuoto.*

16 Taõbẽ se enxergava muito sua charidade pera cõ os hospedes, porq̄ em vindo de fora qualquer Religioso, elle lhe tomava o manto, & chapeo, & pro-

& procuraua agoa pera os pés, & tudo o mais, a q̄ pello grande impulso de amor fraternal era leuado. Notey particularmente a instancia que fez no gafalhado de hum sacerdote de muita virtude seu amigo, natural da Villa de Monchique do Reyno do Algarue, por nome Esteuaó Andrés: que como correlatiuo seu na amisade, no nome, & na semelhança da vida, & morte, he bem tenha aqui seu lugar: pois destes diz o Philosopho serem *Simul cognitione*, que não he bé conhecido hum sem outro. E ajuntase mais que foraõ companheiros na jornada do Ceo, pois ambos partiraõ desta vida quasi juntamente, & por ventura no mesmo mez.

Era Collegial no Collegio da Purificação, & estudaua Theologia este seruo de Deos na Vniuersidade d'Euora no tempo que o P. fr. Esteuaó estaua na Vidigueira, & la lhe chegou o cheiro de sua virtude, por onde lhe escreueo, & por cartas se tratuaõ sem se terem visto. Despois o visitou, & lhe communicou seus exercicios. Finalméte fazendo hũa jornada do Algarue a Coimbra fez a volta pelo Conuento de santa Anna de Collares; como que vinha darlhe a vltima despedida. O Padre frey Esteuaó se aluoroçou muito com sua vinda: & no q̄ digo mostrou bem sua charidade, foy na vitoria q̄ com ella alcançou da modestia do Padre Andrés, que

que repugnando elle a esta o lauarhe os pès preualeceo o Padre tr. Estevão, ainda que naõ de todo, porque naõ chegou a mais que a lauar hũ, por ter muitos oppositores pera o outro.

17 Deste santo sacerdote daraõ bom testemunho os Religiosos da Companhia do Collegio d'Euora entre os quaes elle tomava os santos exercicios como la se costuma. Era muito humilde, muito manso, de muita paciencia, muito renunciado na vontade de Deos, & muy mortificado na propria. E seu he aquelle dito acima referido, que *se quiser mos matar a propria vontade: lbe tiremos a sustentação de seus actos.* Era allem disto muito amigo de encaminhar almas pera o Ceo, como experimentou bem a sua patria, na qual, & em seus contornos fez notavel proueito: tirou a muitos de peccados, & prãtizou os exercicios de oração, & meditação em outros. Era muy continuo no confesionario, & no pulpito, & para estas cousas parecia homem incãfauel: porque com ser muito mal disposto, ouue quaresma em que prègou quasi todos os dias. E ainda me affirmaraõ que prègara o Mandato, Paixão, & descendimento da Cruz a seus tempos, sem se tirar de diante do santissimo Sacramento. Nem era muito: pello que tinha do natural, & adquirido, & muito mais do sobrenatural, & doês do diuino Espirito.

Espirito. Porém o dito balte por memoria sua, ficando o mais guardado pera outra occasião se Deos a offerecer.

CAPIT. XXIII.

Em que se continua a mesma materia do amor do proximo.

P Ara que se veja melhor a fineza deste amor que o Padre fr. Esteuaõ tinha aos proximos, porey neste capitulo as mostras que delle deu nas obras de misericordia espirituaes, ao qual quero dar principio com as primeiras palauras de hũa carta sua a certa pessoa que por escrito o consultara sobre materia de consciencia, & honra, & dizem assi. O Espirito Santo more na sua alma, & lhe de muito de sua graça pera o servir em paz, & temor santo. Encõmendame segredo no negocio, bẽ em segredo fica pois não conhoço quẽ me escreues, nem ainda o quero saber. Bastame saber que he alma remida com o sangue do meu bom Iesu, pera eu correr a Cidade de Lisboa a pẽ descalço a troco de a salvar: & por qualquer alma do mais minimo, & abaido farey o mesmo, pois qualquer custou muito ao meu Iesu,

Bem

2 Bem mostraõ estas palauras a abundancia do amor que dentro de seu coração ardia, bê mostraõ quaõ cheyo estaua daquelle vinho conficionado, & de misturas com que a Espoza nos Catares conuidaua a seu querido, dizendo: *Dabo tibi poculum ex vino cõdito*, que he amor de Deos, & do proximo. Bê se ve a vehemencia da graça, & quãto preualecesse à natureza, como disse S. Ambrosio: *Non minus vos diligo quos genui ex Euãgelio, quàm si suscepissẽ ex cõiugio: gratia quippe uehementior est ad diligendum quam natura.* Naõ sey eu que amor natural taõ facilmente aqui chegãra. Esta he a charidade de que o Apostolo diz, que *omnia suffert, omnia sustinet.* Estes sãõ os passos, & os passeos do amor que elle encommẽdaua aos de Epheso dizendo: *Ambulate in dilectione sicut & Christus dilexit nos.* Este he o amor verdadeiro de obras, & naõ de palauras, que S. Ioaõ nos aconselha: *Filioli mei non diligamus uerbo neque lingua, sed opere, & ueritate.* Este he finalmente o ouro abrasado que nos faz ricos, em que o Senhor quer façamos nosso emprego. *Suadeo tibi emere a me aurum ignitum, & probatũ, ut locuples fias.* Mas porque atéqui samente tenho postõ palauras deste santo, & parece que naõ lhe quadra tanta amplificaçãõ por serem palauras: digamos taõbem das obras.

Cant. 8.

Amb. de officijs.

1. Cor. 13.

Ephes. 5.

1. Ioa. 3.

Apoc. 2.

Acon:

3 Aconselhava elle estando no Conuento de N. Senhora das Reliquias a hum escravo da mesma casa q̄ se desmandava no vinho; se tirasse daquelle vicio, peilo risco que lhe ttasia de sua saluação. Naõ bastando isto procurou com o Prelado que o castigasse: o qual impossibilitando o remedio, argumentaua lhe o Padre pella parte contraria: atè q̄ lho deu por subdito, & lhe encarregou a cura daquella alma. Tanto que se vio com esta carga, pera elle naõ pouco pesada, de crer he fez algũas oraçoẽs ao Espirito Santo lhe desse luz pera governar aquella ouelha. Digo, he de crer, porque o meyo que tomou mais o tenho por acto de dom, que de virtude, por sair hum pouco das regras da prudẽcia ordinaria; & foy este. Despois que por aquelle peccador passava esta fraqueza, punhase o Padre diante delle quando ja estaua em seu juyzo, descobria as costas, & tomava hũa boa disciplina em sua presença, & entre outras palauras que dizia a volta dos açoutes eraõ estas. *Praza a Deos que te emendes, praza a Deos que te emendes.* E quanto mais continuava a disciplina, mais se enxergaua nas palauras seu affecto. Acabando com os açoutes lhe dizia: *Ves aqui o que tu merecias: naõ te quero castigar, senaõ a mim, quero ver se de mim te compadeces ja que te naõ cõ padeces de ti.* Era grande a confusaõ do escravo cõ este

V. D. Th
1.2 q.68
a.1. circa
discrimẽ
donorũ à
virtut.

este espectáculo, sentiaõ muito, & emédauase: posto que não de todo.

4 E pera que se veja por outra parte sua santa simplicidade, lembrado estou que chamaua olheiros, & juyzes quando o escravo tornaua da Villa, pera darem seu parecer se vinha muito tocado do vinho, ou não, porque elle tinha escrupulo de julgar o caso sò por si: attento que o não ouuia fallar, ainda que os informaua dos geitos, & meneyos q̄ pello caminho o via fazer pera corroborar mais a presunção. *Nunca Deos queira (dizia elle) que eu julgue mal de ninguem, pois elle quis que fosse surdo. E hũ dia vendo rir algũs dos circunstantes em presença do delinquente, deu bofetadas em si dizendo cõ muito zelo hũas palauras como estas. Valhame Deos, valhame Deos, que auemos de approuar o vicio deste miseravel? que não auemos de sentir a offensa que faz a seu Deos, & criador? que não auemos de chorar o risco de sua salvação? Não são por ventura materias estas de muito escrupulo? Esta era sua arte de persuadir às vezes taõbem no pulpito. Irmãos, irmãos (dizia elle) quando vos o inimigo tentar pera fazerdes algum peccado, vindeuos antes a mim, daime de bofetadas: pague o rosto de fr. Estevão, & não o do bom Iesu, que vos não fez por onde assi o trateis. Injuriay, & affrontay a fr. Estevão, não injurieis, nẽ affronteis a vosso criador. Tornando ao proposito: com estas*

tas

tas disciplinas, & amoestações charitatiuas foy cõtinuando por algũs tempos, atè que Deos foy seruido dar hũa doença àquelle escravo, em que se vio bem o effeito de suas orações, & disciplinas: pois com ellas lhe alcançou disporse pera morrer santamente depois de muitas vezes bẽ confessado, & de dar moltras que estaua muy arrependido de suas culpas, em colloquios que tinha com hum Christo crucificado, & com hũa imagem da Virgẽ nossa Senhora, & com estes indicios tão prouaueis de sua saluação acabou a vida deixando a alguns enuejosos de sua morte: depois de se mostrar bem aggradecido ao santo pello amor com que naquella doença o seruiu, & foy seu enfermeiro.

5 Outra vez vsou de meyo semelhante pera cõuerter hũa pessoa obstinada em odio pelo modo seguinte. Vendo o seruo de Deos que de todo em todo naõ queria fallar à parte contraria diante de muita gente se foy pera hum canto da casa, & se disciplinon muy alperamente. Começaraõ a leuãtar as vozes os circunstantes leuados da compaixão pera com elle, & da ira contra a pessoa endurecida. Foy muito pera notar, q̃ de improviso lhe deu hum accidente, & caindo em terra esteue sem falla, cuidando todos que morria. Acodiraõ logo a suspender a causa alterante, digo fizeraõ cessar a disciplina

disciplina a que o attribhiaõ. Vem o seruo de Deos, resalhe hum Euangelho; entra logo em si, & promette emenda, & satisfação à parte, que estaua naquelle tempo ja absente.

6. Aqui torna a servir o que acima toquey, que actos semelhantes em pessoas taõ santas deueam ser attribuidos ao impulso actual do diuino espirito, & não à virtude samente, pello seu modo extraordinario, a que a prudencia, ainda sobrenatural, não chega. De que temos exemplo no conselho, com que Salamaõ mandaua diuidir o ministro: & quando Daniel sendo de taõ pouca idade se fez Iuyz, & condenou aos alleiuosos velhos, liurando a Susanna, sem auer quem resistisse. Dauid se fingio fulto de jnyzo diante do Rey de Geth, & outra vez dançou em presença da arca do testamento. Põde o dito servir pera evitar jnyzos temerarios, & não julgar por acto de ordenado, o que pode ser conselho do Espirito Santo.

3. Reg. 1.

Dan. 13.

1. Reg. 21

2. Reg. 6

7. Desta mesma charidade nacia o cuidado com que aos demais criados de casa aconselhaua se confessarse, & os fazia ouuir Missa no Capitulo, sendo elle o seu capellaõ q' lhe daua os dias santos, & de jejum, & fazia suas estaçoës, & praticas. Nem se queria por no altar até todos estarem presentes:

alloupsb

R

tanto,

tanto, que me disse por vezes: O Senhor me leue em penitencia de meus peccados, o trabalho que tenho em os fazer ajutar. Aos q̄ não tinhaõ cõtas pera resar daualhas, que pera elles, & pera os pobres estaua prouido de mpitos rosarios. Aos Religiosos choristas acõselha ua santaméte, & os occupaua quãdo estauaõ em cõuerfaçoës de q̄ se podiaõ temer palauras ociosas, ja em fazer ramalhetes pera os santos, ja em outras coufas semelhâtes. Né sò cõ os choristas, mas cõ os sacerdotes vsaua o mesmo: leuãdoos a visitar a hermidã de S. Luzia q̄ està na horta. Estas rosas vermelhas (dizia elle) leuemos à honra do martyrio da santa, estas brãcas à honra de sua virgindade, esta flor à honra de sua fè, esta ontra à honra de sua charidade, &c. Hũa vez disse muy magoado a hum Padre: Eis aqui hum crãueiro (mostrandoo com o dedo) de q̄ ainda este anno não pude cobher bũas primicias pera meu Senhor Iesu Christo. De modo q̄ nestas coufas procuraua occupar a seus irmaõs mouido do amor santo cõ q̄ os amaua, & queria fazer que euitassem culpas.

8. E pera q̄ se entenda a importancia de seus cõselhos contarey hum caso bem espantoso. Soube elle que estaua certo homem pera morrer, & que tinha neecessidade de bom medico pera sua alma, por ter sido sua vida pouco approuada. Pedio a hũ padre confessor de quem cõfiãua, tiuesse cuidado daquella

daquella alma, não cessando elle por sua parte de lhe dar conselhos santos, e que o outro chamaua escrupulos, ou impertinencias, ou outros nomes assi. Succedeo morrer com poucos sinais de penitencia, & muitos de hum grande apegamento às cousas da vida. Na noite seguinte affirma o mesmo sacerdote a cujos conselhos elle não differio, que foy por aquella alma muy cruelmente atormentado entre sonhos; com muitas pancadas que lhe deu vindo em companhia de hum demonio: E posto que não dizia palavra algũa: daua hūs ays muy sentidos com que significaua a pena mayor que tinha no inferno por não seguir seus conselhos, & do Padre frey Estevão. Affirma este mesmo sacerdote, que nunca ja mais começou oração por esta alma que podesse levar bem ao cabo, assi antes como depois da vizaõ; tendo hum particular sentimento interior que não estaua em lugar pera lhe approueitem orações, nem sacrificios. Quando muito se esforçaua a fazer violencia ao espirito pera resar por elle diz que o estimulaua a consciencia, a exprimir esta condição (se posso, ou se estàs em lugar que te approueite:) quando não fique por taes, ou taes almas. Tanto importa buscar confessor na morte que tenha sufficiencia pera despor hum enfermo, que he muito, pera chorar

O cuidado com que se busca o melhor medico para o corpo ; & se faz taõ pouco caso do que ha de curar a alma.

9 Efeito he taõbê do amor do proximo evitar o escandalo, & tudo o q̃ lhe pòde ser occasiã dalgũa culpa : ainda em cousas minimas , de q̃ temos algũs exemplos do nosso Padre. Costumauaõ os Religiosos da casa das Reliquias por estar em deserto , permittindoo assi os Prelados , nas tardes do veraõ sayr fora da portaria , & conuersar passeando dous , & dous diante da porta principal da Igreja do Conuento . Hum dia andando hũs laboradores segando hũa seára perto donde os Religiosos tomauaõ aquella recreaçã: vindo o tempo da tarde , & querendo algũs Padres sayr disse o Padre frey Esteuaõ a hum delles , olhasse bem que andauaõ aquelles pobresinhos aly trabalhando , & suando , & naõ era edificaçã , nem parecia bem que fossem elles depois de satisfeitos no refeitorio passear junto delles ; pois lhe dariaõ occasiã de murmurar, & notalos de ociosos, & pouco compassiuos.

10 Outra vez andando pedindo pellos lagares da Vidigueira por ordem da obediencia, o companheiro, q̃ era hum irmaõ chorista, em chegando pedia logo. Elle o reprehendeo secretamente com estas

estas palauras . Não vedes irmão que anda aquelle ho-
mem aly com tanto trabalho, e q̄ he desordem em chegãdo
querer que acuda logo ao vosso serviço: Basta que nos veja
elle, e a seu tempo se for necessario lhe lembraremos a cha-
ridade que pedimos. Onde he muito de notar q̄ não
lhe prejudicaua este seu encoihimento à quanti-
dade da esmolla, porque sempre a sua era auen-
tejada das outras, & a casa o mandauão auisar,
quando elle se descuidasse em a buscar. Tornan-
do à charidade, que o obrigaua a evitar estes taõ
pequenos escandalos: bem poderia dizer nos ma-
yores com São Paulo: *Quis scandalizatur, e ego* 2. Cor 11
non vrer? Quem se scandalizarà que me não cul-
te tanto seu dano, como se viuo me abrazassem?

II Não era menor a charidade que este seruo
de Deos tinha pera com os defuntos, nem inferior
as esmollas que lhe fazia, como consta em par-
te de seus exercicios que acima se poseraõ. E al-
lem disto sey de outras obras que lhe applicaua,
& suffragios que por todas as vias lhe procuraua.
Quando os sacerdotes acabauão de dizer Missa
tinha hũa veronica sua em lugar publico, na casa
das Reliquias, & a todos lembrava que a tomassẽ
nas mãos, & resassem pellas almas. O mesmo fa-
zia com os irmãos de casa, & pessoas seculares quã-
do cõmungauão: & trasia pera isto hũ dito: q̄ não

era bem deixar perder as gotinhas do sangue de Christo, que nas indulgências se nos comunicauão. Por esta mesma causa nunca estaua sem bulla da Cruzada, & corria os altares todos os dias. Taõbẽ tinha cuidado de recolher os ossos de defuntos q̃ achaua em lugar menos decente, & os melhoraua nelle, por entender que auiaõ de estar ainda sobre o Ceo Emphyreo, pois a essa conta lhe faz a Igreja ca suas honras.

12 Pera consolar tristes, & gente affligida tinha particular graça. Hũa vez notey o proueito que fez a hum Religioso que estaua tocado de hum accidente de Melancholia com estas palauras do Psalmista, ou, pera melhor dizer, de Christo por sua boca, nas quaes mostra sentir seu desemparo, & a falta que padecia de amigos, & companheiros na tristeza do Horto, & de quem o consolasse em sua paixão. *Sustinui qui simul contristaretur, & non fuit, & qui consolaretur, & non inueni.* E porque achey hũa carta sua em que respondia a certas pessoas q̃ lhe pediaõ consolação, & sinto nella espirito pera causar esta mesma em o leitor, me parece bẽ por se aqui por remate desta materia, & diz assi.

13 **M**eus irmãos no sangue do Cordeiro sem magoa Christo Iesu, parentesco

tesco q̄ s̄o se deve estimar; pois nos faz filhos do Padre, irmãos de Christo, & herdeiros da bemaenturança: onde iguالمēte auemos de viuer pera sempre, onde a multidão dos herdeiros não esgotará a herança, nem os b̄es de h̄us seraõ occasiã de inueja a outros; antes igualmente se alegraraõ com as riquezas alheas, como se fossem suas. Irmãos meus verdadeiros em Christo, bem vejo he isto excessso de amor cuidarem que posso eu homem fraco & miseravel dar consolação a h̄ua alma; officio s̄o do diuino Espirito consolador. Bem sey que a larguesa deste Senhor faz que o que he seu proprio façã taõbem os pequenos por cõmunicação sua, que não he auaro: poderoso he pera fazer, como faz, dos mudos eloquentes, dos rudes sabios, & dos tristes consolação de todos. Elle seja sempre h̄u parayso de allegria espiritual de ssas almas q̄ o desejaõ: & com as abundantes, & perennes agoas de sua graça faça crescer as flores das virtudes que tem prantado nellas; & prante, & regue

outras muitas de nouo, & faça dellas hũs jardins pera recreaçãõ, & dilicias do esposo amoroso Christo Iesu: que tem por dilicias morar com os homẽs. Por isso se ficou entre elles, & não deseja outra cousa senãõ de morar nelles, nos corações, nas almas, nas consciencias, na vontade, no entendimento, & em todo o homem. Por isto o quer todo desoccupado, solto, & desembaraçado da terra pera descansar, & ser todo nojso; porque em quanto o não he, não descansa: em quanto se nos não entrega todo, que he todo o bem, em quanto não temos estas riquezas pera não desejarmos outras, & pera descansarmos não descansa. Pois isto peçamos ao bom Iesu muito de coraçãõ, pera que o alcansemos, & descansemos nelle, & elle em nos.

C A P I T. XXV.

De sua humildade, & do que desta virtude sentio, & ensinou.

MVito mostrou Christo N. Senhor agradecerlhe a virtude da humildade, pois vindo do Ceo à terra, escolheo mãy humilde, nasceo em lugar humilde, & depois começou a por obra esta virtude fazendo se seruo, & sujeito aos homés. Finalmente pos escola de humildade, & chamou pera ella discipulos prometédolhes grandes premios: a saber, que leuantaria os que se humilhassem, que os meteria de posse do reyno do Ceo, & nelle faria mayores os que cà fossem como mininos na sua reputaçãõ. Encarregoulhes que seguindo seu exemplo, lauassẽ os pès hũs a outros: que quando fossem conuidados se sentassẽ no lugar mais inferior; & que naõ presumissem de si cousa algũa, mas antes depois de satisfeitas suas obrigaçoẽs, se tiuessem por seruos inuteis, & sem proueito. Pos os olhos na humildade de hũ publicano arrepedido, confuso, & humilhado: reprehedeo cõ asperesa a soberba, & altivez pharisyca. E por remate

remate de tudo, de sua Cruz, como de hũa cadeira publica nos està lendo as excellências desta virtude
ps. 21. com aquellas palauras do Prophetas: *Ego sum vermis, & nõ homo; opprobrium hominum, & abiectio plebis:* Sou õ mais vil de todos os homês, sou o mais abatido de todos os filhos de Adaõ: finalmente sou hũ pobre bichinho da terra.

2 Esta doutrina, & exemplos procuraraõ seguir
i. Cor. 4. seus discipulos com obras, & palauras. S. Paulo diz de si que chegou a ser como hũa escoria do mũdo:

Tanq; purgamenta huius mundi, facti sumus omniũ peripsema vsque adhuc. S. Pedro nos ensina que naõ haja creatura humana a que nos naõ sojitemos por amor de Deos: *Subiecti estote omni humanae creaturae propter Deum.* E por aqui foraõ os mais que quise-
i. Pet. 2. raõ levantar alto edificio de virtudes em o templo de sua alma, & naõ edificar sobre area, ou terra sol-
i. Mac. 6. ta. Que monta matar com Eleazaro o Elephãte, se elle por fim de contas cahir sobre mim, & me tirar a vida com seu peso? quero dizer, que monta fazer obras muito heroycas (como moraliza Saõ
D. Greg. Gregorio) se dahi tomar occasiaõ pera me ensoberbecer, & cuidar de mim que sou algũa cousa? que approueita fazer grãde alforge de obras pera o caminho ferrandoo bem por sima, se a soberba, & vãgloria abrirem porta, & descoferem por outra
 parte?

parte? Bem compete aos que deste modo se deixão
vencer aquillo do Propheta Aggeu: *Qui mercedes cō-* *Aggei. i*
gregavit misit eas in sacculum pertusum. Por isso nos a-
conselha bem S. Agostinho, que façamos grande *Aug de*
caso do allicerse desta virtude pera adquirir as de- *verbis*
mais. *Cogitas magnam constituere fabricam celsitudinis?* *Domini.*
de fundamento. prius cogita humilitatis. E S. Anselmo *D. Ansel*
diz que nos não demos por satisfeitos, até chegar- *mus de si*
mos ao septimo grao, que he: *Amare vt contemptibi-* *militudi*
liter tracteris, desejar de ser de todos desprezado. *nibus,*
Não basta conhecerme por vil, senão auuiar os
desejos de ser tido por esse: porq̃ a humildade no
entendimento não basta, senão a da vontade.

3 Este foy o caminho que o P. fr. Esteuaõ seguiu
& trilhou: desta virtude fez grandissimo cabedal:
& pello que della mostrava no exterior, & em suas
obras, & palavras redundava do intimo d'alma,
não sò lhe chamavaõ o santo, como fica dito, se-
naõ o santinho. Esta virtude o obrigava a consi-
derar que todas as honras que lhe faziaõ eraõ fei-
tas a hum sacco de palha, como elle disse hũa vez
a seu companheiro, pedindolhe taõbem que por
nenhũa via dissesse em casa que os seculares lhe
cortavaõ o habito. Esta o obrigava a confessar pu-
blicamente seus peccados, dando em si algũas ve-
zes bofetadas. Esta o trasia pellos pès dos Religio-
sos

fos, ja pedindolhe perdaõ de suas faltas, ja rogan-
dolhe que o aduertissem de outras. Esta mesma o
fazia lançar-se às portas por onde passaua a cõmu-
nidade, pera que de todos fosse pizado: guardãdo
em tudo aquelle conselho do venerauel Granada,
que era, fazer-se sola de çapato: porque achaua o
santo varaõ que corria risco sua humildade, se se
achasse sem o lastro de tantas humiliaçoẽs, & naõ
fosse fomentada com tantos actos exteriores; que
naõ menos guardaõ seu fruto do que as folhas de-
fendem o da aruore, & o emparaõ. Muitas vezes
sem ser mandado acarretaua agoa pera a cosinha,
& lauaua a louça da cõmunidade. Muitas allim-
paua esta mesma officina, & apanhaua o cisco; &
se quebraua algum vaso, com os pedaços delle fa-
zia sua culpa no Capitulo. Finalmente tinha por
honra, & gloria tudo o que eraõ obras humildes.

4 Com Dauid costumaua dizer quando alguẽ
lhe notaua os exercicios humildes: *Et ludam, & vi-
lior fiam plusquã factus sum, & ero humilis in oculis meis:
& cum ancillis de quibus locuta es gloriosior apparebo.*
Quanto mais me abater, mais gloria, & honra re-
ceberey de Deos por cujo respeito isto faço; & ain-
da pera com os homẽs que souberem bẽ aualiar
as cousas naõ perderey. Outras vezes acerca da
vã gloria, repetia aquella sentença da B.S. Theresa:

Aunque

Aunque con estudio quifiera buscar de que gloriarme, no le hallàra: vanagloria, gloria a Dios, no ay de que tenerla. Dizia mais que viuia com grãde enueja da humildade daquelle çurrador de Alexadria, por que S. Antão Abbade ouuio hũa voz do Ceo, que lhe disse: Ainda não chegaste à virtude do çurrador. E indo velo lhe pergütou quem era, & q̃ exercicios tinha, o qual lhe respondeo pella manhã. Não sey se hey feito algum bem nesta vida; por onde cada dia cuido que todos os desta Cidade possuirão o reyno de Deos, & eu não por meus peccados. A noite tornou a sentir de si o mesmo: por onde disse o sãto Abbade, por certo q̃ não hey chegado eu a esta perfeição. Desta historia gostaua muito o P. frey Esteuão, & a repetia muitas vezes desejando actuar-se bem em semelhante humildade.

5 Porey aqui algũa parte de suas cartas, nas quais como per hũas frestas se està enxergando nelle a fineza desta virtude. A hum Religioso seu amigo escreueo o seguinte.

Iesus sit tibi Iesus. Seja o Senhor louuado pera sempre: que sendo Senhor mouido de sua natural clemencia, quis ser pera nos pay, mãy, & mais que mãy; porque esta poderseha esquecer dos filhos, porêm Deos
naõ

naõ, & pera mais nos mouer permite em
seus filhos diuersos estados; hũs pera ratos,
& negocios de importancia, de que se serue;
outros pera nelles mostrar sua paciẽcia, suas
entranhas paternais, & elle os serue. Naõ
vemos hũa mãy com dous filhos, hum pruden-
te, saõ, & valeroso, que tem à sua conta os
negocios da casa; em cujos cuidados descan-
saõ os da mãy: outro enfermo que està sempre
deitado a seus pès, ja chorando, ja gemendo,
ja importunãdo; de maneira que parece naõ
serue de outra cousa mais que de hum exerci-
cio de paciencia das entranhas maternais?
porque entãõ se mostraõ bem, quãdo nẽ ainda
estes fastios as enfastiãõ; antes estima naõ me-
nos este, que ao outro. Isto meu padre, & ir-
mãõ em Christo Iesu me consola; & demos
ambos graças ao Señor, vos pello que em vos
tem feito: & eu pello que em mim sofre. Ahi
se mostra omnipotente, aqui por extremo pa-
ciente. Exercitay o talento: trabalhay, nego-
ciay, tratay, como tratais, com valor os nego-

do P. fr. Estevão da Purificação. 271
cios importantes da casa deste pay celestial:
que eu como enfermo fraco, lançado a seus pés
seruirey de obiecto, & exercicio de sua pa-
ciencia: sofrendo minhas friezas, & meus
fastios. E ainda se soubera chorar meus ma-
les se soubera pedir remedio delles: fizera o q̃
deuo: mas parece quer este Señor permittilo
assi, pera que fique mais realçada sua miseri-
cordia, porq̃ como ella se manifesta à medida
da miseria: sofre ser esta taõ grande, pera se
nos descobrir aquelle abismo de clemencia,
& piedade. E quãto mayores sãõ as merces
que este Senhor me tem feitas, & faz, mais
culpada fica minha negligencia. Lembrese
elle de mim, & vença minha frieza, & fro-
xidaõ. Eu meu padre disto siruo: de andar pos-
to pellos cantos sarmoando como doente, &
enfermo, achacoso do espirito. Faço algũas
deuaçoẽs, & ja que prometti quero naõ ficar
em mentira, porque ainda da dilaçaõ, & ne-
gligẽcia heytido escrupulo. Perdoayme vos
meu irmaõ, que fiz como quem sou, que meu

pay

paydos Ceos ja me conhessa, & sofre. E assi como Pharaõ foy obiecto de sua justiça, parece que o sou eu de sua paciencia.

6 Com quantarasaõ podera eu dizer com S. Bõaventura: Domine Deus, quis ego nequissimus, ac vanissimus, stercus, vermisque fætidissimus? Tu autem omne bonum, fons amoris, & intimus dilectionis amplexus. Tu mihi semper seruis, ego autem te semper offendendo. Me qui penẽ nihil sum, diligis: ego te infinitum bonum sperno. Plus me allicit vanitas, quã eternitas, sordes quã pulchritudo, amaritudo, quã dulcedo. Tu vis à me amari, & hoc à me exigis &c. Præuale tu mihi, & nõ præualeam ego tibi. Quer dizer. Senhor Deos quem sou eu taõ mao, & taõ vaõ? Quem sou senaõ immundicia, & esterco? Porẽm vos sois todo o bem: fonte de todo o amor. E cõ tudo isto vos me seruis a mim, que sou hum quasinada; & eu vos desprezo a vos bem infinito. Mais me obriga, & leua tras si a vaydade, que a eternidade: mais a

do P. Fr. Estevão da Purificação. 273

immundicia, q̄ a fermosura; mais a mesma a
margura, q̄ o que he suave, & saboroso. Vos
quereis de mim ser amado, & isto me pedis.
Por onde preualecey vos contra mim, & não
preualeça eu contra vos.

7 Eis aqui o conceito que este bendito Padre de
si tinha: eis aqui quanto pesavaõ suas obras na
balança de seu juyzo: eis aqui porq̄ o Senhor es-
condeo em sua alma tantos doês, porq̄ sabia q̄ aly
os tinha seguros pera não serem roubados: q̄ não
ha quem queira fazer deposito de peças ricas em
lugar exposto aos salteadores. Este he aquelle po-
brefinho, cõtrito, & temeroso em que Deos diz por
Isaias empregou seus olhos: *Ad quem autem respiciã, Isai. 56.*
nisi ad pauperulum, & contritum spiritu, & timentem
sermones meos? Esta he a tristeza, penitencia, submis-
saõ, humildade, & fome da justiça com q̄ Deos se
honra como disse Baruch. *Anima que tristis est super Baruc. 2.*
magnitudine mali, & incedit curua, & infirma; & oculi de-
ficientes, & anima esuriens dat tibi gloriam, & iustitiam
Domino. Estas são as almas a que o Senhor não faz
resistencia, pois nellas a não acha, antes lhe com-
munica suas graças, & doês sem limite, como S. Pe-
dro disse: *Deus superbis resistit humilibus, autem dat*
gratiam. Quem taõbem de si escondia as virtudes,

S

& as

& as fechava com a chave da modestia, melhor as esconderia aos outros. *Hoc verè magnum, & mirabile est, quia is qui verè magnus est, nihil de se magnū sentit, aut loquitur, sed omnium se vltimum iudicat, & salutem de sola*

Chrysof. misericordia Dei sperat: disse S. Chrysofomo. Esta de cõpuc he a marauilha, esta he grandeza: que o grande, *tione.*

& admiravel se julgue pello minimo de todos: & todo esteja pendente da diuina misericordia. *Sicut aurum, vestemque pretiosam cum in publico ponimus, (diz*

Idē super o mesmo Sãto) *plurimos ad insidias prouocamus: si verò* *Matth.* ea recondimus in tuto seruamus: sic sunt etiam diuitie vir- *hom. 3.*

tutum: si eas in memoria quasi venales assiduè reporte- mus, armamus hostem, irritamus inimicum. Com os the- souros postos em publico prouocamos, & conui- damos ao ladraõ pera os roubar: assi se deixamos attrauessar na memoria os bẽs que fazemos, ar- mamos cõtra nos nosso inimigo. Por onde aquelle se pode chamar bemaumentado, que tendo alta, & leuantada vida, tem o espirito humilde, como

S. Nilas. disse S. Nilo Abbade: *Beatus cuius est vita excelsa, & spiritus humilis. Tenho por furto contra a diuina Magesta- de comettido (dizia muitas vezes o nosso Padre) o querer andar na reputaçã dos homẽs, roubando o lugar que sã a Deos he deuido. O que elle mais quer do homem, he o coraçã, conforme a Escritura diz: Prebe fili mi cor tuum mihi.* Pois quem quer que os homẽs tratem, cuidem,

& fallem delle; rouba a este Senhor o seu lugar.

8 Hū dia o vi pedir perdão, & penitencia de hūa culpa, que taes foraō todas as do mundo. Estando elle na mesa enxergou o Prelado q̄ lançaua agoa secretamente dentro de hum ouo q̄ estaua comendo: auisouo que naō fizesse mais aquillo. Quādo veyo o dia seguinte posse de joelhos no Capitulo, dizendo: *Padre eis aqui quem eu sou, que era malfeito aquillo, & eu naō fazia caso diſso: antes tenho caydo nesta culpa muitas vezes: porẽm (disse elle depois) minha intençaō era temperar a quentura do ouo, porque me naō fizesse dano.*

9 Acerca do auermos de trazer a humildade no coraçã, & na vontade, & naō só no entendimento: lhe ouui dizer. *Muitos ha que todos se emprẽgã em dizer de si que saō hūs grandes peccadores, & que naō prestão pera cousa algũa; porẽm se outrem acerta de lho dizer, naō falta mais que desafiãlo. Os taes naō tem verda leyra humildade, senã fingida, & falsa. A esta sentença replicou hum Religioso: que nem todos os que em taes occasioēs mostrauã faltas, tinhão humildade falsa: porque basta dizermos serem menos perfeitos nesta virtude: & que naō he esta differença como a q̄ tem o homẽ verdadeyro do pintado, senão como a q̄ ha entre o minino, & o varaō perfeito, q̄ ambos saō homẽs, mas hū he homẽ pequeno,*

& outro grãde. *Approuo o dito* (tornou elle) *em caso que o tal não obre, nem falle com fingimento: mas também digo que louuo mais o obrar as virtudes que o metaphisicar sobre ellas.* Assim he isto na verdade, como diz o santo, mas não se pode negar, que esta doutrina tão fundada na philosophia, sirua muito pera euitar juyzos temerarios: porque se eu julgar ao que hontem yi deuoto, & hoje indeuoto, por hypocrita, façolhe aggrauo: porém se o julgar por menos perfeito nesta virtude, nada lhe fico deuendo. O mesmo digo de todos os que não perseueraõ em o bem começado: que não he bem se julguẽ suas primeiras obras por fingimentos.

10 Pedio hũa vez ao Padre fr. Esteuaõ o sacristaõ (q̃ era muito mais moço q̃ elle) lhe fosse fazer hũs ramalhetes pera os altares. Deteuese o Padre com outras occupaçoẽs hũ pouco; mas quando aduirtio o q̃ se lhe tinha encomẽdado, não pode durar cõ este peccado na cõsciência: vay se com toda a pressa buscar o sacristaõ, postrase de joelhos, beijalhe os pès pedindolhe perdaõ: & que lhe de quebras a sua mã natureza: que elle confiaua em Deos teria notauel emenda. Isto feito a hum sacerdote não era tanto, porém em outra occasiaõ tomou de parte a hũ irmaõ chorista sem ordẽs algũas, & pedio-lhe com encarecimento lhe possesse hum pè sobre o rosto

o rosto, & o pisasse bem. Recusava o Religioso: fazia o Padre mais instancia, & acrescentava: *Irmao meu não ha q̄ ter escrúpulo: S. Francisco fez o mesmo, imitemolo nos.* Vendo finalmente q̄ com todas suas importunações não pode acabar cõ o Religioso a q̄ o pisasse: lançou-se a seus pès, pedindolhe lhos deixasse beijar, que assaz de pouco fazia: & isto sò alcançou delle. Não me parece se acharà taõ facilmente ambicioso no mundo, q̄ com tanto affecto procure o ser honrado, quanto elle procurava o ser abatido, & despresado.

II Referiolhe o Prelado hum dia certa queixa q̄ hũ pobre delle lhe fizera em mostrar na repartição das esmollas aceitação de pessoas. Parou o Padre hum pouco; & neste breue espaço q̄ tomou pera deliberar, inferio q̄ semelhante culpa sò a poder de bofetadas se poderia purgar. Assim o fez como o cuidou q̄ logo deu algũas em si: ajuntando mais: *Esse sou eu, esse sou:* representando bem em seu gesto hũa pessoa muy confusa, & enuergonhada. A mesma penitencia se condenou por hum juyzo que tinha lançado sobre o riso de certos Religiosos com que celebrauão hũas palauras muy tolcas, & simples, ainda q̄ santas, & deuotas, de hũ irmao leigo. Culpa uase de muito mau, & de muito mal inclinado em julgar mal de hũ acto q̄ podia por algũas cir-

cunſtancias ſer honeſtado como Salamaõ nos enſi-
Eccleſ. 3 na quando diz : *Tempus flendi, & tempus ridendi.*

C A P I T. XXVI.

Sobre a meſma materia.

N Aõ ſõ fogio o bendito Padre dos 4. mo-
 dos, ou elpecies de ſoberba, que os ſantos
 poem ; mas taõbem daquelles vicios que
 della nadem mais immediatamente, & participaõ
 de mais perto ſua raiz, como ſaõ, vangloria, ambi-
 çãõ, prefunçaõ, hypochriſia, jactancia, porſias, diſ-
 cordias, & curioſidade. Ao pretender honras tinha
 auerſaõ natural, ou, pera melhor dizer, pella graça
 muy naturalizada. E aſſi como outro David, naõ
 lhe cahia ja mais em graça quem foſſe muito to-
 cado deſte vicio : *Non habitabit in medio domus meæ*
qui facit ſuperbiam : como gente que tãto dantemaõ
 moſtra naõ ſer do rabanho de Chriſto, ſegundo o
 parecer do B. S. Gregorio que diz : *Evidentiſſimum*
Greg. li, reproborum ſignum ſuperbia eſt. Pois por hum modo
 diabolico ſe fazem capitaes do meſmo diabo, fa-
 zendo gente pera elle cuidando que a fazem pe-
 ra ſi.

Da

2 Da vâgloria ja fica dito: Naõ se presou menos de dar a Deos a hõra de vltimo fim de suas obras, que de darlhe a de primeiro principio dellas, & de seu ser. Pera este aluo adestaua os tiros de suas potencias, & actos: & pera mais segurar o emprego, cerraua hum olho com a esposa a todos os fins rasteiros pera naõ errar por baxo: Isto he, *Vulnerasti Cant. 4. cor meum in vno oculorum tuorum*: que assi faz quem trata desta celestial montaria.

3 Da hypochrisia mostraua em suas obras, & palavras ser taõ alheyo, que entre todos os seruos de Deos tinha este priuilegio, de naõ ser julgado de fingimentos, ainda do mais perspicas lince (pera q̃ naõ diga toupeira) dos filhos do mundo: que entre os neuoeiros de suas paixões naõ fazem escrupulo em julgar os actos interiores dos que se daõ à virtude: vsurpando a jurdiçaõ ao supremo Iuyz contra a doutrina do Apostolo: *Nolite ante tempus 1. Cor. 4. indicare*, & andando com vara alçada pello territorio alheyo cótra todo o direito. Naõ ouue ja mais malicioso que julgasse do Padre fr. Esteuaõ ser hypochrita: o mais a q̃ chegauaõ era a tachar de escrupulosas, ou imprudentes suas reprehensões. Elle sò gozou este priuilegio, elle sò ficou superior ao Ceo nesta parte: que a não ficar tão alto não lhe escapara: porque *posuerunt in Cælum os suum*. Para *ps. 72.*

Ad Phil.
3. que se consolem os que lá .rataõ, & conuersaõ, leuados do conselho, & exemplo de S. Paulo: *Nostra conuersatio in Cælis est.*

1. Met. 1.
4 Era taõbem muy pouco curioso, & muy pouco amigo de saber nouas, & dalas: mortificãdo nisto, ou quasi matando as desordens daquelle natural appetite q̄ todos temos, como la disse o philosopho, de saber. Por isto regulaua muy bem seu estudo, & escolhia os liuros que primeiro lhe prẽgassẽ a elle, do q̄ lhe ensinassẽ a prẽgar aos outros: como saõ os liuros espirituais, & de Authores que sentiaõ o q̄ differaõ. E não fallando ja dos santos Padres, & Doutores da Igreja: as obras do venerauel Granada, as dos Padres, Luys de la Puente, Alõso Rodrigues, & Villa Castin, todos tres da Companhia: o liuro de S. Theresa, *Contẽptus mundi*, & algũs liurinhos do N. P. fr. Geronymo Graciano, eraõ suas delicias: tomãdo cõ tudo sempre a liçaõ cõ a medida, & regra q̄ daõ os bons contẽplatiuos. As cartas que lhe mandauaõ, dado que fossẽ de muita estima, não as queria abrir taõ depressa, se não depois de vencido o appetite da curiosidade, & passadas algũas horas, ainda depois de vistas pelo Prelado: armandose sempre nesta occasiaõ com o sinal da Cruz antes de as ler.

5 Das porfias fugia tanto, que pediu hum dia ao
Prelado

Prelado na casa de Santa Anna, não consentisse por amor de Deos, que os Religiosos porfiassem: porque se esfriava com isto muito a charidade fraterna. Por esta causa não queria taõbem desculpar-se: salvo relatando a verdade do que passava simplesmente, & sem alteraçãõ, em caso q̃ fosse escandalo o não fazello. A doutrina que em cartas suas achey a este proposito he a seguinte.

O *Ento, & louuado seja o Omnipotente que assi se rende às almas humildes, & singellas, & foge de almas soberbas, & refohadas. Dos humildes diz S. Do rotheo, que são como arvores carregadas de fruto, que o mesmo fruto as abaixa, & lhe abate os ramos. As espigas que estão bem gradadas, & cheyas de grão o final he estarem inclinadas pera a terra: assi os que estão mais visitados de Deos, & tem recebido mayores doës d'elle, andão mais humildes: & dos mesmos doës tomão occasião pera confundirse mais, & andar mais temerosos. S. Gregorio diz que assi como o que recebe emprestado grande quantidade de dinheiro, assi se allegra*

allegria com o emprestimo: que taõbem o sobressalta o cuidado de o auer de pagar. E fica bem temperada a allegria do recibo com o receyo de naõ poder cumprir a seu tempo com a obrigação. Desta maneira os seruos de Deos quando mais recebem, entaõ se reconhecem por mais endiuidados, & se tem por mais obrigados a seruiço: & parecelhes que naõ correspondem às mayores merces com mayores seruiços, nem a mayores graças com mayores aggradecimentos. Veem, & entendem que qualquer a quem Deos ouuera dado o q̃ lhes deu a elles o usãra melhor. Esta he hũa das consideraçoẽs que os tras muito confundidos: ver que naõ somente lhes ha de pedir Deos conta dos peccados cõmettidos, mas taõbem dos beneficios recebidos. Sabem que a quem dã muito, muito lhe pedirã; & a quem mais entregou mayor conta darã: como Christo disse no Euangelho. S. Machario Abbade diz, que os seruos de Deos se consideraõ com os doens que delle recebem, como depositarios,

thesoureyros, que tem a fazenda de seus senhores, aos quaes não vem vã gloria com a fazenda, pois não he sua, antes andaõ em temor, & cuidado da cõta que lhe haõ de pedir della, se por sua culpa se perder.

7 Noutra parte diz. Minha irmã, enganase comigo. Não sou taõ humilde que deixe de lhe escreuer por esses respeitos que cuida, a saber por não verem minhas santidades. Minhas nescidades isso pode melhor dizer, minhas friezas, minhas ignorancias. Se algũa cousa aconselho, ou digo de virtude logo cuida que eu o faço? Bem auiado está o cuidado, & a imaginação: eu taõbem estou bem auiado, pois dou occasião de se cuidar de mim outra cousa do que há. Vos meu bom Iesu diante de quẽ não cabe engano sabeis quẽ eu sou, & sabeis minha intenção.

8 Minha irmã por escreuer essas cousas que leyo em liuros, ou me parecem bem, não imagine que as faço, não se engane. E se faço algũa cousa, Deos sabe de que maneira.

Hora

Hora disto não trato. Somente quero por amor das chagas de Iesus, amor doce de nossas almas, que se não engane comigo, nem faça alardes de virtudes imaginadas em seu juízo, deste peccador. Como ella tem esse seu juízo dotado de singelleza do diuino Espirito, cuida como tal cousas do espirito. Seja assi: ja que o Senhor lhe deu esse thesouro de cuidar de todos bem. Lance tudo a bem, mas não seja pera o andar dizêdo: porque entã cuidã os outros, & ficão com opiniã do que por vètura não he. Cada hum por si cuide, & imagine: que se tiuer esta imaginaçã simples do diuino Espirito, todo o corpo serã resplã-decente, & não auerã engano, nem auerã refolho.

9 Ditosa a alma, bem affortunado o espirito que assi he fauorecido do diuino Espirito: bemaumenturada a pomba simples a quem aquella diuina pomba assi tem enriquecida. Aqui estã toda a nossa riqueza: na intençã boa de cuidar de todos bem, & fazer todas

do P. fr. Esteuão da Purificação. 285
as obras com boa intenção, ordenadas sempre ao serviço de Iesu, que este he o esmalte d'ouro que lhe dá o preço. Sem ella as obras não se podem chamar boas, nem de preço, pois lhe falta este, que he o preço de todas ellas. Bem pode hũa andar vestida de sacco, & burel, & a outra de algum pano bom; & ter esta mais merecimento q̃ aquella por respeito da intenção, porque esta pode fazelo por não dar penas a seu marido, & occasião de poder tomar outros amores: porêm com hũa vontade muito prompta ha de desfazerse de tudo, se souber que he serviço de Deos, ou dahi se segue offensa sua.

10 Não fallo em vaidades superfluas, & demasias: não fallo em mascaras de que algũas molheres vsaõ de seus unguentos, que isso não me parece pôde nunca ser aceito ao Senhor: nem auerã marido, que tal queira a sua molher. Fallo do vestido honrado, limpo, & bem concertado, q̃ quando por esta occasião se faz, entendo pôde ter mayor merecimento

mento por respeito da intenção, que a outra vestida de sacco onde a intenção não he tão forte. Perdoeme minha irmã, que cuido hey sido perluxo no exemplo: mas he tão necessaria esta boa intençaõ em quem trata de servir a Deos, que tudo he necessario pera o declarar bem. O que quero me perdoe he o attre- uimento de me querer fazer tão mestre, não sendo ainda discipulo, emfim he escreuer ja q quer que assi o faça.

ii Em outras tẽ estas palauras: O Espi- rito Santo more nessa alma com o sangue de Iesu redemida, & cõ o seu amor penhorada. Quero logo tirala de hum piadoso engano em que cuido està acerca de mim, como mostra na sua carta. Eu não tenho reuelaçõs, nem tra- tos com Deos tão particulares, como na sua parece cuida de mim. Esses mimos faz o Se- nhor a quem o tem bem servido, & he bem pu- ro, mas a mim? a mim? não digo mais. Sou hum Religioso que deseja salvarse, & q assi aconteça a todos, & que ninguem se perca,
mas

mas estas visitaçoẽs nem eu as mereço, nem as quero, senaõ forem pera gloria do Senhor. La no Ceo as espero pera sempre de sua diuina misericordia com o fauor da mãy das misericordias. Peça ao Senhor me dê hum espirito taõ valeroso que rompa por todos os contrastes desta carne, deste mundo, & deste aduersario infernal o demonio inimigo cruel, besta fêra, & insaciauel, que nunca se farta de nos fazer mal. E se câ onde tem o poder sobre nos taõ limitado he taõ tyranno, que farã no inferno, quando ficaõ ja de todo por suas as miseras almas?

C A P I T. XXVII.

Da paciencia que teue, & conformidade com Deos em todos os trabalhos: & do que disto sentio, & aconselhou.

N Aõ he menos importante a paciencia pera hũa alma, que a humildade, de que fallamos atêgora: porque, como disse o mesmo mestre

- mestre das virtudes pela sua boca, com ella se mette hum homem de posse de si mesmo: *In patientia vestra possidebitis animas vestras*. E em quanto não toma de si esta posse, tem os bés espirituais como emprestados: não he tão senhor delles: & a qualquer hora que os inimigos da alma lhe batem à porta, não achão de sua parte resistencia: & como homem sem posse fica esbulhado. *In patientia anima*
- Greg. l. 5* possidetur (disse S. Gregorio) *quia per illam omnibus re-*
mor. ca. bus, & sibi ipsi homo dominatur: Fica senhor de todo
 14. o mundo, pois alcança dominio de si mesmo; effeito legitimo da perseverança nesta virtude, & da longanimidade, & constancia: que são companheiras suas, & da mesma casta da fortaleza, segundo o
- D. Th. 2* parecer do B. S. Thomas, & de outros Doutores q̄
 2. q. 136 bem soberaõ deduzir suas descendencias.
- a. 4. & 5* 2 He taõbem hum grande final da perfeição, como disse o B. Sanctiago: *Patientia opus perfectum habet*: porque nesta virtude se toma (a nosso modo de falar) o pulso às demais; & ella he como a mão que mostra o que passa dentro do relógio de nossa alma, porque diz o Espirito Santo: *Doctrina viri per patientiam noscitur*. Ella a que a faz fertil, & abundante de merecimentos, conforme áquillo; *Fructus afferunt in patientia*, pois he companheira especial da charidade (como diz S. Paulo) *Charitas patiens est*.
- 1. Cor. 13* Final;

Finalmente ella nos segura muito o caminho da salvação, & mete de posse das diuinas promessas, como noutras partes a Elcritura Sagrada nos ensina. *Quoniã seruasti verbum patientiæ meæ* (diz Christo por S. Ioaõ no Apocalypse) *ego seruabo te ab hora tentationis.* E S. Paulo: *Patiētia vobis necessaria est vt reportetis promissionem.* Té esta virtude seus graos como as demais, & he o vltimo sofrer com grãde allegria todos os casos, & contrastes por aduersos, & diuersos q̄ sejaõ, que estaõ aparelhados pera os q̄ querẽ viuer piamente em Christo (como disse o Apostolo, & com seu exemplo no lo ensinou: *Repletus sum consolatione, super abũdo gaudio in omni tribulatione nostra.* Naõ auia gosto que lhe chegasse ao padecer com Christo, & por Christo.

3 E porque a paciencia se mostra, ou no dano q̄ nos sobreuem nos bês interiores, ou exteriores, como saõ os d'alma, os do corpo, os da hõra, os da fazenda, não samente a nõs, mas ainda aos q̄ nos tocaõ por parétesco, ou por outra via: veremos o q̄ em tudo isto o santo padeceo: porq̄ não temos nelle menores exemplos pera imitar nesta virtude, q̄ nas demais que temos visto.

4 Começando pois pellas afflições espirituas: que securas, que desabrimentos, que desemparos interiores, que faltas de reposta em as perplexidades

dades, que repugnancias da natureza em chegar aos exercicios santos nos taes tempos como se fosse ao jugo, padeceo o santo varaõ? Nascialhe isto tudo, ou de suas indisposições, ou do estrago da imaginatiua; ou de industria do inimigo, ou taõ-bem das traças, & ordês da diuina prouidencia; q̄ lhe representaua trabalho nestas cousas (porq̄, *Fin-*
rf 93. *git laborem in præcepto*, como diz Dauid) & se escondia a vista, como antigamête vsou com a Virgê sua mãy: pera q̄ cõ dor, & viuos deijos fosse bulcado:
Luc. 2. *Dolentes quærebamus te.* Não deixou com tudo o piadoso Senhor de compadecerse delle, vêdoõ não fazer hũ pè atras em seus propositos: & dizêdo como outro Iob: *Iustificationẽ meam quã cœpi tenere nõ deserã:* nem deixar de caminhar sempre, ainda que fosse de rasto, como elle hũa vez se vio em hnm sonho: porque com todas estas despensas tinha feito conta, quando começou edificar a torre de suas virtudes.
Luc. 14.

5 Auia-se com elle o piadoso, & amantissimo Iesus como outro Ioseph com seus irmaõs, porq̄ así como este santo Patriarcha se mostraua aspero, & riguroso prouandoos de muitas maneiras, ja dizêdo-lhe palauras asperas, porque, *quasi ad alienos durus loquebatur*, ja chamandolhe espias, ja encarcelandoos a todos, ja fazendo presa em hũ deixãdo
 aos

aos demais yr liures. Mas cõ tudo tinha tanta cõ
paixão de seus trabalhos, que para dissimular o af-
fecto, & encubrir as lagrimas hũ dia se retirou de-
pressa em seu aposêto: & em fim naõ podêdo mais
reprimillas se lhes deu a conhecer cõmunicadolhe
todas suas grandezas. Assim parece em certa manei-
ra q̃ o fazia o Senhor cõ este seu seruo, & amigo,
q̃ o prouaua tratãdoo seueramête, & multiplicãdo
em elle as afflições, hora propondolhe motiuos de
temor seruil, hora permittindolhe hũa prisaõ espi-
ritual de suas potencias para q̃ naõ podessem cor-
rer, no modo q̃ o Propheta disse, em o caminho da
virtude: *Viam mādatorum tuorum cucurri cum dilatasti* Ps. 118.
cor meum: Hora fazêdo esta presa em hũas, hora em
as outras. Mas por remate de tudo enternecidas as
entranhas de sua misericordia se lhe descobria, &
o recebia nos braços de sua prouidencia, & enchia
de toda a abũdãcia de consolações. E certo q̃ quã-
do com aquelle braço despregado da Cruz na sua
ultima enfermidade lhe appareceo: parece lhe quis
dizer que em seus braços o tinha, & que nelles se
podia dar por muy seguro.

6^{ta} da dos escrupulos que padeceo antes de seu
ultimo chamamento, tenho tratado no principio,
onde se pode ver quanto lhe custaraõ, & quanto
cabedal de paciẽcia lhe foy necessario pera taõ

grande mal. E ainda q̄aly fica dito fazerlhe Deos aquella finalada merce de lhe quietar, & pacificar muito a consciencia no restate de sua vida: sempre se deue entender lhe ficaraõ algũs Iebuseus de pois da terra conquistada: que em fim naõ quer o Senhor que seus escolhidos deixem de menear sempre as armas como a Sagrada Escriptura nos en-
Iudicũ. 3 *Ha sũt gẽtes (diz) quas Dominus dereliquit, vt erudiret in eis Israel, & omnes qui non nouerant bella Chanaanæorum: vt postea discerent filij eorum certare cum hostibus.* Saõ estes escrupulos hũas apprehensões vehementes que apertaõ muito com o espirito, & por hum modo espantoso lhe estaõ dando tratos, pera que confesse o que naõ ha para q̄ se confesse; & se faça reo, & condenado sem auer juyzo bastante no tribunal da consciencia que o condene; por q̄ se ha juyzo (que he a segunda operaçaõ de nosso entẽdimẽto) ja naõ fica sendo escrupulo. O que he bẽ de notar pera os doẽtes, & medicos desta enfermidade. Farey aqui mẽçaõ de como se ouue em hũ particular q̄ lhe durou largo tẽpo, onde naõ deu menos mostra de paciẽcia, que da grãde prudẽcia.
 7 Como elle era tãõ surdo, que naõ ouuia sennaõ quando lhe fallauãõ à orelha direita muito alto, viueo muito tempo com grande desconsoลาçaõ, & escrupulo, por naõ ouuir o Acolytho quando na
 Missa

*Ita Sanchez li. 1.
 in Decal.
 c. 9 n. 2.*

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 293

Missa lhe respondia: parecendolhe ser totalmente necessario: por onde na casa da Vidigueyra dizia sempre Missa no Capitulo, para q̃ o ministro lhe podesse responder em voz muito alta. Este escripto lo lhe accrescétou hũ padre, que elle tinha por bõ letrado, com lhe dizer que era obrigação sua ouvir a resposta do acolytho. Succedeo q̃ outro Religioso que foy pera aly de nouo, vendo aquelle def concerto lhe disse que se quietasse sobre sua consciencia, & dissesse Missa na Igreja; nem consentisse q̃ as respostas do acolyto fossem senão em o tom q̃ aos outros sacerdotes respondia. Elle se quietou aggradecendolhe muito o trabalho de q̃ o liurara, que tinha por muito grande. Daly por diante lhe perguntaua sempre suas duuidas, & escriptos, aos quaes satisfazia com os liuros que lhe mostraua: até q̃ veyo a grangear com elle credito bastante; de modo q̃ em lhe dizendo a cousa se quietaua: & não auia mais replicar, nem queria ver os liuros, auendo a certeza moral, & humana por bastante como verdadeyro prudẽte: que por isso disse enxergarse nelle taõbem esta virtude no caso referido.

8 Notauel foy taõbem a paciencia com que soffreo aquelle perpetuo martyrio da enfermidade, de q̃ ensurdeceo, que foraõ ventosidades. Muitas

vezes lhe ouuiraõ dizer que quando acordaua se
 sentia cheyo de pontadas, & que da cabeça estaua
 como hum homem sem juyzo por hum estrondo
 cõuinho que sentia nos ouvidos, que forçadamente
 lhe auia de dar grande pena: porque todos os que
 o trataraõ em sua vida viraõ como andaua lançan
 do pella boca juntamente com a respiraçaõ a mo
 do del quem solluça, aquellas vètosidades: que foy
 cousa em muito poucos vista. Eu pello menos naõ
 vi jamais em pessoa algũa aquella respiraçaõ com
 tanta força: que era necessario na casa da Recoleta
 onde Deos o leiuu, na hora do exercicio da ora
 çãõ mental estar lhe apartado da commudidade,
 em hũa capella particular, & distante: porq̃ o som
 que com a boca fazia quando respiraua impedia
 aos outros. *p 20 mil 20 mo 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224*
 Sendo pois assi que quando algum pouco dor
 mia naõ solluçaual daquelle modo: era forçado q̃
 estando a materia represada causasse algum dano
 no corpo: & este era muitas pontadas por todo el
 le, & dobia q̃ lhe à cabeça. Com tudo isto era tan
 ta a paciência que neste mal, & no da surdesa tinha,
 que disse hũa vez a hum Religioso estas palauas.
*Antigamente sentia muito oyr en surdecendo; & daõ me
 grande pena; porq̃ em despois que meu Senhor Iesu Christa
 se feruido de me adoçar o caminho de sua Cruz, cheguey
 a ter*

a ter tristeza, e não pequena, só em cuidar que poderia qu
 yr ainda dos ouvidos como dantes. E assi dizia mu-
 tas vezes a Deos, que se fosse seruido tirarlhe offen-
 tido da vista, esse seria seu gosto: porque não tinha
 cousa neste mundo de que mais gostasse, que de se
 fazer a vontade deste Senhor. *ais m m m m m m m m m m*
 10 São os sentidos como janellas d'alma (que assi
 lhe chamaõ os philosophos) pellas quais nos en-
 tra a noticia das cousas no entendimento: & em
 quanto usamos delles està a alma vendo por estas
 portas o que passa no mundo: cerradas ellas nin-
 guem negarà ser necessaria muita paciencia: & q
 prouēja Deos de outras na parte superior da mes-
 ma alma, que recompense m esta perda. Sendo To-
 bias santo, com tudo quando lhe Deos permittio
 aquelle desastre de que cegou disse hũa vez: *Quale*
gaudium mihi erit si lumen Celi non video? que gosto *Tob. 5.*
 posso sentir se não vejo a luz do Ceo? de contido
 este fiel companheiro da Cruz de Christo de se fa-
 ua muito de veras isto mesmo q ao santo Tobias
 da qua pena, & sentia gosto com a falta do ouuir; eõ
 ofereem estes dous sentidos os que mais a amamos, co-
 mo dizem os Philosophos. E se da mesmo Tobias
 diz a Sagrada Escritura q lhe permittio a cegueira:
Ut posteris darent exemplum patientie eius sicut et san-
ctus Tob, para que os vindouros tu effeem nelle ex-
em

26

T 4

plo

0159

plo de paciencia como em outro Iob. O mesmo po-
 demos dizer do N. Padre, que lhe permittio Deos
 esta surdeza, & juntamente lhe deu tanta vontade
 de ser cego, para q̄ apprendamos nós a ter pacien-
 cia em semelhantes trabalhos: que na verdade es-
 tes nos fazem mais semelhantes a Christo, & mais
 de sua casa; & por conseguinte fica mais obriga-
 do a olhar por nos, como por cousa mais sua. Esta
 verdade se enxergou bẽ no santo Religioso a quẽ
 Deos permittindo este mal foy hũ furar lhe as ore-
 lhas pera o ter por seruo seu perpetuo, q̄ este final
Dem. 15 auia na ley de perpetua seruidaõ, quando depois
 dos sete annos o escravo naõ queria liberdade. Foi
 a surdeza hum fe...ete q̄ por tal o desse a conhecer
 a quem considerasse a paciẽcia com q̄ elle a sofria.
 Foy como hũas arracadas do esposo q̄ lhe deu pera
 ornar melhor os ouvidos de sua alma, para que
 raõbem com este penhor a tiuesse mais bẽ arrega-
 dada: cõforme àquillo dos Cantares: *Murentulas au-
 reas faciemus tibi &c.* Foy finalmente hum claro in-
 dicio da paternal prouidẽcia; como quãdo os pais
 cerraõ as portas, & janellas à filha cuja hõra zelaõ
 vendo que por aly se arrisca.

II Naõ foy menor a paciencia q̄ mostrou em ou-
 tras enfermidades com q̄ o Senhor o visitaua quasi
 todos os annos especialmente no veraõ, cauladas

as mais dellas, a meu ver, da mortificação q̄ fazia em se priuar da agoa no modo que tenho dito, ou da continuação em o estar de joelhos donde se lhe vinhaõ a apstemar. E quãdo acertaua de dar algũ hay logo pedia perdaõ aos circũstãtes, & a Christo nõsso Senhor por naõ estimar as reliquias de sua Cruz como era bem: que assi chamaua elle às doẽças; por onde trazia de ordinario na boca aquelle dito de S. Theresa. *La q̄ naõ sou pera approueitar, quero ser pera sofrer.* Parecendose taõbem nesta paciencia muito cõ aquelle nõsso virtuoso P. fr. Geronymo de Brito que Deos leuou pera si na casa de Lisboa: o qual estando na vltima enfermidade, & cheyo de grandes dores dizia. *Naõ darey qualquer destas dores por hũ reyno: muito as estimo, porque isto he o q̄ me serue.* Da santidade deste Religioso dà claro testemunho a sua lingua que ainda hoje està inteira, & intacta depois de estar tres annos debaxo da terra, & gastado todo o corpo, como lemos do B. S. Antonio. Tinha elle sido muy deuoto prègador, & particularmente se esmeraua nos sermoes da Virgem nõssa Senhora; & por este respeito se entende que recebeo aquelle fauor.

12 Tornãdo ao P. fr. Esteuãõ, serà bem por aqui algũa doutrina de cartas suas pertencente a esta materia de paciencia nos trabalhos, & enfermidades,

dades. Ajuntando pois o que escreue em varias,
diz o seguinte.

O Espirito Santo more sempre em sua alma com particulares crescimentos de seu amor. O quem alcançara muitas lagrimas pera desfazer todo o humido que ha neste coração, pera poder atear nelle o amor de Iesu. Elle me seja Iesu amen. Esse desejar, & pedir não liuramento de trabalhos, senão paciencia pera os sofrer he doutrina do mestre do Ceo Christo Iesu. Os trabalhos não somente nos grangeão grande premio no Ceo, mas ainda nos seguraõ o caminho pera elle. Diz S. Geronymo que o nauio de nossa alma neste mar do mundo onde vay fazendo sua viagem pera o Ceo na bonança se perde, & nos trabalhos, & tormentas se assegura. Os que vão pera a India na tormeta se perdem, & com bonança vão seguros: mas em nossas almas he pello contrario: que a bonança pera ellas he tormenta muy perigosa, & nella fazem naufragio de ordinario.

A vida

13 A vida descansada tras consigo vício,
& vícios: & assi as mais prosperidades da
terra. Daqui vinha que os santos em pago
dos serviços que tinhão feito a Deos lhe pe-
dião trabalhos. Santo Agostinho dizia: Se-
nhor aqui me abrazay, aqui cortay, & não
me perdoeis. Iob exēplo de paciēcia no meyo
de suas mayores desconsoações, & traba-
lhos dizia: Quem fora tão ditoso que podera
acabar com Deos me despachara hũa peti-
ção, & ficaria consolado. Pois saibamos, q̃
petição he a de hũm homem tão affligido? Ut
non parcat, que me não perdoe, que não tenha
dò de mim, que corte, & abraze. Assi o sentiē
os discipulas da escola de Christo: porq̃ nos
segurão o caminho do Ceo pera o alcançar-
mos, & nos accrescētão a coroa pera reynar
mos. Dizia S. Gregorio que mayor merce
fazia Deos a hũa pessoa em lhe dar pacien-
cia pera sofrer trabalhos, que em lhe tirar os
mesmos trabalhos: porque tirandolhos fica
em perigo de se esquecer de Deos, & se per-
der,

der; & sofrendoos com paciencia fica sobin-
do ao mesmo Deos por quem os sofre; & re-
cebendo grandes fauores, & premios.

14 Não tem lido minha irmã, & conheci-
do o estilo com que o Senhor trata os seus, que
he com mimos, & com açoites, alternando
estas cousas, pera que nos açoites não desfa-
leção, & nos mimos não se ensoberbeçaõ? Os
bem experimentados nas cousas do Senhor
mais estimão os trabalhos que os regalos, por
que quando recebem estes ficaõ obrigados a
Deos, & naquelles lhe fica Deos obrigado a
elles. Note bem isto: que se Deos regala, &
faz mimos aos seus he pera logo se porem a
paciencia. Comecemos por Christo no Iordaõ.
Tãõ fauorecido do Ceo, a vox do Padre o ac-
clamou por filho muito amado: o Espirito
Santo em forma de pomba deceo sobre sua ca-
beça: tudo fauores soberanos. Porẽm logo foy
leuado do espirito ao deserto pera ser tenta-
do, pera jejuar, & passar tãtas noites, & dias
sem abrigo, nem regalos humanos. A Virgem
noſſa

do P. fr. Esteuão da Purificação. 301
nossa Senhora: vem o Anjo darlhe a embaixa
da da santissima Trindade; concebe do Es-
pirito Sãto em suas entranhas o filho de Deos:
tão cheya de graças: porêm logo a manda ca-
minhar pellas montanhas de Iudea a visitar
santa Isabel.

15 O nosso Padre santo Elias no deserto
trahê hum Anjo de comer, porêm logo o mã-
da levantar, & caminhar quarenta dias.
Surge grandis enim tibi restat via. Não vos
manda Deos de comer, não vos faz regalos
pera estardes descançado dormindo, senão pe-
ra caminhar, & trabalhar. Os demais santos
& seruos seus por esta estrada foraõ; por isso
esteja nesta doutrina bem, & tome tudu da
maõ do altissimo com humildade, & faça se
forte com oraçoës. O conselho de como se ha-
de auer naquella materia, tomeo com Chris-
to crucificado, & eu lhe pedirey lhe de o
que lhe importa. Roguelhe v. m. taõbem me
gouerne, & conforme a sua vontade, & le-
ue da sua maõ, & em sua graça: mas que seja
pellas

pellas brazas do inferno: porque com sua graça tudo poderey. O dito sa troca, ô felice commercio, ô grande bemauenturança, chegar hũa alma a ser toda toda morada de Iesu, q̄ sendo elle toda a bemauenturança, cheya delle a alma deuota, ficarã toda bemauenturada. Ah minha irmãa quem podera obrar assi como aqui fallo. O Senhor seja comigo, & me de espirito pera lbe saber entregar o coração de todo, de todo, de todo amen.

16 Em outra carta pera hũa senhora enferma escreue o seguinte.

O Espírito Santo more n'alma de v.m. pera que com as forças de sua graça possa leuar com suavidade essa Cruz. Saiba v.m. que assi como a saude he dom de Deos, assi o he a enfermidade: a qual elle nos manda pera nos prouar, ou pera nos emendar, & pera outros muitos bẽs que ellas costumã trazer. Com a enfermidade conhecemos nossa fraqueza, & nos desenganamos de nossa vaidade; desapegamonos das cousas da terra, & lem.

do P. Fr. Esteuão da Purificação. 303

lembramonos que não he esta a verdadeira vida: pera que Deos nos criou: senão a eterna do Ceo, & assi nos lembramos da nossa patria pera que fomos criados. Por onde auemos de estar tão conformes na enfermidade como na saúde com a vontade de Deos, aceitandoa como vinda de sua mão, cuja graça faz levar tudo com suauidade, como dizia Santa Clara em suas doenças. Os santos nas suas enfermidades viuião com grande satisfação d' alma porque vião que essa era a vontade de Deos; & nos pera fazer esta vontade de Deos nacemos; pera isso viemos. E assi se pretendemos fazer esta sua vontade, que mais se nos dá de estar saõs q̃ enfermos, pois de qualquer maneira a fazemos?

17 Apareceo Christo a Santa Getrudes, & em hũa mão trasia a saúde, & noutra a enfermidade: disse-lhe que escolhesse. Respondeo a Santa: o que eu escolho Senhor he que se faça vossa vontade. E assi he que esta auemos sempre de pretender em tudo. S. Pedro
Apostolo

Apostolo com sua sombra daua saude aos enfermos, & tinha bũa filha doente a quẽ não daua saude, porque assi lhe importaua por entaõ, & depois lha deu. Mas dirã algum enfermo: ò padre não fora melhor ter saude, gouernar minha casa, ter cuidado de minha gente? Respondo: melhor fora se Deos fora seruido; porẽm elle não he seruido, nem quer senaõ que vos gouerneis a vos, & vos gouernem a vos, & tenhaõ cuidado de vos. Não fora melhor ter saude, yr às prègaçoës, & à Missa? Bom fora se Deos quiser: porẽm elle não quer senaõ que agora ouçais sua prègação que he essa enfermidade: & que appredais a ter paciencia, & humildade nella. Não fora melhor ter saude pera jejuar, trazer hum cilicio, tomar disciplinas, yr a romarias a pè descalço? Bom fora, porẽm nessa enfermidade tendes tudo, ahi tẽdes muito boas disciplinas; bons jejũs, &c.

18 Diz S. Boaventura que mais virtude he padecer com paciencia as enfermidades,

&

¶ e conformar nellas com a vontade de Deos, que fazer outras obras boas de nossa vontade. E assi he realmente minha irmã em Christo: que quando desejamos saúde, e forças, pera que as desejamos? perẽ empregallas em seruiço de Deos: não ha duuida que se somos Christãos assi o auemos de responder. Pois se o Senhor tem vontade, e se serue mais, e lhe he mais aggradauel, que eu esteja enfermo, e que sofra os achaques, e molestias da enfermidade; façase sua vontade, que isso he o melhor, e o que mais me conuem. E assi sempre muy conforme com o que vier, ou dure a enfermidade, ou creça, tudo vem da mão de Deos, e isso quer. Ainda que erre o medico a cura, ou o enfermeiro a mesinha: tomar estes erros não como erros dos homẽs, senão como acertos de Deos, porque ainda que elles erraraõ, Deos não errou antes o permittio, e quis que fosse assi pera meu bem. Por onde hey de tomar isto como da sua mão pera lhe dar graças,

& não como erro dos homẽs pera delles me
queixar, & assi perder o merecimento, &
paz d'alma.

C A P Í T. XXVIII.

*Em que se continua a mesma materia de
sua paciencia: trata mais da mortifi-
cação que teue no amor dos
parentes.*

i **A** Paciencia nas injurias, & affrontas que os
seruos de Deos sofrem daquella sorte de
pessoas de que diz o Psalmista, *q̄ Loquun-
tur aduersus iustum iniquitatem: & que dizem: Labia
nostra à nobis sunt, quis noster Dominus est: Temos bo-
cas de nosso fallaremos o que quisermos: cõtra os
quaes elle pedia a altas vozes fauor a Deos dicen-
do não auer sorte de afflicação, que com esta se com-
parasse: Quid detur tibi aut quid apponatur tibi ad linguã
dolosam?* A paciencia (como digo) nestas coufas he
de tantos quilates, q̄ o Bemauenturado S. Pedro
beatificou em vida a todos aquelles em que esta
virtude fosse achada auendo a tal proua por bas-
tante

Pf. 30.
Pf. 19.

Pf. 119.

tante. *Siquid patimini propter iustitiam beati*; como quem taõ lembrado estaua da doutrina de seu Mestre Iesu Christo, sobre cujas palauras lançou ^{1 Pet. 3.} com estas suas hum contraponto: *Beati estis* (disse o Senhor) *cum maledixerint vobis homines, & dixerint omne malum aduersum vos mentientes, propter me.* Sereis ^{Mar. 5.} bemaumenturados ainda na vida, quando por meu respeito fordes hum aluo das settas dos maldizentes.

2 Sendo isto assi, naõ quis Deos priuar ao seu seruo deste bem. Primeiramente no vso da correicãõ fraterna, sey que padeceo algũas afrontas de palauras desconcertadas, que aqui naõ especifico por julgar que he imprudencia, ou falta de justiça, & charidade, pera descobrir este santo descobrir a volta algum peccador. Tenhase com tudo por certo o que digo aqui. Hũa historia ha q̃ me parece naõ prejudicarã a pessoa algũa conhecida; por isso a contarey.

§ Estando o P. fr. Esteuaõ no Conuento das Reliquias, succedeo que o Prelado deu palaura de emprestar algũs ornamentos, & outras cousas pertencentes á Igreja, a hum homem que fazia certa festa, & era della mordomo. Sabendo isto o Padre deu conta de hũ preceito cõ cêsura q̃ auia do Prelado mayor pera naõ se auerẽ de emprestar. Intei-

rado o Priór da casa deu auiso ao mordomo, buscasse seu remedio por outra parte. Vemse elle ao Conuento; & vendo q̄ de todo o desenganauão sabendo q̄ o P.fr. Esteuão fora occasião com o auiso que dera: foyse a elle muy irado; & tomando de parte lhe disse palauras muito descompostas, & injuriosas. Recebeoas elle com tanta mansidão como hum cordeiro: *Non reddendo malum pro malo, nec maledictum pro maledicto*: sem dar mal por mal, como São Pedro nos aconselha: senão auendose como homem mais morto, [que mortificado. Finalmente como quem não sente, nem padece.

i. Pet. 3.

4 Soube hum amigo seu o q̄ passara daly a poucos dias, & esperaua q̄ lhe desse conta de tudo: o q̄ elle não fez. Vendo q̄ não lha daua, usando do direito de amigo, & ainda de outros titulos: o confrangeo a dizerlhe o que passara. Elle o fez com toda a repugnancia humilde, que se pòde imaginar, como se fosse darlhe conta de ter resuscitado algum morto. As suas palauras ponho aqui em summa pera argumento efficaz de sua grande perfeição. *Ategora (diz) lhe não dey conta destas cousas, por temor que o meu Iesu me priuaria da consolação interior, que as palauras daquelle homem me causarão. Seja o Senhor pera sempre louuado: muito alegre, & contête eston*

estou de padecer com elle: queirame sua diuina misericordia dar graça pera que sempre em quanto viuer sofra com allegria.

5 Do dito se pode bem inferir quaõ mortificado estaua na estimaçaõ da propria honra. E assi quando Deos lhe queria carregar a maõ, naõ era em esta materia: mas fazia que lhe chegassem à noticia algũas offensas grandes do mesmo Senhor: q̃ estas eraõ as que mais o attormentauão, & attormentão a todos os que tem a charidade em grao perfeito, como disse o Propheta Rey: *Opprobria ex- Ps. 68.*
prebrantium tibi, ceciderunt super me. As vossas injurias Senhor são minhas proprias, a mim são feitas, todas me ficão às costas. Noutra parte diz: *Su. Ps. 138.*
per inimicos tuos te bescebam: Os que vos offendem me fazem por hum certo modo ethyco, & tifico cõ a dor, & tristeza que em minha alma causaõ. E o N. sãto Propheta Elias assi o disse ao impio Achab quando com elle se justificaua o Rey de o naõ ter aggrauado. *Num inuenisti me inimicum tibi? qui dixit: 3. Re. 21.*
inueni: eo quòd venundatus sis vt faceres malũ in conspectu Domini: Por meu inimigo vos tiue (diz o santo) desde a hora que na presença de meu Senhor cõmetestes os males que commetestes.

6 He este modo de padecer muito sotil, nem se alcança tão facilmete o q̃ custa, & he melhor entẽ-

dido do idiota santo, que do letrado que o não he? Por ventura aquellas bofetadas que este Padre em si daua (como acima disse) nestas occasioes, nasciaõ de algum espirito de Tullio, ou Quintiliano pera mouer a penitencia, & a dor de peccados, assi nas prègaçoes como nas praticas particulares: ou de hũa alma magoada, & sentida das offensas de seu Deos? Ia pode ser que em outros fosse aquillo artificio rhetorico, mas não em o Padre fr. Esteuaõ a quem o zelo da honra, & casa de Deos, gastaua

Pf. 68.

rohia, & consumia as entranhas: a quem o lèntimèto das quebras de sua ley por hũ certo modo causaua desmayos como de si dizia Dauid: *Defectio tenuit me pro peccatoribus derelinquentibus legem tuam.* E

Pf. 118.

S. Aug. in Epist.

S. Agostinho: *Quid magis persequitur vitam bonorum, quàm vita iniquorum? non cum cogit imitari quod displicet, sed cum cogit dolere quod videt: quoniam coram pio viuens impiè, & si nõ obligat consentientè, cruciat sentientè.*

Que mayor perseguiçaõ tem os bõs que soffrer aos q̃ o não são? Não tanto pello perigo de os imitar, quanto pella dor de os ver, que ainda q̃ seus males, & escádalos os não obrigué a consentir, obrigaõnos a padecer, & a sentir.

*D. Th. 2 7
2. q. 43.
ar. 6.*

E ainda que este santo Doutor não mostra a-
qui sentir tanto o escandalo, & perigo de serem
peruertidos os bõs à vista da vida dos maos; falla
dos

dos muito perfeitos, em quem este perigo de peruerfaõ não he tanto pera temer, nem se acha taõ facilmente, por estarem fortes na virtude, como disse o B. S. Thomas. Não porque em outro lugar não chame homicidas aos q̄ prouocaõ por qualquer via a offensas de Deos, ou seja por obra, ou por palaura. E por esta causa diz taõbem chamar-se o diabo homicida: *Homicida dicitur diabolus non gladio armatus ad hominem venit, sed verbum seminavit, & occidit. Noli ergo putare te homicidam non esse quando fratri tuo mala persuades. Taes saõ os que o seguẽ, & tanto peyores que os que mataõ o corpo, quanto este tem menos de valia que a alma, como notou S. Bernardo: Si Dominus proprium sanguinem dedit in pretium redemptionis animarum: non tibi videtur grauiorem sustinere ab eo persecutionem, qui suggestionem mala, exemplo pernicioso, scandali occasione, auertit ab eo animas, quas redemit: quam ab illo qui sanguinem suum fudit?*

D. Aug.
super
Ioannẽ.

Bern. in
ser.

8 Estes escandalos pois, & estes espirituales homicidios sentia notauelmente o nosso Padre: custauahe muito, quando sabia impedir alguem aos que tratauaõ de virtude: ou fosse por zombarias, ou por qualquer outra via. E o que nas injurias proprias se auia como cordeiro: em semelhantes occasioes se mostraua Leaõ. Nesta materia cre-



ueo elle a hũa molher nobre sua deuota consolandoa pello modo seguinte.

9 **O** Espirito Santo more sempre em sua alma, & lhe communique muito de sua graça, para que com sua luz veja o que lhe importa pera bem o servir, & com sua fortaleza ponha tudo o que conhecer por bem em execução: & assi conhecendo o bem, & obrando va sobindo de virtude em virtude, até chegar ao monte santo de Siao da gloria amen. Minha irmaã em Christo Iesu, muito me allegrey com sua carta: & ainda que sempre folguey de ler as suas, agora particularmente me consolou esta, pellas nouas que me dã dos mimos que o Senhor lhe faz. Grande mimo he o da perseguiçãõ, & grande o conhecello por tal. Em particular esta sua, pois se parece tanto com a de Christo Iesu Senhor nosso, que sem o merecer ja lhe chamauaõ endemoninhado, ja doudo, ja comilaõ. Ah meu bom & amado Iesu, quãõ ditosa he a alma que por
vosso.

do P. fr. Estevão da Purificação. 313
vosso amor padece muito ! que ainda que
seja falso, entã se parece muito mais com
vosco.

IO O demonio não sofre ver caminhar pe-
ra o Ceo as almas, logo trata de lhe impedir
o caminho, logo toca a caixa contra ellas,
logo se poem em armas, logo saem os seus
soldados ferindo, ou com as linguas, ou com
as mãos. Porém Deos que tudo pôde, a quem
de verdade se recolhe à sua bandeira assi
defende, que faz que todos estes golpes cayaõ
sobre o mesmo inimigo, comendose, & roem-
dose de pura enueja, por ver que as almas
deuotas como pedras preciosas com estes
mesmos golpes ficaõ esculpidas, & lauradas
pera serem collocadas no edificio soberano
da eterna bemauenturança. Paciencia com
muitas graças a Deos nosso Senhor, que tu-
do permite pera mayor bem nosso. Conti-
nue muy a miude com a conuersação do bom
Iesu; recolhao em sua alma, & descubralhe
seus trabalhos; que ainda que elle os sa-

ba

be muito bem, folga de nós lhos lembrarmos com humildade, & reconhecimento de nossa fraqueza, & pedirmos lhe remedio, como a unico remediador de todos elles. Rogue muito de coração ao Senhor faça muitos mimos, & merces a todos esses que a perseguem: & que lhe de paciencia, & humildade verdadeira, & abrace-se de coração cõ tudo o q̄ vier, porque tudo vem de sua mão, & tudo elle permite, ainda q̄ venha por meyo de inimigos, & por caminhos contrarios a Deos, elle o permite, & não se moue hũa palha sem sua vontade.

II Cuido quer o Senhor prouar agora essa sua humildade com que taõ ordinariamente se confessa por peccadora, que o tem ja tomado por titulo. Quando esta confissão, & opiniaõ que hum de si tem nace de verdadeira humildade, folga muito quando lhe chamaõ peccador, porque ve conformaõ os pareceres dos outros com o seu. Que confessarme eu por mayor peccador do mundo, & não sofrer q̄
mo

do P. Fr. Estevão da Purificação. 315
mo digaõ, não he verdadeira humildade, an-
tes leua soberba. Rogue ao Senhor ja que me
deu a conhecer esta verdade, me de abraçar
me com ella, & comprila perfeitamente. O
melhor meyo pera hum vir a ser santo, he o
sofrimẽto deſſas perſeguiçoẽs. As quaes ſe le
uão bem conhecendonos a nos quão merece-
dores ſomos de todos nos perſeguirem: pois
nos perſeguimos com os peccados ao Criador
de tudo. E ſe hũa alma ſe conhece bem, &
ve que por ſeus peccados merecia eſtar deba-
xo dos pès dos demonios no inferno, ferida
golpeada, & perſeguida, attormentada, &
deſpreſada delles, ſofre muito bem todas as
perſeguiçoẽs das creaturas, & tudo lhe pa-
recẽ mimos em comparaçãõ do que merecia.
Ao ſeu confeſſor por nenhum modo encubra
nada, não queira mais credito que pera com
Deos.

12 Não me parece que quem tão ſanta doutri-
na enſinaua na materia da paciencia, & com pala-
uras tão efficazes, deixaria de ter muito deſta vir-
tude,

tude, porque se estas palauras não nace[m] de abũ-
dancia do coração na forma que Christo nos ensi-
nou, não sey eu de quaes outras isto se possa jul-
gar. Lembrado estou que disse acima ser modo so-
til de padecerem os santos quando vem cometer
offensas contra seu Deos. Agora digo mais com o
B.S. Gregorio, q̄ ha outro modo de padecer taõ bẽ
fotil, & de muito poucos alcançado: & he quando
os santos, & varoẽs muito perfeitos vem que são
louuados, & que andão na estimação do mundo.

Greg. in mor. *Laus sua iustos cruciat* (diz o Santo) *iniquos exaltat: sed iustos, dum cruciat, purgat, iniquos dum letificat reprobos monstrat.* He tão forte o fogo desta perseguiçãõ que basta pera os purgar, & purificar de suas imperfeições, ainda que nos maos faça effeito bem contrario. E como acima tenhamos visto o muito que de muitos era estimado, aqui se entenda agora o muito que dos mesmos era perseguido.

13 Aduirtase taõbem muito o que este Padre padeceo, & soffreo em seus parentes, & irmãos; porq̄ se he verdadeiro o dito de hum philosopho: *O meu amigo he outro eu*: quanto mais o será o irmão, & o parente chegado? E assi aquillo de que nelles cada hum de nos se compadecesse, em si o padece. Sabido he pois nas partes de Alentejo, quanto padeceo a geração dos Coteis, (que he a do Padre
fre

do P. Fr. Esteuaõ da Purificaçaõ. 317

fr. Esteuaõ, na Villa de Moura, auerà dez ou doze annos por occasiaõ de hum homem nobre, & dos principais, que na mesma Villa se matou: onde entre algũs degolados em estatua, entrou hum irmão seu, & os demais erão parentes; sendo outros muitos com as fazêdas confiscadas, desterrados. Muito deuião custar estas couças ao santo: mas mostrou se a fineza de sua virtude muito em se auer tão neutralmente, como se nada lhe tocasse. Somente cõ cartas os aconselhaua: poré quãdo nos liuramêtos o quiserão occupar ouuese como verdadeiro Nazareu, que quer dizer apartado: porque assi o eraõ aquelles da ley velha, figura dos Religiosos em a noua, & tão apartados q̃ conforme a ley erão immundos se tocuaõ em seus pays mortos. Algũa cousa parece quis alludir Christo N. Senhor a isto, quando aos Religiosos da ley da graça naquelle mancebo do Euangelho que buscava perfeiçaõ, aconselhou que deixassem aos mortos sepultar seus mortos. E muito faz tãobem a este proposito (como nota hũa grossa) ser o nosso santo Propheta Elias como outro Melchisedech; a quem a Sagrada Escritura não nomeou pay, pera mostrar em este santo Patriarcha aos Religiosos dagora como se hão de auer nesta materia.

14 Assim fez o nosso bom Eliota fr. Esteuaõ. Mas
como

à radice
Nazar.

Num. 6.

Matt. 8.

Glossa
3. Re. 17.

como Deos ainda nesta vida paga aos que o ser-
uem na mesma moeda: traçou por hũ modo muy
suauẽ, & honroso o liuramẽto de hum irmaõ seu,
porque o senhor Arcebispo de Braga D. fr. Aleixo
de Menezes sendo Visorrey o tomou à sua conta
samente por ser seu irmaõ, sem o Padre lhe fallar
nelle: concorrendo outros senhores illustres do
reyno com muito zelo pera o mesmo, & pelo mes-
mo respeito. Tanto monta hum santo em hũa gẽ-
raçãõ.

15 E pera que bem se entenda como trataua cõ
seus parentes, & que doutrina deu acerca deste a-
mor natural, porey aqui hum escrito que escreueo
a hũa irmã sua que estaua muito enferma, & ou-
tro pera hũa senhora illustre que se lhe queixaua
da esquiuança que vsauaõ pera com ella seus pa-
rentes. A sua irmã diz assi.

A Schagas de nosso Senhor Iesu Christo
vos consolem a alma, & curem as cha-
gas do corpo pera seu seruiço. Ia ha
dias desejo mandarvos esta esmolla que vos
manda este Senhor, mas não se offereceo oc-
casiãõ: agora taõbem serã boa: que basta ser
cousa da mão de Iesu Christo pera sempre ter
vez

Do P. Fr. Esteuaõ da Purificação. 319

vez, & ser digna de muitos aggradecimentos. Dailhos que elle sò os merece, & seruiro porque lho deuemos todos. Encomendayme ao Senhor, que me dè lagrymas pera chorar meus peccados, & sentir suas dores, & assi o seruir como deuo. Encomendaytaõbem aos padres deste Conuento, diãte desse vosso Christo, & meu da Coluna. Tendeo em muito; & approueitayuos de sua companhia, que eu cãtenho a nosso Senhor crucificado, com quẽ posso viuer se eu quiser, mas naõ acabo de querer. Rogailhe me faça viuer nelle, & por elle, & sò pera elle. O qual seja com vosco, & com todos nossos irmaõs, & toda essa familia, a quem me encomendo, & peço ajuda pera poder chegar a seruir ao Senhor como deuo.

16 A segunda carta pera a dona illustre que se queixaua dos parentes, he a que se segue.

O Espirito Santo more n'alma de v. m. pera que com a luz de sua graça se desengane de quem he o mundo, & tudo quanto

quanto nelle ha: sejaõ parentes, sejaõ amigos,
 tudo tem suas faltas, sô Deos he amigo ver-
 dadeiro em quem não ha, nem pode auer fal-
 ta: amigo leal a quem em todo o tempo, & a
 toda a hora achamos com os braços abertos.
 Minha irmã; na hora da morte que deseja
 boa, não lhe podem ser bons parentes: antes se
 por amor delles fez algũa cousa na vida fó-
 ra do seruiço de Deos, entãõ lhe serã bẽ grã-
 de impedimento pera a saluação. Sô a Christo
 & à Virgem sua mãy ha de achar, & elles
 somente lhe podem ser bons, por isso com este
 Senhor se abraçe agora na vida pera que o
 ache na morte. Não se inquiete desordena-
 damente por amor dos parentes: trateos com
 charidade por amor de Christo, mas não fa-
 ça por seu respeito cousa contra Christo. Es-
 teja muy conforme com a vontade deste Se-
 nhor, tome tudo como de sua mãõ. Se o irmão
 a não quiser, nem os netos, Christo a quer,
 & nelle tem irmão, & netos, & tudo. Não
 se mate, não se inquiete q̃ as cousas do mūdo
 fazem

fazem como quem são.

17 Em outra carta sua achey as palauras seguintes acerca desta materia.

MInha irmã faz bem de desejar contentar somente ao fermoso, amoroso, gracioso, & verdadeiro esposo Christo Iesu: sò a elle servir, & por elle servir a todos, mas fora d'elle nenhũa cousa, antes lançadas. Ponhase todo o mundo em hũa forca, que assi o tinha posto S. Paulo. Seja parente, seja adherente; como o não vir na bandeira de Christo he inimigo, não tenha que fazer com elle: isso me parece he seguir a bandeira do Cordeiro. E como o mundo, a carne, & o diabo trazem a sua levantada contra a do Cordeiro de força haõ de encontrarse: por isso armar bem com a paciencia, & pedilla ao capitão Christo Iesu que não faltará com as armas aos soldados.

X **CAP.**

CAPIT. XXIX.

Como o P. fr. Esteuaõ estando no Carmo de Lisboa procurou q̃ ouuesse hũa casa Recoleta nesta Prouincia; & quaõ acertado foy este seu conselho.

Q Vando o Padre tinha vindo por Socio ao Cap. Prouincial, q̃ se celebrou no Carmo de Lisboa o anno de 1614, como fica dito; procurou muy de veras q̃ ouuesse hũa casa Recoleta na Prouincia, em q̃ se guardasse a Regra, & Cõstituiçõs mais exactamete. Porém remeteose este negocio ao N. Reueredissimo P. Geral como couisa de mais cõsideração, & q̃ auia mister mayor auctoridade: por onde naõ teue effeito sua pretesaõ. De qual successo somete teue alliuio nas esperanças q̃ lhe ficauaõ de o P. Reuerendissimo differir a este ponto como despois succedeo. Porq̃ vindo visitar esta Prouincia com as mais de Hespanha o muito R. P. M. fr. Theodoro Stracio Procurador geral de toda a Ordem na Curia Romana, com o Reuerendo P. Mestre Octauiano de Christophoris: fazendo Capitulo Prouincial na casa de Lisboa;

des-

despacharão a petição ao P. fr. Esteuaõ. E assi à sua instancia, & de outros algũs Religiosos, ordenaraõ q̃ a casa de S. Anna de Collares (que dista cinco legoas da Cidade de Lisboa, & hũa da Villa de Cintra) seruisse de Recoleta por ser accõmodada pera isso. He muy solitaria pera a contêplação, & muy parecida no sitio ao Mosteiro do monte Carmelo: pois está na ladeira de hũ monte, & cerra como do outro se diz. Onde tãbê a muita frescura das arvores, variedade de fontes, & a melodia dos passaros que de ordinario naquelles bosques soaõ: estão conuidando ainda aos muy tibios, a louuar o cõmum Criador. Foy deste mosteiro fundador frey Constantino Pereyra sobrinho do Conde santo, o qual fez neste lugar hũa ermida de S. Anna, & nella se fez Ermitão do nosso habito, quando seu tio se recolheo no Carmo de Lisboa. A fr. Constantino succedeo fr. Ioã de S. Anna na mesma Ermida, o qual El Rey D. Manoel fez Prouincial da Ordem por sua muita virtude. Vltimamente se escolheo esta casa pella visinhança do mosteiro dos Padres Capuchos da Prouincia da Arrabida que naquella cerra viuem, cujo exemplo, & penitente vida prouoca muito aos que de perto bem a considerão.

2 Os estatutos que o Padre fr. Esteuaõ com os

mais Religiosos que isto pretendiaõ, pera esta casa ouueraõ, são muy santos, & guardados elles bastantissimos pera se alcançar muita perfeiçaõ. Nê pareça a alguem que são, ou contra a regra, ou supererogaçoës em respeito da mesma regra: que este pensamento bastaria pera os fazer odiosos. Na verdade não são quasi todos senão hũas applicações, & determinaçoës de nossa regra; na forma em que dizem os Theologos serem as leys positivas determinaçoõ da natural. Porque assi como, dizendo a ley natural que se castiguem os peccados; vem a positiva, & limita o modo de castigo pera cada hum: assi dizendo nossa santa regra que deuemos ter oraçaõ, & meditaçaõ, limitaõ os taes estatutos o tempo que deue durar, & a hora a que deue ser. Item dizendo na regra, *Gladus autem spiritus quod est verbum Dei, abundanter habitet in ore, & in cordibus vestris, & cetera*: Que todas as nossas praticas sejaõ de Deos, & que estas tragamos na boca, limitaõ os mesmos estatutos hũa hora cada dia pera conferencias espirituales.

Sap. | Do
lêtes de
celebr.
Miss.

3 Pois yr às matinas à meya noite de direito commum he. O quarto do exame da consciencia antes de se recolherem quem o reprovarã?

Que

que cousa mais cõforme â regra, que sempre quer nos andemos armando contra as ciladas do demõnio? *Omni solitudine studeatis indici armatura Dei, vt Regula possitis stare aduersus insidias inimici.* Ia o encorporar *cap. 12.* tudo na commuidade, & não ter cousa algũa na cella, o não vsar de roupa de linho sennaõ de estopa, ou estamenha, o mostrar as cartas que escreuemos, & as que nos mandaõ, o tomaremse em commuidade certos tempos do anno disciplinas cada sômana por si: & outras cousas semelhãtes: tudo está ou no direito commum, ou nas nossas constituições, & Actas.

4 E se algum disser que he supererogação privarse hum Religioso do direito que tem de pedir licença pera yr fora em certos tempos, que o costume, & ainda as Constituições da Religião parecem dar: Respondo que não he supererogação em respeito da nossa regra, a qual nos dà licença pera vsar de supererogações com prudencia. *Si Regula quis autem supererogauerit, ipse Dominus cum redierit reddet ei; vtatur tamen discretionem.* E que mais prudencia que tomar hum meyo tão bom como he o recolhimento pera a guarda dos tres votos que promettemos? Sendo assi que está expresso na nossa Regra. *Maneant singuli in cellis suis die ac nocte, &c.*

5 Ninguem me negará que nos honramos hoje muito com aquelle santo varão fr. Bartholameu Bacias natural taõbem da Villa de Moura chamado a boca cheya, santo pellos Religiosos mais antigos que hoje ha nesta Prouincia, & o conheceraõ. O qual ainda que seja muy louuado na humildade, por naõ querer ser sacerdote, & se contentar cõ as ordens de Euangelho a que chegou: ainda que taõbem seja louuado da muita frequencia na oraçaõ, & de outras virtudes: contudo, o que delle se diz por mayor grandeza, he o recolhimento que guardou, naõ saindo fora do Conuento por espaço de quarenta annos. E auisaua aos que sahiaõ, que naõ veriaõ de fora taõ bons como hiaõ de casa. Que muito he logo acharse quem trate de imitar taõ santo exemplo, & seguir taõ excellente sentença?

6 Quem na hora da morte naõ folgará de ter passado a vida em estreita obseruancia, & reformaçaõ? Pois se assi he porque naõ approuaremos os meynos que pera isso seruem: pello menos pello respeito que tem á mayor segurança na saluaçaõ? Quem auendo de ir pera a India se embarcaria em nao menos segura, deixando a mais segura? E que duuida que terá hũa pessoa mais certa a saluaçaõ em Religiaõ reformada, que na menos reformada?

da? & na casa mais obseruante que na menos obseruante? E a esta mayor segurança parecia alludir o nosso Padre, quando chamaua à casa da Recoleta Remanso santo; porque sabido he que nos remansos se pesca melhor; pois està nelles a agoa mais quieta.

7 Outra rasão he, porque este foy o meyo que os santos Padres approuaraõ como muito efficaz pera reformaçaõ das Religioes, como consta de seus decretos. E o nosso Reuerendo Padre Geral M. Nicolao Audeth no Capitulo geral de Venesa este meyo achou quando obrigado pello sancto Pontifice Clemente septimo a que entendesse na reformaçaõ da Ordem, & arrancassem as espinhas se tinhaõ crecido (palavras do Summo Pontifice) elle ordenou que em todas as Prouincias ouuesse duas casas, hũa reformata, & outra reformanda. Quis dizer que em hũa estinhessem os que quisessem guardar mais aperto: noutra os que dado que não fizessem tanto, contudo fizessem mais algũa cousa do que o commum fazia: & se fossem despondo por este modo.

8 Sentença era do venerauel Padre fr. Luys de Granada que o feruor nas Religioes he como o mouimento violento, que começa forte, & acaba fraco, ao contrario do mouimento natural, por on-

de he necessario que lhe dem novos impulsos. Isto se ve taõbem nos Ceos, que se os naõ estiuessem sempre os Anjos mouendo, parariaõ. Tal he o feruor, deuacaõ, & obseruancia nas Religioes. He necessario que sempre se lhe vaõ dando novos impulsos.

9 Esta comparaçaõ dos Anjos que mouem os Ceos me satisfaz pera mostrar com ella o effeito que fez o nosso Padre frey. Esteuaõ nesta Pro- uincia com procurar a Recoleta. Naõ digo que nas demais casas estejaõ os Ceos parados; antes em todas ha Religiosos muy virtuosos, & de muito bom exemplo. Mas digo que aqui se ve o movimento mais veloz, & appressado: & assi elle foy o Anjo, & a forma assistente que o causou: elle foy a pedra fundametal deste edificio. Por onde se lhe pode accommodar aquelle louuor, que o Sabio da

Eccl. 50. a Simaõ filho de Onias: *Qui in vita sua suffulsit domũ, & in diebus suis corroborauit templum.* Isto se pode bem ver em hũa clausula do arrasoado que os Religiosos fizerão pera se auer de instituyr esta casa, a qual diz assi. *Pera o qual se pede como cousa essencial, que pois o Senhor Deos for seruido de em nossos tempos, & nesta occasiaõ nos dar hum varaõ taõ santo, & de tanta perfeiçaõ como o Padre frey Esteuaõ, que elle seja a primeira pedra fundamental desta casa pera que partici-*
pando

Do P. Fr. Esteuão da Purificação. 329

pando os mais de seu exemplo, doutrina, & conuersação todos se animem, & afferuorem a sua imitação a correr no caminho das virtudes, & perfeição, & se alcance de tudo o fruto que se pretende.

C A P I T. XXX.

Como foy pera a casa de santa Anna de Colares mudado pera dar principio à reformação della, & do que abi fez ate o dia de sua morte.

DEs pois que o P. fr. Esteuão esteue deputado pera yr morar na casa de santa Anna, ouue grandes contradicções, & pias contendas sobre sua ida; porq̃ muitos Religiosos do Conuento de Lisboa desejauião sua companhia, & tinham saudades de seu bom exépllo: & assi instauão a que ficasse. Por outra parte pessoas seculares, & muito illustres, pedião o mesmo, pella deuacão q̃ lhe tinham. Né era pequena instácia o remedio de muitos pobres, de muitos entreuados, & necessitados occultos, a q̃ elle acodia. Finalmente parecia à Cidade de Lisboa q̃ era tirarlhe hũ pay commũ, hũa tocha que allumiaua, & hũa coluna que a sustentaua.

tentava. Porém entre todas estas rasoões teve mais força a que dauão os Religiosos da noua Recole-ta, de que era o P. fr. Esteuaõ a pedra fundamental daquelle edificio, & que não se podia conseruar sem elle; & ainda era necessario pera ficar a casa mais authorisada: por onde se determinou que fosse.

2 Entrou nesta casa em 2. de Mayo de 1617. & nella esteue até os 17. dias de Nouembro do mesmo anno, que foy o dia em que Deos o leuou. Deu aqui taõ raro exemplo de virtude, & tanta luz aos mais companheiros; que somente quem o vio, & foy testemunha de sua santa conuersação poderà bem entender, & declarar esta verdade. Nem se esqueceo aqui dos pobres, porque logo que entrou no Conuento lhos encarregarão à sua instancia. E com estar a casa de santa Anna em deserto, & pera irem a ella das partes onde ha pouoado ser necessario subir muito, por onde até este tempo poucos pobres hiaõ à portaria buscar esmolla: contudo depois que tiuerão noticia da grande charidade com que os tratava acodirão muitos: assi pera leuarem o manjar espiritual de sua doutrina, & conselhos, como taõbem o corporal: que por yr guisado com tanto amor como elle o sabia dar lhes era mais saboroso. E ainda notauão algũs que o pou-

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 331

co que daly leuauão os satisfazia mais, & lhe daua mais refeição corporal que outro muito. Nem duuidarey ser isto assi, porque de tal virtude como a sua tudo se pòde crer.

3 Occupauase mais todo o tempo que os pobres lhe não leuauão em continua oração: como quem queria recompensar aquelle que o triennio da casa de Lisboa lhe tinha leuado com as saídas que fazia à instancia dos enfermos, & pessoas illustres. Juntamente via algũs liuros espirituaes pera fazer praticas aos Religiosos, como mandão os estatutos daquella casa, Emfim eraõ taes suas obras, taes os actos de sua humildade, de sua obediencia, de sua pobreza, & das mais virtudes, que o que nas demais casas leuaua ventagem aos outros nestas cousas, aqui mostraua leuala a si mesmo, que tudo isto eraõ traças da diuina Prouidencia pera o fazer mais idoneo ministro, & instrumento da empresa pera que o tinha escolhido.

4 Porèm esta mesma prouidencia do Senhor na qual não pòde caber engano, porque como diz a Collecta da Igreja: *In sui dispositione non fallitur*: depois que o Padre encheo o seu ministerio bastantemente, como o Apostolo dizia: *Timotheo: Ministerium tuum imple*: depois que com seu exemplo, & doutrina fez plano o caminho da perfeição a seus

2. ad. Ti
moth. 4.

seus companheiros depois que lhe facilitou as difficuldades que se lhe podiaõ offerecer na empreza que tinhão tomado: ordenou darlhe o premio de seus trabalhos: quis matarlhe aquella sede taõ grã de que tinha de se ver com elle: quis finalmente tiralo do desterro da presente vida, & leualo à patria eterna. E assi lhe deu a vltima enfermidade em cinco de Outubro de 1617. pello modo que direy.

5 Como quer que era taõ desejado em todas as partes, & procurauão todos de o ver como a hum homem celestial: trataraõ os nossos padres Carmelias descalços do Conuento de Cascais, que dista duas legoas da nossa casa de Santa Anna, que fosse là prègar dia da B. M. Santa Theresa que he em cinco de Outubro: porque tinha vindo o Breue de Roma auia pouco pera poderem todos resar della em Hespanha. E assi querendo festejar bẽ a santa, buscarão ao Padre santo, que assi lhe chamauão, para esse effeito. O padre Prior lhe concedeo sua petição, & lhe deu palavra que yria là prègar, como foy. Antes de partir, pedio licença ao Prelado pera poder là dizer hũa Missa por si à B. Santa Theresa de quem era grande deuoto. Porque, como fica dito, ainda em materias espirituas fugia de todo o genero de propriedade. Auida a licença: o que pedio à santa neste sacrificio foy que

lhe

lhe fizesse m. de alcançar de nosso Senhor que acabasse a vida em breue tempo, & neste lhe delle a padecer o q̄ deuia por suas culpas. Grãde marauilha que logo sem mais dilação lhe deu a febre que lhe durou até o vltimo de sua vida. Prègou elle da santa muy altamète, segundo referirão muitos ouuintes: & foy este sermão o vltimo q̄ fez; & ja parecia nisto imitar ao Cysne, de quem dizê os naturaes, q̄ quanto mais no fim està tanto canta com mayor suauidade. Ouue muitas lagrimas no auditorio, & ficou a Villa de Cascais muy abalada com a sua doutrina, porque não tinha nella ainda pregado.

6 Depois da prègação fizerão lhe os Religiosos daquella santa Casa muito gosalhado, porque como santos sabião bem estimar o santo. Veose pera santa Anna daly a dous dias sempre com febre: & andou así quasi hũa somana sem se queixar, até que por escrupulo se entregou à doença, & se chamou medico, & começaraõ de se applicar remedios. Neste tempo disse elle a seu Padre espiritual indo reconcilia-lo na cama em q̄ estava pera que podesse receber o santissimo Sacramento (como recebeu cada dia daly por dionte.) *Padre tenhame hum segredo, & peço lhe que o não diga a pessoa algũa. Promettido o segredo tornou elle: Esta enfermidade he*

obra

obra de santa Theresia, & effeito de suas oraçoẽs: ella me alcançou esta merce de nosso Senhor, pedindolha eu na Missa que lhe disse em Cascais. V. R. me faça charidade de me yr ouuindo hũa confissãõ geral estes dias, que a quero fazer com elle: porque sabe ja de minha consciencia desde o tẽpo que estiuemos ambos na Vidigueira. Quero aparelharme pera a conta: ajudeme cõ oraçoẽs, & tenha paciencia. Foyse confessando geralmente de toda a vida naquelles dias, sendo assi que não auia quem julgasse estar elle perigoso. Tres modos de preparação pera a morte deue todo o Christão fazer. Primeiro confessarse geralmente estando saõ, & de saũde, & tratar de emendar a vida de modo que toda ella seja hum continuo ensayo da morte. Segundo confessarse geralmente cada anno das faltas mais notauẽs de todo elle. Terceiro fazer taõbem confissãõ geral na doença de que entende auer de morrer. Não faltou o santo nas primeiras duas preparaçoẽs, como eu sey muito bem. Não quis taõbem faltar na vltima.

7 O mesmo segredo descobrio taõbem ao Padre Prior, & com as mesmas cautelas. De modo que conforme a isto se deue crer que teue reuelaçãõ de sua morte; ou (pera melhor dizer) duas reuelações a primeira em confusõ sem saber o dia que auia de ser, senão somente que auia de morrer daquella enfer;

enfermidade: a outra em que soube o dia certo. Isto me obriga dizer hũa palavra que lhe ouui hũ dia antes que Deos o leuasse: porque tomandolhe o medico o pulso à quinta feira 16. de Nouembro disse que poderia durar somente duas horas. Estas nouas lhe dey logo dizêdolhe desse graças a Deos, pois tinha somente duas horas de vida. Respondeo elle: *Não não Padre, amanhã, amanhã.* O mesmo disse aquella tarde da quinta feira leuando hum trago de apisto que lhe custava muito. *Amanhã (diz) se acabará tudo isto.* Assim succedeo na verdade como elle o profetizou, porque tanto que entrou na sexta feira meya hora depois de meya noite deu a alma a Deos; por onde se não deue duuidar que lhe foy reuelado o dia certo da morte.

8 Nesta enfermidade ainda que Deos lhe carregou a mão, dandolhe grandes dores, & afflições, tão bem por outra parte o consolou muito dandolhe duas visões imaginarias que causarão nelle grandes effeitos. Na primeira se vio posto em hũ monte alto entre Anjos, & santos que o conuidauão a louuar a santissima Trindade, & o punhaõ entre si, agasalhondoo como a homem que pertencia à sua companhia, & todos juntos gastarão algũ tempo em dizer a altas vozes: *Bendita, & louuada seja a santissima Trindade Padre, Filho, & Espirito Santo*

tres pessoas, & hum so Deos. Outra foy em que vio a Christo posto na Cruz com o braço direyto del-
pregado, como quem o queria emparar, & abra-
çar. Estas duas visoões referio elle por obediencia
com grande sentimento, & palauras muy aggra-
decidas a Deos pellas merces que nisto lhe tinha
feito.

ps.40.

9 Bem cómprio o piadõso Senhor a palaura q̃
tem dado de naõ desamparar aos misericordiosos
em suas enfermidades: porque àquelles que na
vida entenderaõ, *Super egenum, & pauperem*, disse el-
le pello Psalmista que auia de dar especial fauor
em suas doenças, & que auia de assistir com elles
junto de sua cama, & ser seu enfermeiro. Isto quer
dizer: *Vniuersum stratum eius versasti in infirmitate
eius*. E noutra parte: *Cum ipso sum in tribulatione, eri-
piam eum, & glorificabo eum*: que será seu companhei-
ro fiel em seus trabalhos, & que delles sayraõ a to-
mar pòsse da gloria eterna.

ps.90.

10 Tornando ao intento, naõ se contentou a di-
uina Prouidencia do Pay celestial de consolar a seu
seruo somente por si, & por meyo de seus santos
Anjos espiritos administradores do bê dos escolhi-
dos, com estas visoões: mas foy taõbê seruido de dar
a certo Religioso hum pequeno de artificio pera q̃
o podesse cõsolar, & animar: & foy desta maneira.

Tinhaõ

Tinhaõ elles tratado auia algũs dias sobre hũa
sentença do B. S. Gregorio, em que nos ensina auer-
mos de tomar os ditos da Sagrada Escriptura, co-
mo hũas cartas mandadas de N. Senhor pera ca-
da hum de nos. *Quid est aliud Scriptura Sacra,* (diz el- D. Greg.
le) *nisi quedam Epistola omnipotentis Dei* Epis. 40
*Missã ad crea-
turam suam?* De modo q̄ quer o santo, q̄ quando hũ
Christão estã triste lãce mão de hũa carta do Ceo
em que ache nouas allegres: lea algũa cousa do
premio dos justos, lea da gloria, & bemauenturãça
eterna, que acharã muitas sentenças que lhe daraõ
grande alliuio. Se tem dores; se he perseguido, se
tem necessidades querendose approueitar da dou-
trina reuelada, & considerando a verdade das pro-
messas que nella temos com viva fẽ sentirã nota-
uel melhoria, não sò na paixãõ na triteza, senãõ
em todas as mais. E por vëtura isto quis dizer taõ-
bẽ o Propheta, & S. Paulo nas palauras: *Iustus ex fi-* Abac. 2.
de uiuit. Viue justo do que a fẽ lhe propoẽ; no sen-
tido em que dizemos viue fulano de tal, ou tal pro-
priedade que tem.
ii Sabia este Religioso que o Padre frey Esteuaõ
estaua bem nesta doutrina pello que tinha tratado
cõ elle em saũde: & quanto a gostaua, & sentia pel-
lo q̄ nelle tinha visto. E assi entrãdo hum dia pella
porta de sua cella vendoõ muito attribulado lhe
disse

disse estas palavras pera o consolar. *Padre meu quer-me dar aluçararas, se lhas pedis? olhe que trago hũa grande noua, & de muita consolação.* Ficou o santo naõ menos aluoroçado que aggradecido. Tornou logo o Religioso: *Saiba que trago hũa carta do Ceo, com o sobrescrito pera V. R. em que Christo nosso Senhor lhe manda nouas de grande allegria.* Iuntamente com isto tomando a biblia nas maõs lhe mostrou aquella

2. Cor. 4 sentença de S. Paulo que diz: *Id quod in presenti est momentaneum, & leue tribulationis nostrae, supra modum in sublimitate æternum gloriae pondus operatur in nobis.* Quer dizer: as tribulações presentes são de hum momento, & muy leues; & o que rendem no Ceo he hum peso de gloria eterna, que se naõ pode explicar.

12 Grande foy o gofsto, a allegria, & consolação que mostrou o P.fr. Esteuaõ, como que tinha taõ viua fè das cousas da Sagrada Escritura; q̄ na verdade este priuilegio, & este mannà escondido (como S. Ioaõ lhe chama no Apocalypse) nê o goza, nê o gofsta: senaõ o q̄ tiuer fè semelhãte ao graõ de mostarda, quero dizer viua, & efficaz. Logo deu graças pello thesouro q̄ nos deixou em sua doutrina, & jutamente pedio a aquelle amigo q̄ naõ deixasse de com semelhãtes bocados espirituaes dar algum alliuio a sua fraqueza; guisandolhos por todos

todos os modos que lhe podessem ser de mais gosto pera a alma, & mais proveitosos. Assim o fez dahi por diante, porque teue especial cuidado de lhe mostrar na Biblia, supposto q̄ elle não ouuia, algũs motiuos semelhantes. E assim o estaua esperando quando lhe auia de entrar pella cella como a hum correo do Ceo.

13. Muita deuação se enxergaua taõbem nelle quando lhe chegauão hũa imagẽ de nossa Senhora no discurso de sua doença. Beijaua a mãõ como a mãy, tinha cõ ella dulcissimos colloquios: & hũa vez apartando hum Religioso os braços de hũa imagem de vulto lha chegou de modo q̄ ficou abraçandoa. Tanto affecto se sentio nelle, como se a Virgem purissima aly estiuessẽ corporalmente: premio justo da viua teõõ que na vida se approueitara do uso das imagens, & da reuerencia, & acatamento com que sempre as tratou, & procurou que de outros fossem tratadas: pois estando saõ a primeira cousa que fazia entrando nalgũa casa era por se de joelhos diante das imagẽs que achaua de Christo, ou da Virgem nossa Senhora, ou dos Santos, & quando via algũas profanas reprehendia com muita brandura, & modestia, encomendando possẽem outras sagradas em seu lugar.

14 O que padeceo nesta sua vltima enfermidade não se pôde facilmente dizer. Tinha hũ notavel fastio, & era pera elle martyrio fazeremno comer qualquer couza. Ajuntouse mais arrebentarlhe a boca por dentro, & a garganta com a quentura do figado: de modo que nem a agoa podia levar: tudo o que tomava auia de ser couza muito liquida, & ainda pera isto era necessario expresso mandado da obediencia. Tudo isto nosso Senhor ordenou pera que não estiuesse nelle esta virtude ociosa na enfermidade, de que elle tanto se approueitaua na saúde: senão que a exercitasse com auêtejado merecimento, do que poderia ter estando saõ exercitandose em obras muy difficultosas por seu respeito.

15 Neste tempo vendo que não podia continuar com algũas oraçoẽs vocais que tinha por deuaçaõ fez certos pactos espirituais com os Religiosos, repartindo com elles varias deuaçoẽs que lhe resafsem: & elle encarregandose taõbem de o saber agradecer ainda que não fosse com outro tanto na quantidade. Approueitouse contudo nesta occasiaõ do vso das jaculatorias, & particularmente daquella de S. Agostinho de que era deuoto, q̄ parece estar obrigando a Deos a conceder o que lhe pedem. *Præsta pater omnipotens Deus sine merito quod rogamus*

rogamus, qui fecisti ex nihilo sine merito qui te rogarent.
Quer dizer: Concedeinos pay nosso, & poderoso Deos a-
quillo que vos pedimos sem olhardes nosso pouco mereci-
mento; pois nos fizestes de nada, & sem merecimento nos-
so, pera que ouvesse quem vos pedisse. E pois não olhastes a
merecimentos per a nos criar, não espereis merecimentos pe-
ra nos despachar. São estas jaculatorias hūas oraçõs
breues, & muy necessarias, principalmente pera
gente occupada, & enfermos que não podem resar
muito, as quaes se deuem accommodar à necessi-
dade presente d'alma, & á medida de sua perfeiçãõ
pera serem mais rendosas.

16 As horas canonicas ainda que não resou
sempre na enfermidade; não deixou contudo a-
quellas oraçõs em que o Prelado lhas commu-
tou conforme ao priuilegio que netta parte con-
cederaõ os Summos Pontifices. Ao enfermeiro
pedio sua esmolla espiritual, & que lhe desse par-
te daquella grangearia que tinha em o seruir, &
sofrer. E porque este mesmo Religioso tinha cui-
dado de tanger à meya noite a matinas, & na ca-
sa de santa Anna a este tempo, por não auer re-
logio se governauaõ pello de Collares, o qual a
certos tempos não se ouuia bem; vsauão os que
tinhão este officio de hum relógio de area, & tanto
que o outro daua noue horas, & depois as dez, &

as onze o hiaõ virando, & assi naõ comettiaõ falta no tanger á meya noite. Este officio tomou o santo encarregandose do relogio de area às noue, ou às dez; & pondo junto da cama o hia virando, atè que no fim espertaua o Religioso que estaua repoufando na sua cella, pera que fosse tanger. Artificios saõ estes da verdadeira charidade que naõ sabe estar ociosa, porque como he fogo em quanto achar materia em que se atee, naõ perde occasiãõ.

17 Foy o mal carregando cada vez mais, mãdou o medico que lhe dessern a santa Vnçaõ, como de feito se deu. Pozse elle em Cruz quando veyo o Prelado com os santos Oleos, & pondo os olhos no Ceo com os braços abertos falou assi cõ Deos. *Senhor muitas graças vos dou por me chegar des a este estado, vosso sou, & pera vos gozar fuy criado: em vossas mãos me entrego. Do mundo naõ quero cousa algũa, sô a vos deseja minha alma Deos meu, & Redemptor meu. Perdoayme os peccados que contra vossa diuina Magestade tenho comettido, & leuayme a vossa vista. Naõ tenha o inimigo infernal parte algũa nesta alma que tanto à vossa custa resgatastes. Logo virandose pera os Religiosos lhes pedio perdaõ dizendo: Perdoem me padres, & irmãos meus todos os aggrauos, & escandalos que de mim tem recebido, que de tão grande peccador como eu naõ auia que*
esperar

esperar fennã semelbãte paga. Naõ lbespareça padres meus que fio de meus merecimentos algũa cousa, porque samente tenbo posta minha confiança no sangue do meu Iesu, & na intercessãõ da Virgem minha senhora. E olhando pera hũa imagem da mesma Virgem mostraua hũ rosto muy allegre, & significador desta viua fê, & cõfiança.

18 Chegou finalmente a enfermidade pouco a pouco atè o vltimo da vida a qual acabou em 17. de Nouembro de 1617. & sexta feira meya hora depois da meya noite, tempo em que os Religiosos entrauaõ nas matinas estando sempre em seu perfeito juyzo, ainda que pella grande fraqueza perdeo a falla hum pouco antes de espirar. Ficou seu rosto muy composto, seus olhos muy serenos; de modo q̃ bem mostraua ser seu felicissimo transito hum sono quieto como a Sagrada Escritura nos diz ser a morte dos justos.

19 Tratouse logo de vir pintor de Lisboa pera o retratar, & assi se fez. Era o Padre fr. Esteuaõ de meã estatura, de muito poucas carnes, ainda em saũde: & na enfermidade vltima chegou a tal estado, que naõ tinha mais que a pelle sobre os ossos. E auendo quem por deuaçaõ lhe quis tomar medida à grossura do corpo, pès, & braços, parece coufa incriuel a quem hoje se mostra. Era muito

calvo, tinha o cabelo muito delgado, que tiraua a cor de castanha, & com poucas brancas: o rosto algum tanto comprido, & secco, o nariz proporcionado com o rosto, alto, & delgado: os olhos tirauão a pretos ainda que não muito: a barba bastante pouoada, a cor do rosto muito pallida, & significadora de suas penitencias, qual São Geronymo quer que seja a do verdadeiro monge.

D. Hier. Pallor cum humilitate, & macies, honor est monachi.
in vitis
Patrum.

C A P I T. XXXI.

De algũs milagres que succederaõ depois de sua morte até o dia presente.

FOy posto o santo corpo depois de vestido no habito, sobre hum estrado em hũa cella que pera este effeito se concertou com toda a decécia possiuel. Aly foy visitado de algũas pessoas, onde logo começou Deos obrar por elle maravilhas. Foy a primeira em Domingos Leitaõ homem solteiro natural da mesma Villa de Collares: o qual jurou diante de juyz competente, q̃ tendo hũa enfermidade muito antiga, lhe causaua continua dor no peito, q̃ muito o attormétaua, por ter pera si
 que

que era postema incurauel. Pedio ao santo, como seu amigo, & deuoto q sempre foy, lhe desse remedio. Quando lhe bejou os pès aly onde estaua amortalhado chegou o peito ao corpo do Padre cõ grãde fè, & dêtro em tres dias se sentio sem dor algũa. Pedindolhe eu hũa certidaõ do que passaua, recusou dala, por escrupulo que nisso tinha. E andando com este escrupulo, lhe tornou a dor como dantes. Sentiose logo culpado: pedio perdãõ de seu erro ao santo; & que lhe confirmasse a m. que lhe comecara fazer. Logo ficou outra vez sem dor algũa, nem até hoje lhe tornou mais.

2 No mesmo dia de sua morte fez outra merce a hũ mancebo Turco de nação, & feita, natural de Argel de idade de 26. annos carriuo do Doutor Diniz de Mello, Desembargador q hoje he do Paço. Onde se vio bẽ quanto importãõ as boas obras, & quãto dispoẽ hũa alma para sua justificação. Este Turco trasia quasi todos os dias o comer pera o Padre de casa de dous fidalgos daquella terra a saber Frãcisco de Mello, & Luys de Mello sobrinhos do dito Doutor, q cõ toda a charidade, & deuacão lhe mãdauãõ fazer as senhoras D. Luyza da Sylua, & D. Angela de Mendoça. Vinha elle cõ muito aluoroço à portaria dizêdo, q trasia de comer pera o Padre santo (que emfim a virtude he tão fermosa q
até

atê aos infieis parece bem. Depois de elle fallecido entrou este Turco no Conuento; o que dantes não queria fazer, só a fim de ver o corpo morto. Vendo hum Religioso de casa lhe disse: *La que tendes este Padre por santo, cuiday que taõ bem sua ley he santa: ehegaynos a elle, & beijaylhe a mão pedindolhe vos alcance luz do Deos grande pera que conheçais a verdade que vos importa pera vossa saluação.* O Turco o fez assi, & foyse pera casa. Tornando o dia seguinte, & vendo leuar pera a sepultura postos os joelhos em terra disse: *Quero ser Christaõ porque a ley dos Christaõs he boa.* Ouue muita allegria nos presentes dizêdo todos que era milagre aquillo, por conhecerê a pertinacia, & dureza que tinha dantes em sua ceita. Assi o affirmou seu senhor, que nesta materia fez por vezes experiencia: & o juraraõ o ditto Francisco de Mello, & Luys de Mello seus sobrinhos. Mas o piadoso Iesus que em sua morte fez quebrar as pedras duras, donde resultou ser acclamado por verdadeiro filho de Deos: quis taõbem fazer semelhante effeito neste coração empedernido pera que seu seruo ficasse mais accreditado, & conhecido.

3 Não parou aqui a marauilha, antes succedeo outra mayor. Andandose este Cathecumeno instruindo nos mysterios da Fè em o nosso mosteiro
de

de Santa Anna; determinouse de o baptizarem a primeira oitava de Natal em dia de Santo Estevão, & poremlhe este mesmo nome, em memoria do Santo varão. Mas não foy possivel porque neste tempo não estava ainda bem instruido, nem se tinha alcançado licença do Senhor Arcebispo. Veyo o dia de Natal: disselhe o padre que com elle mais corria, os impedimentos que avia pera receber o baptismo. Foyse pera casa tão desconsolado que não comeo todo aquelle dia vendo seus desejos frustrados. Porém não lhe faltou a consolação do Ceo (que he muy certa onde falta a da terra:) porq̃ na noite seguinte lhe appareceo o Santo muy cercado de luz, & lhe pegou do fato estando dormindo. Depois que o despertou lhe disse estas palavras que elle em juyzo referio. *Eu sou o Padre frey Estevão: morto neste mundo, mas vivo no outro. Não vos desconsoleis por vos não baptizarem amanhã: como estiverdes melhor nas orações sereis baptizado.* Dito isto se despedio d'elle.

4 Grandemente o animou esta visão, & fortaleceo na fè, & assi no dia seguinte se veyo ao nosso Conuento, & contou tudo como passava: dizendo que se a gente da sua terra soubera estas cousas todos se ouueraõ de conuerter: & q̃ se todos os Reynos do mūdo foraõ seus, todos os dera por se baptizar

rizar naquelle dia; taes eraõ os defejos que disto tinha. E lembrado estou que me disse ser tãta a sua consolação quando caminhaua, que nem cansaua, nem sentia o caminho pello gosto que tinha de ser Christaõ. Era este o feruor daquelle yinho nouo lançado em vaso nouo, que Christo disse por São *Matt. 9.* Mattheus: vinho digo que leua grandes ventagões ao natural, & ordinario, como disse a Esposa: *Cant. 1.* *Meliora sunt vbera tua vino.* Pergunteilhe mais em que tempo o tocou Deos pera se conuerter. Respondeo que quando elle beijou a mão ao santo estando amortalhado em sua cella, entrou na sua alma hũa luz pequena como de candeia: porẽ quando olhou pera elle indo pera a sepultura entrou em sua alma tanta luz como quando em hũa casa escura se abre a janella de repẽte, & entrãõ os rayos do Sol. E que esta luz grande que em sua alma entrou o obrigara a porse de joelhos, & dizer que era Christaõ.

5 Que esta conuersaõ seja milagrosa não me parece se pode duuidar: porque dado que a conuersaõ de hum peccador regularmente não seja milagre, algũas o sãõ, como he doutrina certa em *V. Suar.* Theologia; & tal foy a que temos contado. Este *to. 2. in 3* mancebo se baptizou depois no Conuento de Col *p. 9. 44.* lares com muito concurso de gẽte, & cõ prègaçãõ; *er cõmẽ* & deu *ario a. 3*

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 349

& den até hoje mostras de estar firme na fê.
6 Esteu o corpo do santo sem ser sepultado, desde a festa feira de sete de Novembro todo o dia até o sabbado seguinte em que se lhe deu sepultura gloriosa: porque até aquelle tempo não se tinha nella outrem sepultado. E pera que em tudo se parecesse à de Christo foy alhea, a saber em hum carneiro que fez pera si, & seus defuntos na sacra-ua do nosso mosteiro de Collares, Antonio Trancoso homem nobre da mesma Villa. Com muito gosto se priuou della, & diz que não oustará sepultarse no mesmo lugar pello respeito que tem aos ossos deste seruo de Deos. E notou o mesmo Antonio Trancoso as traças que nosso Senhor tinha dado pera estar aquelle carneiro intacto; sendo assi que podiaõ estar aly os ossos de seus filhos, como elle por muitas vezes tinha determinado; impedindo Deos sempre a execuçaõ. Algũas pessoas desejaõ ver a tressladação, & q̃ lhes seja licito mostrar sua liberalidade, & deuacaõ com as santas reliquias do nosso Padre; particularmente senti muy finalado nestes desejos ao Doutor Antonio Cabral Desembargador que hoje he do Paço, & parente do santo: como taõbem o he toda a nobre, & antiga geraçaõ dos Casqueiros de Moura.

As

*Ps. 115.**D. Bern.
in vita
Malach.*

7 As circũstancias que ennobrescerão sua morte, & a fizerão preciosa no modo que disse o Psalmista, não sò nos olhos de Deos, mas dos homẽs: allem das ja ditas: forão estas. Primeiramẽte seus mẽbros estiuerão muy tractaveis todos aquelles tres dias atè o Domingo à noite que lhe forão lançar cal sobre o corpo: de modo que parecia mais pessoa viua que estava dormindo, que defunta. Circunstantia he esta que o B. S. Bernardo notou taõbem na morte de S. Malachias Bispo, como se le na historia que de sua vida, & morte compos. Depois disto algũas pessoas sentiraõ que lançava de si muito bom cheiro, ainda que o não perceberaõ todos; o que não diminue a marauilha: como advertio bem o Padre Luys da Ponte tratando da morte do santo Padre Balthasar Alures da Companhia de Iesus. Ouue taõbem hum notavel concurso de gente que acodio quando foy de sua morte, assi pera o ver, como pera se approueitar de suas reliquias, & tocarem lenços, & contas no santo corpo, com tanta deuação que foy necessario assistir o Licenciado Luys de Goes de Matos Iuyz de Cintra naquelle tempo junto delle pera que se lhe não fizesse algum desacato. O qual testemnhou juntamente com o Padre Sebastião Alures Cura de Collares, & o Padre Antonio Gomes castellaõ

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 351

pellaão de Luys de Mello da mesma Villa, & Diogo Machado Pintor; que estando elles muy perto do santo corpo o viraõ suar, com a cor do rosto mudada, & como de hum homem affrontado em tempo de grande calma. Querendo mais certificar-se os ditos Padres acerca deste suor fizeraõ experiencia; & viraõ que naõ fò no rosto, senaõ taõ-bem no pescoço, & peito o lançava de si. Ia pôde ser quisesse mostrar com isto, o quanto lhe custava a conuersaõ do Turco que acima relatamos: porque neste tempo a estaua com Deos negociando. Algũas pessoas dadas a exercicios da vida contemplatiua tiueraõ visoës nesta occasiaõ, que depois referiraõ aos mestres de seu espirito, das quaes por hũa consequencia prouauel tendose respeito às circumstancias todas, se collige a gloria pera que foy chamado.

8 As pessoas que com suas reliquias experimentaraõ a efficacia de sua intercessaõ, ou a quem succederaõ cousas notaueis por seu respeito, saõ as seguintes. Anna de Resende dôna viuua moradora em Lisboa na rua do Ioureiro freguesia de Monte Synai, testemunhou estando pera morrer (como defeito morreo dahi a poucos dias) que tendo ella por muitas vezes grãdes dores nailharga esquerda, se valia de hũa carta q̃ tinha do P. fr. Estevão, & pon-

& pondo sobre a parte lesa refava cinco vezes a oração do Pater noster, & Ave Maria para que lhe alcançasse saúde de nosso Senhor, & logo se sentia liure das dores. Isto jurou que lhe succedera por algũas trinta vezes. O mesmo jurou sua mãy, & hũa filha da mesma enferma.

9 Hũa molher nobre testemunhou que aproveitando-se dos bons conselhos do santo fizera certa penitencia de que veyo a ter hum inchaço muy grande, que lhe causava febre, & dor de cabeça. Tendo pejo de consultar surgioẽs, dissimulava com o mal, não sem grande perigo seu. Lêbrouse de hũas cartas que tinha do Padre, & pos hũa có muita fê na parte que tinha inchada, dizendo: lembreus santo que vos fostes a occasião desta enfermidade, não quero mais medico que a vos. Logo sem mais dilacão se achou saã sem dor de cabeça, nem febre, nem achaque outro algum.

10 Gomez Rauasco morador na Villa de Moura, jurou que estando elle em hũa cama auia mais de vinte dias sem se poder levantar, nem ainda revolver na mesma cama, lhe puserão hũas reliquias do P. fr. Esteuão, & em lhas pondo immediatamẽte se levantou, & ficou saõ de todo. O mesmo jurou seu sogro Gaspar Rebello, & sua logra Lianor da Gerra, & a propria molher do enfermo.

11 Pero Esteves morador na ribeyra do Valente freguesi de Collares, jurou que auendo elle tido hũa differença com sua molher sobre a reprehensão dos filhos, se deitou hũa noite na cama; & o P. frey Estevão lhe appareceo vestido no seu habito, & lhe disse que se espantava muito de elle tratar sua parceira com palauras taó asperas, & escandalosas, & que lhe pedia muito da parte de N. Senhor não fosse así daly por diante, & q̄ viuesse em paz. Quando ouuio a voz espertou, & así acordado o vio no ar cõ os olhos corporaes, & a casa muito alumiada sem saber com q̄ luz, porq̄ era isto à meya noite. E pedindolhe o quisesse leuar cõsigo; o santo lhe respõdeo: *Não pode ser por agora.* Isto dito desapareceo, & ficou muito consolado sem temor algũ. Esperrou logo a molher, & contoulhe o q̄ passava pondo em execucao daly por diante o conselho que lhe tinha dado. Isto testimunhou com muitas lagrimas nascidas así da lembrança da visão, como da boa amisade que por muito tempo tiuera com o santo. E desde aquella noite que lhe appareceo por diante sempre lhe refou dez Padre nossos, & dez Aue Marias.

12 O P. f. Rodrigo Moreira Prègador da nossa Orde affirmou q̄ auedo 15. meses q̄ tinha hũas quartãs, pôdo sobre si hũa reliquia do habito deste P. so

Z

mente

mente lhe veyo depois hũa fezaõ muito pequena, & daly por diante lhe naõ veyo mais coisa algũa. Julgou isto por merce de N. Senhor, & assi foy visitar sua sepultura ao mosteiro de S. Anna em agradecimento da merce recebida.

13 Matthias Rodrigues escriuaõ morador a São João da Praça juto do Arco de S. Pedro na Cidade de Lisboa, estando enfermo de hũa febre continua com grande dor de cabeça, & fastio, fangrado cinco vezes em oito, ou noue dias que tinha de cama; vendo sua molher Anna Simoës como estaua muy angustiado, pozse no seu oratorio a encomendalo a Deos. Subitamẽte lhe veyo hũa inspiraçaõ que lhe posse o retrato do P. fr. Esteuaõ na cabeça q̃ com elle teria saũde. Assi o fez sem dizer nada ao enfermo, porque dissimuladamente, fazedo q̃ lhe queria apertar o toucador lhe pos a imagẽ na cabeça às noue, ou dez horas da doite, & estado o enfermo sem poder dormir apertado das dores, & tendo taõbem dormido muito pouco nas noites atras, foy Deos seruido que logo lhe deu hum sono muy quieto como de homem saõ, & acordou às sete horas do outro dia. Logo se lhe tirou o fastio, nem teue mais febre algũa, & em poucos dias se leuantou. Estaõ ambos muy persuadidos que foy isto obra do santo.

Muitas

14 Algũas mulheres tendo partos difficultosos sentiraõ ~~em~~ favor, pedindo a nosso Senhor remedio pellos seus merecimentos, assi em vida, como depois de morto, as quaes saõ as seguintes. Antonia de Brito mulher de Gaspar de Sousa morador em Collares. Dona Antonia de Vasconcellos mulher de Tristaõ da Cunha morador na Cidade de Lisboa. Dona Felippa de Médoça mulher de D. Frãcisco d'Alécastre morador na mesma Cidade a Sãtos o velho. Dona Angela de Mendocça mulher de Francisco de Mello de Castro, morador em Collares. Maria Correa mulher de Ioseph Gomes na mesma Villa.

15 Felippa Esteuez dõna viuua moradora em Collares testemunhou, q̃ tendo ella hũa filha por nome Sebastiana Godinha muito tempo enferma, & cõ o juyzo de todo perdido sem os medicos lhe poderem dar remedio algum, visitou a sepultura do P. fr. Esteuaõ encommendandose muito em suas oraçoẽs. Foy Deos seruido que sarou perfeitissimamente, & em gratificaçaõ acendeo a alãpada da Capella em q̃ elle esta sepultado 47. dias & noites em memoria dos 47. annos da vida do ditto Padre. Eu sou testemunha do grande mal que padeceo esta enferma: né jamais a pude cõfessar por não ter ella juyzo pera isso: & me pediraõ

obad

Z 2

por

por vezes lhe fizesse os exorcismos porque o acõ-
selhauão assi os medicos. O mesmo testemunhou
Luys pestana escriuaõ da Camara de Collares cu-
nhado da enferma, o qual jurou taõbem q̃ tẽdo el-
le hũa grande dor em hum dente, & pondo hum
barrete do santo na cabeça immediatamente o
deixou a dor.

16 Maria Dias molher de Domingos Fernandes
morador em Collares jurou q̃ estando doẽte An-
tonio Orfaõ filho de Diogo Correa, & de Violãte
Nunez de idade de dez, ou onze annos de febres
malignas, dizia q̃ sonhaua sempre com o P. fr. Es-
teuão porque era seu deuoto; & lhe resaua muitas
vezes hũ Pater noster, & hũa Aue Maria. Succedeo
q̃ estãdo ja pera morrer (como defeito morreo da-
quella enfermidade) disse aos circunstantes. *Aqui
estã comigo o P. frey Estenaõ, & estãme chamando pera o
Ceo.* O mesmo testemunhou Brisida Antunes don-
zella, que taõbem se achou ahi presente.

17 O P. fr. Bertholameu natural de Collares Re-
ligioso da nossa Ordem, estudante d'Artes no Cõ-
uento de Moura adoeceo de hũa enfermidade de
q̃ Deos o leuou pera si, (q̃ bem se collige o estar cã
Deos das circũstancias de sua morte, que logo di-
remos, & de seus procedimẽtos em vida que eraõ
de muito bom Religioso) estando pois ja descon-
fiado

fiado dos medicos, & mandandolhes applicar medicamentos penosos: disse ao enfermeiro que tudo aquillo se escusava porque sua hora era chegada: & assi não consentia as taes medicinas. Porém hũ dia pella manhaã chamou ao Padre frey Nicolao d'Oliveira que era o enfermeiro, & lhe disse: *Padre farey tudo o que mandar o medico, por que esta noite vi ao nosso Padre fr. Estevão, & me disse: filho não vos agasteis, obedeci a tudo o que vos mandar o enfermeiro, & medico, em quanto não for chegada vossa hora, & chegada ella vireis.* Assi o fez daly por diante até que acabou. O sobredito testemunhou o enfermeiro com juramento.

18 Dona Maria da Sylva molher de Antonio Moniz Pereyra, jurou que estando hũa minina por nome Maria, filha de Cecilia do Valle dona de sua casa, doente de hum ouvido em q̄ tinha grandes dores, ella lhe posera a correa do Padre, & de improviso se achou a dita minina sem dor, & adormeceu, & somente lhe tornou daly a cinco, ou seis meses, & se lhe foy logo. Taõbem testemunhou acerca de hũa enfermidade de Francisco de Caminha criado de sua casa, & noutra de Anna de Andrade, affirmãdo q̄ lhe parecia terê alcançado saũde por oraçoẽs deste seruo de Deos, & que ella mesma se sentio muy fauorecida delle em muitas occasioẽs, em q̄

lhe pedio favor. O mesmo testemunharão pessoas de sua casa.

19 Estando doente Francisco Lopes jardineiro do Conde D. Estevão de Faro de hum prioris, depois de vngido, & descõfiado dos medicos, & quasi pera entrar na agonia da morte, mandou dona Luysa Cabral mãy do dito Conde, hũa carta do P. fr. Estevão, & hum pequeno do seu habito, dizendo que possessê a carta sobre o enfermo, & lhe dessem a beber hũa pouca d'agoa, na qual fosse primeiro lâçada a reliquia do habito, & assi se fez. Poseraõlhe a carta sobre o coração, bebeo da agoa em que estiuera a reliquia, & passada meya hora mostrou o doête melhora; pedio de comer, o que auia muito tempo que não fazia, & dahi em diante foy sempre melhorando. Neste caso testemunhou o mesmo Francisco Lopes, & sua molher Caterina Cordeira, & a Condeça dona Guimar de Castro que Deos tem.

20 Domingos Fernandes morador em Collares jurou que tendo muitos accidentes auia muitos annos, & taõ fortes que dauão com elle por terra: foy sua molher ao mosteiro de sãta Anna buscar reliquias do nosso Padre: leuou hum pequeno do habito que lhe coseo n'hũa carapuça, & lho pos na cabeça. Desde aquelle tempo lhe não vierão

raõ mais, somente hum dia antes de dar seu testi-
munho. E veyo hum accidente pequeno como
pera lembrança da merce recebida, & que era tem-
po se mostrasse aggradecido.

21 A condeça da Vidigueyra dona Lianor Cou-
tinha auendo hum mes que padecia fluxos de san-
gue, de que esteue muito mal, & muy ariscada: lé-
brandose o Conde seu marido que tinha hum ser-
maõ da terra do P. fr. Esteuão, lho leuou, & confiã-
do ambos em seus merecimẽtos, foy Deos seruido
darlhe logo saũde. Pello mesmo modo, & de se-
melhante enfermidade teue taõbem saũde sua cu-
nhada dona Maria de Lima molher de Aluaro Pi-
rez de Tanõra, & dona Guimar de Vilhena filha
da mesma Condeça, que taõbem sarou de hũa fe-
bre que auia tres meses lhe duraua, julgada dos
medicos por de mã qualidade, a qual saũde rece-
beo em 24. horas depois que o Conde seu pay lhe
pos o sermaõ.

22 Estando enferma de hũs accidentes a q̃ cha-
maõ epilepticos hũa escrãua por nome Maria de
casa do Conde do Sabugal, foy visitada por qua-
tro ou cinco medicos & todos assentãõ se lhe
desse a santa Vnção porque em poucas horas auia
de morrer. Inspirou nosso Senhor a Condeça dona
Luyza Coutinha sua senhora, que com as discipli-

nas do santo se auia de achar bem, & assi lhas mã-
dou por hũa dona de casa, para q̃ lhas possesse. Felo
assi, & estando a enferma na força do accidête, en-
trou logo em hũ sono muy quieto, & acordou li-
ure daquelle mal. Foy daly por diãte conualecêdo
da fraquesa, & finalmente de todo se achou bem.

23 Guimar de Macedo Religiosa terceira de
nossa Ordem moradora na Cidade de Lisboa jũto
a nossa Senhora da Vitoria, referio que por muitas
vezes recebera saũde em varias enfermidades suas
por se encômendar ao santo, & tem tanta confiãça
nelle q̃ lhe chama o medico de sua casa. De outras
pessoas tem a mesma experiêcia que à sua instãcia
se lhe encômendaraõ. O mesmo disse Magdalena
da Cruz sua irmã, taõbem terceira de nossa Ordẽ.
Anna de Sequeira molher de Antonio Preto mora-
dora nesta Cidade entre o Crucifixo, & o Anjo re-
ferio que por duas vezes se sentio notauelmente
fauorecida do seruo de Deos.

24 Muitas outras cousas me tem chegado a no-
ticia de diuersas pessoas q̃ experimentaraõ a effica-
cia de suas oraçoẽs, ou em si, ou em cousa sua, ou
que viraõ por seus olhos; & fora cousa infinita se
aqui ouuera de por tudo por extenso. Contentar-
mehey com por os nomes de algũs, de quẽ esta ver-
dade se pòde saber. E ainda q̃ naõ aja em muitos
casos

Do P. Fr. Estevão da Purificação. 361

casos destes nem dos que ficão relatados no discurso de sua vida euidência de milagre, sempre terá lugar aquelle dito dos juristas: *Singuli quæ non profunt per se, collecta iuuant*. s. O q̄ com cada hũ destes testemunhos, & destes successos per si se não proua; com todos juntos se proua. As pessoas pois que testemunharaõ, & deraõ informação nesta materia são as seguintes.

25 Luys da Sylua de Brito Alcayde mór de Moura. Dona Maria de Meneses mulher q̄ foy de Pero d'Alcaçoua de Vasconellos senhora da casa de Figueirò dos vinhos. Sofia do Sacramento Religiosa da Esperança de Beja. Soror Sebastiana do Espirito Santo do mesmo mosteiro. Barbora Perez dona viuua moradora em Lisboa junto do Carmo. Luys Prego do Auellar Abbade de São Miguel de Veyre no Bispado do Porto. Maria de Sousa mulher de Ventura Lopez em Collares. Lopo Henriques de Gusman na Cidade do Porto. Dona Anna de Mello Fernando mulher de D. Geronymo de Mello Fernando Governador eleito de São Thome. A madre soror Catherina de Sena do mosteiro do Castello de Moura. A madre Inez dos Serapim. A madre Paula Baptista, & a madre Guimar das Chagas do mesmo mosteiro. Francisca de Santo Antonio, & Iria de

de santo Thomas. Brasia do Nascimento, & Antonia de S. Francisco molheres recolhidas no mesmo mosteiro. Catherina Gonçalves viuua moradora na rua de S. Catherina de Moura. Maria Casqueira molher de Diogo da Stocha, & Fernão Moreno, da mesma Villa. A Condeça dona Guimar de Castro molher do Conde dom Esteuaõ de Faro, & algũas pessoas de sua casa testemunharão em varios casos que aqui se não relatão. O padre Antonio Gomez capellão de Luys de Mello em Collares. O padre fr. Gaspar da Conceição Religioso de nossa Ordem. Luysa de Bayrros molher de Valé- tim Romeu escriuão dos Contos na Cidade de Lisboa. Algũas Religiosas do Mosteiro de Odiuellas.

26 A Condeça da Castanheira dona Guimar de Tayde estando enferma lhe deu hum accidente mortal, que lhe durou 48. horas. Depois de vngida & desconfiada dos medicos principaes de Lisboa, sem dar acôrdo de si; né sentir as ventosas, & mais medicamentos penosos que lhe applicação; ouue em casa quem lembrasse chamassem ao P. fr. Esteuaõ. Foy lá, & entrãdo onde ella estaua prouocou todos a confiãça, & os fez estar consigo em oração. O effeito da qual foy entrar logo a enferma em seu juyzo, como quem sahia de hum sono muy profundo,

fundo, & aduertir que estaua aly presente o seruo de Deos. Começou daly por diante a melhorar; & vendo se saã de todo foy ao Conuento darlhe as graças, pella boa obra que delle tinha recebido.

27 Francisco Serqueira da Sylua morador junto a santo Antão o nouo, referio que tendo enfermo dos ouuidos a seu filho Paulo Serqueira da Sylua desde minino de hum anno, o qual ouuia mal, & sentia a certos tempos dores, & estrondo na parte esquerda, disse a dona Margarida Botelha sua molher, & mãy do enfermo, q̃ o leuassem ao Padre santo do Carmo, & Deos lhe faria merce. Era a este tempo o dito Paulo Serqueira ja de quinze annos pouco mais ou menos. Indo ao mosteiro, mandou sua mãy dizer hũa Missa pello Padre, & acabada ella lhe resou hum Euangelho sobre a cabeça, & lhe pos os dedos nos ouuidos. Couza marauilhosa q̃ o que auia quatorze annos estaua quasi surdo dentro de dous dias se sentio saõ de todo, & ha mais de cinco annos que goza desta merce, & a conhece por tal. Estes dous milagres succederaõ em vida do santo, & vaõ aqui fora de seu lugar por me naõ chegarem mais cedo à noticia.

28 Estas saõ as cousas que se me offereceraõ pera escrever da vida morte, & milagres do nosso P. fr. Estevão da Purificação pera honra, & gloriado altissimo

Isai. 3.

altissimo Deos pera proueito de nossas almas, & edificaçãõ dos fieis. Vos ò venerauel Confessor de Christo, & irmaõ nosso amãtissimo que ja gozais aquelle fruto de vossos merecimentos, de q̃ Isaias tanto tempo ha, vos pedio aluizaras dizendo: *Dicite iusto quoniam benè, quoniam fructum adinventionum suarum comedet;* que ja ouuistes da boca do Esposo

Cant. 4.

aquellas doces palauras: *Veni de Libano sponsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis de capite Am. de vertice Sanir, & Hermon, de cubilibus Leonum, de montibus Par dorum.* Vinde do monte Libano da Igreja Militante, vos que chegastes na terra ao cume da perfeiçãõ (significada por estes montes) vinde a triunfar dos leoões, & bestas feras, dos inimigos de vossa alma que com tanta honra vencestes, & de quem alcançastes tão gloriosas victorias. Vos que ja como Propheta Rey cantais aquellas doces palauras:

Ps. 114.

Ps. 123.

Ps. 89.

Conuertere anima mea in requiem tuam, quia Dominus benè fecit tibi. Laqueus contritus est, & nos liberati sumus. Lætati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala. Ler brauios dos amigos, & deuotõs que neste d. sterro deixastes arriscados em hũ negocio de tanta importãcia, como he a saluaçãõ.

Bern. in
vita Ma
achia.

O mesmo que S. Bernardo lembrava ao glorioso Bispo Malachias vos trasemos agora taõbem à memoria: *Currum conscendit Elias, non est iam trepidare ne cadat;*

do P. Fr. Estevão da Purificação. 155

cadat; curramus post eum, crebrins illi clamantes: transe nos
post te, & affectu cordis, & profectu conuersationis. Ia
sobrio outro Elias em seu carro, ja está seguro de
poder cayr; corramos nós apos elle, bradando, &
dizendo muitas vezes: leuainos santo conuofco, fi-
gamos vossas pisadas, guardemos vossa doutri-
na, imitemos vossa vida, & exemplo com
affectos de coração, & com grandes
progressos de santa conuer-
sação amen.

(??)

INI



I N D E X

DOS CAPITVLOS

DESTE LIVRO.

- C**AP. I. Da Patria, & pays do P. fr. Estevão.
- Cap. II. De seu nascimento, infancia, & puericia até tomar o habito de N. Senhora do Carmo.
- Cap. III. De sua entrada na Religião, onde brevemente se toca tudo o perecente até a idade de 35. annos.
- Cap. IIII. De hum grande chamamento que teue de nosso Senhor sendo de idade de trinta & cinco annos.
- Cap. V. Dos principios que deu a sua oração, penitencia, & desprezo do mundo depois de seu chamamento na casa da Vidigueira.
- Cap. VI. Da pureza d'alma que alcançou com a vitoria das paixões, & culpas que dellas nascem, faz se especial menção da ira, & temor.
- Cap. VII. Dos exercicios que teue passado o primeiro anno depois de seu chamamento.
- Cap. VIII. De algũas aduertencias necessarias pera entender a oração que teue.
- Cap. IX. Que modo teue de oração.
- Cap. X. De algũs conselhos acerca da oração, & da pontualidade com que cumpr., & todos deũ cumprir com este santo exercicio, & da deuação com que resaua as horas canonicas.
- Cap. XI. Em que se poem algũs effeitos maravilhosos de sua oração.
- Cap. XII. Em que se prosegue a mesma materia dos effeitos de sua oração, & de algũas visões que teue,

- Cap. XIII. Da deuacão que teue á paixão, chagas, & Cruz de Christo
nosso Senhor, & das asperesas que por esta causa soffou.
- Cap. XIII. Em que se poem hũa carta sua de como auemos de
lebrar a paixão de Christo, com algũs conselhos de importan-
cia.
- Cap. XV. De outra carta sua acerca da deuacão das cinco chagas, com
algũs auisos pera Religiosas.
- Cap. XVI. Da deuacão que teue ao Santissimo Sacramento, & aos
mysterios da Missa com algũa doutrina sua a este proposito.
- Cap. XVII. Da deuacão que teue à Virgem nossa Senhora, & quãto
procurou honrala em seus varios titulos, & de algũas cousas no-
uissimas que a Senhora por suas oraçoẽs obrou.
- Cap. XVIII. De como foy mudado da casa de nossa Senhora das Re-
liquias pera a do Carmo de Lisboa, da occasiã que pera isso
ouue, & do que nella succedeo com sua chegada.
- Cap. XVIII. Da grande opiniã que teue de santo, & do respeito
com que de todos era venerado.
- Cap. XX. Do modo que tinha de prègar, & do proveito que fez
na Cidade de Lisboa, & n'outras partes com suas pregaçoẽs.
- Cap. XXI. Em que se poem duas cartas suas hũa pera duas Religio-
sas, outra pera certa pessoa tocada do espirito de penitencia.
- Cap. XXII. Quãto perfeitamente guardau os tres votos de pobreza,
castidade, & obediencia, com outras obrigaçoẽs, & conselhos da
regra.
- Cap. XXIII. Do amor, & misericordia que teue pera com o pro-
ximo.
- Cap. XXIII. Em que se continua a mesma materia do amor do
proximo.
- Cap. XXV. De sua humildade, & do que desta virtude sentio, &
ensinou.
- Cap. XXVI. Sobre a mesma materia.
- Cap. XXVII. Da paciencia que teue, & conformidade com Deu.

- em todos os trabalhos, & do que disto sentio, & aconselhou.*
Cap. XXVIII. Em que se profegue a mesma mater. de sua pacien-
cia, & da mortificaçãõ que teue no amor dos parentes.
Cap. XXIX. Como procurou hũa casa Recoleta na Prouincia, & de
quãõ acertado foy este seu conselho.
Cap. XXX. Como foy mudado pera a casa de santa Anna pera dar
principio a reformaçãõ della, & do que abi fez até o dia de sua
morte.
Cap. XXXI. De algũs milagres que fez depois de sua morte até o
dia presente.

F I N I S.

